

Revista *The Bard*

Poesia, arte e música

Ano 3 - Nº 12 - Edição Março & Abril 2022

MATÉRIA DE CAPA

A História do Cinema



THE BARD

POESIA, ARTE & MÚSICA



REVISTA EM 3D



REVISTA EM PDF INTERATIVO



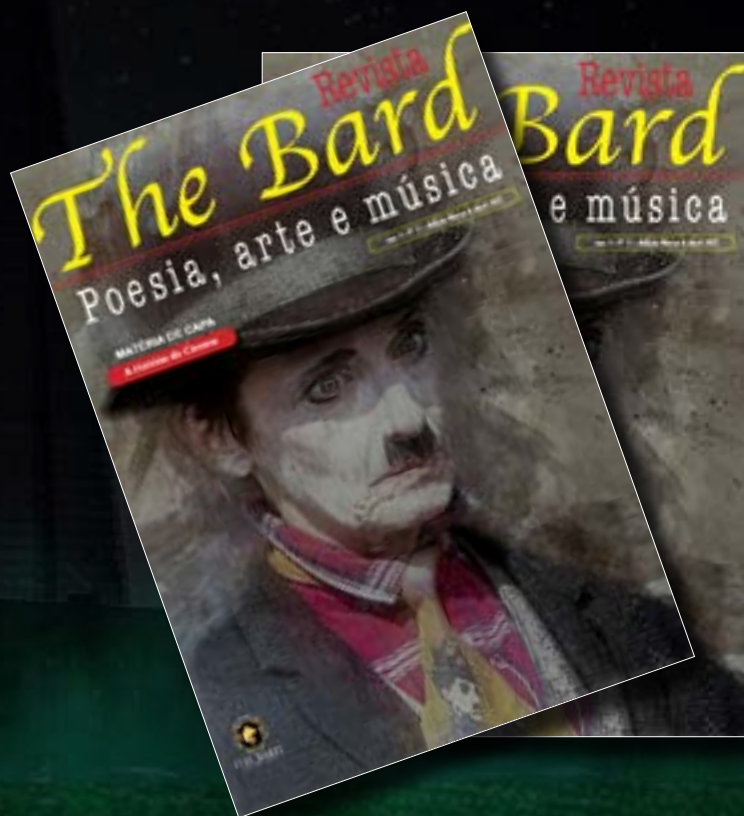
REVISTA ELETRÔNICA

EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E PROGRAMAS



Edições

ED. MAR/ABR 22



ED. JAN/FEV 22



ED. NOV/DEZ 21



ED. SET/OUT 21



ED. JUL/AGO 21



ED. MAI/JUN 21



ED. MAR/ABR 21



ED. JAN/FEV 21



ED. DEZ/20



ED. NOV/20



ED. OUT/20



ED. SET/20



Revista Interativa The Bard

Seja bem-vindo (a) à Revista Interativa The Bard Bimestral de Março e Abril de 2022.

Iniciamos com o tema “História do Cinema”, que é a matéria de capa, relatando o surgimento do cinema, o processo de edição, montagem, até os dias atuais com toda sua evolução, por Raiana Costa;

Trazemos uma grande novidade com a Coluna “Autopoiese & Narrativas”, que tem a finalidade de apresentar conteúdos da atualidade. E nesta edição em especial ao Dia Internacional da Mulher, citamos algumas musas de época do cinema de Hollywood e do cinema brasileiro, por Stella Gaspar;

Compõem de Grandes Autores com as biografias do escritor brasileiro Graciliano Ramos e do escritor russo Fiódor Dostoiévski;

Temos uma enquete sobre “E aí, qual é o filme?” escrito por Tauana Paixão;

Descrevemos a história para os leitores descobrirem qual é o nome do filme. Mais uma história para ser revelada na próxima edição. Publicamos também o resultado da edição anterior. Dispõem de contos das mais variadas histórias;

A revista vem repleta de grandes enredos e algumas novidades tais como:

Colunas: “História das artes: O Cinema”, por Betânia Pereira, contando como começou a arte cinematográfica;

“Vida de autor”, por Lilian Stocco, com o tema “Tempestade de Ideias”, mostrando como desenvolver sua história;

E com a divulgação do cronograma de março e abril da “Série Indica” que são lives realizadas aos domingos com a leitura de trechos das publicações de autores nacionais;

Aos Trovadores e Declamadores poetas recitam suas obras poéticas na coluna “Recita-me”, por Rick Soares;

Outra grande novidade é a coluna “As Cores da Sociedade”, por Michel Canuto, trazendo assuntos que relatam as dores da sociedade;

“Música”, espaço para artistas cantores e compositores, por Rafael Pelissari com o artigo “O poder da música na saúde psíquica: A música em tempos de pandemia;

“Coluna Ágora”, por Valquíria Imperiano, que traz a entrevista com a pedagoga e defensora do meio ambiente, Hélia Alice dos Santos;

“Fórum do Soneto”, é um grupo de sonetistas brasileiros que tem o objetivo de revitalizar e resgatar o Soneto Clássico;

“Cinema”, de Cacá Matos, temos dicas e sugestões de filmes e séries;

“Fio de Ariadne”, com intuito de conduzir os leitores à mitologia linguística, por Veras e Trajano;

“Florescendo Pensamentos”, por Flavia Adine, trazendo o artigo: Uma gota de visão;

“Contadores de histórias”, por Joyce Santana, com o tema: Histórias Periféricas;

“Momento resenha”, por Sarah Schmorantz;

“Prosa poética”, por Jeane Tertuliano;

“Desvendando a Fantasia”, por G. M. Rhaekyrion;

“Crônicas: Tons do Cotidiano”, por Flávia Joss;

“Crônica” e “Artigo” de diversos assuntos;

“Coluna de Terror y Horror”, pela escritora chilena Andrea Ríos;

“Vozes do Umbral”, uma Coluna de Terror, por Jorge Alexandre Moreira;

E com mais novidades da Revista, temos a coluna “Dialética”, por Clayton Alexandre Zocarato;

“Livraria Encantada”, por Vanessa Matos;

“Hollywood e suas magias”, de Beatris Hoffmann, trazendo a história do Oscar e os vencedores das categorias de 2022 direto de Hollywood;

“Universo de Las Artes”, por Buana Lima, que são grupos de divulgação de artes plásticas adulto e infantil;

“Brasília em Todo Lugar”, trazendo a grandiosidade dos trabalhos realizados pela Secretaria de Turismo do DF;

“Nem te conto!”, que é uma coluna de microcontos, por Josenilson Oliveira;

“Recanto das Culturas Tradicionais”, por Eduardo Maciel;

“Mitologias Crônicas”, por Ladylene Aparecida, trazendo Deuses Africanos;

“Eu já estive em Resenhas”, por Janaína Leme;

“Geração Literária”, com o tema: Interação e o debate sobre a carreira literária;

“Tudo sobre cinema”, trazendo resenhas de filmes e séries;

“Vai um livro aí?”, por Patrícia Souza;

Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Portugal, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha e EUA;

“As Fenix”, é um grupo de mulheres poetisas que ousam dar a voz através dos seus escritos. E Nesta edição trazemos poemas inspirados em nomes de grandes mulheres;

“Desafio Poético”, desafiando os poetas e escritores a escreverem seus poemas com o tema: Universo das Mulheres. Serão 10 poemas selecionados e publicados na próxima edição da Revista, por Marcelo Papareli;

“Espaço Projeto”, dedicado para divulgação dos Projetos Artísticos Culturais, com o “Projeto Chá da Vida Brasil”;

“Guia Literário” com indicações literárias, por Jaque Alencar;

“Parcerias”, por Verônica Kelly Moreira; Criamos um espaço para quem deseja ser nosso parceiro;

E para finalizar, fizemos um cantinho especial e exclusivo para artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de

“Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes;

Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, conto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

BOAS-VINDAS



Lu Ferreira

Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário: Clique para ser direcionado (a) de volta ao sumário.



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.

Clique aqui

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo Portal The Wolf Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Links do site e das redes sociais.



Colunista da Revista The Bard

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da
Revista Internacional
THE BARD

13ª Edição **Mai & Jun 2022**



EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2022
PERÍODO DE 05 DE MARÇO À 15 DE ABRIL.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Matéria de Capa
RAIANA REIS



Autopoesia e Narrativa
STELLA GASPAR



E aí, Qual é o Filme?
TAUANA PAIXÃO



História das Artes
BETÂNIA PEREIRA



Vida de Autor
LILIAN STOCCO



Recita-me
RICK SOARES



As cores da Sociedade
MICHEL CANUTO



Música
Rafael Pelissari



Coluna ÁGORA
VALQUÍRIA IMPERIANO



Fórum do Soneto
GRUPO



Cinema
Cacá Matos



Fio de Ariadne
VERAS & TRAJANO



Florescendo em Pensamentos
Flávia Adine



Contadores de Histórias
JOYCE SANTANA



Momento Resenha
SARAH SCHMORANTZ



Prosa Poética
JEANE TERTULIANO



Desvendando a Fantasia
GABI RHAEKYRION



Tons do Cotidiano
FLÁVIA JOSS



Terror y Horror
ANDREA RÍOS



Vozes do Umbral
JORGE ALEXANDRE

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Dialética
CLAYTON ZOCARATO



Livraria Encantada
VANESSA MATOS



Hollywood e suas Magias
BEATRIS HOFFMANN



Universo de las Artes
BUANA LIMA



Brasília em todo Lugar
SECRETARIA DE TURISMO GDF



Nem te Conto
JOSENILSON OLIVEIRA



Recanto das Culturas
EDUARDO MACIEL



Mitologias & Crônicas
LADYLENE APARECIDA



Eu já estive em
JANAÍNA LEME



Geração Literária
PROJETO



Tudo Sobre Cinema
CLAUDIA FAGGI



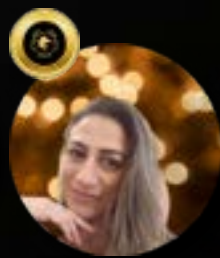
Vai um livro aí?
PATRICIA SOUZA



Desafio Poético
MARCELO PAPARELI



Guia Literário
JAQUE ALENCAR



Parcerias
VERÔNICA MOREIRA



ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Raiana Costa



Escritora, consultora, mentora, professora, Jornalista, Criadora de conteúdo digital, Gestora de Redes Sociais, Poeta – Escrita da Alma

A HISTÓRIA DO CINEMA

Remontando séculos é possível retratar o cinema, que antes era apenas sonoro (1927), tornando-se falado só algum tempo depois, como sendo a arte de compor e realizar filmes para serem projetados.

O termo “cinema” nada mais é do que a abreviação de cinematógrafo, uma invenção criada no século XIX para contar histórias por meio de imagens.

O cinema nos dias atuais, pode ser visto também como um fenômeno social e um potente ramo da indústria de massa. Este nome também é dado ao espaço físico equipado com uma grande tela na qual passa os filmes projetados, com a presença de assentos e outros serviços que enriquecem a experiência da contemplação das imagens apresentadas.

No início, a duração dos filmes era limitada em alguns minutos. Nesse mesmo contexto, operários eram gravados saindo das fábricas ou pessoas na praia surpreendidas pelos pioneiros do cinema que saíam com as câmeras na mão para registrar aqueles que por ali passavam.

Para os irmãos Lumière, precursores desta arte, as imagens produzidas por eles

tão somente serviriam para estudos científicos e não comercial.

No entanto, a invenção desses irmãos haveria de ser predominante para as primeiras projeções que ocorreriam nos teatros, cafés ou feiras, se espalhando posteriormente para as primeiras salas de cinema no século XX, divertindo assim os espectadores em geral. A partir daí surgem os efeitos especiais, produção, roteiro, montagens entre outras incrementações que serviriam para popularizar o cinema até os dias atuais.

Dada sua importância no contexto social, essas projeções de imagens cinematográficas possuíam origens históricas nas sombras chinesas com a câmera escura projetada pelas imagens ou fotografias, permitindo assim, que o cinema desse um salto espantoso com o advento das imagens em movimento.

Com isso, a percepção visual de assistir imagens que tendem a se mover, passa a ter a mesma raiz grega que outras palavras como: cinética, cinesiologia e tantas outras que também são relacionadas ao movimento.

No que diz respeito a produção de filmes,



COLUNAS E COLUNISTAS

ou para todos aqueles se dediquem a fazer cinema, geralmente é possível perceber que existe o ato de se contar histórias das quais exige a representação de atores e atrizes que interpretam diferentes personagens gravados. A partir daí existe o processo de montagem e edição do filme que posteriormente será exibido ao público. Entre os filmes produzidos é possível a existência de animação, na qual prevalece imagens criadas por desenhos, ou então, aqueles que registrem eventos reais sem que haja qualquer tipo de simulação, assim como os documentários.

Existe ainda o cinema dito comercial que capta a atenção do público em geral, e ainda o cinema de autor direcionado, em que existe de forma predominante as decisões do diretor. Por último, fala-se do cinema experimental, com pouca ou quase nenhuma estrutura narrativa na produção de sua obra. Nomes como Steven Spielberg é um dos mais citados cineastas do mundo por seus filmes impactantes e que se tornaram referência por onde passou.

De fato, houve uma evolução voltada para a área cinematográfica que representou uma verdadeira mudança histórica no que se refere a introdução do som, em especial da voz humana e da música. Além disso, existiu também a possibilidade de introduzir cor nas imagens, deixando de prevalecer o estilo tradicional que antes era de predominância preto e branco. Por fim o surgimento das tecnologias digitais que permitiu o surgimento extraordinário de alterações significativas nos custos de sua produção.

Na atualidade o cinema desenvolve uma interação com outras artes como a literatura, a pintura e a fotografia, enriquecendo ainda mais a produção de seus filmes. Esta dita ``sétima arte`` excedeu de forma surpreendente seu propósito inicial que era simplesmente científico e artístico, sendo hoje uma verdadeira ferramenta de



SUMÁRIO

propagação não só da ciência como também da indústria cultural que hoje gera muitas vagas de emprego com a montagem de equipes técnicas por todo mundo. Popularmente conhecida em Hollywood nos Estados Unidos, a grande indústria cinematográfica, juntamente com a da Índia, são referências em vários países na qual as produções internacionais se destacam (Hong Kong, Nigéria entre outros).

Há algumas formas de se entender o cinema. Destaca-se como arte sendo classificado como uma síntese única atrelada a outras formas de criação artística. Como espetáculo, considerado de grande repercussão no século XX. E do ponto de vista individual pode ser traduzido como uma forma que o ser humano encontrou de apreciar os filmes ao longo de sua vida culturalmente estabelecidos.

Diga me! Quem nunca se encantou na primeira vez que esteve em um cinema? Por este motivo se faz necessário saldar a primeira apresentação pública dos primeiros filmes em 1895, na França e tantas outras apresentações cinematográficas ao longo de toda história até os dias atuais, por seus encantos e impressionantes efeitos e destaques que remontam desde Charles Chaplin até ``The Lights of New York`` de Warner Brothers. O desafio sempre foi o mesmo em todas as épocas: contar uma história e encantar o espectador.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/raianareiscosta/>



Clique aqui para acessar a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD
Ed. Março & Abril 2022


- **Fernando Aquino** : A menina e o pé de galinha (pag 62)
- **Grazielle Merly** : Mulher Incrível! (pag 64)
- **Valquíria Imperiano** : O Buraco negro (pag 66)

- 72 **História das Artes**
O Cinema por Betânia Pereira.
- 76 **Vida de Autor**
Tempestade de ideias por Lilian Stocco.
- 78 **Cronograma Série Indica**
Março e abril de 2022 por Lilian Stocco.

- 80 **Recita-me**
• Poeta Rick Soares (pag 80)
• Poeta Pedro Lucas (pag 81)
• Poeta Rodrigo Moreira (pag 82)
• Poeta Wallyson Souza (pag 83)
• Poetisa Joana Pereira (pag 84)
• Poetisa Jaque Alenncar (pag 85)

- 86 **As Cores da Sociedade**
Por Michel Canuto

- 88 **Música**
Por Rafael Pelissari

- 92 **Coluna ÁGORA** 
Entrevista com Hélia Alice dos Santos por Valquíria Imperiano

- 100 **Fórum do Soneto**
• Artigo 4, Por Ricardo Camacho (pag 100)
• Sonetista Eufrásio Filho (pag 102)
• Sonetista Geisa Alves (pag 103)
• Sonetista Gilliard Santos (pag 104)
• Sonetista Janete Sales (pag 105)
• Sonetista Jerson Brito (pag 106)
• Sonetista José Rodrigues (pag 107)

- 108 **Cinema**
Dicas séries e filmes por Cacá Matos

- 110 **Fio de Ariadne**
Por Veras e Trajano

- 112 **Florescendo Pensamentos**
Por Flávia Adine

- 116 **Contadores de Histórias**
• Histórias Periféricas por Joy Santana (pag 116 e 117). **Nossos convidados:**
• Artista e contadora de histórias Factima El Samra (Pag 118 à 119) e a Professora e contadora de histórias Elaine S. Lacerda (pag 120 à 121)

- 122 **Momento RESENHA**
Por Sarah Schomorantz.

- 124 **Prosa Poética**
• Artigo Jeane Tertuliano (pag 124)
• Prosa de Clarice Lispector (pag 125)
• Prosadora Jeane Tertuliano (pag 126)
• Prosadora Andressa Castro (pag 127)
• Prosadora Cacá Matos (pag 128)
• Prosadora Jéssica Sabrina (pag 129)
• Prosadora Mari Ventura (pag 130)
• Prosadora Tamires Silva (pag 131)

- 4 **Boas-vindas**
Revista Mês Mar & Abr - Lu Ferreira
- 5 **Símbolos & Funções**
Saiba como funciona os ícones da Revista
- 8 **Colunas & Colunistas**
Links ativos para as colunas

- 10 **Matéria de Capa**
A História do Cinema
Por Raiana Reis Costa.
- 14 **Ficha Técnica**
Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais.

- 16 **Autopoiese & Narrativas**
Por Stella Gaspar.

- 26 **Grandes Autores**
Graciliano Ramos (Biografia).

- 32 **Grandes Autores**
Fiódor Dostoiévski (Biografia).

- 38 **Frases & Pensamentos**
Frases e seus autores.

- 40 **Cinema: E Aí, qual é o Filme?**
Por Tauana Paixão

- 42 **Contos & Minicontos**

- **Marielly Mônica** (pag 42)
- **Emanuela Lopes** : A vida como ela é! (pag 43)
- **Sophie F.** : Luxúria (pag 44)
- **Roberto Minadeo** : Misteriosa Fazendeira (pag 46)
- **Dias Campos**: Willian, o papagaio (pag 50)
- **Maze Oliver** : A mulher da curva da morte (pag 52)
- **Carlos Palmito** : Lua Azul (pag 54)
- **Rosângela Martins** : Um bom motivo para estudar (pag 56)
- **Paulo de Brito** : Nascimento de estrelas no vácuo do amor (pag 60)



10



26

































































32



92



- 132 Desvendando a Fantasia**
 • Artigo "Deuses, Mitologia e Livros de ficção Fantástica" Por Gabi Rhaekyrion
 • Conto "Um mito de lovelar" (pag 134)
- 138 Crônicas "Tons do Cotidiano"**
 • Artigo "Vida e a morte: olhar e percepções" Por Flávia Joss, Crônica "Entre o mar e a morte" Flávia Joss (pag 139)
 • Crônica "Onde quer que estejam" Lya Lufta (pag 140)
 • Crônica "Um passarinho, gratidão! Agilkia Nunes (pag 142)
- 144 Crônicas & Artigos**
 • Crônica "Mulher e as artes Liberais" Cleópatra Melo (pag 144)
 • Artigo "O Castelovers" (Poema minimalista) Ana Maria e José Dnilson (pag 146)
- 150 Coluna Terror y Horror** 
 • Adictos Al terror por Andrea Ríos
- 152 Vozes do Umbral**
 • Horror na Amazônia (parte I) Por Jorge Alexandre;
 • Conto "Viral" Por Francis Graciotto (pag 156)
- 162 Coluna Dialética**
 • Artigo "O cinema procura uma sessão: O que assistir e o que desistir" Por Clayton Zocarato
- 170 Coluna Livraria Encantada**
 Por Vanessa Matos
- 174 Hollywood e suas magias** 
 A noite do "OSCAR" Por Beatris Hoffmann
- 182 Universo de las Artes**
 • Apresentação da Coluna Universo de las Artes Por Buana Lima
 • Artista Yi Zhu (pag 184) 
 • Artista Jaqueline B. Perez (pag 185) 
 • Artista R.F. Bongarten (pag 186) 
 • Artista Elizabeth Belleza (pag 187) 
 • Artista Rita Vianna (pag 188) 
 • Artista Jeane Cristina (pag 189) 
 • Artista Miguel Sorto (pag 190) 
 • Artista Odegine Graça (pag 191) 
- 192 Brasília em Todo lugar**
 • Artesanato e Turismo - Secretaria de Turismo do GDF
- 206 Nem te conto - Microcontos**
 • Artigo "Nem te Conto" Por Josenilson Oliveira
 • Microconto "Poder" Por Josenilson Oliveira (pag 208)
 • Microconto "Nadador" Por Fernanda Caleffi (pag 209)
 • Microconto Por Lilian Stocco (pag 210)
 • Microconto Por Laércio Meirelles (pag 211)
- 212 Recanto das Culturas Tradicionais**
 • Artigo "Bumba meu boi" Por Eduardo Maciel
- 216 Mitologias & Crônicas**
 • Artigo "Deuses Africanos"
 • Crônica "Orixás" (pag 222) Por Ladylene Aparecida
- 224 Eu já estive em Resenhas**
 Por Janaína Leme
- 228 Geração Literária**
 Interação e debate sobre a carreira literária
- 236 Tudo Sobre Cinema**
 Por Claudia Faggi
- 244 Vai um livro aí?**
 Por Patrícia Souza
- 246 À Poesia**
 Países participantes na Revista The Bard
- 248 Poetas & Poetisas Poeta Alegria Mauro 
 249 Poetas & Poetisas Poetisa Jaque Alenncar 
 250 Poetas & Poetisas Poetisa Gerlina Emilia 
 251 Poetas & Poetisas Poeta Artton Rodrigues 
 252 Poetas & Poetisas Poetisa Sandra Francisco 
 253 Poetas & Poetisas Poetisa Janaína Bellé 
 254 Poetas & Poetisas Poeta Pietro Costa 
 255 Poetas & Poetisas Poeta Crisio Wonona 
 256 Poetas & Poetisas Poetisa Cris Ávila 
 257 Poetas & Poetisas Poeta Henrik Thomas 
 258 Poetas & Poetisas Poetisa Nice Veloso 
 259 Poetas & Poetisas Poetisa Adriana Ribeiro 
 260 Poetas & Poetisas Poetisa Fabiane Linhares 
 261 Poetas & Poetisas Poeta Sidnei Capella 
 262 Poetas & Poetisas Poetisa Wanda Rop 
 263 Poetas & Poetisas Poeta Márcio Castilho 
 264 Poetas & Poetisas Poeta Marcos Horto 
 265 Poetas & Poetisas Poeta Cristiano Constantino 
 266 Poetas & Poetisas Poetisa Edna Lessa 
 267 Poetas & Poetisas Poeta Marcelo Papareli 
 268 Poetas & Poetisas Poetisa Vitória da Silva 
 269 Poetas & Poetisas Poeta Axel Pabito 
 270 Poetas & Poetisas Poeta Juliano Nunes 
 271 Poetas & Poetisas Poeta Aloisio Oliveira 
 272 Poetas & Poetisas Poetisa Ketlyn Santos 
 273 Poetas & Poetisas Poeta Rodrigo Müller 
 274 Poetas & Poetisas Poeta Erick Oliveira 
 275 Poetas & Poetisas Poeta José Bembo 
 277 Poetas & Poetisas Poetisa Stella Gaspar 
 277 Poetas & Poetisas Poetisa Natália Tamara 
- 278 Poetas & Poetisas Poetisa Adriana S Araújo 
 279 Poetas & Poetisas Poeta Wallyson Souza 
 280 Poetas & Poetisas Poeta Altamir Costa 
 281 Poetas & Poetisas Poetisa Rozz Messias 
 282 Poetas & Poetisas Poetisa Daniele Batista 
 283 Poetas & Poetisas Poetisa Virgínia Assunção 
 284 Poetas & Poetisas Poetisa Paula Anias 
 285 Poetas & Poetisas Poeta Gibson Santana 
 286 Poetas & Poetisas Poetisa Rozana Gastaldi 
 287 Poetas & Poetisas Poetisa Laise Leão 
 288 Poetas & Poetisas Poetisa Alicia Oliveira 
 289 Poetas & Poetisas Poetisa Luciana Fernandes 
 290 Poetas & Poetisas Poetisa Perla Alves 
 291 Poetas & Poetisas Poeta Fernando Aquino 
 292 Poetas & Poetisas Poetisa Ceíça Rocha 
 293 Poetas & Poetisas Poetisa Larissa de Resende 
 294 Poetas & Poetisas Poetisa Simone Mello 
 295 Poetas & Poetisas Poetisa Luh Veiga 
 296 Poetas & Poetisas Poeta Cris 
 297 Poetas & Poetisas Poeta Daniel Feca 
 298 Poetas & Poetisas Poetisa Beatris Hoffmann 
 299 Poetas & Poetisas Poeta J.B Wolf 
- 302 As Fenix**
 Homenagem a grandes personalidades femininas
- 322 Desafio Poético**
Desafio Poético : "A Esperança" por Marcelo Papareli. Resultado dos Poemas classificados no desafio "O universo das mulheres" (pag 324 à 333).
- 334 Espaço Projeto**
 Projeto Chá da Vida Brasil
- 340 Lançamento do EP "Clareando"**
 Cantor e artista Alttin
- 342 GUIA LITERÁRIO**
 Um espaço de anúncios e divulgações gratuitas de Antologias, eventos, lançamentos artísticos e literários por Jaque Alenncar
- 350 PARCERIAS**
 (Mais informações nas Redes Sociais The Wolf Bard Poeta J.B Wolf). **É GRATUITA!**
- 356 Vitrine The Bard**
 Prestígio os escritores Nacionais.
- 376 Traduções**
 Do Espanhol e inglês traduzidos.
- 381 Nossa Revista The Bard**
 Edição de Março e Abril 2022 •
 Compartilhem a arte em suas redes sociais.

Ficha Técnica



THE BARD

Expediente

Revista The Bard
Ano 3, N° 12, Março e Abril 2022
Periodicidade Bimestral.

Publicação Digital e em 3D:

Site: www.revistathebard.com

Publicação em PDF Interativo:

Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.

Publicação em Links:

Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest
YouTube, Sweek, LinkedIn.

Diretor/Editor chefe: J.B Wolf

Assessoria Jurídica: Marcelo Papareli

Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf





Diagramação: J.B Wolf

Capa: J.B Wolf

Revisão textual: Lu Ferreira, J.B Wolf

Analista de E-mail: Edna Lessa

Representantes Internacionais:

- Representante autorizado no continente Africano
Alegria Mauro 
- Representante autorizado no continente Europeu
Orimar Leunan 
- Representante autorizada no Chile
Andrea Ríos 
- Representante autorizada nos Estados Unidos
Beatris Holffamann 

Colunas & Colunistas:

- Boas-vindas - Lu Ferreira
- Matéria de Capa - Raiana R. Costa
- Autopoiese & Narrativas - Stella Gaspar
- E aí, qual é o filme - Tauana Paixão
- História das Artes - Betânia Pereira
- Vida de autor - Lillian Stocco
- RECITA-ME - Rick Soares
- As Cores da Sociedade - Michel Canuto
- Coluna Música - Rafael Pelissari
- Coluna ÁGORA - Valquíria Imperiano
- Fórum do Soneto - Projeto de Sonetistas
- Cinema: Séries & Filmes - Cacá Matos
- Fio de Ariadne - Veras e Trajano
- Florescendo Pensamentos - Flávia Adine
- Contadores de Histórias - Joy Santana
- Momento Resenha - Sarah Schmorantz
- Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano
- Coluna Desvendando a Fantasia - G.M. Rhaekyrión
- Crônicas Tons do Cotidiano - Flávia Joss
- Coluna Terro y Horror - Andrea Ríos
- Vozes do Umbral - Jorge Alexandre
- Coluna Dialética - Clayton Zocarato
- Coluna Livraria Encantada - Vanessa Matos
- Hollywood e suas magias - Beatris Holffamann
- Universo de las Artes - Buana Lima
- Brasília em Todo lugar - Secretaria de Turismo GDF
- Nem te Conto - Josenilson Oliveira
- Recantos das Culturas Tradicionais - Eduardo Maciel
- Mitologias & Crônicas - Ladylene Aparecida
- Eu Já estive em RESENHAS - Janaina Leme
- Geração Literária - Projeto
- Tudo Sobre Cinema - Claudia Faggi
- Desafio Poético - Marcelo Papareli
- Guia Literário - Jaque Alencar
- Parcerias - Verônica Moreira
- Vitrine The Bard - J.B Wolf
- Traduções - J.B Wolf

Marketing e Divulgação: Carla Garcia, Rick Soares e Eduardo Grabovski

Arte de Anúncios: J.B Wolf

Criação Digital e finalização: J.B Wolf

 SNIIC AG-217193

The Bard

Poesia, arte e música



Revista *Bard*

te e música



Coluna *Autopoiese* & Narrativas



Stella Gaspar



Stella Gaspar nasceu em João Pessoa na Paraíba. Pedagoga, Doutora e tem Pós-doutorado em Educação, e é Mestre em Educação. Ama a escrita, é apreciadora das belas palavras. Descobriu na poesia, nas pesquisas, nos textos um caminho para desvelar as belezas dos sonhos, o romantismo a poética da alma, e o amor. Seu primeiro livro de poesias publicado em 2016 denomina-se “Um amor em Poesias como uma Flor de Lótus”. Além deste gênero literário publicou livros técnicos na área das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Poetisa e colunista do Caderno “Beco dos Poetas” da Editora Valletibooks.

COLUNA- AUTOPOIESE E NARRATIVAS

A Coluna “Autopoiese e narrativas” tem a finalidade de apresentar conteúdos inspirados no momento atual, trazendo considerações do antes, do agora e das possibilidades do depois, abrindo espaços para que o leitor (a) possa aprofundar e tecer suas reflexões em diferentes momentos. Esperamos que esse espaço possa trazer uma dinâmica na Autopoiese do leitor(a) a partir das escritas provocativas inspiradas em prazerosas conexões com a pesquisa de cada tema produzido nesta Coluna. Queremos estimular o imaginário para o olhar sensível a partir do que escrevemos intencionando livres formas de pensar e lidar com a vida, no processo de autocriação, autoprodução. Conceituando “o título podemos dizer que; Autopoiese - Poesis é uma palavra grega que significa produção”. Um termo ligado a Teoria Autopiética de Humberto Maturana biólogo chileno que defendia em sua teoria todas as dimensões do ser humano, em total integração do corpo e do espírito, e do ser com o ato do fazer. O objetivo principal desta coluna é apresentar uma proposta de interação com o desenvolvimento dos sentimentos, aberturas do coração, aprimoramento das concepções e ideias. Para tanto, é necessário a criação de textos acolhedores, desafiantes, amorosos em contínuo diálogo com o “Ser” que vive

em um sistema dinâmico em uma composição autopoietica do mundo contemporâneo, de maneira abrangente e sistêmica.

MULHERES NO CINEMA E SEUS LEGADOS COMO ATRIZES

Essa primeira narrativa da **coluna Autopoiese e Narrativas**, tem a sua inspiração o dia 8 de março o mês **Internacional da Mulher**. Uma data internacionalmente comemorada. No ano de 1957 deste mesmo dia, 130 mulheres foram carbonizadas dentro de uma fábrica, quando manifestavam e reivindicavam seus direitos, e essa data é oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Destacamos algumas musas eternas de uma época do cinema de Hollywood, como também do cinema brasileiro. Todas com talentos, beleza e premiações por suas atuações. As narrativas desta pesquisa documental estão ligadas aos filmes, histórias de vida e nossas reflexões.

Nos detemos em atrizes emancipadas para a sua época com as quais fazemos a conexão com o contexto contemporâneo.

Selecionamos algumas atrizes que para nós foram eternizadas pelos filmes da época de ouro de Hollywood, a partir de pesquisas em



Por Stella Gaspar

vários veículos de informações que abordam o tema desta coluna “Mulheres no cinema e seus legados como atrizes”. Foi possível conhecer um pouco destas musas, que inspiram outras presenças femininas no meio cinematográfico.

É importante mostrar como essas atrizes estimulam, sugerem, delineiam determinadas formas da existência feminina em relação ao mundo contemporâneo. Assim, destacaremos um pouco de cada uma, seus filmes e as dimensões que caracterizam os aspectos importantes de suas trajetórias, refletindo seus momentos, em suas autopoieses.



Marilyn Monroe

Marilyn Monroe (1926 – 1962). A atriz e cantora era ícone de popularidade no século XX, um dos maiores símbolos sexuais do cinema já produzidos por Hollywood. Sua aparente vulnerabilidade e inocência, junto com sua inata sensualidade, a tornaram querida no mundo inteiro. Ao mesmo tempo em que às vezes se mostrava como uma menina frágil e inocente, era uma mulher irresistivelmente sedutora. Foi desejada por muitos com a sua imagem pública pautada no excesso, na exuberância, no modelo perfeito da beleza e de mulher envolvente. Foi à beleza que levou Marilyn Monroe ao apogeu e à ruína. Aprisionada por sua personagem não teve ferramentas para desprender-se da vulga-

ridade dos que a olhavam e lhe tinham apenas como uma imagem, como um objeto de desejo. Uma mulher muito bonita, de voz calorosa, mas a bela musa se deixou levar pelas forças da própria beleza. Glamorosa morreu enquanto dormia com a pouca idade de 36 anos em cinco de agosto de 1962.

Marilyn Monroe participou de filmes em que é possível descobrir qualidades, algumas até notáveis, mas que são hoje impossíveis de serem avaliados longe da ótica do tempo e dos preconceitos ali fortemente arraigados, explícitos nos enredos dos filmes “Como Agarrar um Milionário”, “Os Homens Preferem as Loiras”, “Quanto Mais Quente Melhor”, “Torrentes de Paixão”, “O Pecado Mora ao Lado”, que registrou a famosa cena do vestido levitado da musa, entre inúmeros outros.

Uma atriz que parecia um cristal, bela e frágil ao mesmo tempo. Mas que continua a encantar com seu talento e a fascinar com a sua beleza única.



Vivien Leigh

Vivien Leigh (1913 – 1967). A beleza física de Vivien Leigh é indiscutível e seu talento foi reconhecido com dois Óscares. Mas enfrentava e possuía o transtorno psicológico conhecido como “Transtorno afetivo Bipolar”.

Coluna

Autopoiese & Narrativas

Naquela época, era chamado de “maníaco depressão” e o único tratamento disponível eram choques elétricos. **Transtorno** afetivo **bipolar** é um distúrbio psiquiátrico complexo. Sua característica mais marcante é a alternância, às vezes súbita, de episódios de depressão com os de euforia. Uma bela atriz também com suas fragilidades, vazios e fardos, em meio ao universo de luzes, camuflando uma felicidade sombria.

Vivien Leigh nasceu em 1913, na Índia, filha de uma família rica. Cresceu na Inglaterra, estudando em internatos longe dos pais. Casou-se e teve uma filha antes de completar 20 anos, mas já era uma mulher determinada a ter uma carreira como atriz. Algo escandaloso para a época, quando se esperava que as mulheres ficassem em casa. Conseguiu entrar para o teatro e foi sucesso imediato. Desafiou a sociedade conservadora de seu tempo ao deixar o marido e a filha por um homem casado, o ator Laurence Olivier, para viver uma história de amor digna de livros de romance.

Com Scarlett O'Hara, no filme “**E o vento levou**” Vivien Leigh tornou-se uma estrela mundial e uma lenda do cinema. Foi à primeira inglesa a ganhar o Oscar no cinema americano.

Mas uma vida a dois exige entusiasmos e alegrias, em parceria e estímulos pelo brilho que o outro alcança. Um amor receptivo que deve buscar paz e harmonia, não deve existir gaiola de ouro. A fama tanto para o homem como para a mulher, precisa ser entendida como o resultado de um bom e magnífico desempenho profissional. O ator Laurence Olivier admitiu em sua autobiografia que se incomodava com a superioridade da esposa Vivien Leighem frente às câmeras. Para ele, ela foi uma das melhores atrizes que viu, mas não foi respeitada como deveria ter sido. A pressão desta competição en-

tre eles contribuiu para o estresse entre os dois, prejudicando a relação.

E o vento Levou um clássico de Margaret Mitchell. O filme trás assuntos como a escravidão, à guerra-civil americana pela abolição, o estado de calamidade das pessoas por causa da guerra e principalmente como a personagem Scarlett O'hara enfrenta tudo isso. É impressionante história da bela protagonista e de sua transformação de jovem impetuosa e mimada em mulher prática e disposta a tudo para conseguir o que deseja. Frustrada por não conseguir se casar com Ashley Wilkes, Scarlett acaba se envolvendo com o charmoso aventureiro Rhett Butler, com quem viverá uma das histórias de amor mais célebres e conturbadas da literatura.

A protagonista Scarlett O'hara, uma personagem rica com personalidade egoísta, manipuladora e impulsiva, entretanto muito perseverante.

Durante as experiências de vida, também aprendemos como as paixões do coração são fortes e podem determinar a resiliência para o alcance de nossos projetos pessoais. Existe um refúgio entre a personagem Scarlett O'hara e a fazenda de Tara, que é seu ambiente privado quando os problemas parecem ser irresolvíveis.

Afinal de contas quem de nós não tem um Jardim secreto?



★ Elizabeth Taylor



Por Stella Gaspar

Elizabeth Taylor (1932 – 2011). Foi uma das maiores estrelas de Hollywood. Nasceu em Londres, no dia 27 de fevereiro de 1932. Em 1939, mudou-se com a família para os Estados Unidos.

Famosa por sua beleza, pela cor dos olhos e pelos muitos casamentos e divórcios. Liz também foi reconhecida pelos inúmeros personagens que lhe rendeu prêmios e indicações. Aposentada em 2003, devido aos seguidos problemas de saúde, a atriz teve outro papel importante na vida: a ajuda constante para as vítimas da AIDS. (RC). Foi à primeira atriz a receber US\$ 1 milhão por um papel em um filme, no caso o título foi **Cleópatra (1963)**. Apaixonada por perfumes vários ficaram conhecidos como seus: **Passion (1987)**, **White Diamonds (1991)**, **Diamonds and Rubies**, **Diamonds and Emeralds**, **Diamonds and Sapphires** and **Black Pearls (1995)**.

No filme, que Elizabeth Taylor interpreta Cleópatra Rainha do Egito, desenvolve sonhos megalomaníacos de dominar o mundo com Cesar, que por sua vez deseja tornar-se rei de Roma. Um sucesso de bilheteria instantâneo que trouxe a lendária atriz **Elizabeth Taylor** no papel da famosa Rainha Egípcia.

Por fim, um dos fatos mais conhecidos a partir do filme é que o envolvimento amoroso entre **Cleópatra e Marco Antônio** acabou ultrapassando a mera atuação da dupla que interpretou os personagens. Elizabeth e Richard Burton (que deu vida ao líder romano) se apaixonaram na vida real, ainda que ambos fossem casados na época. Uma decisão que se tornou um escândalo em Hollywood.

Mas o que seria do cinema sem as nossas musas, com suas beleza de deixar os corações em ritmos acelerados, o que seria sem o charme e o talento que admiramos e que vivem em nos-

sas memórias. Podemos ainda citar as grandes divas: Audrey Hepburn, Jane Fonda, Brigitte Bardou, Catherine Deneuve, Sophia Loren, Grace Kelly, Ingrid Bergman, todas glamorosas na sua época.



Audrey Hepburn



Sophia Loren



Jane Fonda



Grace Kelly



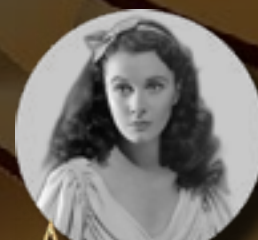
Brigitte Bardou



Ingrid Bergman



Catherine Deneuve



Vivien Leigh



Coluna *Autopoiese* & Narrativas

A presença do feminino no cinema brasileiro

Nesta narrativa inicial da nossa Coluna, na 12ª edição da Revista The Bard, estamos conforme escrito anteriormente, homenageando as mulheres musas do cinema Internacional e Nacional no “Dia Internacional da Mulher”. Diretoras, produtoras, roteiristas, fotógrafas, atrizes, têm contribuído, para enriquecer a cinematografia nacional com seus talentos, criatividades e dedicação à sétima arte.

O cinema brasileiro tem se tornado mais inclusivo para o mundo feminino pelo desejo e aprimoramento das mulheres, cada vez mais conscientes de sua condição de maturidade profissional donas de suas próprias narrativas. A mulher deixa a partir de suas conquistas de ser objeto de desejo do outro, para ser o seu próprio desejo. Mesmo ainda com barreiras marxistas. “O olhar masculino determinante projeta sua fantasia na figura feminina, estilizada de acordo com essa fantasia. Em seu papel tradicional exibicionista, as mulheres são, simultaneamente olhadas e exibidas, tendo sua aparência codificada no sentido de emitir um impacto erótico e visual de forma a que se possa dizer que conta a sua condição ‘para ser olhada.’” (<https://valkirias.com.br/representacao-feminina-cinema-brasileiro/>).

Muita coisa mudou, outros ciclos vão delineando dias melhores para o espaço da mulher no cinema, com novas possibilidades na retomada dos sonhos possíveis.

Ressaltamos os estereótipos que as mulheres sofriam na década de 1930 na indústria cinematográfica no Brasil. A própria Carmen Miranda é um exemplo disso, recebendo o es-

tereótipo de latina burra de grande apelo sexual em Hollywood, não muito diferente do que acontecia no Brasil com outras atrizes. Mas a força, a inteligência levou a mulher dos novos tempos a mostrar sua maravilhosa capacidade criativa, com coragem e autoconfiança, saindo do patamar do descrédito.

É perceptível que, embora tenha evoluído de forma considerável a partir da década de 1960, muito do que hoje conhecemos sobre a história do cinema brasileiro este foi concebido por uma ótica machista, cuja relevância ainda se mantém muito forte na indústria do entretenimento. Muitas foram às mulheres que estiveram nesses espaços, sobretudo como atrizes, mas poucas são aquelas que são celebradas até hoje ou que foram devidamente celebradas no passado.

Novos Paradigmas

Para Platão, paradigma significa modelo ou regra. Para Aristóteles é o argumento que pode ser generalizado. Cada época carrega um tipo de paradigma, por um conceito particular que determina o tipo ideal de modelo a ser seguido pela investigação científica. Trazemos **novos paradigmas** aqui, por versar sobre um tema e seus novos debates, novas ideias, novas articulações, novas reconstruções teóricas, novas formas de olhar...

Novos cenários surgiram a partir da década de 1970 no Brasil a partir do fortalecimento dos Movimentos Feministas que demandavam reivindicações tais como o fim da desigualdade entre os gêneros no campo do trabalho, da educação e reprodução no contexto sócio-cultural. Ao longo dos anos, esta luta por direitos de igualdade, construiu uma significativa representação da imagem da mulher na sociedade,



Por Stella Gaspar

buscando ultrapassar a imagem tradicional e estereotipada, advinda de forças patriarcais e machistas (RODRIGUES, 2009).

A mulher constrói sua emancipação e busca a posição de um sujeito político, conquistando maior notoriedade e visibilidade no contexto da sociedade. O impacto do feminismo na modernidade foi então um dos movimentos que contribuiu para o debate da posição da mulher, transformando sua imagem de fragilidade e submissão em um novo perfil com capacidades e competências.

O cinema é responsável pela produção de imagens, produz também imagens que convergem em afetos e significados que posicionam o espectador diante da formação e construção de ideias e conceitos, portanto, é possível considerar a forte relação entre o cinema e a construção de identidades, comportamentos, pensamentos, ações e representações da vida cotidiana. Assim, compreende-se que o cinema, ao produzir imagens, confere-se em uma tecnologia de processos de subjetivação, uma vez que, as imagens são bases fundamentais para a construção de gêneros. Vale lembrar-se das novas leituras que ao longo do tempo foram surgindo em relação à corporeidade e o imaginário, que trabalha com as imagens visuais internas. A arte cinematográfica tem uma grande participação no trabalho com o corpo, com as emoções, vestuários buscando melhor nitidez do cenário. Diante disto, o cinema é responsável pela imagem da mulher atriz, sem complexos de inferioridade, sem deixá-las em segundo plano.

A partir das narrativas apresentadas desejamos que novo paradigma acerca da mulher no cinema possa trazer compreensões de que ao atuar em uma cena, a mulher atriz tem um corpo que interage com sons, imagens e es-

critas, que subjetivamente traduzem de dentro para fora desejos, sensações e percepções do mundo. Podemos dizer que este é um paradigma contemporâneo que abre perspectivas para que possamos conhecer na arte cinematográfica criações das artes de interpretar e sensibilizar com sentimentos especiais como o do amor.

Algumas das Musas inesquecíveis do cinema brasileiro

Nosso país tem uma rica tradição em telenovelas, e muitas destas atrizes alavancaram suas carreiras através de participações em novelas e minisséries. Contudo, no cinema merecem também serem lembradas. Citamos algumas destas atrizes dentre tantas outras.

Berta Loran (1926). nascida em Varsóvia (Polônia), mudou-se para o Brasil aos 11 anos de idade e ingressou no teatro no início da década de 40. A estreia no cinema veio em 1955 em Sinfonia Carioca.



Berta Loran

Dercy Gonçalves (1907-2008). Iniciando a carreira no teatro de revista, ficou conhecida sobretudo por sua participação em produções nas décadas de 50 e 60, sendo reconhecida pelo

Coluna

Autopoiese & Narrativas

Guinness Book como a atriz que teve a maior carreira na história mundial. Seu bom humor e irreverência fizeram dela uma das atrizes mais queridas de todos os tempos.



★ Dercy Gonçalves

Yoná Magalhães (1935-2015). Iniciou a carreira na TV Tupi em 1954, onde fazia pequenos papéis de figurante. Após participar de muitas produções teatrais. No cinema participou de filmes como Deus e o Diabo na Terra do Sol, Opinião Pública (1967) e Alegria de Viver (1958).



★ Yoná Magalhães

Zezé Motta (1944): Uma das atrizes mais carismáticas do Brasil participou de filmes como Vai trabalhar, vagabundo (1973), Ouro Sangrento e Anjos da Noite. Seu maior sucesso veio com

Chica da Silva (1976), filme que a consagrou internacionalmente.



★ Zezé Motta

Glória Menezes (1934). Em 1962 participou do filme O Pagador de Promessas, onde atuou ao lado de Leonardo Vilar e Anselmo Duarte. A partir da década de 70 dedicou-se mais à televisão, se tornando uma das atrizes mais queridas das telas. Outros filmes: Lampião, o Rei do Cangaço (1964), O Descarte (1973).



★ Glória Menezes

Ruth de Souza (1921): Iniciou a carreira em 1948 quando estrelou "Terra Violenta". A partir daí, sua atuação prossegue no cinema em diversas produções das três empresas cinematográficas brasileiras: Atlântida, Maristela Filmes e Vera Cruz. A atriz concorreu ao prêmio de Melhor Atriz de Veneza por sua atuação em



Por Stella Gaspar

Sinhá Moça (1953). Outros filmes de destaque: “Ravina” (1958), “Assalto ao Trem Pagador” (1962).



Ruth de Souza

Dina Sfat (1939 – 1989): Quando chegou ao cinema, já tinha vários prêmios por suas atuações no teatro. Dentre filmes de sucesso vieram *Corpo Ardente*, de Walter Hugo Khouri e *Macunaíma*. Seu último filme foi *O Judeu* que só estreou em circuito depois da morte da atriz.



Dina Sfat

Fernanda Montenegro (1929): A grande dama do teatro participou de um dos filmes mais aclamados do cinema nacional. A estreia nas telas veio em *A Falecida* (1965), uma adaptação de uma peça de Nelson Rodrigues. Foram mais de 30 filmes, dentre alguns podemos citar *Em*

Família (1970), *Joanna Francesa* (1973) e *Eles não usam black-tie* (1981).

Destacamos o glamour das palavras da Atriz Fernanda Montenegro: Tenho a crença de que a vida existe desde o início. A nossa sociedade vê a mulher na menopausa como apenas um instrumento em finitude. (<http://www.historiadocinemabrasileiro.com.br/>)



Fernanda Montenegro

“O que trazemos para o leitor (a) neste primeiro escrito de nossa coluna **“Autopoiese e Narrativas”** é a somatória de olhares múltiplos os quais expressam nossos achados pesquisados permitindo-nos apresentar alguns perfis das nossas atrizes brasileiras”. Estabelecemos um diálogo tecido a partir da trajetória talentosa da mulher atriz na arte cinematográfica.

Para todas as mulheres que fizeram de sua arte cinematográfica uma eterna celebração

**Início com as palavras de
(Gutiérrez, Francisco. 2006)**



Coluna

Autopoiese & Narrativas

“promova a vida, a partir da cotidianidade, onde o requisito essencial prévio é sentir a vida, mas senti-la visceralmente, amando-a, desfrutando-a, cantando-a e celebrando-a.”

Diante da citação acima podemos afirmar que trazemos conosco a possibilidade de percebermos o mundo refletindo nossas aprendizagens, conquistas e entusiasmos. Assim as palavras do autor sobre o viver, ser celebridade significa que é necessário pensar não só com a razão, mas com os olhos de sensibilidade, buscando compreender o contexto do passado que influencia o contexto presente. Cada mulher tem o seu jeito próprio de ser e de se manifestar, no seu tempo e momento. Todas precisam de atenção, dedicação, carinho, afetividade, sensação de alegrias, sensação de saudade, e que seus medos não sejam interpretados como fraquezas, mas sim como uma linguagem de sentimentos e respeito por suas dedicações em suas vidas privadas e profissionais.

**Mulheres emancipadas,
vencedoras, vitoriosas.**

Todas homenageadas nas narrativas desta coluna. Cada uma no seu tempo descobrindo-se como uma flor a desabrochar. Afinal, se perguntam: onde eu quero chegar? A von-

tade de vencer sempre foi grande nas musas do cinema, seus vestidos de organzas e lantejoulas, joias e festas, carros, amores e mordomias. Para muitas nada disso teve tanto valor, com semelhanças da saída do deserto e chegar a um oásis de reconhecimentos. Rostos maquiados, morenas ou louras, olhos de atração, vestes e laços coloridos, musicais clássicos, sempre nas telas deixavam uma súbita emoção. Todas lindas, com almas lapidadas por sentimentos tão bem interpretados. Ao assistir seus filmes muitos olhares ficavam hipnotizados, pareciam brilhantes.

“Debaixo da maquiagem e por trás do meu sorriso, eu sou apenas uma menina que deseja o mundo.”
(Marilyn Monroe <https://www.google.com/url>)

Tempos lindos tempos de glamour, atrizes fantásticas, repletas de Arte. Descrever suas transcendências não seria simples, mas trazer nessas narrativas suas fascinantes histórias me levou para uma viagem fascinante!

A todos, muitíssimo grata!



Por Stella Gaspar

O amor de uma mulher

Chega de mansinho
Como brotos de flores
Que aparecem nas janelas
Perfumando seu coração
Com amor de todos os tamanhos.

Mulher de amor
Tão bela quanto à natureza
Carinhosa como um beijo de doces desejos
Tudo nela é intenso
Deixando suspiros
Nas bocas dos desejos.

Em suas mãos
Tudo se transforma em ares de felicidades
Sempre amante do amor
É tão infinita de afetos
Também dengosa e amorosa
E livre para amar como quiser

Amor de mulher
Tem verdades aquecendo o amado
Quando ela diz que ama
O céu se abre

E lá das nuvens
Soam os sons de uma orquestra
Com a música, dos sonhos possíveis.

Bonitas, cheirosas
Cheias de ternuras
Com o seu amor
Deixa o dia amanhecer
Em paz e belo
Como um beija-flor
Em um ballet
Maravilhado com o colorido
Do amor, de uma mulher.

Tem amor nascido nas luzes do sol
Como o brilho interminável de seus olhos
Abrindo sorrisos adormecidos
O amor de uma mulher
Não usa ponto final
Porque é apaixonado mais do que o seu
imaginário
Vibrante e confortante
E tem asas de girassóis dourados.

INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS



Graciliano Ramos

Escritor brasileiro



Graciliano Ramos (1892-1953) foi um escritor brasileiro. O romance "Vidas Secas" foi sua obra de maior destaque. É considerado o melhor ficcionista do Modernismo e o prosador mais importante da Segunda Fase do Modernismo.

Suas obras embora tratem de problemas sociais do Nordeste brasileiro, apresentam uma visão crítica das relações humanas, que as tornam de interesse universal.

Seus livros foram traduzidos para vários países e Vidas Secas, São Bernardo e Memórias do Cárcere, foram levados para o cinema. Recebeu o Prêmio da Fundação William Faulkner, dos Estados Unidos, pela obra "Vidas Secas".



Infância e Juventude

Graciliano Ramos nasceu na cidade de Quebrângulo, Alagoas, no dia 27 de outubro de 1892. Filho de Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ferro Ramos era o primogênito de quinze filhos, de uma família de classe média do Sertão nordestino.

Passou parte de sua infância na cidade de Buíque, em Pernambuco, e parte em Viçosa, Alagoas, onde estudou no internato da cidade.

Em 1904 publicou no jornal da escola seu primeiro conto O Pequeno Pedinte. Em 1905 mudou-se para Maceió, onde fez seus estudos secundários no Colégio Interno Quinze de Março, onde desenvolveu maior interesse pela língua e pela literatura.

Em 1910 foi com a família morar em Palmeira dos Índios, Alagoas, onde seu pai abriu um pequeno comércio. Em 1914 foi para o Rio de Janeiro, quando trabalhou como revisor dos jornais Correio da Manhã, A Tarde e em O Século.

Voltou para a cidade de Palmeira dos Índios, onde duas irmãs haviam falecido de peste bubônica, em 1915. Trabalhou com o pai no comércio. No ano seguinte, casou-se com Maria Augusta Barros, com quem teve quatro filhos.

Cargos públicos

Em 1928, Graciliano Ramos foi eleito prefeito da cidade de Palmeira dos Índios. Nesse mesmo ano, já viúvo, casou-se com Heloísa de Medeiros, com quem teve quatro filhos.

Em 1930, deixou a prefeitura e mudou-se para Maceió, onde assumiu a direção da Imprensa Oficial e da Instrução Pública do Estado.

Primeiras obras

Graciliano Ramos estreou na literatura em 1933 com o romance Caetés. Nessa época mantinha contato com José Lins do Rego, Raquel de Queiroz e Jorge Amado. Em 1934 publicou o romance São Bernardo, e em 1936 publicou Angústia.

Nesse mesmo ano, ainda no cargo de Diretor da Imprensa Oficial e da Instrução Pública do Estado, foi preso, sob a acusação de que era comunista. Ficou nove meses na prisão, sendo solto, pois não encontraram provas.

Em 1937, Graciliano Ramos mudou-se para o Rio de Janeiro. Foi morar em um quarto de pensão com a esposa e as filhas menores. Em 1939 foi nomeado Inspetor Federal de Ensino. Em 1945 ingressou no Partido Comunista.

Em 1951 foi eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores. Em 1952 viajou para os países socialistas do Leste Europeu, experiência descrita na obra Viagem, publicada em 1954, após sua morte.



Inspetor Federal de Ensino - Graciliano Ramos

Graciliano Ramos



Primeiras obras

Graciliano é considerado o mais importante ficcionista do Modernismo, fez parte do grupo de escritores que inaugurou o realismo crítico, representando os problemas brasileiros em geral ou específicos de determinada região.

Trata-se de uma literatura que traz para a reflexão problemas sociais marcantes do momento em que os romances foram escritos. Literatura destinada a provocar a conscientização, o romance regionalista tem como lema criticar para denunciar uma questão social.

A preocupação com a linguagem é o traço peculiar do escritor. O interesse de sua narrativa está centrado na problemática do homem. O interesse está diretamente voltado para o comportamento, atitudes e conduta humana, e a descrição da paisagem nasce da própria caracterização psicológica dos personagens:

Vidas Secas (1938) é considerada a obra-prima de Graciliano Ramos. Narra a história de uma família de retirantes nordestinos, que atingida pela seca é obrigada a perambular pelo sertão, em busca de melhores condições de vida. A obra pretende mostrar a tirania da terra cruel, atuando sobre o homem.

Graciliano Ramos escreve também obras autobiográficas, onde reúne acontecimentos e cenas selecionadas pela memória, revestidas de extrema subjetividade. Nessa linha destacam-se Infância (1945) e Memórias do Cárcere (1953), onde o autor retrata as experiências dolorosas de sua vida durante os nove meses em que esteve preso.



Representante do modernismo literário do Brasil - Graciliano Ramos

Obras de Graciliano Ramos

- Caetés (1933)
- São Bernardo (1934)
- Angústia (1936)
- Vidas Secas (1938)
- A Terra dos Meninos Pelados (1942)
- História de Alexandre (1944)
- Dois Dedos (1945)
- Infância (1945)
- Histórias Incompletas (1946)
- Insônia (1947)
- Memórias do Cárcere (1953)
- Viagem (1954)
- Linhas Tortas (1962)
- Viventes das Alagoas, costumes do Nordeste (1962)



Em casa com Graciliano Ramos

Poema

Cartas de Amor A Heloísa

Dizes que brevemente
serás a metade de minha alma.

A metade?

Brevemente?

Não: já agora és,
não a metade, mas toda.

Dou-te a minha alma inteira,
deixe-me apenas uma pequena parte
para que eu possa existir por algum tempo
e adorar-te.

Graciliano Ramos



Participações na construção de uma biografia nos comentários do Mosaico Literário de Graciliano Ramos na Página The Wolf Bard no Instagram.



Ir para o feed

Comentário selecionado

GRACILIANO RAMOS
Escritor brasileiro

Li Vidas Secas na adolescência e foi um marco na minha vida, pois como jovem sertaneja que conhecia os efeitos da seca tão de perto, me senti representada, me senti dentro da história.

Contribuição da página @eujaquealennear

A yellow rectangular card with a black and white portrait of Graciliano Ramos on the left. The text on the right identifies him as 'GRACILIANO RAMOS' and 'Escritor brasileiro'. Below this is a quote: 'Li Vidas Secas na adolescência e foi um marco na minha vida, pois como jovem sertaneja que conhecia os efeitos da seca tão de perto, me senti representada, me senti dentro da história.' At the bottom, it says 'Contribuição da página @eujaquealennear'. There are small circular icons on the left and right sides of the card.

Seguir



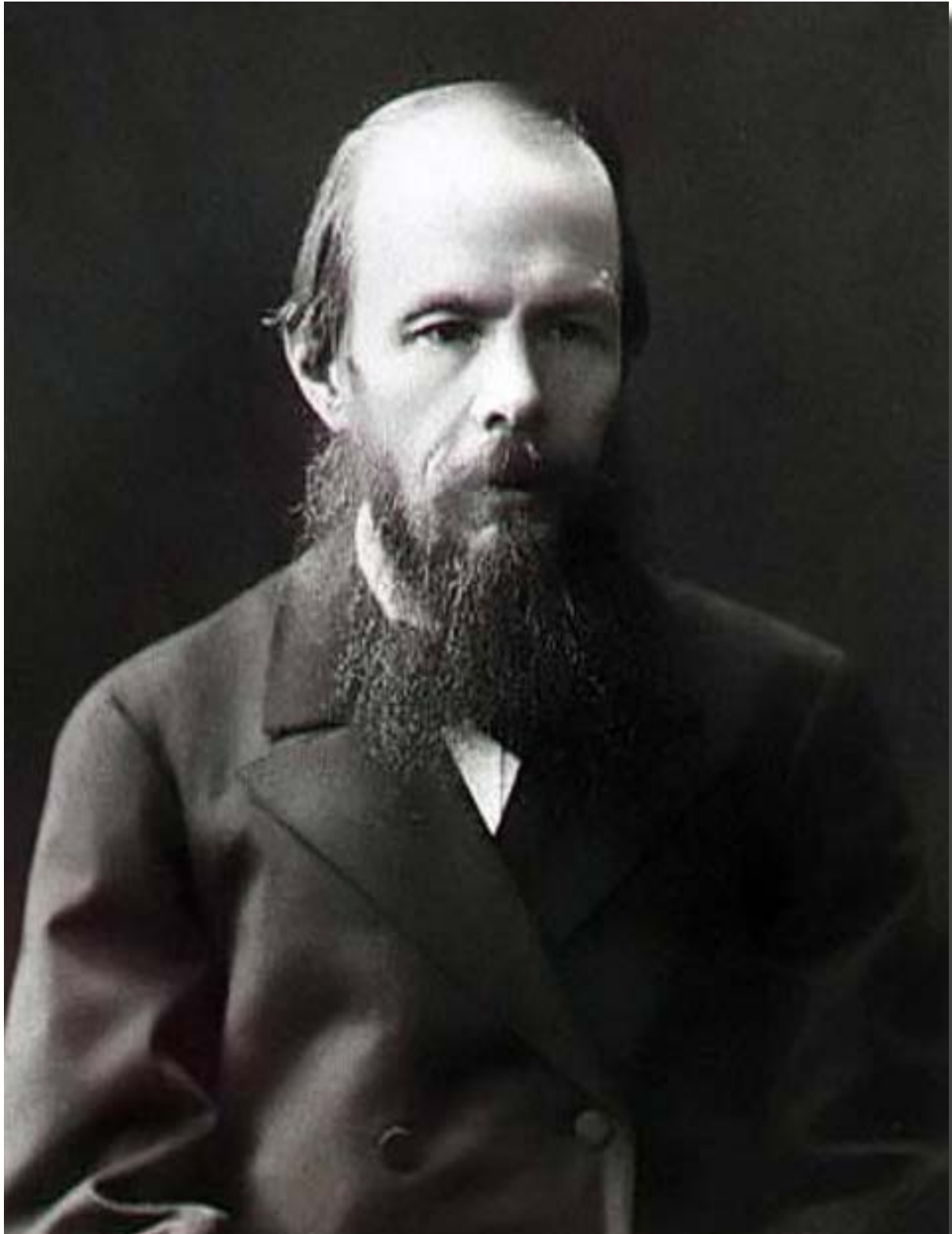
SUMÁRIO

Comovo-me em excesso,
por natureza e por ofício.
Acho medonho alguém
viver sem paixões.

Graciliano Ramos

Fiódor Dostoiévski

Escritor russo



Fiódor Dostoiévski (1821-1881) foi um escritor russo autor de Os Irmãos Karamázov e Crime e Castigo, obras-primas da literatura universal.

Seus romances abordam questões existenciais e temas ligados à humilhação, culpa, suicídio, loucura e estados patológicos do ser humano.

Infância e Juventude

Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski nasceu em Moscou, Rússia, no dia 11 de novembro de 1821. Filho de Mikhail Dostoiévski e Maria Fiodorovna Netchaiev, ficou órfão de mãe no dia 27 de fevereiro de 1837.

Nesse mesmo ano, foi enviado para São Petersburgo onde cursou a Escola de Engenharia Militar. Em 1839, seu pai, que era médico, foi assassinado pelos colonos da fazenda onde vivia. O fato provocou grandes transtornos na vida de Dostoiévski, que teve os primeiros ataques de epilepsia quando soube da morte do pai.

Primeiras obras

Em 1841, o escritor dedicou-se à composição de dois dramas históricos, Boris Godunov e Maria Stuart, mas não os concluiu.

Dois anos mais tarde, terminou os seus estudos e começou a trabalhar na seção de engenharia de Petersburgo. Traduziu duas obras românticas - Eugênia Grandet, de Balzac e Dom Carlos, de Schiller. Em 1844, demitiu-se do cargo público e começou a escrever o seu primeiro romance, Pobre Gente, novela que descrevia o ambiente medíocre onde vivia. A obra foi publicada em 1846.

Em 1847 publicou a segunda edição de Pobre Gente e, em 1848, publicou O Duplo, romance que não obteve sucesso. Sua obra, antes elogiada, estranhamente começa a declinar. A mudança tão inesperada isola Dostoiévski do convívio geral. Começam a surgir dúvidas a respeito da sua própria capacidade enquanto escritor.

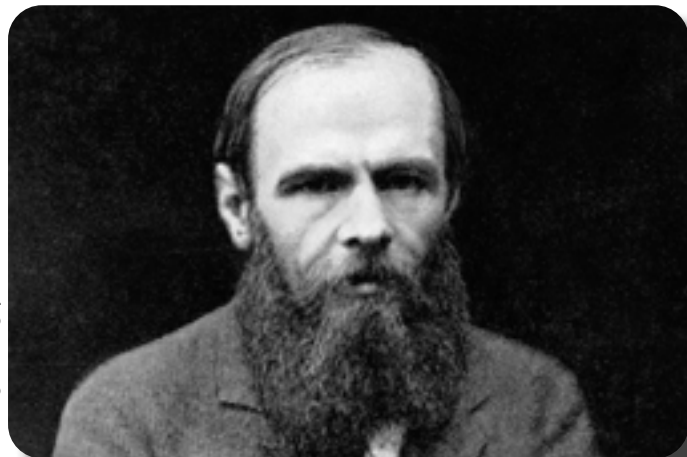


Imagem divulgação Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski

Prisão

Em 1847, Fiódor Dostoiévski envolve-se na conspiração do revolucionário Mikhail Petrashevsky no combate ao regime de Nicolau I. É preso e condenado à morte, mas no último momento, teve a sua pena comutada em deportação.

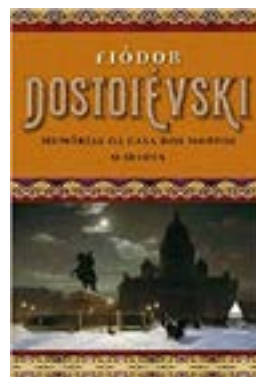
Passou cinco anos na Sibéria, sujeito ao regime de trabalhos forçados na companhia de criminosos comuns. Passou mais cinco anos como soldado raso em um batalhão siberiano, para cumprir o restante da pena. Nessa época, casa-se com Maria Issáievna.



Retrato de Fiódor Dostoiévski

Vida Literária

Anistiado em novembro de 1859, Dostoiévski volta para São Petersburgo totalmente transformado pela dura experiência. As recordações da vida no cárcere são descritas nos livros Memórias da Casa dos Mortos (1861) e Memórias do Subsolo (1864).



Crime e Castigo

Em 1866 publica a obra Crime e Castigo, seu primeiro grande romance, que narra a história do estudante Raskólnikov, paupérrimo, que resolve matar uma miserável para salvar a si e sua família, mas logo se vê obrigado a matar outra pessoa, inocente, e sai sem ter roubado nada.

O jovem passa a viver da culpa pelo ato cometido. Suas conversas com o comissário de polícia destroem seus nervos. Por fim, confessa o crime a uma prostituta que lhe mostra o caminho do arrependimento e do Evangelho. A obra é uma grande reflexão existencial sobre como o ser humano se relaciona com as questões divinas.

Os Demônios

Os Demônios, publicado em 1871, é um grande romance político, uma caricatura dos círculos de conspiradores, revolucionários, anarquistas, niilistas e ateus, que o escritor conhecia tão bem a partir da experiência própria e que ele denuncia por quererem destruir a Rússia e a Igreja Ortodoxa.

A obra foi alvo de ataques da imprensa, chegando a ser posta em dúvida o equilíbrio mental do autor.

Os Irmãos Karamázov

Os Irmãos Karamázov (1880) foi a última obra de Dostoiévski e é considerada a sua obra-prima. O romance é uma verdadeira teia de personagens e a obra é permeada pelo discurso indireto, com livres reflexões do próprio autor sobre os personagens.

Mais uma vez o crime é o tema central. Uma tragédia se abate sobre a família quando o velho Fiódor Karamázov é assassinado por um dos seus filhos.

Houve quem visse na trama uma alegoria da vida intelectual russa. O velho Karamázov, por exemplo, é a personificação de todos os pecados exuberantes e brutais da Rússia.

Fiódor Dostoiévski Os Irmãos Karamázov



Características das obras

Fiódor Dostoiévski era um escritor profundamente religioso, seus romances não só abordavam questões existenciais, culpas, suicídio e estados patológicos, como tinha predileção pelo fantástico, pela sátira e pela comédia.

O escritor também não hesitava em lidar com as grandes questões políticas e religiosas.

Obras de maior destaque

- Pobre Gente (1846)
- O Duplo (1846)
- Noites Brancas (1848)
- Humilhados e Ofendidos (1861)
- Memória da Casa dos Mortos (1861)
- Memórias do Subsolo (1864)
- Crime e Castigo (1866)
- O Jogador (1866)
- O Idiota (1869)
- Os Demônios (1872)
- O Adolescente (1875)
- Os Irmãos Karamázov (1880)

Morte

Fiódor Dostoiévski faleceu em São Petersburgo, Rússia, no dia 9 de fevereiro de 1881 vítima de epilepsia.

Fiódor Dostoiévski - A morte



Poema

Quando é mais penoso compreender tudo, tomar consciência de todas as impossibilidades, de todos os muros de pedra; porém não se humilhar diante de nenhuma dessas impossibilidades, diante de nenhuma dessas muralhas se isso te repugna, chegar, seguindo as deduções lógicas mais inelutáveis, às conclusões mais desesperadoras, no tocante a esse tema eterno de tua parte de responsabilidade nessa muralha de pedra, se bem que esteja claro até a evidência que tu não estás aqui para nada, e em conseqüência mergulhares silenciosamente, mas rangendo deliciosamente os dentes, na tua inércia, pensando que não podes mesmo te revoltar contra seja o que for, porque não há ninguém em suma, porque isto não é senão uma farsa, senão uma falcatrua, porque é uma trapalhada, não se sabe o quê nem se sabe quem, porém que, malgrado todas essas velhacadas, malgrado essa ignorância, tu sofres, e tanto mais quanto menos compreendes.

Fiódor Dostoiévski



Participações na construção de uma biografia nos comentários do Mosaico Literário de Fiodor Dostoiévski na Página The Wolf Bard no Instragram.



Ir para o feed

Comentário selecionado

FIÓDOR DOSTOIÉVSKI
Escritor russo

Um dos escritores que mais me chama a atenção. Uma história envolvente e livros maravilhosos, quase um troféu tê-lo em nossa estante.

Contribuição da página @karolartiolli_autora



Seguir



SUMÁRIO

Se alguém quiser reduzir o
homem a nada, basta dar ao seu
trabalho o caráter de inutilidade.

Fiódor Dostoiévski

Frases & Poemas

“SUA FRASE AQUI”

Conhecemos um homem pelo seu riso; se na primeira vez que o encontramos ele ri de maneira agradável, o íntimo é excelente.

Fiódor Dostoiévski

É o processo que adoto: extraio dos acontecimentos algumas parcelas; o resto é bagaço.

Graciliano Ramos

Só posso escrever o que sou. E se os personagens se comportam de modos diferentes, é porque não sou um só.

Graciliano Ramos

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

O silêncio é a ausência do som que apenas ecoa na alma.

Fernando Aquino

Quanto mais gosto da humanidade em geral, menos aprecio as pessoas em particular, como indivíduos.

Fiódor Dostoiévski

A purificação pelo sofrimento é menos dolorosa que a situação que se cria a um culpado por uma absolvição impensada.

Fiódor Dostoiévski

“O dia todo espiava o movimento das pessoas, tentando adivinhar coisas incompreensíveis.”

Graciliano Ramos

3- O mar fica pequeno diante das formas de amor que podemos amar.

Stella Gaspar

Não é lúcido transmutar na plenitude aquífera das tuas lembranças.”

Natália Tamara

ensamentos

Comovo-me em excesso, por natureza e por ofício.
Acho medonho alguém viver sem paixões.

Graciliano Ramos

1- Em um mundo que não sabe interpretar sentimentos, resta-nos sermos os melhores intérpretes do amor.

Stella Gaspar

“SUA FRASE AQUI”

Para vencer do lado de fora é preciso, primeiro, reconquistar o eu do lado de dentro.

Fernando Aquino

Escolher marido por dinheiro. Que miséria! Não há pior espécie de prostituição.

Graciliano Ramos

E todos os dias ela se veste de coragem para abrir os olhos, levantar e acreditar. Nunca se deixa cair, sentar ou parar... Cambaleia, fica parada, pensando... Às vezes tomba...mas segue, até que se reconhece e recomeça.... TODOS OS DIAS.

Adriana Araújo

O que importa não é mostrar o quanto sofremos... Mas sim o quanto podemos ser feliz.

Alegria Mauro

A vida é um paraíso, mas os homens não o sabem e não se preocupam em sabê-lo.

Fiódor Dostoiévski

Se a única coisa que de o homem terá certeza é a morte; a única certeza do brasileiro é o carnaval no próximo ano.

Graciliano Ramos

“Não há ideia nem fato que não possam ser vulgarizados e apresentados a uma luz ridícula.

Fiódor Dostoiévski

E AÍ, QUAL É O FILME?



Tauana Paixão



Linguista, assessora editorial, consultora acadêmica, revisora e professora. Escritora de contos prestes a lançar o primeiro livro pela editora Corallina, a qual me dedico também como colunista da revista “Caderno Poético”.

A cada edição um novo desafio! Você está preparado para usar seus poderes cinematográficos e, por que não, mediúnicos, a fim de descobrir qual é o filme da vez?

Como diria um certo autor “creio que a perversidade é um dos impulsos primitivos do coração humano – uma das faculdades, ou sentimentos primários que dirigem o caráter do homem”. Você deve estar se perguntando “mas, gente, como assim esta resenha já se inicia com uma afirmação dessas?” Ah caro leitor, aqui as pistas estão presentes em cada cantinho desta coluna...E, para além de eu desejar veementemente que haja acertos quanto o título da obra aqui engendrada, o filme desta edição não é para quem tem vertigens com o sobrenatural, nem com o perverso.

Sim, estamos falando de um clássico do suspense! E sim, eu amo este filme, assim como o nome que ele possui e sua analogia com um certo literato (meu crush! Um dos...).

A origem desta obra de arte cinematográfica está nos quadrinhos e seu autor viveu uma verdadeira tragédia amorosa que o inspirou a escrever esse saga. A dor foi tão grande que ele resolveu se alistar no exército e nas horas vagas, entre uma batalha e outra, foi dando forma ao seu personagem... e que forma, meus amigos: violência e melancolia oriundos de uma perda.

O pano de fundo desta trama, até para explicar os fatos para além da imaginação que acontecem, tem como destaque uma festividade que é celebrada em vários países. Em alguns, é levada bem a sério, em outros, quase uma brincadeira, e, aqui no Brasil (pra variar) é só uma desculpa pra fazer festa mesmo.

O início desta história é bastante comovente, pois envolve um casal que tinha planos de formar uma família, bem naquele estilo “somos perfeitos um para outro”! Só que a vida pode ser bastante desromântica. O fato é que um coração partido pode mesmo parar de bater, mas nada como a sede de vingança para bombear freneticamente sangue nas veias do nosso personagem principal.

Convenhamos que a dor pode ser tão potente quanto o amor. Ambos são tanto construtores quanto destruidores, não é mesmo? Tudo depende do que é feito deles. Em nossa história, o legado deixado por ambos sentimentos é o da destruição. Essa é a missão abraçada pela criatura que o ressurreto incorporou, tomando conta de toda a cidade.

Entretanto, caro leitor que ora franze o cenho tentando compreender de qual filme estou falando, nosso herói (por que não assim chamá-lo?) não está só. Ele tem um companheiro que é também sua fraqueza e que veste as mesmas cores que ele.

O segredo que um depende do outro para viver e continuar a saga da vingança, como modo de dirimir a mácula gerada por outrem, pode ser também a chave para você desvendar este mistério...

Lembre-se: a morte nem sempre é o fim.

E aí, já sabe qual é o filme? Corre na nossa página no Instagram e comenta no post da coluna “E aí, qual é o filme?” para ganhar um super livro! Pena que eu não posso participar... mas você pode, então aproveite!! Boa sorte e até o próximo enigma direto do cinema!

E aí, qual é o filme?

Por Tauana Paixão



COLUNAS E COLUNISTAS



Clique no botão e participe



RESPOSTA EDIÇÃO ANTERIOR

E AÍ, QUAL É O FILME?

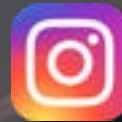
REVISTA THE BARD
EDIÇÃO MAR/ABR 2022



REVISTA THE BARD
EDIÇÃO JAN/FEV 2022



V de Vingança



GANHADORA:

Perfil no Instagram
Karolaine Mendes

[@dix.karolmendes](https://www.instagram.com/dix.karolmendes)

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM



YOUTUBE



CADERNO POÉTICO



EDITORIA CORALLINA



Contos



Por Marielly Mônica

Mamãe gritou “Ravi já para o seu quarto”! Nesse momento soube que mais uma briga teria início naquela manhã. Era sábado e o papai acabou de chegar, infelizmente não era do trabalho e sim do bar, mais uma vez ele não passou a noite em casa.

Virei á direita e prossegui para o meu quarto conforme mamãe ordenou. Eu não sabia ao certo o que iria ser quando crescer, mas não queria ser como o papai e o meu sonho é ser escritor, isso escritor. Tenho apenas 13 anos, sinto que a literatura me escolheu e que eu a escolhi. A escrita me inspira diante de todas as brigas dos meus pais e do vício do papai, ele é alcoólatra. Peguei meu caderno juntamente com o meu lápis favorito e comecei escrever mais um texto sem sentido.

“Eram breves os momentos de pausa, onde a dor era substituída por alegria”. As lágrimas deram lugar para os sorrisos. Meus pais não brigavam e vozes alteradas deram lugar há um novo som, as risadas ecoavam.

Testemunhei os mais variados e bonitos risos. Talvez não seja muito, mas eu os tinha por um breve momento. Eu sabia que não ia durar e naquele momento eu me permiti ser egoísta e não me importar, não me importar com os problemas, se faltava dinheiro, se a energia estava atrasada ou se amanhã não teria arroz, pois, naquele momento eu senti que tinha uma família e que ali ainda existia amor”.

Os gritos se acalmaram e tudo estava bem por um determinado tempo. Eu já podia sair do quarto e ir chamar o Gael pra jogar videogame eu tinha um Ps4 maneiro e nos disputávamos quem era o melhor no FIFA. A mamãe parecia bem e papai foi tomar um banho, aprendi quem não podemos fugir dos nossos problemas e que não podemos escolher nossa família, pois é ela que nos escolhe e que apesar dos problemas a minha família é a melhor!

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/mariellymelo793/>





A vida como ela é!

Por Emanuela Lopes

18 de março de um ano qualquer, Otacílio subia as escadas de sua casa, tropeçando entre pernas, suspendendo as calças e segurando no corrimão. A ânsia de vômito lhe acompanhava a cada novo degrau.

Não deu outra! Seu fôlego acabou e ele, da escada se quebrou.

Naquele momento, seu maior desafio era sobreviver ao olhar fulminante de sua linda mulher que lhe observava do alto da escada.

Cândida, estrategicamente apenas usou sua inteligência emocional e de pijamas desceu as escadas, segurou em suas mãos e lhe retirou os óculos amassados.

Otacílio, deveras envergonhado, a tempo percebeu sua “perda de visão”, do quanto sua bebida estava descolorindo seu relacionamento e o quanto estava perdendo-se de si mesmo.

Naquele instante, o casal pode se olhar sem as máscaras universais que lhe cabiam, sem as sombras dos seus egos e com a libertação de corpos e sentimentos derramados sobre o chão.

Livres, se amaram mesmo quando o cheiro desagradável atravessava aquele improvável momento de entregas carnavais.

Sem vômito, a vida fica um chuchu.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/emanuelalopesoficial/>





LUXÚRIA



Por Sophie F.

Deslizou o zíper até meu quadril e o vestido escorregou, amontoando-se sobre meus pés e senti suas mãos alisarem minhas nádegas.

Sua boca sugava meu seio, enquanto os dedos, apertavam o mamilo beliscando-o, causando choques.

Gemi quando passou a lambar lentamente meu corpo, descendo pelo abdômen, traçando um caminho úmido com a língua.

Afastou um pouco minhas pernas e passou o dedo em minha fenda molhada, brincando entre os lábios, umedecendo-os antes de penetra-lo e movê-lo dentro de mim.

Voltei a gemer quando senti mais dois dedos, entrando e saindo, num ritmo crescente.

Sem parar de move-los, usou a língua para estimular o nervo intumescido, sugando lentamente e lambendo até ficar mais rápido e em movimentos urgentes.

Contorcendo-me, baixei as mãos, enterrando meus dedos em seus cabelos, colocando-a exatamente onde meu desejo exigia. Os espasmos brotaram e logo espalharam-se por todo meu corpo deixando-me entregue ao gozo.

Abro a boca e deixo escapar um grito de prazer.

Erguendo-se, passa os dedos em meus fluídos e leva-os até meus lábios, enfiando-os em minha boca; sugo-os, saboreando o gosto salobro de meu prazer sentindo-me poderosa.

Sento-me na beira da cama, desabotoou sua calça e abro o zíper, liberando sua rigidez e apossando-me dele.



Ele deixa escapar um gemido quando minha mão o envolve entre os dedos e massageio ditando o ritmo.

Abocanho-o. Primeiro a glândula rosada, depois tudo que consigo, sentindo-o pulsar, ansiando-o dentro de mim.

“ - Preciso de você! ” Sussurra entre os dentes, gemendo.

Segurando-me pelos ombros, deita-se sobre mim, ergue minhas pernas, colocando meus tornozelos nos ombros e penetra-me de uma só vez. Profundamente.

A cada estocada, onde ele saía e enterrava-se de novo, cada vez mais forte, levava-me à beira do precipício, até que aliviou o ritmo e libertou minhas pernas, retirando-se completamente.

Segurou-me pelas mãos erguendo-me, virou-me, colocando-me de joelhos, empinada. Enlaça minha cintura, posiciona-se, possuindo-me novamente.

Agarra meu cabelo com força. As estocadas são cada vez mais fortes, até que sentimos a contração, a rigidez aumenta para que pulemos juntos no abismo em plena escuridão.

“Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida real terá sido mera coincidência”

Escritora Sophie F.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiadaintensidade/>





Misteriosa Fazendeira

Por Roberto Minadeo

Um amigo e eu apreciávamos a beleza de um prédio na melhor avenida da megalópole. Após uma conversa na calçada, ingressamos em uma cafeteria em frente à construção.

Eu acabava de me mudar, tendo começado a vida de pesquisador, após terminar meu Doutorado. Aulas, pesquisas, tudo era confuso.

À medida em que a animada conversa prosseguia, sempre em torno ao prédio, notei que uma bela jovem da mesa ao lado, ia ficando mais e mais constrangida.

Interrompi a conversa, me levantei e pedi licença à vizinha. Apenas de perto pude notar que se tratava de uma beleza ímpar. Perguntei se nossa conversa a incomodava. A resposta veio com um titubeio na voz:

— Não... de forma alguma, nem reparei... podem continuar...

Desanimado, voltei à minha mesa, sem assunto. Meu amigo tentou retomar a conversa sobre o edifício, sem receptividade, e perguntou:

— Estávamos conversando, nunca vimos um prédio tão bacana como esse, e de repente você ficou mudo...

— Não é nada disso, deixe de ser chato, apenas... já esgotei o assunto.

Meu amigo iria explodir. Mas, era um dia de surpresas, a vizinha veio em meu socorro:

— A culpa é minha. Ao perguntar pelo motivo de minha reação ante a conversa de vocês, eu não falei nada, desencorajando a conversa.

Fiquei gelado, preferindo não falar mais, ao aguardo da resposta à pergunta que havia feito, que veio logo:

— Eu conheço pessoas envolvidas no projeto, e fiquei feliz com os elogios que vocês faziam à construção.

Ela aceitou o convite para vir à nossa mesa, que fiz com um gesto da mão. As apresentações foram feitas, o nome dela era Paula. A conversa fluiu. Até meu amigo – que é meio desajeitado no trato com as mulheres – não atrapalhou muito.

Trocamos nossos contatos. Perdi o sono, na expectativa de sua primeira chamada. Ao longo das próximas semanas nos falamos pelas redes sociais. Um mês depois, fiz o convite para voltarmos àquele café. Depois de algumas bobagens, falei:

— Nada consegue tirar da minha cabeça que aquela conversa sobre esse prédio estava incomodando você...

Ela respondeu de forma hesitante:

— Bem... eu apenas conheço pessoas envolvidas no projeto...

Dado que essa informação já era conhecida, larguei minha curiosidade para não tornar a incomodar:

— Deve ser interessante ter contato com arquitetos tão capacitados.

Paula desviou os olhos. Percebi que precisava mudar o assunto para evitar qualquer decepção. Falamos de tudo. Continuei sem entender o motivo pelo qual ela não queria falar sobre a construção ao lado. De qualquer forma, se Paula não quisesse mais falar do edifício, por mim não havia o menor problema: a companhia dela era fantástica.

Em um novo encontro, ao nos despedirmos, ela perguntou se eu teria uns momentos livres. Gesticulei que sim. Ela me puxou pelo braço, fez-me atravessar a rua e adentramos pela portaria do prédio. Senti um calafrio já no átrio da, ao ver que todos a conheciam.

Paula começou a falar da construção com riqueza de detalhes. Eu nem sabia que o prédio mesclava apartamentos residenciais e comerciais, além de um hotel.

Apanhamos o elevador rumo à cobertura, que sediava um restaurante. A vista do terraço superou minhas expectativas. Preferi não perguntar nada e aproveitar-me do fato de que ela não largava do meu braço.

Naquele dia meu carro estava na oficina; ela intuiu e perguntou se eu precisaria de carona. Agradei, elogiei o carro e a forma suave de direção que ela imprimia em cada curva. À despedida, vislumbrei nela um sorriso cheio de vida, arqueando as bochechas com muita graça.

Em poucas semanas começamos a namorar. O que Paula tinha de mais admirável era um defeito: via apenas a parte boa de mim. Assim, meus atrasos jamais a preocupavam. A certo momento ela mudou o jogo, passou a cuidar de suas atividades e pediu que eu a avisasse quando estava pronto para que viesse me buscar.

Assim, nos dias em que nos encontrávamos, eu nem tirava o carro da garagem.

Descobri que Paula era agrônoma e que cuidava dos negócios da família, uma fazenda de café no sul de Minas. Fomos lá algumas vezes, sendo incrível conhecer outro aspecto da minha namorada, seu lado de empresária.

Fiquei preocupado em como poderia cuidar de alguém como ela. Depois percebi que isso era uma bobagem, pois o mais importante de tudo era o quanto Paula era cativante e que jamais havia alguma desconfiança em nossos olhares.

Ela contou que o arquiteto do prédio havia sido seu noivo e que ela comprara um apartamento lá. Haviam planejado viver nessa casa após se casarem; como nada disso deu certo, ela alugou o imóvel. As lágrimas foram contidas com dificuldade.

Percebi a causa daquela reação no primeiro dia em que nos vimos, afinal, a lembrança de uma perda levou à dor em relação a tudo que dele adviera.

Abordei Paula, perguntando se o apartamento havia sido um bom investimento. A resposta positiva veio de modo fulminante. Avancei, perguntando se não seria a hora de colher os resultados, com uma boa venda, afinal, o mercado estava excelente.

Ela gostou dos instintos que me levaram à pergunta. Disse que já havia che-

gado o momento de capitalizar sobre o “maldito investimento” e seguir sua vida. Na verdade, a venda fora adiada como uma forma de mostrar que estava no controle da situação. Não queria mais que as deprimentes lembranças a dominassem. Agora já tinha a certeza de que não iria mais se recordar do ex-noivo ao visitar aquele prédio e ao vender o apartamento.

Fomos juntos tratar de tudo. Eu jamais iria, mas Paula fez questão de minha presença, dizendo que eu chegara em sua vida na hora certa, fazendo ver como estava exagerando a presença daquele edifício e do que representava.

Fiquei mudo, pois não tive a menor ideia de ter feito algo tão importante na vida de alguém tão especial. Senti que ela recomeçava de verdade; isto é, nosso namoro havia sido o início da mudança, que se consumava com a venda do apartamento naquele prédio. Também captei que ela precisava provar a si mesma que podia retomar sua vida a partir do ponto que havia estacionado. É claro que me senti importante e orgulhoso por ter ajudado nesse importante processo – nem que tenha sido com apenas um por cento de participação.

O tempo transcorreu; eu cada vez mais louco por Paula. Uma pergunta martelava minha pobre cabeça: o que ela teria visto em mim? E, em consequência: seria possível que ela quisesse ficar comigo?

As respostas a essas perguntas apenas poderiam ser obtidas de uma forma.

Fiz um convite a um restaurante importante, criei o clima, e fiz o pedido – com direito ao clima romântico clássico: de joelhos e com a caixa da aliança aberta. A resposta foi positiva.

Escritor Roberto Minadeo

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/robertominadeo/>





William, o papagaio

Por Dias Campos

Seu Osório tinha duas paixões e um sonho. Aquelas, sua esposa e a literatura; este, o de morar na praia quando se aposentasse.

Veio a inatividade. Trocaram-se os ares. Mas se foi a companheira.

Para compensar a solidão da viuvez, seu Osório comprou um papagaio. E chamou-o William, em homenagem a Shakespeare.

No entanto, como em seu lar os bons modos sempre reinaram, ele não ensinaria à mascote palavrões ou baixarias. Apenas frases icônicas saíam do seu bico.

Certo dia, um amigo apareceu.

Ora, o emplumado não o conhecia. Daí que o “intruso” tomou um susto ao ouvir sua estridente voz:

- Currupaco! “Deixai aqui todas as esperanças, ó vós que entrais!”

Não se precisaria dizer que a ave foi o centro das atenções depois que o visitante identificou Dante e sua Divina comédia.

Mas a visita não era ao papagaio. E ambos foram para a copa, a fim de tomarem um café e de matarem as saudades.

Em dado momento, o recém-chegado contou que estava preocupado com a neta, visto que começara a namorar um fulano que, pelo que soubera, estava obcecado por ela.

Vai saber o que passa na cabeça desse garoto?!... – perguntou o avô zeloso.

E William atalhava:

- Currupaco! “Iracema, a virgem dos lábios de mel,...” – Mas só seu Osório riu com José de Alencar.

O dia acabava. E era hora de partir.

Antes de sair, seu amigo pediu um conselho. Perdera uma grana preta no jogo clandestino. O que deveria fazer?

Seu Osório bem que tentou, mas...

- Currupaco! “Ao vencedor, as batatas!” – Ó Machado!

Escritor Dias Campos

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/diascampos>





A Mulher da Curva da Morte

Por Maze Oliver

Os idosos de Rio Branco contam que existe uma linda mulher vestida de branco que aparece na Curva do Tucumã, na estrada que liga a capital do Acre ao Município de Senador Guiomard. Esta estória é conhecida por muitos acreanos, que dizem ser história verdadeira, e que muitos motoristas já a viram.

Alguns chegaram a suas casas ilesos, após vê-la, já outros... não tiveram a mesma sorte!

Numa daquelas muitas noites em que a luz apagou em Rio Branco e toda a família foi para a frente da casa sentar-se sob a luz da lua, afim de ouvir Seu Raimundo, que foi seringueiro e conhecido pelos amigos por gostar de contar muitos causos. Essas estórias que passam de boca em boca e se tornaram lendas, incorporadas no imaginário popular.

Seu Raimundo contou que um dia estava com um amigo numa pequena pensão da Vila Quinarí (antes de ser município Guiomard), ambos retornavam para Rio Branco. Lá pelas tantas, após a janta, resolveram pegar a estrada. Severiano, o amigo, era o motorista e não queria chegar em Rio Branco muito tarde. Havia uma estrada difícil à noite e também a perigosa curva do Tucumã, muito conhecida por aquelas bandas como a “estrada da morte”. Eles queriam passar da curva antes da meia-noite.

Todos nós sabemos que após um bom prato de comida vem um pouco de sono e, na estrada todo cuidado é pouco para não dormir ao volante. A lua estava bonita, aparecendo acima da floresta escura e iluminava a estrada de barro batido. Era mês de agosto, todos no Acre contam cada dia desse mês, esperando que ele acabe logo e com ele vá junto o medo das desgraças, dos acidentes e da morte.

Severiano liga o rádio, procura uma música embalada para espantar o sono e olha atentamente a estrada. É muito comum animais grandes como onça ou capivara atravessarem o caminho de repente e muitos motoristas são pegos de surpresa, o que ainda atualmente causa muitas vezes, graves acidentes. Mas... naquela noite, quem apareceu de supapo na estrada foi a mulher de branco, com um vestido esvoaçante, à luz da lua ela pedia carona à beira da estrada. Já sabendo sua fama, o coração do motorista acelerou e o carro também, pois o pé de Severiano sem querer pisou o acelerador.

- O Sr. viu isso, Seu Raimundo?

- O quê, Severiano? Eu não vi nada! - Respondeu-lhe o acompanhante de viagem.

- A mulher de branco! Estava bem ali atrás, pedindo carona!

- Dizem que é muito bonita. Se eu fosse você daria carona para ela. Disse-lhe brincando o Sr. Raimundo.

- Deus me livre e guarde! Estou tremendo mais que vara verde!

Falando isso, acelerou muito mais o carro. A curva se aproximava e Seu Raimundo temendo um acidente, advertiu-lhe:

- Vá devagar, homem de Deus! A curva da morte é logo mais, depois desse estirão. Quer nos matar?

No entanto, Severiano não o ouvia, tremendo de medo e já suando, o pobre motorista acabara de ver pelo retrovisor, a linda mulher de branco, sentada no banco de trás do automóvel. Sentiu um frio congelante na espinha e os cabelos arrepiaram. Segurou forte no volante e fincou o pé. Adentraram na famosa “curva da morte” e o carro derrapou por conta da velocidade. O barulho dos pneus e os movimentos bruscos do carro assustaram Seu Raimundo, que já imaginou o carro capotando e a poeira subindo:

- Valha-me, São Expedito! – Gritou.

Severiano de olhos esbugalhados fixados na estrada, conseguiu finalmente equilibrar o carro com muito custo e esforço.

Passado o primeiro impacto do susto, já após a curva, Severiano olhou novamente pelo retrovisor. A mulher de branco havia desaparecido. Seu Raimundo tagarelava sem parar ao seu lado, falando do perigo que passaram e do poder de São Expedito, o santo das causas impossíveis, mas o motorista continuou mudo, impactado pelo acontecido, só dirigia, ainda em velocidade. Segundo Seu Raimundo foi assim que se salvaram da mulher de branco e chegaram vivos a Rio Branco, em pleno mês de agosto.

Lenda urbana do imaginário popular contada por meu pai que foi seringueiro do Acre - Raimundo Coleta (Em memória).

Escritora Maze Oliver

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<http://www.facebook.com/maze.oliveira2>





Lua Azul

Por Carlos Palmito

Acordo num sobressalto e levanto-me, estou nu no topo de uma colina. Lá no alto vejo a lua azul... “Azul?”

Sob meus pés uma vastidão de areia que se prolonga no sentido oposto do precipício, duas portas a flutuarem no nada, e uma balança com um babuíno no seu topo.

Só podia estar a sonhar, sabia isso, a lua não é azul, ou será?

Aproximo-me da balança, sinto uma sede imensurável.

Do nada uma pluma solidifica-se em pleno ar e plana momentaneamente até pousar num dos pratos da balança.

— Bem-vindo mortal! — oiço esta voz sobrepor-se ao silêncio desértico em que estava. — Por acaso sabes onde estás? — ontem fiz anos, sabem, ontem fiz anos e apenas senti solidão.

Olho em meu redor tentando perscrutar a origem da voz, mas tudo se mantém inalterável... duas portas, uma balança, uma pena e um coração... estaria aqui este coração antes?

— Fazes ideia de onde estás? — Indagou de novo a voz, agora com uma ponta de irritação no tom. — Ou sabes porque aqui estás? — ontem fiz anos, sabem, ontem fiz anos e conduzi até ao mar.

— Não faço ideia. — respondi a medo, tive receio que a leve irritação se transformasse num ódio bárbaro de um ser que ali não estava.

— Estás na sala das duas verdades. — afirmou o nada com a sua voz possante. A irritação tinha desaparecido. — Este é o tribunal que decidirá para onde vais nesta tua última jornada. — sala? Isto é um deserto, que sala? Tribunal? Que terei feito ontem, além de celebrar o aniversário?

— Que queres dizer com sala das duas verdades? Quais verdades? — no topo de cada porta surgiu uma placa, o inferno numa, o céu na outra — Tribunal? Que aconteceu, que faço num tribunal e porque é a lua azul?

— Quer dizer então que não te recordas de nada de ontem? — ontem fiz anos, sabem, ontem fiz anos e apenas senti solidão, conduzi até ao mar, e fiquei em silêncio no alto de uma escarpa.

— Não. — respondi em voz baixa, receio ou timidez, não sei responder.

— Ontem cessaste a existência física. — continuou a voz docilmente. — Aqui nesta balança está uma pena e o teu coração, que neste momento espera apenas a minha ordem para pousar sobre o prato vazio. — o meu coração reside contigo pequena fada perdida, o meu coração continua no rio e na floresta... o meu coração é teu desde o momento que te vi... sou um risco prateado nos céus.

Sinto uma pontada de dor no peito, levo a mão esquerda lá.

— Cessei a existência física?

— Não te recordas mesmo, mortal? — ontem fiz anos, sabem, ontem fiz anos e coloquei a primeira mudança no carro ainda com o travão de mão puxado. — Qual a última memória que tens? — ontem fiz anos, sabem, ontem fiz anos e soltei o travão. — Não importa, não estamos aqui para falar sobre como morreste, mas sim como viveste, como pesa o teu coração. — ontem fiz anos, sabem, ontem fiz anos e voei num chiar de pneus e cheiro a borracha queimada nesta falésia.

Subitamente o céu tornou-se purpura, a lua continuou azul, o ar inundou-se de um odor adocicado, caramelo talvez, ou seria jasmim? Num estrondo, o coração caiu no prato vago... Nova pontada de dor... O macaco pulou e ululou em regozijo puro, pequenas faíscas doiradas saltaram de ambos os pratos, mas nenhum se moveu. O inferno e o céu eram iguais, mas a lua continuava azul.

— Acho que estamos num impasse, mortal.

— Impasse?

— Acho que afinal esta ainda não é a tua hora. — ontem fiz anos, sabem, ontem fiz anos e voei, não queria mais fazer anos.

Surgiu uma mão... engraçado, as coisas aqui neste deserto lunar, “Lunar?” parecem surgir no vazio. Ela estalou os dedos.

— A lua é azul porque não é a lua. Ali em baixo está a residência que optaste por abandonar, naquele círculo azul a flutuar no infinito. — casa é onde o amor se encontra, sem ele sou um sem-abrigo. A minha tinha quatro paredes, dois gatos e aquela que escolhi amar e venerar pelo resto da vida, a pequena fada perdida que encontrei estando eu também perdido, aquela que seria eterna em mim, e eu nela. — Vou permitir que regresse lá, mortal... ama, ama como se não existisse amanhã, ama como se ontem tivesses amado pouco, simplesmente ama.

Hoje fiz anos, sabem, hoje fiz anos e vim ver o mar, estou no topo de uma falésia a contemplar a vastidão. No alto a lua é prata e o oceano azul, apesar de a esta hora só ver negro.

Meto a marcha atrás e regresso para onde o amor se encontra.

Escritor Carlos Palmito

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/c.palmito>





Um bom motivo para estudar

Por Rosângela Martins

Mal ela deixou a sala, ele sacou o RG de dentro da bolsa largada em meio aos livros. Tentou acessar o wi-fi de novo. Data de nascimento. Nada. Número do CPF. Não entrou. Do RG. Funcionou!

O suor escorria pelas têmporas. Tinha que ser rápido, seguir seus instintos, sem recuar. Se ele se julgava um cara inteligente, não podia vacilar e pagar mico.

Como ele foi se meter nessa situação?

Em frações de segundos, relembrou toda a história que o levou até aquele ponto:

— Claro, Maga. Mais tarde chego aí.

Maurício vibrou por dentro após ter falado com Magaly ao celular. Finalmente, a sua paquera do cursinho cedeu ao seu charme e o convidou para ir ao seu apartamento naquela noite. Bem, na verdade ele se ofereceu para dar aulas particulares de matemática à garota ao notar a dificuldade que a beleza tinha com números. E então, faltando três dias para o último simulado, ela ligou.

Horas depois, sentados no tapete da sala do apartamento dela e encostados ao sofá, enfiavam-se nos estudos, rodeados de livros e apostilas.

— Maurício, não adianta. Não consigo entender esses problemas. São complicados demais.

Para ele não havia complicação nenhuma. Estava claro que aquelas formas atraentes de rostinho de atriz de novela não possuíam uma mente brilhante, algo dispensável.

O perfume que rodeava Magaly era como uma aura, que elevava a sua disposição. Para ele, seria um prazer ensiná-la durante a noite toda, caso fosse preciso.

— Vamos dar um intervalo e depois a gente retoma — propôs Maurício cheio de segundas intenções.
— Maga, então você mora aqui sozinha?

— Tecnicamente, sim. No momento, meus pais estão no sítio da família em Miguel Pereira. Mas eu não me sinto sozinha, sabe. Tenho um bichinho de estimação.

— Hum, legal!

— Minha mãe queria me dar um felis domesticus. Meu pai achava melhor um canis familiaris. Eu até pensei num sus scrofa, que acho muito fofo. Mas no final, preferi um grammostola mollicoma. Você quer conhecê-lo? — E se levantou do chão.

— Não, agora não. Uma outra hora.

Maurício não demonstrou surpresa diante do relato de Magaly, mas pensou que deveria mudar o seu conceito sobre ela. Provavelmente a sua dificuldade estava apenas alojada na matemática. Assim, ela conseguiu transformar o nome científico do seu bicho de estimação numa pulga que se instalou atrás da orelha. O que seria um *grammostola mollicoma*? Ele não sabia. O único nome científico que lembrava no momento era *homo sapiens*. Também era lógico que não tinha nada a ver com outras palavras que lhe vinham à mente: granola, gramofone... “Droga — pensou —, eu não devia ter perdido tantas aulas de biologia.” Maurício não podia demonstrar à sua paquera que ele não sabia o que era um ou uma *grammostola mollicoma*. Magaly via nele um cara inteligente e ele gostava de impressionar as meninas, passando essa imagem de intelectual.

— Deve ser interessante ter um bichinho de estimação. — Deu um sorriso forçado. — Como ele é? Dá muito trabalho?

— Ah! Ele é lindo! P. p. p.: pequeno, peludo e preto. E muito fofo. Ele não dá trabalho nenhum e nem faz barulho, sabia?

O que ela falou não ajudou muito. Então, ele começou a movimentar os dedos pelo celular. O “professor” Google seria a sua salvação. “Droga!” — Lembrou que já havia consumido todo o seu pacote de internet.

— Maga, aqui tem wi-fi?

— Tem, mas eu não vou te dar a senha. — Lançou um olhar diferente para o rapaz, e tascou-lhe um beijo.

Logo, estavam se enroscando pelo chão. Porém, um pensamento o cutucava a todo instante: *grammostola mollicoma*.

— Maga, me passa a senha do wi-fi, vá!

— Você não é inteligente? Descubra, então. — Ela riu. — Fui eu que criei a senha, mas não vou te dizer, porque não é hora pra celulares.

Antes que ela voltasse a se pendurar em seu pescoço, ele pediu um copo d’água.

Assim que Magaly deu as costas, ele começou a digitar. Encontrou a rede no meio das dos outros apartamentos: *Magaly.net*. Só podia ser. Maurício também sabia dos padrões que a maior parte das pessoas costuma usar nas senhas. Tentou o número do celular dela. Não entrou. O número do prédio com o número

do apartamento. Não foi.

Ao sinal do retorno da jovem, enfiou o celular sob uma almofada, e uma nova sessão de beijos se iniciou.

— Maurício, posso te chamar de Mau-mau? Gosto de apelidos carinhosos e você é tão fofo, que merece um.

— Pode me chamar de qualquer coisa, meu anjo. Mais beijos.

— Então você gosta de dar nomes fofinhos? — As palavras do rapaz saíam como suspiros. — Qual é o nome do seu bichinho? — Precisava conseguir novas pistas.

— O nome dele é Aracnídeo, mas eu o chamo de Quininho.

— Apropriado — falou cismado, visualizando a palavra acompanhada de uma possível imagem de oito patas. A pulga cresceu ainda mais.

— Vou buscá-lo. Assim vocês se conhecem logo.

Magaly não deu ouvidos ao “não precisa” do rapaz e desapareceu pelo corredor.

Por isso, Maurício estava ali remexendo os documentos dela, guiado por uma sensação ruim. Ele suspeitava qual era o animal, só precisava ter certeza.

Depois de acertar o acesso se valendo da identidade dela, assim que digitou a palavra *grammostola mollicoma* o Google mostrou imagens de aranhas caranguejeiras.

Ao perceber o retorno da jovem, tratou de guardar o celular.

— Eu não achei o Quininho. Não está pelo quarto. É que ele é pequeno e passa por qualquer brecha.

Ela achou graça das próprias palavras e riu. Maurício não. Ele tinha pavor a aranhas.

— Ele às vezes faz isso. Fica andando pelos cantinhos da casa...

O rapaz já imaginava aquele monte de patas peludas subindo pelas suas pernas.

— Mas depois volta pro canto dele, no meu quarto. Mau-mau, aconteceu alguma coisa? Você tá tão

pálido. Tá se sentindo bem?

— É que eu acabei de me lembrar que esqueci... que esqueci uma panela no fogo. É isso! — disse apressado, enquanto recolhia seus livros. — Maga, tenho que ir mesmo. Cara, a essas alturas a panela deve ter virado brasa, ha, ha! Depois te ligo.

Dentro do elevador, Maurício se achou seguro.

— Tô fora, meu. Como alguém vai criar uma aranha dentro de casa?

No apartamento, Magaly se lamentava.

— O que eu fiz de errado?

Ao voltar para o quarto, viu o montinho preto e peludo que procurava, próximo à porta do banheiro.

— Quinho, achei você! Seu fofinho peralta. — Ela se dirigiu ao bichinho ralhando com ele. — Seu levado, ai, ai, ai, por que você se escondeu? Mau-mau iria gostar tanto de você.

Dois olhinhos arregalados encaravam Magaly. Era como se o filhote de coelho estivesse entendendo o que ela dizia.

Na verdade, quem não entendeu foi Maurício, pois não havia se dado conta de que Magaly perdeu muito mais aulas de biologia do que ele.

Escritora Rosângela Martins

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

https://www.instagram.com/ro_martins





Nascimento de Estrelas no Vácuo do Amor

Por Paulo de Brito

Passava das 11 horas da manhã de sábado e precisava escrever um artigo para a revista Locks e Mod, uma revista de pouca tiragem e muita juventude crítica.

Mesmo me pagando pouco, ainda era algo no bolso e, na minha situação, o pouco é muito. Giovana terminará comigo na tarde anterior num encontro repentino após umas duas ligações insistentes para que nos encontrássemos, fomos a um barzinho próximo ao apartamento que ela dividia com amigas da faculdade de arquitetura. Numa mesa de madeira vagabunda, que diga-se de passagem mais rangia do que sustentava-se em pé e havia tantos rabiscos nela que parecia uma obra de arte de uma criança de 6 anos, mas isso não importa, ali, naquele bar, naquela mesa, ela me disse:

“Acho que é hora de darmos um tempo.”

Ouvir aquilo bebendo uma cerveja barata deixou um gosto mais amargo do que eu esperava. A verdade é que já imaginava que o tema seria nossa relação, ela já estava fria e distante, dizia que a origem dessa mudança de temperatura era eu, porém sabíamos que não era apenas eu, mas ambos. Busquei ar pra encher os pulmões pra tentar pronunciar qualquer sentença, qualquer uma que ao menos demonstrasse um espírito de luta ou esperança ante aquela situação. E consegui.

Disse miseravelmente e quase sem forças:

“Tudo Bem.”

Olhei nos olhos dela por uns segundos antes de virar a lata da cerveja como se morresse de sede, depois apenas olhei pra baixo por mais um tempo até que ela quebra o silêncio, com uma frase que definiu pra sempre qual caminho seguiríamos:

“É tudo que você tem a dizer?”

Respirei fundo, e agora com os pulmões descomprimidos de nervosismo, soltei um belo, sonoro e indiferente “É”. Depois disso apenas levantei e fui embora, nem sequer prestei atenção em como cheguei em casa, qual tipo de condução peguei. Apenas estava lá, em minha cama, olhando para o teto e me fazendo perguntas que algumas pessoas, creio eu, não teriam em minha situação:

“Por que não estou triste?”

“Por que me sinto aliviado?”

“Por que não sinto falta dela?”

“Por que me sinto vazio?”

Apesar de passar umas horas pensando nisso, não encontrei resposta, só sono e tédio. Claro, isso me fez dormir depois de um tempo e ainda bem, pois precisava escrever um artigo no dia seguinte. E aqui estou eu, pensando um pouco sobre aquela situação com pitadas de covardia, frieza e vergonha da noite anterior.

Nascimento de Estrelas no Vácuo do Amor

Por Paulo de Brito

Dei uma golada no café quente e uma tragada demorada no cigarro. Tinha parado, por conta dela, mas ela se foi, então... tanto faz. Depois de um tempo pensando sobre o que escrever, decidi sobre o que gostaria de falar. Algo que trouxe alívio, mas trouxe incômodo. Algo que trouxe ordem, mas trouxe vazio. Algo que trouxe satisfação, mas saudades.

20 de agosto de 1983, Rio Grande do Sul

Nascimento de Estrelas no Vácuo do Amor.

Quando pensamos em uma relação amorosa, vemos ela como algo que vem e traz a ordem para a vida das pessoas. Ela resolve a solidão. Ela resolve o propósito, afinal, você no mínimo terá como o que se importar quando acordar pela manhã.

Ela mostra soluções para problemas. Ela oferece a mão amiga. Mas não é só isso, quando pensamos em relações e traçamos um paralelo com a Entropia, podemos na verdade dizer que relações começam organizadas, mas o tempo as torna desorganizadas, as faz gerar caos. O que era pra resolver solidão, na verdade mostra uma nova faceta dela. O que era pra trazer o propósito, o ofusca, pondo em perspectiva sempre o outro. Se você não souber controlar a si mesmo e sua mente.

O que era para solucionar problemas, cria novos, mas o que na vida não faz isso, não é mesmo? E claro, todavia, a mão que era pra ajudar, na realidade, é a mão que muitas vezes enfia a faca nas costas. Tudo vai se deteriorando, se desorganizando, se destruindo. E quando se vê, está apenas você, sozinho num vácuo gigantesco deixado por apenas um sentimento, isso mesmo, apenas um. E sozinho você precisa responder uma pergunta, a última, como definiu brilhantemente Isaac Asimov:

“Como reverter a Entropia?”

Essa frase pode ser lida da forma que quiser, como por exemplo:

“Como sair da solidão?”

“Como manter meu relacionamento?”

“Como realizar meu sonho?”

No fim, é uma luta sua contra o fato, o destino e o tempo. E resposta pra resolver esse problema? bom, para alguns, incluso Asimov, será:

“Que se faça a luz!”

E varias estrelas irão surgir em seu vazio, sua coragem, sua força de vontade, sua indomável rebeldia ou fé.

Talvez isso vença esses inexoráveis rivais, talvez isso os torne fortes. No fim, importa apenas qual será a forma que você usará pra preencher o vácuo do amor com brilhantes estrelas.

Escritor Paulo de Brito

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/paulodebrito_/





A Menina e o pé de galinha

Por Fernando Aquino

Adentrando-se lá pelas bandas do Sertão do Moxotó, na cidade de Sertânia, mora uma menina muito simpática, risonha e de olhos brilhantes. Embora geralmente só a vejam tímida, de cabeça baixa e com o olhar desviado para o chão. Uma menina que de tão transparente e dócil, chega a causar espanto. Mesmo que se esforce ao máximo para não mostrar seus dentes. Até porque ela dificilmente sorri. Em verdade ela até sorri, mas nada que vá muito além de um movimento puramente labial, ainda que sua sensibilidade pudesse transpassar, com facilidade, toda aquela barreira dentária.

Mas deixemos a gentil Menina de lado. Vamos falar um pouco de seu pai.

O Seu Gonçalo. Seu Gonçalo é homem respeitado na região, é cabra trabalhador e nunca deixou o pão de cada dia faltar em sua casa. Seu Gonçalo, homem sertanejo de vida, quase não tem amigos, mas só vive encangado com seu compadre Zé.

Em uma determinada noite de lua cheia, Seu Gonçalo resolve chamar o compadre Zé e sua mulher, Josefina, para jantarem em sua casa. Entretanto, além da grande lua amarela que brilhava na varanda naquela noite, não havia mais nada em especial que justificasse aquele jantar. Para o compadre Zé, tratava-se apenas de um encontro entre amigos, uma noite apenas para jogar conversa fora. Mas, como é de costume no Sertão, ele aprontou-se logo em separar a melhor roupa que possuía dentro do armário e, de pronto, foi logo pedindo pra Josefina dar uma engomada.

De qualquer modo, o jantar que o Pai da Menina vai dar para o amigo é coisa chique! Ele manda que preparem a melhor galinha de sua granja e põe a toalha de mesa que sempre se encontrava reservada dentro do armário da sala, aguardando ocasiões excepcionais.

Quando dá por volta das cinco horas da tarde, horário em que começa a escurecer no Sertão, o compadre Zé e sua mulher Josefina começam a se arrumar para irem para a casa do Seu Gonçalo.

Pouco depois das seis horas da noite a campainha toca. Seu Gonçalo agoniado do jeito que era, apressasse logo em atender a porta (onde já se encontrava de prontidão a espera do amigo). E, sem muita cerimônia, eles entram, Seu Gonçalo já morto de fome, com o estômago dando um rebuliço, senta-se à mesa. E depois de muito tagarelar (como era de costume), mal deixando o compadre Zé responder as suas perguntas, que eram feitas de forma sequenciada, quase como em um monólogo, Seu Gonçalo se dá conta que sua filha ainda está no quarto, e grita de lá mesmo: “Menina! Vem pra cá que o cumê tá pronto!”. E, logo em seguida, ele já se põe a comer.

Sim, a Menina! Pois de tão envoltos que estávamos no jantar do Seu Gonçalo, quase que nos esquecíamos da existência daquela garota. Até porque dificilmente se notava naquela garota franzina, a qual era menos ainda apercebida naquele pequeno pedaço de terra no Moxotó esquecido pelos homens.

E a Menina, do seu quarto, no final do corredor à direita, escuta o grito do pai e rapidamente foi-se aprontar para chegar à mesa. No mesmo instante, ela deixa de lado Carlinha, a sua boneca de pano com quem estava brincando- na verdade brincava com ela com o intuito de tentar relacionar-se com alguém que realmente visse sentido em sua vida. E esse alguém, para a Menina, era sua boneca de pano, que talvez por falar de menos permitisse a menina se comunicar e deixar as palavras que fossem sair daquela boca tímida, desenvolvendo um gostoso e prazeroso diálogo.

Embora dialogasse sozinha, tendo em vista que diante da boneca muda a Menina se parecia mais com o Pai tagarela.

Ao chegar à mesa, antes de qualquer reação da Menina, Seu Gonçalo vai logo se adiantando:

“Filha, cumprimente, o compadre Zé e sua mulher Josefina!”.

E logo em seguida, ela dá um “tchauzinho” discreto de boas-vindas para as visitas e senta-se ao pé da mesa. O compadre Zé, aquela altura do campeonato, também já se encontrava morto de fome- até porque não teria como não estar após aquele cheiro de galinha guisada que incensou a casa inteira. Mas, apesar disso, antes de se servir, pergunta, educadamente, a filha do compadre Gonçalo:

“Você prefere a coxa ou o peito?”

E a menina, de imediato, foi logo ficando vermelha que nem um pimentão, e, antes mesmo que tivesse um tiquinho de coragem que fosse pra responder a pergunta do moço, seu pai foi logo se adiantando na resposta:

“Vixe, essa daí só gosta de pé de galinha! Num precisava nem perguntar Compadre, ela só gosta disso mesmo. Toda vez a gente dá o pé de galinha pra ela e ela acha uma delícia!”.

“Mas, andem, sirvam-se, sirvam-se! – exclamou o pai da Menina”.

Após todos se servirem, é chegada a hora de Menina. Ela, cabisbaixa, envolta na sua timidez e pseudo-apatia, começa a saborear seu delicioso duro e quase sem carne, pé de galinha. E a menina, é isso – “a menina”. Não interesse aqui seu nome, para quê se deveria sabê-lo se sempre se referiam a ela apenas como menina mesmo, ora! Mas isso não vem ao caso, o que importa é que depois da comilança, todos já se encontravam de bucho cheio após se deliciarem com aquela saborosa galinha.

Todavia, essa menina, filha de Seu Gonçalo, era uma menina de muito gosto, e muito luxenta por sinal! Tudo, segundo seu pai mesmo afirmava, tinha que funcionar do jeito que ela gostava.

A Menina só gostava de comer se fosse em silêncio- nunca conversava quando estava sentada a mesa.

Só chegava a mesa de jantar depois que todo mundo já estava sentado lá a sua espera. Só dirigia a palavra a alguém quando, e se fosse perguntada – isso se o pai, que nem de boca cheia conseguia falar pouco, não a interrompesse na hora em que a menina criasse coragem para responder. E só comia da galinha o danado do pé! Embora ela nunca tenha tido oportunidade de dizer, que o que gostava mesmo era de uma asinha bem assadinha!

Escritor Fernando Aquino

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<http://www.instagram.com/nandoescritor>





Mulher incrível!

Por Grazielle Merly

No mês de março é comemorado o mês da mulher e acho isso incrível! Meu nome é Mia e eu estava indo em direção a loja de bijuterias, quando de forma inesperada tropeço e acabo caindo, mas apesar de me arranhar e sujar a minha roupa não me deixo abalar.

Lembro como se fosse ontem, quando eu era mais nova com os meus quase completos 6 anos. Minha mãe estava naquele dia 8 de março estonteante, no mês da mulher a pessoa que ela sempre queria agradecer era a mim e a minha vó. Por isso, hoje nesse dia 8 de março resolvo tomar uma atitude. Agora com os meus completos 14 anos será o primeiro dia que irei comprar um presente para a minha mãe, um presente para o modelo de mulher que eu quero ser.

Minha mãe, além de ser a minha mãe é também filha, sobrinha, esposa, prima e principalmente uma mulher guerreira que luta pelo que quer e não desiste fácil.

Ainda, andando pelo caminho encontro com umas amigas. Desejo-lhes um feliz dia da mulher e elas desejam o mesmo para mim e me perguntam se não quero sair com elas para tomar um sorvete. Mesmo com uma imensa vontade de ir com elas, tomo coragem e nego o sorvete.

— Realmente preciso ir, hoje quero passar o dia com uma mulher muito especial para mim que é a minha mãe. — respondo.

— Você irá nos abandonar hoje no nosso dia Mia? Isso é muito injusto! — protesta uma amiga minha.

— Não é que eu estou abandonando vocês, o dia da mulher não é só um dia é todos os dias. Mas como essa data do dia 8 de março está marcado no calendário, minha mãe a acha muito especial e eu preciso estar do lado dela hoje e vou agora mesmo comprar um lindo colar e vários brincos para ela. Até outro dia, meninas! — falo já saindo de perto delas

— Tchau! — responde às duas.

Apesar dos obstáculos finalmente chego a loja de bijuteria escolho um belo colar e 3 pares de brincos para minha mãe. Agora só tenho mais uma jornada a cumprir, percorrer o caminho da loja de bijuterias até a minha casa. Como eu tenho o exemplo da minha mãe, saio orgulhosa na rua, pois ninguém e nada vai me impedir de entregar esse presente para essa mulher incrível que tenho orgulho de dizer que é a minha mãe!

Escritora Grazielle Merly

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/grazielle_merly





O BURACO NEGRO

Por Valquiria Imperiano

A tempestade ameaçadora aproximava-se. Uma árvore no meio do trigal, ao longe, serviria de refúgio. Creio que eu e os pássaros, que passaram ao meu lado voando nervosos e agitados, tivemos a mesma ideia.

As nuvens compactas pareciam coladas e formavam um cilindro negro, que descia até a terra, do meio do céu azul.

Os pássaros alcançaram a árvore e pousaram nos galhos cobrindo-a por completo. Alcancei a árvore e senti-me entre as raízes. Os pássaros gritavam nervosos, senti medo, e cocô sobre mim. O cilindro negro estava muito próximo. Agarrei-me ao que pude. Logo os pássaros silenciaram e um barulho de milhares de vozes numa língua que não conhecia chamou-me a atenção.

O vento tornou-se mais forte, mas a árvore não se mexeu. Olhei sorrateiramente. Espantada, vi no céu azul um buraco negro de onde saíam criaturas disformes e horrendas. As criaturas levantavam-se gritando, derretiam e em seguida eram absorvidas pela terra. A cada leva de criaturas que descia, o cone diminuía de tamanho e o vento acalmava-se. Em alguns segundos o buraco desapareceu.

Vi reflexos de luz. Olhei para cima, uma placa em um galho brilhava. Sua luz cegava-me. Senti mãos puxando-me para a terra. Agarrei-me à placa. As mãos soltaram-me, fui caindo num vazio. Senti uma pancada nas costas e a dor na cabeça...

Acordei assustada. Estava deitada no chão ao lado da cama. A cortina da noite ainda escondia a paisagem do outro lado da janela. O silêncio era profundo. Não havia lua, nem luz das estrelas. Concluí que sonhara e senti-me segura por estar fora do sonho.

Levantei-me. Precisava ir ao banheiro. Apertei o interruptor, a luz não veio. Tateei até o toalete. A bexiga estava explodindo. Abri a porta do banheiro, entrei. Tudo escuro. Arrepiei. O medo fez-me recuar. Decidi voltar, dei um passo à frente, bati com o nariz na parede, não havia porta. O pânico instalou-se, abri a boca para gritar: Socorroooo! O som não saiu da garganta. Senti mãos puxando-me, imobilizando-me. Não consegui mexer-me, estava colada ao chão. Estou tendo outro pesadelo! Pensei. No escuro, um brilho sobre a minha cabeça. Levantei os olhos, uma placa balançava emitindo faíscas. Era a única luz naquele ambiente negro. A placa estabilizou-se e diante dos meus olhos li a palavra Fé. Não consegui entender a mensagem. Quem estava me enviando aquela mensagem e o quê significava? Acreditar, acreditar... A resposta veio rápida à minha orelha.

Acreditar em quê?

«Essa pergunta prova a ausência de fé! Acredite, acredite na vida, em você, no outro, na justiça, na igualdade, no impossível, no milagre, na eternidade, no amor, no perdão, na continuidade do espírito. Quando você acreditar em tudo isso, sua fé estará refeita. Você vencerá os medos, as angústias, as tristezas e as frustrações. A fé sustentará sua coragem e você não sucumbirá aos pavores. Acorde, lute com essa arma! Ela removerá essa montanha plantada à sua porta.»

Pulei da cama. O medo ainda estava presente. O dia abriu-se com o sol. Enquanto o sol subia, o esquecimento do sonho diminuía. Durante meses tive o mesmo pesadelo com a voz dando-me instruções até que desapareceu sem que a fé me acompanhasse.

Viajei de férias à Tailândia. Mar azul, paisagem paradisíaca. Estatelada na areia branca à beira mar, acordei com a gritaria dos turistas. Água, lama, objetos das casas e dos hotéis e pessoas, e galhos sendo levados, e eu fui arrastada pelas águas do mar, afundei. Talvez o choque, talvez o meu organismo para me defender do sofrimento nocaute-

ou-me por algum tempo. Voltei a mim, abri os olhos e meio desacordada vi um vulto muito claro e iluminado, dentro das águas, acompanhado de outras pessoas, ele colocou um tubo na minha boca e disse-me para respirar. Uma mão pousou sobre a minha cabeça, transmitindo-me paz, próximo a mim vi o vulto sendo arrastado pelas águas.

- Obrigada! Disse e desmaiei.

Não sei quanto tempo passou, depois disseram-me que fui encontrada enroscada entre galhos, presa sob o peso de um bloco. Havia engolido muita água e só me retiraram dos escombros quando as águas baixaram. Não sabem como sobrevivi.

Passsei uma semana sendo atendida num hospital improvisado. Nos momentos de lucidez, via centenas de pessoas sendo atendidas. Era um hospital de tragédia. Os gritos, o choro, o desespero, o desalento ao meu redor evocavam a tristeza e o sofrimento e, pela primeira vez em anos de vida, pensei em Deus, mas pensei com raiva, indagando-lhe por que deixara acontecer uma tragédia de tal grandeza.

“Nas horas de tristeza coloco a culpa em Deus, nas horas de prazer sou eu a responsável!”

A dor reiniciou seu trabalho e comecei a gemer. Uma enfermeira passou ao meu lado e pedi-lhe um analgésico, ela não falava minha língua, mas compreendia a linguagem da dor, voltou em seguida com outra enfermeira da cruz vermelha que me aplicou um medicamento e pediu-me calma.

- O que aconteceu? Perguntei-lhe.

- Um tsunami devastou toda a região, levou hotéis, casas, hospitais, tudo! Mas a senhora salvou-se...

- E o senhor que me ajudou dando-me a mangueira para respirar? Será que se salvou também?

- Olhe senhora, não sei lhe dizer. Nós a encontramos presa entre destroços, não havia outra pessoa com a senhora. Ele era algum conhecido seu?

- Não, só sei que me deu a mangueira para respirar quando eu estava afogando e afundando. Ele salvou-me a vida, espero que esteja bem, poderia ter ficado com a mangueira para si...

- Não pense mais nisso, descanse para criar forças, estamos aguardando um avião que irá levá-la de volta ao seu país.

- Meu estado é grave? Não sinto minhas pernas, não posso mexê-las.

- Ainda não sabemos a gravidade, mas logo poderá fazer exames especializados. Em Boston há bons hospitais. Tenha fé. Já foi um milagre ter sobrevivido com a ajuda dessa pessoa...

A enfermeira partiu e eu fiquei sob efeito de sedativos. No dia seguinte vieram buscar-me. Transportaram-me para Boston. Minha mãe esperava-me no aeroporto, triste e preocupada.

- Minha filha que coisa horrível, bem que eu não queria que você fosse nessa viagem. Eu estava com um pressentimento estranho e quando você me contou o sonho que teve com as nuvens negras e os pássaros, e os monstros, e tudo mais, fiquei muito apreensiva. Orei tanto pedindo a Deus que a acompanhasse! Graças a Deus você escapou, foi um milagre!

Uma avalanche de lágrimas desceu dos meus olhos, minha mãe pedia para eu ter calma, abraçava-me e assegurava-me que tudo estava bem. O choro continuou mais forte, havia um pavor no meu interior que me sufocava. A enfermeira aplicou-me um calmante. Dormi. Acordei no dia seguinte e a crise recomeçou. Foram três dias de lágrimas convulsivas.

Tive a visita do psiquiatra do hospital que tentou conversar comigo sobre a tragédia ocorrida. Eu não queria

falar sobre o assunto, entrei num mutismo angustiante. Minha mãe não se afastava do hospital e tentava com todas as forças tirar-me da letargia.

O médico disse que eu estava com amnésia temporária devido ao choque, mas que aos poucos a memória voltaria e que poderia ser muito doloroso.

Comecei a lembrar do ocorrido como se fosse um pesadelo.

Estava deitada na areia da praia, ouvi gritos desesperados, as águas envolvendo o hotel e arrastando adultos, crianças, velhos e jovens. O mar avançava numa velocidade alucinante. Levantei-me e corri com as outras pessoas, sem entender o que se passava, desesperadamente, mas a água foi mais rápida e sugou-nos.

Segurei a respiração e deixei-me levar. Sentia as pessoas esbarrando em mim, abri um pouco os olhos para ver a direção da luz. Havia afundado muito e meus pulmões pareciam que iam estourar. Coloquei todas as minhas energias e alcancei a superfície.

Fui tragada novamente. Quando voltei à superfície vi o casco de um barco de pesca, agarrei-me e fiquei esperando o mar acalmar-se. Do meu barco via outras pessoas agarradas à árvores, carros, pedaços de tábua. Outros em cima dos telhados. Por alguns minutos parecia que havia acabado o terror quando uma nova onda, ainda mais volumosa, arrancou-nos das nossas tábuas de salvação.

Em uma das subidas consegui agarrar-me à uma mesa. Uma senhora passou gritando, agarrei-a, seguramo-nos à mesa que queria afundar com o nosso peso. Nadei vigorosamente com um braço, vi uma árvore e alguns pássaros que gritavam sobrevoando as nuvens pesadas e escuras sobre nós, uma onda forte arrastou-nos até a árvore. A senhora segurou os galhos que tocavam a água. Nadei até o outro galho. A correnteza era forte, destroços passavam perigosamente por nós. Um mar de lixo marrom nos envolvia. A árvore inclinou-se e fui arrastada novamente pelas águas turvas, juntamente com os destroços. O pesadelo não terminava...

Depois que fui arrancada da árvore e engolida pelas águas, vi-me enroscada pelas raízes de uma árvore, lutei para safar-me dos galhos e das raízes que me prendiam, mas algo pesado caiu sobre mim e senti-me presa. Tateei e tentei empurrar o bloco que me aprisionava, debati-me, senti os pulmões estourando. Apaguei. Vi umas pessoas colocando-me uma mangueira na minha boca, sorriam-me como se estivessem fora da água, não pareciam afogar-se. Uma estranha sensação de tranquilidade envolveu-me e pensei que era a morte...

Todo o desenrolar da catástrofe estava claro na minha cabeça, apenas o fato da mangueira parecia ter sido um sonho, mas um sonho real, diferente. Conteí ao psiquiatra o que se passara e ele explicou que na hora do desespero o cérebro cria situações de alívio para amenizar o sofrimento, como um estado de alucinação. Perguntei-lhe então como poderia ter sobrevivido ao afogamento presa entre os escombros.

- Talvez você não estivesse presa!

- Estava sim, doutor, foi preciso uma equipe de bombeiros vir tirar-me das águas. Um pescador encontrou-me e quatro mergulhadores liberaram-me.

- Eu tinha uma mangueira para respirar, doutor!

Foram tantos traumas. Os fatos devem estar misturados entre a realidade e a fantasia criada pela necessidade da sobrevivência. Por enquanto temos que nos concentrar na sua recuperação... A senhora sabe que o acidente atingiu sua coluna, não é?

- É por isso que não consigo mexer as pernas?

- A senhora está com paralisia dos membros inferiores, mas está viva e enquanto há vida há esperança!

- Eu sei que eu respirei por uma mangueira!

Lembrei da fé e orei pela primeira vez agradecendo a ajuda que recebera.

À noite sonhei com pássaros azuis que me transportavam por um campo maravilhoso, florido e perfumado, nele eu corria com minhas pernas apesar de não as ver. Havia um rio que corria veloz, corpos eram arremessados para fora, as pessoas levantavam-se e tranquilamente começavam a correr, quatro delas aproximaram-se de mim, pegaram a minha mão e agradeceram-me silenciosamente por tentar ajudá-los. Sem compreender por que agradeciam, mantive a mão entre as deles e vi as imagens do tsunami, e das pessoas que eu tentara agarrar dentro das águas. Somos muito gratos pelo seu esforço, sopravam dentro da minha cabeça, as vozes. Atrás das pessoas havia uma luz muito brilhante, tão forte e tão luminosa como jamais vira, apareceu um vulto ao meu lado, dele exalava um perfume e emanava uma energia tão poderosa, tão repleta de calma e paz que me enchi de uma emoção gigantesca. Ele estendeu as mãos sobre mim transmitindo-me uma força desconhecida longe das angústias e do medo. Nada fiz para merecer essa paz! Pensei com desespero. E a resposta veio em seguida.

Um ato de misericórdia e de generosidade sincero é suficiente para limpar os pesares. Vá e não esqueça da piedade, sua felicidade começa agora!

Pela manhã acordei com o sol sobre o meu rosto, um calor tranquilo acariciava minha pele. Senti uma tranquilidade muito grande invadir-me e a felicidade de ter sobrevivido sem sentir revolta por me encontrar inválida.

Um mês depois saí do hospital presa a uma cadeira de rodas, porém livre de pesares, podia, então, cumprir a missão de ser feliz.

Comecei a conferenciar sobre a minha experiência para transmitir esperança a quem a tinha perdido, mostrando-lhe o caminho da fé.

Muita gente com traumas parecidos com o meu, vinha ouvir minha palestra, elas precisavam ouvir algo de alentador para enfrentar suas vidas. A minha vida tomava um novo rumo. E a energia vibracional de gratidão que eu recebia das pessoas, que aprendiam a superar suas tristezas, ao trocar nossas experiências transformou a minha vida.

Compreendi, finalmente, que é dando que se recebe.

Escritora Valquíria Imperiano

Extraído do Livro: O perfume da Metamorfose

Autora: Valquíria Imperiano

1ª edição - 2019

ISBN: 978-2-9701245-5-9

2ª edição revisada - 2022

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://www.facebook.com/valquiriaimperiano>



EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2022
PERÍODO DE 01 DE MARÇO À 15 DE ABRIL.**



Leia o EDITAL e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

História das Artes



Betânia Pereira



Historiadora/Enfermeira

Funcionaria Publica Estadual.

Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);

Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

O CINEMA

Adentrando no imaginário social e no distanciamento da arte, principalmente da sétima arte, que muitos de nós enfrentamos, deixo aqui alguns questionamentos para você refletir: já foi ou conhece um cinema? Quantas salas de cinema existem espalhadas pelo país? O acesso a essas salas são iguais a todas as camadas sociais? Mais afinal o que é cinema? Onde surgiu? Você sabia que o cinema em ocasião do seu surgimento tinha outras funções, só mais tarde foi considerado arte? Já adianto que a pessoa aqui que vos escreve dispõe de um cinema a mais de trezentos quilômetros de distância, osso né?

Vamos iniciar nosso trajeto?

Cinema ou cinematografia é a tecnologia que reproduz fotogramas de forma rápida e sucessiva criando a chamada "ilusão de movimento", ou seja, a percepção visual de assistir imagens que se movem. Inicialmente, o cinema foi criado como forma de entretenimento da população, passando depois, a ser comercializado e gerar lucro, em seguida sendo usado como meio de propagação ideológica e alienação das massas e por fim, arte, onde está inserida até os dias atuais.

O cinema é considerado a sétima arte, e que bela arte! Vamos fazer uma viagem apaixonante pela arte que traz a junção de todas as artes. Convido vocês a embarcarem comigo! Obviamente que não há aqui pretensão em esgotar essa discussão, mas

de despertar para a busca de novos conhecimentos daquilo que nos encanta e seduz. Tesouros escondidos, autênticos e criativos. Iremos trilhar caminhos desde surgimento do cinema até os dias atuais, ao nível mundial e nacional. Desde já vos digo que o cinema brasileiro é socialmente um dos mais engajados do mundo, infelizmente os filmes não têm sua devida divulgação e muitas vezes a indústria audiovisual nem sabe de sua existência por falta de investimentos. Dai a importância de se conhecer para defender, apoiar e acreditar.

Segundo intelectual italiano Ricciotto Canudo, a arte cinematográfica é considerado a síntese de todas as artes por conter aspectos de todas, como a realidade na pintura e escultura, movimentos com a dança e a beleza da música. Afeta todos os sentidos, levando o telespectador a uma imersão, se aproximando mais intimamente do ideal do belo. É fonte de entretenimento popular destinando-se a educar ou doutrinar, pode tornar-se um método eficaz de influenciar os cidadãos. Muitos se apaixonam e como toda arte, há um encantamento levando os apaixonados a criar, colecionar, interpretar, se entregando a beleza das grandes projeções cinematográficas. Contudo, muitos não têm acesso ao cinema, uma triste realidade. Para alguns, acesso ao cinema é luxo, arte elitizada. Nesse sentido refletir sobre o seu acesso, surgimentos e outros aspectos, é necessário, para tornar possível essa aproximação.

Talvez você não soubesse responder, se eu te perguntasse os dez filmes nacionais mais premiados ou quando foi o incêndio no galpão da Cinemate-

ca brasileira na Vila Leopoldina, zona oeste de São Paulo (fato catastrófico ocorrido em julho de 2021 que trouxe perdas irreparáveis para a História do cinema e da arte. Histórias vividas e contadas por muitos filmes, documentos importantes que o Brasil conseguiu criar e consolidar). Se fizesse os mesmos questionamentos sobre eventos cinematográficos internacionais responderiam rapidamente. Além da falta de divulgação, já citada, inclui uma série de fatores que não cabe aqui a discussão, mas que levam a desvalorização, primeiramente por quem deveria patrocinar a produção cinematográfica e, por extensão, pelo público alvo, ao desconhecimento e esquecimento até, dessa arte, principalmente no Brasil. O complexo de inferioridade segue arraigado nos brasileiros em relação ao resto do mundo.

Emilia Viotti da Costa, autora da célebre frase: "Um povo sem memória é um povo sem história" nos mostra que não vivemos sem histórias, e que elas fazem nossa memória. Segundo LE GOFF, a nossa memória contribui para que o passado não seja totalmente esquecido, pois, ela acaba por capacitar o homem a atualizar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana. O ato de contar ou ouvir histórias é à base da comunicação humana, ocorrendo numa conversa entre amigos ou registros de grandes acontecimentos, sempre foi uma das melhores formas de entretenimento, tornando as relações viáveis.

Essa paixão pelo contar história, vem desde os primórdios, e em alguns momentos históricos tornaram-se a forma de perpetuar conhecimentos entre as gerações. Essas histórias contadas e ouvidas se tornaram mais interessantes com o uso de recursos audiovisuais e o surgimento do cinema. Desde o surgimento da captação de imagens, até o que conhecemos hoje, muitos estudos e invenções foram feitas para esses registros. Entender a fisiologia do olho humano e como eles captavam a luz, sombra, reflexão foi um dos primeiros estudos realizados. Esse processo teve início na China, 5 000 a.C., com o "Teatro de Sombras". Enquanto um narrador contava as histórias, as sombras de figuras humanas, animais, objetos eram projetados em telas ou nas paredes.

A primeira "tecnologia cinematográfica" que se tem conhecimento foi desenvolvida por Giambattista Della Porta, durante o século XVI. Seu equipamento, denominado "Câmara Escura" consistia em uma caixa fechada que tinha um pequeno orifício para a passagem de luz. A invenção fazia com que a imagem de objetos exteriores fossem projetadas no interior da caixa. Em seguida veio a Lanterna mágica por Athanasius Kirchner, no século XVII, aparelho formado por uma caixa cilíndrica iluminada por dentro com uma vela; no seu interior, imagens desenhadas em uma lâmina de vidro eram projetadas. Esse aparelho tornou-se muito popular nas feiras e centros das cidades. As pessoas se reuniam e podiam ouvir o narrador enquanto acompanhavam a projeção das imagens.

O Cinetoscópio foi lançado em 1894, por uma fábrica comandada por Thomas Edison, nos Estados Unidos com seu uso, Thomas desenvolveu obras como "Black Maria", que é considerada o primeiro filme existente. Eles começaram a ser instalados em todos os lugares, fliperamas, parques e hotéis. Até que, os salões de cinetoscópios começaram a ser abertos em todas as regiões do país.

Cientes das invenções anteriores e a partir do cinetoscópio, os irmãos Lumière desenvolveram o cinematógrafo, em 1895. Eles já eram conhecidos pelo seu trabalho com a fotografia, ficaram ainda mais famosos com a criação do Cinematógrafo. Esse aparelho, muito importante para a história do cinema, diferentemente dos outros, permitia gravar, copiar e projetar imagens de forma que sejam mais prática. Portanto, foi considerado o primeiro aparelho, de fato, qualificado para produzir filmes. Foi com o cinematógrafo que Louis Lumière se tornou o primeiro cineasta a produzir documentários em curta-metragem.

Até a popularização do cinema um longo caminho foi percorrido. Muito diferente do que temos hoje, o cinema da época exibia cenas do cotidiano no lugar das grandes cenas de ação, monstros, galáxias e roteiros bem elaborados. Deixava o público entediado, por não haver muita edição. Os produtores realizaram diversas tentativas de gravações

em várias cidades, sofrendo com intempéries, até que encontraram então a cidade ideal, cenários adequados, climas favoráveis, natureza perfeita, enfim Hollywood. Diante da necessidade de manter filmes em cartazes durante todos os anos, criaram filmes longos e histórias bem elaboradas, e o cinema se popularizou. Iniciou então a era Hollywood. Logo a maior parte da produção cinematográfica dos Estados Unidos encaminhou-se para lá e até hoje, Hollywood é a grande referência da indústria cinematográfica.

Em solo brasileiro a história do cinema teve início no dia 8 de julho de 1896, quando ocorreu a primeira sessão da história do país. Esse foi só o pontapé inicial, dois anos depois no dia 19 de junho de 1898, os irmãos ítalo-brasileiros Paschoal e Affonso Segreto gravaram imagens da entrada da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, a bordo do navio francês Brésil.

Apesar de hoje não ter nenhum resquício desse material em arquivos oficiais, foi o primeiro registro de imagens em movimento na história do país e a data é considerada o dia do cinema brasileiro. Nos anos decorrentes, os filmes gravados por aqui seguiram esse padrão: registros documentais de festas, batizados e outros eventos das famílias da Alta Sociedade brasileira.

Em 1907, iniciou no país, ainda sem energia elétrica em todos os lugares, a estruturação de um mercado para exibição de filmes, o que se tornava bastante difícil, estando o polo exibidor restrito ao eixo Rio-São Paulo. A maior parte dos filmes exibidos nesse período era importada da Europa.

O curta-metragem *Os Estranguladores* (1908) é considerado o primeiro filme de ficção do Brasil, seguido do primeiro longa foi *O Crime dos Banhados* (1914) dirigido por Francisco Santos. As primeiras películas de ficção brasileiras eram realizadas pelos próprios donos das salas de cinema e costumavam retratar histórias reais de crimes famosos. Outra fórmula bem-sucedida, à semelhança do que era feito no exterior, eram as adaptações de obras literárias.

A diminuição da produção cinematográfica europeia nos anos entre 1914 e 1918, ocasionadas pela Primeira Guerra Mundial, conflito global que arrasou o território e a indústria da Europa. Se por um lado a Primeira Guerra impulsiona a indústria nacional, para o Cinema trouxe prejuízos por não estimular mais desenvolvimento de películas nacionais, modificando drasticamente o eixo de importação de filmes pelo Brasil. Era o começo da invasão de Hollywood aos nossos cinemas.

Abrindo um parêntese, a título de curiosidade, durante a Guerra, além do seu uso ideológico, o Cinema também era usado como meio de distração, principalmente para os militares. Encontravam na Sétima Arte uma válvula de escape que fazia com que, por alguns instantes, esquecessem suas responsabilidades militares, assim desfrutando com seus amigos e familiares. Estes momentos compensariam pelo menos um pouco da tensão que os soldados passavam diariamente nas trincheiras, assim os revigorando para futuras batalhas. Os Comandantes buscavam proporcionar-lhes formas de entretenimento enquanto eles estavam em seus momentos civis, longe do campo de batalha.

A história do cinema brasileiro evoluiu de forma tão rica e variada quanto à própria história do nosso país. Tomando como referências outras artes, como a arte dramática, a pintura e a literatura, no início do século XX, a arte cinematográfica começou a ser desenvolvido além da captação de imagens, passando a ser concebido como uma categoria de instrumento que conseguia produzir obras de arte.

Com o passar do tempo o cinema foi se transformando em uma grande indústria de entretenimento, aprimorando as técnicas da arte dramática. Atribui, sobretudo, o cinema desenvolvido em Hollywood, nos Estados Unidos da América, a popularização do gosto pelas salas de cinema como local de entretenimento em várias regiões do mundo. Temas como o melodrama e o faroeste (que se ambientam no meio oeste americano, na época da marcha para o Oeste do século XIX) estão, até hoje, entre os mais populares.



Obvio que muitos aqui já ouviram ou leram sobre as Chanchadas, espetáculo ou filme de comédia musical com humor ingênuo e popular, sendo uma adaptação brasileira do gênero internacionalmente conhecido como burlesco. As chanchadas foram comuns no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960, tendo como cenário geralmente o samba e o Carnaval, protagonizadas por grandes atores brasileiros, dentre eles o saudoso e inconfundível Grande Otelo.

Após fazermos um breve histórico da história do Cinema, que não se esgota facilmente, finalmente chegamos aos tempos contemporâneos. Uma indústria totalmente remodelada e com finalidades diferentes que se adaptam ao avanço da tecnologia e se expande, surgindo cada vez mais salas de cinema ao redor do mundo, utilizando-se de efeitos criados no computador melhorando o audiovisual, evolução do cinema 3D, célebres cerimônias como o Oscar e o Festival de Cannes se tornaram eventos transmitidos e repercutidos ao nível mundial, Netflix, entre outros. Movimentando a indústria e enriquecendo, trazendo lucros ao cinema (visão global).

Todas as informações mostram como o Cinema evolui ao longo dos anos e nunca fica estagnado.

De fato, o cinema evolui por necessidade de adaptações ao “novo” que se apresenta, vem mais leve, descontraído, didático, inclusivo, crítico e representativo. Por ser arte, é a - histórico, traz fatos atemporais, nesse sentido corre no tempo, se faz no tempo, se adaptando às necessidades e aos desejos de quem o assiste. A necessidade permite que a criação de novos gêneros de filmes, novos personagens simbólicos, novas opções e lugares para se assistir às obras, novas técnicas de direção, sem perder a essência. O cinema reflete sobre temas atuais, de cunho sociocultural, trazendo olhares e perspectivas atuais de contextos nos quais estamos inseridos.

Contemporaneamente, é visível a necessidade de evolução humana na área humanitária, num universo em que assuntos como racismo, machismo e desigualdade infelizmente ainda são frequentes.

Não há como se eximir das discussões, o Cinema vem auxiliar expondo estes temas de maneira crítica, por vezes sutil, de forma que se perpetue no imaginário social, estimulando mudanças no olhar, nos diálogos em frente ao mundo que nos cerca.

Para finalizar muitos não de concordar que o cinema nacional, e não só o cinema, mas a cultura, em pleno século XXI, apesar das grandes evoluções tecnológicas, atravessa uma crise. Afetada pelas mudanças de hábito do consumidor durante pandemia, falta de investimentos e reconhecimento da importância do setor para a sociedade, dentre outros.

É de conhecimento de todos que quanto mais um produto depende do mercado, mais qualidade ele precisa ter, para competir com seus concorrentes, aumentando o número de consumidores e se auto-sustentando. Dai a necessidade de investimentos em tecnologias que de suporte a todo esse aparato.

Talentos existem aqui, diretores, roteiristas, diretores de fotografia, diretores de arte, etc., mas sem investimentos nada é possível.

A arte vai refletir o que acontece em um país, ele não a - histórico, portanto, é natural que traga a realidade para as telas. O cinema brasileiro é excelente e poderá ficar melhor ainda com mais investimento.

A arte cinematográfica é de extrema importância para nós, por entre outros aspectos, por ter a capacidade de difusão de ideias entre os indivíduos, estimulando sentimentos, percepções a respeito das relações em que vivem, despertando questionamentos a partir dos temas abordados nos filmes.

Conhecer para valorizar!

Colunista Betânia Pereira





VIDA DE AUTOR



Lilian Stocco



Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora da duologia “Os Sete Segredos - Além dos Sete Segredos”, romance new adult que foi (finalista do concurso Best-seller startups 2019), do romance “Dois Mundos”, fotógrafa e autora de 15 livros de fotografia com as belezas naturais e culturais do Brasil e do Mundo. Atualmente está envolvida em 5 novos projetos, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best-Seller André Vianco, além de participar de desafios, concursos literários e publicações com a série “Contos em Quarentena”. Faz parte da Sociedade de Autores Literários – SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista.

Matéria 7

Vocês já passaram por aquele dia em que tudo que aparece na sua frente se torna uma ideia fantástica para sua nova história? Cada fala, cenário, ação te leva a pensar em detalhes da sua narrativa. Faz com que anote diversas formas diferentes de desenvolver seus personagens. Isso é fantástico! Porém pode ser assustador também.

Quando as anotações e ideias se multiplicam e parecem não ter mais fim, o que podemos fazer com elas? É exatamente nesse ponto que irei conversar com vocês hoje, e apresentar formas de como utilizar essas ideias ao longo de sua carreira na escrita.

Tempestade de Ideias

Este é um tema que chega a dar calafrios em muitos autores. Tempestade de Ideias ou “Brain Storm” como muitos podem ter ouvido falar. Uma série de ideias que você autor, coleciona ao longo do seu processo criativo e que em seguida, como próximo passo para desenvolver sua história, deverá afinar e deixar fluir apenas o melhor do melhor. Mas aí é que mora o perigo. Como filtrar essas ideias para compreender o que pode ou não fazer parte da sua narrativa? Se você tem essa dúvida, está passando por esse processo, ou já se encontrou nessa situação, segue comigo para descobrir algumas dicas de como trabalhar essas ideias.

facilita em muito nossa vida na hora de selecionar as ideias.

Basta você pegar todas as ideias que você anotou e somar elas. Isso mesmo, você deve combinar elas em duplas. Se sua primeira ideia foi “um mostro que voa e solta fogo pelas ventas” e sua segunda ideia foi “um planeta totalmente roxo”

Que tal juntar essas duas ideias e ver no que pode surgir? As vezes por mais estranha que seja a ideia sozinha, somadas a uma segunda ideia ela pode se transformar em algo surpreendente. Pensando em nosso exemplo de soma, olha só que legal poderia ficar essas ideias juntas:

Um mais um pode ser maior que dois

Uma das primeiras dicas que possa dar a vocês é a técnica da soma. Uma técnica simples, mas que

Na ânsia de encontrar seu único filho raptado por uma gangue de sequestradores intergaláticos,



COLUNAS E COLUNISTAS

Tug o dragão esmeralda, sai em uma busca desesperada até o planeta Tot. Ao chegar percebe que sua coloração começa a mudar para roxo como tudo que está ao seu redor, diminuindo seu tamanho e força. Será que ele terá tempo de resgatar seu filho antes que sua força e cor mudem completamente? E qual será o mistério que tingiu e enfraqueceu um planeta inteiro? Venham desvendar esses segredos e acompanhar essa jornada.

O que acharam desse plot?

Ficou interessante?

Conseguem imaginar um pouco do cenário e dos personagens?

É exatamente esse resultado que podemos conseguir ao juntar ideias que inicialmente parecem desconexas, mas ao serem somadas, explodem de significado na nossa frente.

A segunda dica é: após fazer vários pares de ideias, veja se algum par pode ser somado a outro, ou mesmo se existem ideias muito parecidas. Se as ideias ficarem mais interessantes juntas, realize a soma novamente. Caso tenha algum par de ideias parecido, veja qual está melhor para eliminar a segunda.

A terceira dica é muito legal. Com as ideias compostas, pense em qual gênero e formato cada uma poderia ser escrita. O exemplo que dei poderia ser um "conto" (formato) de Ficção - fantasia (gênero).

Para fechar a quarta e última dica para vocês é: Escolha uma ordem. Qual ideia você deseja desenvolver primeiro? Qual ideia será a segunda e assim por diante. Trace um plano de escrita para que todas as suas ideias saiam do papel e ganhem vida a longo prazo.

Essa fluidez e aderência na escrita pode trazer novas ideias, que a partir desse momento, você já poderá organiza-las de uma maneira mais confortável, para seu ritmo de criação na escrita.

E não se preocupem com o ritmo de escrita ou criação. Respeitar sua velocidade é de extrema importância para gerar fluidez na sua construção e desenvolvimento de cada história.

E aí? Gostaram das dicas?

Nos encontramos na próxima matéria onde iremos continuar a conversar sobre o processo criativo na vida de autor. Após organizar suas ideias, qual seria o próximo desafio?

Aguardo vocês na nossa próxima edição!

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

PUBLICAÇÕES



FOTOGRAFIA



DESIGN



INSTAGRAM





Série Indica: Cronograma

Série Indica - Série de lives semanais, todos os domingos às 15hrs com a leitura de trechos das publicações de autores nacionais. Esta série de lives está na sua terceira edição e já divulgou gratuitamente mais de 70 autores nacionais, deixando sempre o público leitor com aquela vontade de quero mais.

Março 2022

06



[Clique aqui](#)

Conto Ruína da Alma - Lilian Stocco

Um mistério a ser resolvido para uma cidade toda ser libertada de uma grande maldição. Será que o culpado poderá ser encontrado? Ou a maldição lançada nunca será quebrada? Venha desvendar essa intrigante história que irá fazer tremer uma cidade toda.

Venda diretamente com a autora - livro físico por demanda.

13



[Clique aqui](#)

Minha Amada Assassina - Luis Bacelar

DÉ o começo da ditadura, e o jovem estudante vive entre passeatas, namoros e chopes com os amigos, sempre em busca de uma maneira de sair da pobreza. As aventuras de Marcos são emolduradas por uma descrição rica e divertida da vida e dos costumes da capital da Bahia, mesmo à sombra do regime militar e do temido DOPS.



20



[Clique aqui](#)

Ou é amor ou é comercial de margarina - Ana Claudia Bette

Ou é amor ou é comercial de margarina, narra histórias de várias mulheres representadas por Olga, como se uma única mulher fosse capaz de ter vivido tantos amores, encontros e desencontros. A autora questiona a duração dos relacionamentos, o que é amor, paixão, desejo e o que leva um casal a permanecer junto sem amor. Traição não combina com amor, porém, acontece, quais as possíveis causas? Leia com o coração aberto e sem julgamentos.



27



[Clique aqui](#)

A última órbita estável - Mario Raia Neto

Rachel Comminatto é uma engenheira gravitacional que passa longos meses no espaço, em uma órbita próxima à atmosfera solar. Seu objetivo sempre foi permanecer o mais longe possível da Terra e de fantasmas que ela prefere ignorar. No entanto, em 2.539, uma anomalia nos arcos coronais solares coloca a vida da astronauta em risco, obrigando-a a tomar uma drástica decisão: usar a dobra-espacial próxima dos altos campos magnéticos do sol para se salvar.



Série Indica: Cronograma

Abril 2022

Conto que é no canto - Nayara Lavinsk

03



[Clique aqui](#)

Conto que é no canto reúne dezesseis contos inéditos com protagonistas LGBTQIA+. Histórias que abordam o dia a dia, o amor e tensões existentes nas relações homoafetivas frente à sociedade cisheteronormativa. Os Contos provocam reflexões importantes e necessárias ao perpassar pelas complexas relações humanas, que vão do preconceito aos encontros casuais, homofobia no ambiente escolar e de trabalho, perseguição no período da ditadura ao amor mais puro, processos de descobertas, orgulho e resistência.



Pindorama Terras de Aventura - Gustavo Ferreira

10



[Clique aqui](#)

O que havia antes da República? O que havia antes do Brasil-Império? O que havia antes da colônia, da Terra de Santa Cruz, da Ilha de Vera Cruz? O que havia antes dos índios? O que havia quando suas lendas e mitos eram tão sólidos como o tronco de um ipê? Civilizações surgem e desaparecem. Impérios crescem e desmoronam. Cidades nascem, vivem e morrem. Em um tempo que o mundo esqueceu, nas longínquas terras de Pindorama, Buritama destacou-se por um lugar de extraordinárias aventuras, quando as criaturas do folclore eram de carne e osso.



Caixa de Pandora - Cintia Laud

17



[Clique aqui](#)

Páginas de uma carta de próprio punho foram encontradas por pescadores dentro de uma garrafa em Mostardas, Rio Grande do Sul. Elas pertenciam à Helena, moradora antiga de Santos, que havia desaparecido anos antes sem deixar vestígios. Tudo começou no mar e também termina ali. Aqui está a carta. É como abrir a Caixa de Pandora, sem volta, sem remissões. A verdade exposta a olho nu. Uma história envolvente sobre tramas, assassinatos, amor, mentiras e perdão. Acomode-se e sintase à vontade para abrir a caixa também.



Recomeço em versos - Josenilson Oliveira

24



[Clique aqui](#)

Tempo novo,
Ensina-me a não esquecer o caos, mas aprendê-lo como lembrança de um antigo Eu e de um velho Mundo.
Quero cruzar as portas já abertas,
Quero mergulhar fundo, correr rios, atravessar estradas.
Quero dançar nas rodas, pular minha alma no centro da vida e fazer novas memórias.....



RECITA-ME

Poeta 

Rick Soares



Aroma

Se o mesmo vento que passa em teus cabelos
por um instante tocasse meu rosto,
me levaria à sombra de teu corpo
como um rastro em cada chão que pisas.
Assim seria eu guiado pelo vento que passa em teus
cabelos.

E se ao chegar perto de ti,
te voltares para ver quem a ti segue,
eu diria que viajei por caminhos
que nunca havia visto antes de tão belos que são.

Porém não me peças pra voltar,
pois o caminho já tornou-se passado.
Estar diante de ti é o presente que só agora vejo,
pois outrora, eram meus olhos vendados.

E por sentir o mesmo vento em meu rosto amargurado
por caminhos tristes que havia percorrido no passado,
sem ter sido percebido nem notado...
não me peças pra voltar àquele lado.

Apenas vai! Segue teu caminho e não fala nada.
Deixa-me com a certeza de que essa jornada
conquistei pelo simples fato de ter te encontrado.

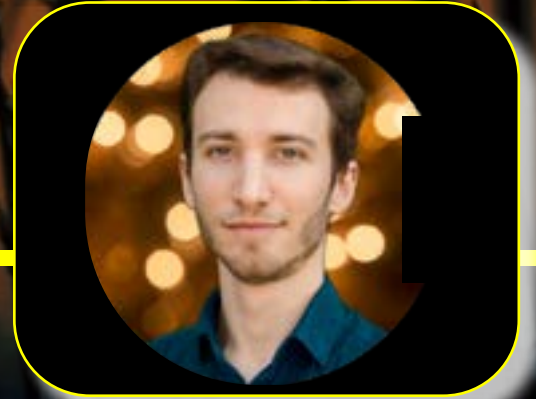
Poema Recitado



RECITA-ME

Poeta 

Pedro Lucas



A falta que faz

Oi.
Eu vim aqui porque cansei de escrever para mim ou de falar comigo mesmo.
Eu vim aqui porque sinto saudades.
Saudades das vozes, saudades dos sorrisos...
Sinto falta de gente
E até mesmo das suas chatices.
Meu coração tá batendo num ritmo que não sei entender
E a minha alma vibra de um jeito diferente.
E ao mesmo tempo sinto vontade de fazer nada, absolutamente nada.
Não consigo produzir, porque o barulho lá fora
- e aqui dentro -
É alto demais para que eu me concentre.
Então fico nesse limbo de quero-não quero, sinto-não sinto, vivo-não...
Vivo!

Poema Recitado



RECITA-ME

Poeta 



Rodrigo Moreira

Ansiedade

Um turbilhão de pensamentos rouba minhas noites
Noites fracionadas em momentos
Momentos de açoites
De um passado projetado no futuro
Um furo no espaço-tempo
Que me traz desespero e inquietação
Mando uma ou duas cápsulas garganta a dentro
E durmo o sono do desalento
Pouco antes do raiar de um novo dia
Me levanto inebriado, como alguém embriagado
Mas com a certeza de que lidar
Com a ansiedade é uma coisa construída
Não é aprendizado de momento
É experiência de uma vida
É fazer as pazes com o seu tormento
E seguir em frente
Sabendo que a corrente
Do mar revolto te leva á calmaria de uma existência boa
Que deve ser vivida
Vale a pena lutar
Vale a pena viver
Uma vida decidida
A ansiedade é uma verdade
Que podemos contornar
Que aprendemos a lidar
No mais, tudo segue na normalidade

Poema Recitado



Declare-se

ah, velho, se é de verdade, chega a ser crueldade
manter essa postura de indiferença
Se o que você sente é intenso
Por que não deixar livre, se espalhando como fumaça de
incenso
Por que não deixar crescer? amadurecer?
É bem verdade que tudo tem seu tempo
Mas deixar ele passar para se ter alguma certeza
É como querer segurar com as mãos, o vento
Se tem vontade, fala
Se está gostando, declara
Se tem saudade, diz
amanhã pode ser tarde
E ao olhar no espelho
Você pode se tocar e pensar
Meu Deus, como me arrependo de tudo que não fiz.
Mete a cara, abre o coração
Se o outro te achar sem noção e você se sentir rejeitado
Deixa de lado. você fez a sua parte
Expressar sentimentos é honestidade, É uma arte
Pode até parecer coisa de momento
Mas se não tentar e se libertar dos seus medos
você pode sair perdendo
É velho, você pode sair perdendo

Poema Recitado



RECITA-ME

Poeta 

Wallyson Souza



Reconstrução

Não aceite menos do que você merece, se reconstrua,
se reinvente.
Não se diminua em espaços para caber em abraços que
podem te sufocar
Se reconheça e tenha o amor próprio em primeiro lugar.

Migalhas

Na vida podemos escolher quem vai nos ferir, quem vai
nos machucar, quem vai nos causar dores.
Mas, também podemos escolher quem vai nos curar,
quem vai nos amar, quem vai nos proteger.
Por isso, não aceite migalhas se não for por inteiras não
aceitas metades.

Poema Recitado



Poema Recitado



RECITA-ME

Poetisa 



Joana Pereira

Papoila obstinada

Papoila obstinada,
Na tempestade e nos ventos fortes
És resistente aos pequenos nadas,
Floresces em tudo, até entre mortes.
Frágil e bela,
Esvoaças ao sabor das aragens,
De raízes presas em terra
Com vaidade embelezas imagens.
Essa leveza
Acolhe a alma e o coração,
As sardas são mera gentileza
De quem é bela sem presunção.
Alheia às pragas,
vírus e flagelos,
Livre de amarras,
Mas aprisionada em castelos.
Pela noite,
Fechas as persianas
Enrolaste com medo da escuridão
A inocência que emanas
Diz que da crueldade tens aversão
Seja utopia,
Imaginação ou delírio
O teu bem-estar vem de raiz,
Sejas papoila, cravo ou lírio,
És a flor que colheste
E que trazes debaixo do nariz.

Poema Recitado



Descobri, que não sei falar de amor

Descobri,
que não sei falar de amor.
Das frescuras do coração
Apenas o sei sentir,
Mas expressá-lo não.

Descobri,
que não sei falar de amor.
Julgo saber escrevê-lo ao mundo
Na escrita, qualquer sentir
Se torna e se mantém profundo.

Descobri,
que não sei falar de amor.
Sei rimar por mera cortesia,
Mas no que toca ao amor
Desculpem, não sei fazer poesia.

Poema Recitado



RECITA-ME

Poetisa 

Jaque Alenncar



Sonho de um bardo

Dias de silêncio iminente
Poesia calada dentro de mim,
Caneta na mão, papel vazio,
Uma missão, falar de sonhos.

Como em meio a minha insegurança
Poderia sequer escrever sobre
Algo tão grandioso e belo?
Um sonho que alimenta
Outros tantos sonhos?

Só agora eu percebo a minha
Falta de palavras escritas,
Há tanto a ser expressado
Que um poema seria pouco.

Entendi que o que vale
É a intenção, mas seguida de ação
E por mais que os versos me fujam
Eu sei, dentro de mim,

A relevância e o carinho
Que carrego por acompanhar
Tão de perto um trabalho
Primoroso, genial e perfeito!

O sonho de um bardo
Que realiza tantos outros
Na sua missão de espalhar
A poesia, arte e literatura pelo mundo.

Poema Recitado



COLUNAS E COLUNISTAS



Michel Canuto



Graduado em Direito (FACSUL). Especialista em Direito (UCDB) Mestre (UFMS). Doutorando em programa interdisciplinar pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutorando em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor de Direito. Coordenador do projeto bullying e direitos humanos nas escolas. Parecerista. Presidente nacional da Academia Jurídica do México. Membro da Academia luso-brasileira de letras. Autor de livros.

VIOLÊNCIA E A DOR DO MUNDO

A dor do mundo sempre será o desrespeito,
A falta de empatia,
Os ataques cruéis,
O silêncio da vítima.

Ah, esse mundo, tão belo e ao mesmo tempo cruel,
O direito a liberdade e a felicidade são violados dentro de casa,
O medo paralisa, a família pede a conservação do casamento abusivo,
Não caia nessa de seremos felizes até a morte.
Seja livre e se necessário faça uma denúncia.

Autor: Michel Canuto de Sena

A violência é tida como um ato violador de direitos fundamentais e direitos humanos. Recordo que em uma de minhas passagens pelas escolas do Estado de Mato Grosso do Sul me deparei com um suicídio de uma menina. Os motivos para esse ato?

A jovem menina de 14 anos não tinha pai nem mãe, vivia com o seu avô que era desprovido financeiramente e confessava não contar mais com energia para cuidar da neta. No corredor da escola, todos os dias, a cena era a mesma, a menina era perseguida, empurrada, xingada e agredida, mas por que isso acontecia?

A jovem menina, além de não ter as condições econômicas “aceitáveis”, era negra. Será que até hoje existe o racismo?

Infelizmente a resposta para essas perguntas são simplesmente desumanas e inaceitáveis, pois a menina cometeu suicídio em função de bullying escolar e diversas cenas de racismos e outros ataques dentro e fora da escola.

A vida é o bem mais precioso que cada pessoa pode ter. Ela é inviolável, inalienável e intransferível, isso significa que cada ser é digno de uma vida sem crueldade e maus-tratos.



O que ocorreu com a menina, que infelizmente não está mais entre nós, é o que ocorre a todo momento na sociedade. Talvez, a ausência de empatia e bondade no coração de cada pessoa seja a resposta para os questionamentos.

De toda forma, até quando iremos permitir que uma pessoa ou grupos faça isso com crianças e adolescentes em ambiente escolar?

A escola deve ser vista como um espaço de grandes oportunidades e não como um circo de horrores. Se você chegou até esta parte da leitura, faça-me uma gentileza, seja mais sensível com as pessoas ao seu redor, no lugar do julgamento, utilize a ferramenta da compreensão e da compaixão.

A violência mata, já o amor liberta e une as pessoas!

Por outro lado, o amor caminha ao lado de outro sentimento, que é justamente a gratidão, para tanto me despeço com um poema de agradecimento:

Palavras de gratidão

A vida pode se apresentar como um grande desafio,
Mas, algumas pessoas passam e ficam ao nosso lado,
Família? Talvez esse elo pode ser construído por outros caminhos,
Tenho muita gratidão por pessoas especiais,
sobretudo as que me ajudaram a construir o caminho até aqui.

Antes de qualquer tentativa de voo, torna-se necessário o treino,
Esse treino é realizado pelos grandes mestres da vida,
No meu caso por um grandioso doutor que me fez andar e voar,
Hoje consigo realizar os sonhos de menino do passado,
mas sempre observando minha grande referência,
Muito obrigado pela construção ética, social e acadêmica,
Pois, todos esses requisitos permitiram a minha construção e
um voo que jamais imaginei realizar,
Gratidão ao meu grande e eterno pai afetivo,
o grande Paulo Haidamus.

INSTAGRAM



Música



Rafael Pelissari



Rafael Rossetto Pelissari é terapeuta em medicina bioenergética vibracional. Mestre em Reiki e Tao Yin, Rafael também é poeta, artista plástico, acupunturista, radiestesista, musicoterapeuta, cromoterapeuta, especialista em terapias naturais e balanceamento de centros energéticos. Rafael também é luthier e artesão de instrumentos ancestrais, Formado em engenharia elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, o também professor e palestrante Rafael é difusor do Tao Yin no Brasil, além de divulgar o vasto conhecimento ancestral através de livros, cursos e oficinas.

O poder da música na saúde psíquica: A música em tempos de pandemia

Saudações caros(as) leitores(as)!
Em artigos anteriores desta nossa amada revista, já vos trouxe evidências ao analisarmos a música em sua essência e contextualização histórica, que para os antigos povos ancestrais, a mesma sempre fora utilizada como medicina. Muito antes das grandes orquestras com rebuscados arranjos oriundos da música erudita, ou até mesmo antes do campo comercial onde a própria música foi então alocada, a música medicinal, sempre foi e – É – o som da vida, a harmonia do Universo.

A música acompanha a humanidade desde tempos quase imemoráveis, e, não poderia ser diferente nestes tempos que assolam o nosso planeta sob as carregadas nuvens de pandemia global de coronavírus, considerada um dos maiores desafios do século XXI. A música mexe com as emoções, já é hoje amplamente usada na área da saúde, além de estimular a memória e a cognição, dentre tantos outros benefícios.

No vivente período de pandemia que ainda se prolonga, questões latentes como o isolamento social, o risco de desemprego, educação remota, crise econômica e sanitária, demonstraram através de diversos estudos realizados por todo

globo que a pandemia afeta as pessoas emocional e psicologicamente, promovendo e excedendo sintomas de depressão, ansiedade e pânico. Diversas seguradoras de saúde mundo afora registraram um aumento no número de pessoas que procuram ajuda para problemas de saúde psíquica.

Porém, um fenômeno registrado durante os primeiros meses de isolamento e que se estende até o presente momento, é o poder da música nesses tenebrosos dias. As 'lives' musicais que rechearam as agendas da população isolada em casa numa primeira fase da pandemia, acabaram por perpetuar a aura da música como processo medicinal a ponto de encorajador o senso de comunidade, e até mesmo da forma como a música é 'consumida', para além do simples escutar música. Muitas pessoas passaram a ter um envolvimento maior com a música, passando a não somente escutá-la, mas sim a ouvi-la, prestando mais atenção nas letras, no arranjo, na melodia e, não somente deixando a música soar no ambiente como pano de fundo enquanto uma outra atividade é realizada, mas sim, parando suas tarefas para um momento de relaxamento e apreciação de música.

Através do som é possível alterar o padrão rítmico das ondas cerebrais, bem como o batimen-

to cardíaco e a respiração. Num estudo intitulado 'Viral melodies' (Melodias virais) realizado pelo Instituto Max Planck de Estética Empírica, da Alemanha, foi verificado o comportamento dos ouvintes de música durante a pandemia. Os pesquisadores entrevistaram cinco mil participantes de seis países em três continentes durante o primeiro 'lockdown' devido ao coronavírus, de abril a maio de 2020. Pessoas da Alemanha, da França, do Reino Unido, da Itália, da Índia e dos EUA responderam a um questionário na internet sobre como lidaram com a música durante a pandemia.

Mais da metade dos entrevistados afirmou ouvir música para ajudar a lidar com o estresse emocional e social. Ainda de acordo com a pesquisa, a música foi capaz de absorver até certo ponto essa situação emocional com mensagens reconfortantes, muitas vezes, nas letras das músicas, com um discurso direto que é feito com 'você' ou 'nós', o que faz com que os ouvintes se sintam envolvidos como indivíduos.

O uso consciente da música é que foi decisivo para lidar com a situação de isolamento, e não somente o "escutar" música.

A música acabou por desempenhar também um papel social, quando muitas pessoas, mesmo à distância, compartilhavam e continuam a compartilhar músicas, letras de músicas, vídeos musicais e etc., com seus amigos e familiares, com a comunidade como um todo, a fim de se criar uma Egrégora de cura e força emocional para atravessarmos essa tempestade.

É muito interessante também notarmos que, para além da música, muitas pessoas acabaram por buscar, durante este processo pandêmico, uma conexão maior consigo mesmas, com a natureza e com a família e os amigos. Houve um aumento extremamente significativo pela procura de temas como espiritualidade, meditação, medicina natural e fé.

Muitas outras atividades, que eram então postergadas pela falta de tempo com a tão corrida e multitarefa hodierna vida social, como a leitura, a prática de exercícios físicos e momentos de relaxamento como o de ouvir música, por exemplo, voltaram a ter seu espaço nas agendas atarefadas de grande parcela da população.

Em suma, embora não possa a música reverter o trágico cenário pandêmico vivente, tampouco possa curar ou até mesmo extinguir o vírus circulante pelo globo, ela é capaz de nos trazer um alento emocional e psíquico para enfrentarmos mais este momento da vida humana neste planeta. Você mesmo é capaz de perceber a influência da música na sua vida, nas suas emoções - desde sempre, neste momento e para além.

**“NO CENTRO DO SEU SER
VOCÊ TEM A RESPOSTA.
A MÚSICA DA SUA ALMA PODE
SER OUVIDA PELO UNIVERSO.”¹**

Você sabe quem é, e, o que deseja. Aprenda a ouvir seu coração. Ele contém as respostas para suas perguntas. Siga a voz dele. Nunca deixe de lado a resposta que seu coração lhe dá, em favor de resultados fantásticos, pois raramente, eles se tornam uma realidade. Quando você aprende a ouvir seu coração, supera todos os desafios que podem surgir. Quando sua alma é alegre, você emite frequências que podem fazer o universo cantar com você. Você cria música que atinge os ouvidos das estrelas. Todos ao seu redor se beneficiam de sua alma alegre. A música que seu coração cria pode curar qualquer um de seus sofrimentos.

¹ frases de Lao Zi.

Literalmente "Velho Mestre" foi um filósofo e escritor da Antiga China. É conhecido por ser o autor do importante livro Tao Te Ching, "o livro que revela Deus", o fundador do taoísmo filosófico e uma divindade no taoísmo religioso e nas religiões tradicionais chinesas.

Como apêndice, assim como na edição anterior, vos deixo abaixo o fruto do meu trabalho com música medicinal, o álbum "ImerSÃO EUfônica MeditaSOM", ou simplesmente, "São Eu SOM"

Um álbum preparado com muito carinho, amor, dedicação e com a verdadeira aplicação da essência da medicina vibracional e as propriedades físicas e metafísicas do SOM e da MÚSICA DE CURA.

Gravado durante sessões terapêuticas e vivências meditativas, o álbum conta com uma vasta gama de instrumentos como flautas ances-

trais, tigelas cantantes, cítara indiana, tanpura, sinos dos ventos, harpa, didgeridoo, violão, sintetizadores e muitos outros, além dos sons da natureza em sua plenitude de cura.

Composto por vinte músicas mas apresentado em uma faixa única, "SÃO EU SOM" tem a proposta de ser ouvida, de ser sentida e experimentada como uma única peça, durante vivências meditativas, jornadas espirituais, meditações individuais ou em grupo, como trilha de fundo para o repouso, durante momentos de estudo, trabalho ou lazer, podendo ser ouvida também com a utilização de fones de ouvido, em estéreo, para um melhor proveito terapêutico das ondas binaurais, dos tons isocrônicos e toda extensão vibracional e de harmônicos.

Uma experiência vibracional de cor e som para a promoção da saúde, do equilíbrio, da serenidade psíquica e emocional, do bem-estar, da paz interior, para restaurar as funcionalidades fisiológicas, bioquímicas e orgânicas, bem como para a regeneração celular e ativação das partículas conscientes de luz e também para harmonizar e afinar os chakras e para integrar nossa tríplice existência - o corpo a mente e a alma.

O álbum está disponível gratuitamente nas principais plataformas digitais de música, bem como no youtube, no link abaixo.

Façam bom proveito e sintam essa vibração de paz e cura chegar até vocês!



COLUNAS E COLUNISTAS



Clique aqui para assistir

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



TAOYIN



INSTAGRAM



INSTAGRAM





POR VALQUÍRIA IMPERIANO



Valquíria Guillemín Imperiano é brasileira (naturalizada suíça), jornalista, professora, fundadora e presidente da Institut Cultive Suisse Brésil em Genebra que tem membros em vários países. Diretora e proprietária da Editions Cultive com selo suíço, produz a REVUE CULTIVE on-line e a revista impressa e bilíngue ARTPLUS na Suíça. Dedicar-se integralmente a divulgar, criar e realizar projetos de incentivo à divulgação da literatura e da cultura Brasileira e Suíça. É membro do Lyceum Club International de Genève e de várias academias no Brasil e da Europa. Tem 9 Livros publicados: Participação em mais de 40 antologias. Prêmios de reconhecimento cultural e literário.

Hélia, a mulher que zela pela Terra Mãe

Hélia Alice dos Santos é uma mulher educadora e defensora do meio ambiente. Ela nasceu em 02/01/1961 e é natural de Palhoça - Santa Catarina. Ela é Pedagoga e Mestre em Ciência da Educação.

Sua história se desenrola em um caminho de lutas que começou ainda na infância. Desde muito cedo, ainda menina, ajudava nas atividades domésticas. Nos domingos à tarde brincava de piquenique nos arredores da casa da família com uma ou duas colegas. Seu pai, que trabalhava como pescador de embarcação industrial, passava muito tempo no mar trabalhando, mas o câncer obrigou-o a voltar para casa. Sua mãe trabalhava como atendente de enfermagem, mas precisou parar para cuidar do marido.

Apesar de muito jovem, Hélia, juntamente com o seu irmão um ano e meio mais velho do que ela, assumiu os cuidados dos dois irmãos de quatro e cinco anos de idade, cuidava dos animais, pegava capim nos morros para alimentar os animais, tirava o leite das vacas e o colocava em litros de vidro para em seguida destiná-los ao armazém da comunidade, entre outras funções.

Paralelamente, assumiu os trabalhos de sua mãe e, com apenas doze anos de idade já aplicava injeção intravenosa e muscular nas pessoas da comunidade. Após dois anos, teve uma estafa.

Toda família passou a morar mais próximo do hospital onde seu pai ficava. Com 14 anos, passou a trabalhar como balconista numa loja de tecido e depois numa revendedora de peças de veículos.

Nos finais de semana, saía de porta em porta vendendo as roupas que a sua mãe costurava. Quando completou 16 anos de idade, seu pai faleceu. Continuou a necessidade de trabalhar para

colaborar no sustento familiar. Aos 18 anos, casou-se e voltou a morar na sua terra natal. Apesar das dificuldades, ela conseguiu concluir seus estudos e cursar a universidade, objetivo que perseguiu desde que iniciou sua carreira de professora. As precárias condições físicas da escola em que começou a trabalhar despertaram seu interesse para encontrar soluções a fim de melhorar o ambiente escolar onde trabalhava. O seu olhar agudo, mostrou-lhe que teria de se virar e conseguir recursos por meios próprios e foi a partir dessa necessidade que ela iniciou, juntamente com os pais dos alunos e os alunos, a recuperar materiais que eram jogadas no meio ambiente. A ideia, que foi apoiada pela comunidade local, tomou dimensões importantes e tornou-se, anos mais tarde, na Associação Pró-CREP.

Hélia é uma mulher batalhadora e tem a sua essência voltada para semear o bem, conectar pessoas, cuidar dos espaços. Tomada de atitudes, ela persevera naquilo em que acredita. Seu objetivo é promover o desenvolvimento sustentável por meio do amor, da inclusão social e das trocas dos saberes.

ENTREVISTA

1

REVISTA THE BARD Hélia, você teve que correr um caminho difícil para estudar, como conseguiu chegar à Universidade?

HÉLIA A. DOS SANTOS As condições de vida não me permitiram que continuasse meus estudos. Eu precisava trabalhar. Consegui uma vaga para lecionar, embora tivesse concluído apenas a oitava série do ensino fundamental. Encantei-me com a profissão de professora e voltei a estudar. Segui o magistério até o mestrado, que me capacitou a ser professora do âmbito da educação infantil ao ensino superior. Como educadora, sempre gostei da arte e dos detalhes que incrementam os ambientes. Assim se movimentava na minha casa, na escola, na comunidade... fui extremamente dedicada. O entusiasmo impulsionava-me a ecoar projetos que ultrapassavam os muros da escola e banhavam a comunidade.

2

REVISTA THE BARD Como aconteceu o projeto Pró-CREP?

HÉLIA A. DOS SANTOS O projeto Pró-CREP (Criar, Reciclar, Educar e Preservar) nasceu quando, na década de 90, fui trabalhar na Escola Reunida Professora Olga Cerino (uma escola multisseriada, apenas eu de professora e uma merendeira). A escola ficava no bairro da Guarda do Embaú – Palhoça – SC. Na época, o referido bairro era abarrotado de lixo, pois a coleta dos resíduos, até mesmo a convencional, era deficiente. A escola, por sua vez, estava em condições precárias tanto na estrutura física quanto pedagógica. Então, observando os resíduos vi neles a oportunidade de transformar essa realidade em um novo cenário. Primeiro, mobilizei as pessoas da comunidade escolar e local, que logo iniciamos o processo de coleta dos resíduos lançados em terrenos baldios e fundos de quintais, em seguida passamos a observar as embalagens e transformá-las em materiais didáticos e decorativos. Os recursos provenientes da comercialização dos resíduos foram empregados em benfeitorias na escola.

3

REVISTA THE BARD Em vista do valor desse projeto, que preserva o ambiente e integra o ser humano, a PRO-CREP teve reconhecimento governamental?

HÉLIA A. DOS SANTOS No ano de 1997, recebi diretamente do presidente da república Fernando Henrique Cardoso, o “Prêmio Incentivo à Educação Fundamental”. A partir de então, fui designada a expandir o projeto para toda a região sul do município (13 bairros).

Por estímulos externos, no ano 2000 fui candidata a vereadora, fiquei como primeira suplente, assumi a Câmara, mas sofri retaliações e paralisaram o projeto. Um ano depois, inconformada com a situação, mobilizei outras pessoas e reiniciei a luta. Diante de alguns desafios e para assegurar o projeto a Pró-CREP foi legalmente instituída Associação e reconhecida como de Utilidade Pública Municipal e Estadual.

Ao perceber que as ações fora da política partidária teriam mais sentido para a sociedade, publiquei uma carta aberta à população e me desliguei da política.

4

REVISTA THE BARD Qual a importância do projeto Pró-CREP para a comunidade de Palhoça?

HÉLIA A. DOS SANTOS Continuei atuando voluntariamente na Associação e fomentando o fortalecimento de práticas educativas para preservação do meio ambiente e para a inclusão social. A Pró-CREP propicia inserção produtiva e social através da coleta, triagem e enfardamento dos recicláveis. Com um novo olhar sobre os materiais coletados e triados, passamos a recuperar, reciclar e a reaproveitar dando vida nova com arte e beleza a alguns materiais que foram descartados. As roupas são recuperadas, os resíduos cerâmicos, espelhos, madeiras e vidros transformam-se em mosaicos. A renovação dos materiais deu origem ao brechó Consumo Consciente, ao Sebo, à Loja do Cacareco (brinquedos e utilitários domésticos) e à coleta do óleo de cozinha para transformá-los em sabão. Hoje, a Pró-CREP conta com veículos próprios para a coleta dos recicláveis e do óleo de fritura. A Pró-CREP passou a ser a extensão das residências e comércio local, é o lugar onde recebe aquilo que não cabe ficar em casa (o excedente, as embalagens que precisam ser recicladas).

5

REVISTA THE BARD Quem pode ser beneficiado com a Pró-CREP? Todas as pessoas que trabalham na Pró-CREP são benévolas?

HÉLIA A. DOS SANTOS A Pró-CREP possui cadastrados 21 profissionais voluntários (Engenheiros, pedagogas, nutricionista, chefe de cozinha, publicitário, jornalista, bióloga, terapeuta, dentre outros). Sessenta e cinco pessoas que viviam em situação de vulnerabilidade social e econômica, hoje, possuem trabalho e têm renda oriunda da Pró-CREP. São 67 toneladas de resíduos por mês que deixam de ir para um aterro sanitário, são reaproveitados e viram renda. O mais belo de tudo é a inclusão social de dependentes químicos em recuperação, ex-presidiários, imigrantes haitianos, mulheres chefes de famílias e desprovidas de oportunidades. Além disso a Pró-CREP incentiva e põe em prática ações que desenvolvem a educação socioambiental no Galpão (onde são triados os resíduos coletados), nas escolas e de casa em casa. Os espaços e movimento da Pró-CREP proporcionam parcerias, voluntariados e intercâmbios com entidades públicas, privadas e acadêmicas. Como exemplo, laboratório de pesquisa acadêmica, diversos trabalhos de conclusão de curso na área das engenharias de produção, ambiental, elétrica, como também na pedagogia, turismo, arquitetura, jornalismo e direito.

Recentemente, A Pró-CREP concluiu uma parceria com a UNISUL – Universidade do Sul de SC, para colocar em prática o projeto de estufa hidropônica e compostagem.



6

REVISTA THE BARD Quais os novos projetos para 2022?

HÉLIA A. DOS SANTOS Reavaliar e alterar o Estatuto da Pró-CREP; ampliar, inovar e intensificar a educação ambiental, casa/casa, escolas, associações, igrejas e no próprio galpão; fortalecer o projeto da Estufa Hidropônica e do Agro-Sustenta; retomar a coleta das podas de árvores e jardins; ampliar a quantidade de contêineres específicos para ponto de entrega voluntária dos resíduos sólidos recicláveis; criar novas oficinas a partir do reaproveitamento de materiais; criar grupo de apoio (terapia de grupo). Começamos a "Educação Ambiental na Praia", um projeto novo que orienta os turistas quanto ao destino correto dos resíduos, bem como, oportunizando a coleta dos mesmos. Como experiência, no primeiro momento, optamos na praia de Guarda do Embaú, Palhoça, SC. Esses resíduos são oriundos das barracas que vendem comês e bebes. Diariamente, média de 250 quilos de resíduos seguem o destino correto (reciclagem). Os barqueiros, na maioria, são pescadores artesanais, que no verão complementam sua renda com o turismo local. Além da preservação ambiental praticamos o ato solidário, a parceria dos barqueiros, em especial no traslado da equipe de trabalho e dos resíduos que oportuniza a eficiência do movimento. Vale destacar que para chegar até à praia é preciso atravessar o rio. A todo momento, na Pró-CREP entendemos e fazemos jus ao lema que carregamos "Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos".



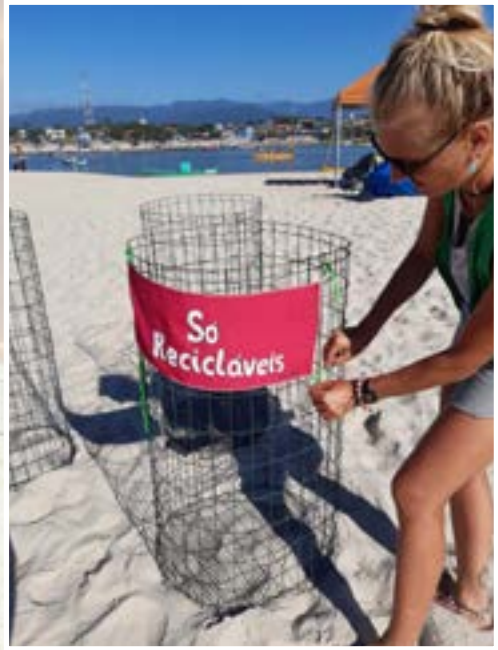
7

REVISTA THE BARD Qual é a sua mensagem para o leitor?

HÉLIA A. DOS SANTOS Que sentido tem a nossa existência? Que rastros deixamos por onde passamos? É preciso e possível reavaliar nosso consumo, nosso estilo de vida, a essência do nosso ser. Fomos todos acolhidos pela Mãe Terra, que nos ampara para uma vida sustentável. Zelar por essa Mãe é propiciar aos que estão por vir, os mesmos direitos que aqui temos. Quando se trata de resíduo, já pensou que não é lixo? Que é a natureza transformada? Que carinhosamente devemos dar o destino mais correto possível? Caso contrário, um dia poderá nos faltar até o essencial para viver.



FOTOS





HÉLIA A. DOS SANTOS



COLUNAS E COLUNISTAS

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTITUT CULTIVE

EDITION CULTIVE

FACEBOOK CULTIVE

FACEBOOK

INSTAGRAM



EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2022
PERÍODO DE 05 DE MARÇO À 15 DE ABRIL.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

FÓRUM DO SONETO



O Fórum do Soneto é um grupo de sonetistas brasileiros que tem como objetivo a revitalização do SONETO CLÁSSICO, primando sempre pela técnica e estrutura tradicionais.



ARTIGO 4 – FÓRUM DO SONETO

A toada própria de um verso é o seu ritmo. Isto posto, daremos prosseguimento no assunto Ritmo do Verso, fundamental e permanente na arte de compor Sonetos, discorrido de forma sintética no artigo anterior, no entanto, o suficiente para uma noção inicial e, certamente, garantirá o amadurecimento no fazer poético do Soneto.

Assim, segundo o ilustre Amorim de Carvalho, “Para a boa compreensão do que é Ritmo e dos conceitos de Ritmo Proposto e Ritmo Efetivo, [...] Ritmo é a repetição periódica (no tempo) dum fenômeno de qualquer modo diferenciado em si mesmo no tempo. Chamemos, ao que esse fenômeno é com sua diferenciação interna, ritmo proposto [...], Ritmo Proposto à repetição; e designemos esta repetição por Ritmo Efetivo.”

E por falar em amadurecimento, falaremos de aperfeiçoamento nessa arte, tratando do ritmo, especificamente, no Verso Alexandrino, discorrendo, também, de toda a sua peculiaridade literária.

VERSO DODECASSÍLABO E VERSO ALEXANDRINO

(Alexandrino Clássico e Alexandrino Moderno):

O tipo de verso mais respeitado da Literatura, tanto pelo seu rigor quanto pela sua história, sendo considerado o mais complexo da poesia escrita. Inicialmente, é importante frisar que nem todo verso de 12 sílabas (dodecassílabo) é um verso Alexandrino,

mas todo Alexandrino é, estruturalmente, um verso dodecassílabo, que se subdivide em Alexandrino Clássico (com um Quaternário de Anapestos, isto é, tônicas na 3, 6, 9 e 12, sendo que na sexta sílaba deve constar a Cesura); contudo, muitos poetas da modernidade passaram a banalizar o Alexandrino Clássico, assim como o movimento Modernista passou a banalizar o rigor do Soneto, pela sua exigência nos critérios, e passaram a não executar o compasso (frequência rítmica, isto é, o posicionamento das tônicas nas mesmas sílabas em todos os versos) sem sonoridade nenhuma (quando dispõem de tônicas aleatórias) senão, apenas, inserindo a exigida Cesura, ressalvados quando executados em Versos Binários (tônicas nas sílabas pares, chegando a executar o Hexâmetro Iâmbico quando a batida recai em todas as sílabas pares), favorecendo excelente compasso rítmico, em alta melodia.

O Verso Alexandrino Clássico, historicamente, usado primeiro na canção de gesta francesa do século XII (Le Pelérinage de Charlemagne a Jérusalem), sendo seu designativo derivado de do “Roman d’Alexandre”, outra composição no gênero, do mesmo século, iniciada por Lambert Le Tort e continuada por Alexandre de Bernay; possivelmente seu nome também provenha desse trovador normando do século XII; colocado no ostracismo durante as centúrias finais da Idade Média, o Alexandrino voltou a ser festejado pelo poetas franceses do século XVI (Ronsard, Bainf e outros) e a ser amplamente conhecido na Europa (Holanda, Alemanha, Inglaterra, Espanha – neste último

país gerou a “cuaderna-via”: verso de catorze sílabas, segundo a metrificação castelhana); conquanto os espanhóis houvessem acolhido o Alexandrino já nos tempos medievais, a sua introdução em Portugal deu-se apenas no século XVIII, com o Abade de Jazente e Bocage, em cuja esteira caminharam alguns dos nossos árcades (Basílio da Gama e Silva Alvarenga); parcamente utilizado ao longo do Romantismo, com a instauração do cânon parnasiano ao interesse dos poetas dessa Escola Literária (Guerra Junqueiro, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e outros, mas é raramente empregado na poesia moderna, por motivos óbvios; no geral, o verso mais longo, em estrofes isométricas, é o Alexandrino.

O Verso Alexandrino Clássico na forma mais culta da teoria, requer, além das 12 sílabas nele metrificadas em Quaternário de Anapestos (Anapesto é o Pé Rítmico com duas sílabas átonas e uma sílaba tônica: - - +) seja executado dois Hemistíquios, que é a divisão em dois períodos de seis sílabas poéticas dentro do verso, isto é de dois Hexassílabos, divididos pela Cesura Perfeita ou Cesura Branda, falado conceitualmente mais à frente, neste artigo. O primeiro período (primeiro Hemistíquio) finaliza com a tônica na sexta sílaba, DE PREFERÊNCIA, de uma palavra que encerra nessa sexta sílaba, quando dará início, a partir de sétima sílaba, ao próximo período (segundo Hemistíquio) o qual será fechado na décima segunda sílaba poética tônica, o que significa dizer também que a regra é ter acentuações tônicas na sexta e décima segunda sílaba poética.

Exemplos de Verso Alexandrino Clássico:

Quão ditosas feições que se expõe num sorriso
Quão/ di/TO/sas/ fei/ÇÕES//que/ se ex/PÔE/ num/
so/RRIso

- - + - - + - - + - - +

A verdade acalenta esse amor consentido
A/ ver/DA/de a/ca/LEN//ta e/sse a/MOR/ con/sen/
TIdo

- - + - - + - - + - - +

Exemplo de Alexandrino em Hexâmetro Iâmbico:
O vento amargo afasta o amor e expulsa a calma
O/ VEN/to a/MAR/go a/FAS//ta o a/MOR/ e ex/PUL/
sa a/ CALma

- + - + - + - + - + - +

A **CESURA** vai além da função de uma tônica, pois ela divide o verso em dois Hemistíquios, perfazendo dois períodos num mesmo verso. É um descanso da voz no interior do verso que divide o verso em grupos fônicos.

CESURA PERFEITA: Sexta sílaba tônica com palavra oxítona;

CESURA BRANDA: Sexta sílaba tônica com palavra paroxítona, desde que faça Elisão na sétima sílaba;
Obs 1: se não houver Cesura, não existe Alexandrino;

Obs 2: caso não ocorra Elisão na sétima, a cesura é imperfeita, logo, não perfaz sua função e desconfigura o Verso de Arte Maior tanto quanto o Alexandrino;

Obs 3: importante considerar que há registro de muitos Poetas Imortais, e mesmo hoje em dia, atenuam a rigidez do Alexandrino inserindo tônicas em qualquer sílaba, desde que, sempre, respeitando as Cesuras.

No próximo artigo, trataremos de Recursos de Versificação, trazendo à baila mais conteúdo a respeito da técnica do verso.

Avante!

Por Ricardo Camacho

Idealizador, Fundador e Presidente do FÓRUM DO SONETO

INSTAGRAM

RECANTO DAS LETRAS



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Eufrásio Filho

Fortaleza/CE

COBIÇOSO

“Ninguém imaginou que o moribundo
Guardasse sangue desta vil maneira.”
A fala atesta a gana deste mundo,
Também, definha aos poucos, a “estribeira”

Do lorde, o qual escuta, do submundo,
A Profecia vática e primeira.
E sua “lady” torna o ardil fecundo
Fazendo, do assassinio, uma bandeira.

Ai, macbeth, que manchou o diadema
Com egotismo, sangue e usurpação;
Movendo com ganância o coração.

Cegou-se de ambição, traiu o lema.
Sentando, então, no trono da demência,
Restando à dignidade, a decadência.

PÉRFIDO MONARCA

A peste qual arfete na porta,
Forçosamente, invade e toma a aldeia.
Atinge-a cruelmente, e não se importa
O desvairado rei que delinea,

Que toda a enfermidade logo freia,
Navio da mentira à corte aporta,
Na boca, que o monarca não refreia
De toda a impiedade que comporta;

Fala desconhecer a tais flagelos,
Quebrando vorazmente vários elos;
Mentindo que as mazelas não matavam.

Desconsidera o que outros já falavam,
Que curandeiros fortes pesquisavam,
Ciências com estudos paralelos.

INSTAGRAM



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Geisa Alves

Resende / RJ

MILAGRES

Quando uma amena brisa de verão
acaricia as flores de açucena,
algumas dançam, e outras tão serena
e tristemente caem pelo chão.

E fazem-nos sorrir, com emoção,
as belas dançarinas - linda cena.
E aquela que pendeu e a morte encena
também nos traz enlevo ao coração.

Todo final enseja um recomeço,
ainda que pareça pelo avesso,
ainda que haja dores tantas, agres.

A flor que declinou na fria terra
renascerá do amor que em si encerra
e a vida mostrará os seus milagres!

MEDO

Aqui, no escuro em que me faço verso,
eu grito, grito meu poema ao vento,
um quê de vil torpor experimento
e encolho-me no susto e medo imerso.

Doem meus ossos plenos de lamento
e dói-me a carne em rito controverso:
meus brados, no silêncio assaz perverso,
perdem-se na mudez em que me ausento.

Eu quedo em negritude que me assombra,
o céu insiste azul mas vejo sombra,
pela cortina aberta enxergo sangue.

Assisto, num eclipse à luz do dia,
permuta de valores que angustia
e temo que meu verso seja exangue!

INSTAGRAM



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Gilliard Santos

Fortaleza/CE

CARTA ABERTA

Peço a atenção de todo ser humano
Para valorizar o que lhe resta;
Alguns devastam tudo, em ato insano,
Movidos por dinheiro – ação funesta...

- Explique agora, que ganância é esta?
Relata, enfim, o seu nefasto plano
Por que destrói a vívida floresta?
Por que polui as praias e o oceano?

É necessário sempre estar alerta...
Não seja aquele tolo que se ilude,
Alheio ao que hoje está acontecendo.

Eu faço destes versos carta aberta:
Mudemos bruscamente de atitude,
Pois o Planeta Terra está morrendo.

VASO QUEBRADO

Deixei cair, mas sem querer – é claro!
O que farei, então? Nem acredito...
Eu derrubei o vaso mais bonito
E agora, olhando os tantos cacos, paro.

Estou com muito medo... estou aflito!
Era algo valioso, artigo caro;
Não posso mais sequer fazer reparo...
Desesperado, aqui, sozinho, grito.

E tomo um choque de realidade
Ao me despir da nítida vaidade
E planejar as próximas ações...

Levanto e saio em vagarosos passos,
Deixando para trás os estilhaços
Das minhas velhas, doces ilusões...

SITE



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Janete Sales Dany

São Paulo/SP

AUSÊNCIA

A chuva desce, logo que amanhece,
e brinca sobre o campo bem florido
(desconsidera a dor do meu gemido).
A natureza segue... não falece.

A mágoa cresce, o espírito estremece...
Procuro, na existência, algum sentido.
Cadê o amor, aquele colorido?
Quem dera alguém ouvisse a minha prece!

Almejo a florescência do passado
a perfumar a vida, o novo dia.
Há de surgir o sol, neste elevado.

Simulo que alcancei o que queria,
porém o espelho mostra um ser cansado.
Só peço a Deus um pouco de alegria!

A LEI DO RETORNO

O sábio abençoa o universo da mente...
Com atos vestidos de muita harmonia.
Enxerga no próximo a luz permanente.
Em cada conduta a bondade se amplia.

A gente precisa do amor abrangente.
Brilhar na alegria de erguer a poesia.
Plantar a brandura e florir o ambiente.
Sortir de energia o recinto que esfria.

A flor, se regada, devolve o perfume,
a vida responde conforme o costume.
A dor provocada desgasta o planeta

Pois somos as peças na mesma gaveta.
A lei do retorno se faz exemplar,
idêntica às ondas que voltam no mar!

INSTAGRAM



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Jerson Brito

Porto Velho/RO

CÚMPLICE PERFEITA

A tinta rúbea engole a imensidade,
de adornos siderais converte a alvura
e vagorosamente se enclausura
debaixo da inclemente escuridade.

Rutilam sobre a extensa vestidura
argênteos risos, farta claridade
e, cúmplice perfeita, a noite invade
olhares tontos, ricos em ternura.

Ao lume dos afetos se aliança
aquele castiçal que presencia
as confissões despidas de pudor.

Sem regras ou sinais de temperança,
fazemos do luar a companhia
de nossos desatinos, meu amor!

MONOCROMIA

Apenas o lume de alcance infinito
aviva a concórdia, desfaz o cenário
vestido em nuanças, razões de conflito
nas plagas diversas de um mundo precário.

Trazida por este clarão inaudito,
a fé me encoraja e me faz operário
das lides no grande projeto e acredito
na força do amor, alimento primário.

Abraços ampliam a nossa corrente
de paz, compaixão... e a conduta indulgente
transforma os olhares em belos fanais.

Acenda no rosto a fogueira e me ajude
a ver difundida a elevada virtude
das almas que enxergam as outras iguais!

FACEBOOK





COLUNAS E COLUNISTAS

FÓRUM DO SONETO

Sonetista



José Rodrigues Filho

Amélia Rodrigues/BA

FLORA

Olores naturais, revigorantes,
Dispersos pela brisa da beleza
Que volta após o inverno de tristeza,
Inundam vales, serras, e vazantes.

A fauna vê seus membros saltitantes,
No viço, celebrando a natureza...
As brumas dão lugar à boniteza
Dos dias, sem mormaço, radiantes.

Prenúncio de verão, a Primavera
Distingue-se por ser menos severa
Que as outras conhecidas estações.

Depois da hibernação, a vida explode
De forma magistral para quem pode
Gozar, assim, terrenas sensações.

INTERAÇÃO

Entorpecido o cérebro procura
Tredas procelas, antes navegadas,
Em vastos oceanos revoltadas,
Que o homem do mar enfrenta com bravura.

Ignotos mares forjam a aventura
A esmo singrando... velas enfunadas!
Cortando a senda líquida de estradas
Que levam ao suplício da loucura.

O esquecimento, assim, priorizara,
Tentando não lembrar a amante rara
Que lhe traria, um dia, a plenitude

Livrando-o do terror das tempestades.
Ao vê-la, de relance, sem saudades,
Aos sete mares deu a finitude.

INSTAGRAM





CINEMA

APAIXONADOS
SÉRIES

Dicas de Séries & Filmes



Cacá Matos



Fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções, Doutora Honoris Causa em Fisioterapia e Honorável Mestre da Literatura Brasileira pela FEBACLA. Membro acadêmica da AIL, AVLPL, AILB e AIML. Coautora em algumas antologias poéticas.



ABSTINÊNCIA

O vício consome seu usuário. Controla tudo nele. Leva sua identidade, vontades, desejos e sonhos, o vício é um predador que não tem pena alguma de sua vítima.

Uma experiência ocasional pode se tornar mensal, depois quinzenal, semanal até virar diária e mais do que isso até. O que ocorre é que o vício corrói, destrói seu hospedeiro e o torna totalmente um dependente e sombra daquilo que se era.

O vício em drogas é uma história com final geralmente triste e trágico, sabe-se que vai da vontade do usuário sair desse beco quase sem saída, é

preciso muito controle e foco para abandonar esse hábito quase letal, não adianta internar contra sua vontade, pois só gerará mais revolta e pressão e ele não conseguirá pensar claramente.

O filme em questão se chama Réquiem para um sonho, trata de 4 personagens principais, um filho que vende as coisas de casa para comprar drogas, a mãe fissurada por um programa de TV, a namorada e o amigo também imersos em drogas e solidão.

O personagem principal chega a ter um pouco de sucesso vendendo drogas e até compra uma TV grande para sua mãe, mas essa após receber uma ligação para participar do seu programa favorito, entra em obsessão para entrar num vestido da formatura do filho e apela para remédios para emagrecer, entrando em abstinência também.

A namorada do personagem até vai para o lado da prostituição para conseguir drogas e o amigo sente falta da sua mãe e chora pelos cantos, extravasando essa falta com o abuso das drogas.

O desfecho é triste para todos os casos, pois nenhum deles teve força de vontade para sair do vício e a tristeza é bem evidente nesse filme, passando a imagem muito clara de que a persistência desse mau hábito não pode terminar em um final feliz.

Réquiem para um sonho, filme disponível na Amazon prime, duração de 1h 42 min; faixa etária 18 anos; ano 2002; gênero drama/suspense psicológico; elenco: Ellen Burstyn, Jared Leto, Jennifer Connelly, Marlon Wayans



DOMINÂNCIA

Enganada pelo namorado. Condenada à prisão por um crime que não cometeu. Cega pelo amor não enxergou a cilada em que caiu. As pessoas podem ser bem maquiavélicas e manipuladoras quando querem e fazem qualquer coisa pra atingirem seu objetivo, usando pessoas de seu convívio como peças descartáveis num jogo de xadrez.

A cadeia não é como um ensino médio, não é uma pousada de férias, na verdade não há nada de bom em estar enclausurada num cubículo com outras pessoas que querem se aproveitar de sua fragilidade e ingenuidade.

Estando lá, a personagem se vê enganada, agredida, maltratada entre outros castigos e torturas e percebe que não se pode confiar em ninguém lá dentro ou ter amigos, é cada um por si, lobo comendo lobo, um espetáculo de horrores.

A série se chama Vis a Vis, composta de 4 temporadas, onde a personagem vai presa por causa do namorado e na ilusão de sair logo da cadeia se vê cada vez mais afundada na sua pena criminal, se submetendo à ordens de algumas detentas e sofrendo arduamente.

Na prisão sempre há os donos da alcatéia, aqueles que garantem proteção e regalias, é claro,

com um preço a se pagar, quem estará disposto a isso?

Há mulheres ali dispostas a tudo, as chefes das celas, as que vendem drogas, armas, objetos e cartões de telefones, trocas de favores até com os carcereiros, tudo por regalias e um pouco mais que isso.

Macarena então se envolve no meio criminoso, encontra sua turma, briga, xinga, chora, bate, apanha, luta e tenta à todo custo sair da prisão antes da sua pena estimada terminar.

A dominância prevalece no local, quem manda mais, quem bota as outras pra correr, quem tem mais poder, em Vis a Vis não há limites para se obter o que quer, vale tudo e quem estiver no caminho que saia da frente pra não acabar morta ou coisa pior.

Vis a Vis, série da Netflix, 4 temporadas; faixa etária 18 años; lançada em 2015; gênero suspense/criminal; elenco: Maggie Civantos, Najwa Nimri, Alba Flores, Berta Vázquez, Marta Aledo, Roberto Enríquez, Itziar Castro, María Isabel Díaz, Ramiro Blas, Belén Cuesta, Inma Cuevas, Irene Arcos, Cristina Plazas, Dunia Rodríguez, Laura Baena, Alberto Velasco, Jesús Castejón, Adriana Paz

Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
clicando no botão verde



Clique aqui

FACEBOOK



INSTAGRAM



WATTPAD



COLUNAS E COLUNISTAS

Fio de Ariadne



VERAS E TRAJANO

Veras e Trajano

Assessoria Linguística e Textual



Esta coluna tratará de uma incursão na língua portuguesa em que as revisoras Veras e Trajano conduzirão os leitores pelo fio invisível que há entre a poesia e a gramática, a prosa e a estilística, mostrando os monstros encontrados no caminho quando o assunto é (re)escrever a sua obra e, o mais importante, como vencê-los. O trabalho do revisor é pura mitologia linguística!

Cuidado com os altores

Luís Fernando Veríssimo possui uma crônica divertidíssima intitulada "Cuidado com os revizores", dessa forma mesmo, com "z". Isso porque eles, os revisores, podem ser os nossos melhores amigos ou piores inimigos, a escolher. Na maioria das vezes, estão agrupados no segundo caso, prontos para fazer com que os escritores paguem pelas suas gafes e des-serviços, continuando impunes por aí e fazendo outras vítimas.

Brincadeiras à parte, a má fama da categoria ocorre por duas simples razões: são mal pagos e desvalorizados. Assim que os orçamentos se finalizam, apesar de inúmeros descontos e abatimentos para não perderem o cliente, vem o escritor na maior cara de pau e: "não dá para fazer mais barato?". Como se não bastasse, qual revisor nunca se deparou com um trecho completamente incompreensível e conseguiu transformá-lo numa verdadeira obra-prima? É importante dizer: por trás de todo grande autor, há sempre um revisor dedicado que passou noites sem dormir para garantir o sucesso de ambos. Mas isso não aparece na vitrine...

O revisor é um leitor profissional e, por essa razão, deve ser pago, mas não para "encontrar erros" e conspirar contra a criatividade dos artistas da palavra, e sim para o melhoramento textual deles. O poder de decisão que recai sobre os escritos foge do olhar viciado, da memória e da paixão de quem o escreveu. Obviamente que, a fim de publicar esta crônica, tive que solicitar a um colega para que desse a famosa "olhadinha", pois enquanto redatora não sou nada confiável; preciso de um segundo olhar, uma neutralidade que me



COLUNAS E COLUNISTAS

dê segurança suficiente ao dizer: "após um Raio-X, nossos operadores não detectaram nenhum deslize linguístico da sua parte. Por de ir, não passará vexame". Tomara.

Ademais, o trabalho em si não é solitário, ao contrário do que se pensa: requer um ir e vir de correspondências virtuais entre contratante e contratado até chegar no nível hard de excelência, aquele que a gente abre o livro e diz: olha só, que português charmosinho, hein? Que fluidez, que delícia de leitura! Pois é, um resultado assim só se torna possível com muita cooperação, afinidade e, principalmente, valor. É difícil precificar aquilo que jamais se encaixará numa cifra. Portanto, é de bom tom que se reconheça a relevância histórica e intelectual desses especialistas, que não fazem outra coisa além de enriquecer a vida literária e acadêmica de uma nação – quando lhes são dado o devido suporte, é claro.

A partir do momento em que admitirem o quão indispensável é um serviço como esse, o quanto deve ser levado a sério que sujeito e predicado não pode ser separado por vírgula, ou que em “ensino a distância” só há crase se essa distância vier especificada, o mundo será um lugar melhor. Mais precisamente o literário, já que, cá entre nós, está ficando cada vez mais invadido pela ansiedade/vaidade de ter o nome estampado na capa de um livro sem o preparo e a maturidade para tanto. Tal questão também poderia ser resolvida pelos revisores, mas esse é um assunto para uma consultoria.

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO, CLICANDO NOS BOTÕES ABAIXO

INSTAGRAM



VERAS



TRAJANO



E-MAIL





Flavia Adine

Advogada Generalista formada na Turma de 2003 do Centro Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas - FMUSP, Financista, Administradora de Empresas, mãe e leitora frenética, que ama ver a vida pelos óculos das leituras que realiza, internalizando com carinho os tesouros ocultos nos livros que absorve.

Uma gota de visão

Muitas vezes nos questionamos nosso papel e propósito no seio social. Por conta das diferenças, queremos pertencer. Queremos ser aceitos. Os maiores conflitos que a humanidade já atravessou, se deu porque as visões de mundo conflitantes por cada indivíduo preferiu silenciar os que pensavam o contrário.

Dentro deste contexto, há muito a mulher passou por revoluções no seu papel social.

A então pacata senhora administradora do lar, segregada de papéis exclusivamente afetos a figura masculina, se viu no anseio de conquistar seu espaço, e fortalecer o seu valor no seio social. Neste luta o que para muitos foram grandes conquistas, por vezes só estressou ainda mais o papel exercido pela mulher.

É um fato que nos dias de hoje, a dita vida moderna não facilitou à mulher viver sua melhor versão. Hoje milhões delas, experimentam

o modo sobrevivência, porque as atividades e objetivos as engoliram. Há muito deixaram de sorrir e sonhar. Mas gostaria neste dia de te dizer: Você não está, nem nunca esteve sozinha.

Você é única. Ninguém tem a capacidade e olhar clínico que você tem, e eu posso provar.

Ainda na minha infância, eu conheci a história de uma grande mulher. Segundo o livro da Sabedoria, a sua mãe deixa como que uma profecia a seu filho, o rei Lemuel. Sua mãe queria lhe transmitir um ensino que o auxiliasse a reconhecer uma grande mulher, e que quando achasse esta mulher seria tão importante quanto o próprio rei.

Curioso que a tipificação de mulher que ela descreve, é o que muitas mulheres fazem sentindo-se sobrecarregadas e cansadas. Mas como seria então essa mulher?

Seria uma mulher que o coração do seu

marido confiaria nela; assim seu coração não necessitaria de proteção. Seria uma mulher que só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida, aquela do tipo super-heroína e multitarefa, que busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com suas mãos. Que traz provisão de alimento, administra as atividades da casa delegando tarefas as servas, que faz negócios na compra e venda de imóveis e bens, que produz boas uvas, e ainda é quem avalia a qualidade de seus frutos; cuja lâmpada não se apaga de noite, uma verdadeira imparável e incansável. Que é generosa e caridosa com os necessitados; É modista tecendo roupas aos seus, e na ponta de sua língua há sempre conselho e sabedoria.

Sempre admirei essa mulher ao mesmo tempo que sempre achei exaustivo o fazer todas as coisas, e administrar tantas coisas. Não menos desejei ter o caráter dessa mulher. A verdade é que toda mulher desde pequena nasce com uma centelha de governar tudo. Até a mais tímida, com destreza é capaz de administrar, gerir, ensinar, conduzir, verificar qualidade, trocar o que não está bom.

E reconhecer que muitas mulheres alternam chapéus de responsabilidades com maestria, me faz pensar o porque seu papel é inestimável.

Só o abraço sincero de uma mulher acalma tempestades, e cura dores. Somente a condução de uma mulher torna o caos em organização. Um

gesto ou a fala de uma mulher transforma pessoas e seu olhar. Mas não transtorne uma mulher, ou um verdadeiro tsunami se levanta sem medidas ou além das intensidades já estudadas.

A capacidade de uma mulher muda histórias. Ela tem tantas habilidades que a mente humana não alcança. Chego a pensar que Deus transferiu a ela a capacidade criadora que Nele está. Uma mulher com visão e sonhos: administra, gere, capacita, habilita, ensina, defende, cuida, cria. A falta de uma mulher sonhadora é o que torna a humanidade fria, sem emoções, sem entendimento. Sua visão é além do hoje, ela foi dotada com visão de mundo e de futuro diferente dos demais.

Há muito, mulheres sufocadas pelo medo, pela violência, pela posição inadequada, e pela luta desenfreada por recuperar a própria voz, entraram no modo sobrevivência, foram doutrinadas a já não sonhar e desempenhar o papel de uma visão a frente do tempo, pra ocupar as trincheiras de uma posição que não é a sua.

De que seriam as flores, se não fossem as abelhas para poliniza-las?! Mas nem todos nasceram com o propósito de polenizar não é verdade?!

Então como voltar a sonhar Mulher?! Silencie as vozes que vem ditando o seu hoje. Recupere a voz interior e deixe ela te guiar. Grandes mulheres são movidas pelo maior sentimento

que a humanidade já conheceu: o amor sacrificial. Elas se doam por amor, elas criam por amor, elas cuidam por amor, elas lideram por amor.

Mesmo que ela não saiba como resolver algo, ela se move em perseguir respostas e encontrar soluções que tragam conforto e segurança aos seus. Uma mulher com propósito não cruza os braços. Uma mulher pode ganhar milhões como a magnata de uma grande corporação, e se não houver O amor na sua vida, ela ainda se sentirá vazia, sem objetivos e fria.

Mas o que ganha essa mulher: é impossível que não seja reconhecida e não receba combustível do amor, dedicação, e gratidão daqueles que se beneficiam da sua atuação.

A mola que move o mundo não gira ou engrena, sem uma mulher envolvida no processo! É por isso que as escuridões surgem quando uma mulher é desrespeitada, violada, silenciada. Porque mulheres mal direcionadas podem se tornar uma arma de propósito invertido.

Sem querer soar clichê: “por traz de um grande homem, existe uma grande mulher” pelo simples motivo, que sem um não existe o outro.

Foram feitos de forma a complementar a que o mundo fosse beneficiado da sua dinâmica. Não são iguais, não assimilam o mundo com visões iguais, mas a junção destes dois prismas é que contribui ao mundo cheio de cor.

É a falta de amor e reconhecimento do papel de cada qual que gera o caos. Se você tem uma mulher no teu círculo de relacionamentos, ame-a! Ela sempre usará isso de combustível para prosseguir!

O prisma ajustado para o verdadeiro foco, tornará mulheres prontas a perseguirem tudo que quiserem ser: de donas do lar a inventoras, de juristas a cientistas, de musicistas a engenheiras. Não há limites! O motor que move o homem, não é o motor que move a mulher. Mas é possível ir muito além com as habilidades de cada qual.

Volte a sonhar, reencontre o teu propósito, persiga-o com amor. E se estiver cansada, sobrecarregada e a ponto de desistir não esqueça: Você não está sozinha, você é única. Há tantas outras pra segurar a tua mão e dizer: Estamos aqui, força! Você não está quebrada, só precisa recomeçar.

E aqui chegamos ao ponto mais difícil a uma mulher: Recomeçar. A mulher é ensinada a engolir as rachaduras e prosseguir. Pare de tentar se colar. Pegue o amor e preencha os buracos. Por mais controverso e ilógico que pareça, o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta. Isso não tem relação com ser tapado ou feito de bobo. Tem relação com propósito de não se permitir ser parada. Abraçar quem somos, e para o que fomos formados, nos dá senso de propósito. Só traz frustração quando não sabe-



mos qual é o nosso propósito, ou qual deles devemos perseguir.

Então, comecemos a escavar esse tesouro chamado propósito e persegui-lo com nossas forças. Se no meio do caminho nos forcarmos, machucarmos ou violarmos, o propósito seguirá sendo a razão para permanecermos de pé, nos reinventarmos e ajudarmos outras na estrada da vida. Não é sobre ter respostas. Cada uma tem a bagagem própria pra carregar. Mas ninguém disse que nessa estrada, precisaríamos fazer a jornada de forma solitária!

Eu te estendo a mão hoje com esta gota de visão, para que você possa estender a tua amanhã com porção multiplicada! E esse é meu

maior desejo que na jornada de plantar, você colha mais que flores no caminho, mais gotas que formem um oceano de propósitos com capacidade para alimentar povos! Porque no fundo é pra isso que você foi criada!

A sua melhor versão é provisão para os seus e para quem você sequer conhece, mas a tua influência vai muito além do que a visão humana pode alcançar. Suas sementes são como flechas ao vento, você não imagina ao atingir ao alvo como irá multiplicar. Então semeie, porque quando menos esperar, a notícia de frutos vão chegar! E que alegria será!

SITE



INSTAGRAM



Contadores



POR JOYCE SANTANA



34 anos, nascida em São Paulo.
Artista, contadora de histórias, cantora e professora.
Acredita na arte como expressão de vida, desde criança faz de tudo poesia para viver.

HISTÓRIAS PERIFÉRICAS

“Não é preciso entrar para a história para fazer um mundo melhor.”

Mahatma Gandhi

Todos somos seres históricos, fazemos e vivemos histórias diariamente, caminhamos por trilhas desconhecidas ou por rotinas já esquematizadas.

Cada um de nós costura sua colcha de retalhos, cheia de significados, dores, alegrias, preenchimentos e faltas. Nessa costura, contar e ouvir histórias é próprio do ser humano e em qualquer espaço que se chegue, há alguém contando algum fato, presente, passado ou anseio de futuro.

Talvez nos falte perspicácia para reconhecê-las, as histórias, os mais diversos personagens que pelas ruas vão seguindo e deixando suas marcas, seu simbolismo anônimo.

A propagação de histórias que aparecem em livros, salas de teatros e cinemas são tão significativas quanto as que atravessam o asfalto.

O brilho no olhar dos que escutam e dos que contam é o mesmo, o poder curativo que as narrativas conseguem transmitir é algo imensurável e a arte passa a ser instrumento de humanização de pessoas sendo elas de diferentes povos, regiões e classes.

É importante levar as histórias aos que estão em espaços periféricos, e é também preciso valorizar e incentivar que estes espaços tenham voz e vez, que sejam escutados e respeitados em suas narrativas, trazendo à tona diversos saberes, tão simbólicos e que fazem parte do viver de tantos no mundo, reconhecendo sua identidade e seu saber ancestral.

**Meu coração
é cheio de pássaros.
Por isso
nunca me dei bem
com gaiolas.**

Sérgio Vaz

de histórias

O SENHOR DAS MONTANHAS



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA COLUNISTA **JOYCE SANTANA**

YOUTUBE:
HISTÓRIAS COM A JOY



YOUTUBE:
OI, EU SOU A JOY



INSTAGRAM



Contadores



FACTIMA EL SAMRA



Contadora de Histórias, Artista-educadora, Arteterapeuta, Dançarina e Pesquisadora de Danças Étnicas e do mundo e Focalizadora de Danças Circulares.

“Danço e brinco com as narrativas, a multiplicidade étnica, a ancestralidade, enfim, a busca da essência do humana através de suas trajetórias narrativas.”

Nasceu em um lar simples, filha mais velha entre 4 irmãos e já se via e a viam de forma diferente. Na infância, buscava coisas diferentes para fazer, adorava o fazer das mãos, amava a dança mesmo sem ter qualquer referência técnica da mesma. Seu primeiro contato com as histórias foi aos 7 anos, quando uma tia a levou para ver uma peça infantil no teatro, talvez essa experiência tenha sido a sementinha para suas escolhas futuras.

Os anos se passaram e somente com 18 anos mergulhou no universo da arte. Começou sua trajetória nas danças, depois com a arteterapia, artes no geral e a contação de histórias e assim “um novo fio foi fiado”.

As histórias se intensificaram com a chegada de sua filha. Na gestação a embalava com as narrativas cantadas feitas para ela e depois ao nascer as histórias marcavam presença antes de seu sono. Foram descobrindo um universo novo percorrendo narrativas que inspiravam as noites e enquanto ela crescia, foram acompanhando as contações em espaços culturais.

Em 2016 teve seu primeiro contato com um curso de arte narrativa pela UMAPAZ com Maria Cecília Ferri e para sua surpresa, pôde fazer o curso junto à sua filha, na época com dez anos, mas foi somente depois do curso básico de Contadores de histórias na Biblioteca Hans Christian Andersen que se descobriu como “Contadora Artística”.

No curso foi buscar mais uma ferramenta para o trabalho clínico de Arteterapia, porém se deparou com uma “nova face” de si, que traz muita alegria, nutrição e aprendizado.

“Acredito no quanto os contos auxiliam na condição psíquica e no trabalho psicoterapêutico, além de atuar como elemento lúdico e reflexivo. As histórias atuam de maneira singular, ela traz a imaginação como atividade criadora e que segundo Hilman (psicoterapeuta Pós-Junguiano) imagem é psique e criando a imagem do conto trazemos para nós um universo de símbolos e a possibilidade de ampliá-los. Possuem conteúdos arquetípicos que representam vários aspectos da psique, do sujeito e da ‘alma’.”

Segundo ela, ouvir histórias, seja no contexto terapêutico ou em espaços culturais nos convida a fazer uma viagem a paisagens diferentes. Podemos conhecer com elas: novos mundos, lugares, aromas, sabores e saberes desconhecidos, podemos ainda nos imaginar como personagens, podendo criar e desejar novos desfechos e assim também podendo trazer para a vida.

Será que o conto conta a vida ou a vida conto o conto?

de histórias

UMA FÁBULA SOBRE A FÁBULA



Clique aqui para assistir

A ÁRVORE GENEROSA



Clique aqui para assistir

CHAVE DOURADA



Clique aqui para assistir

CAPOQUE



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA CONVIDADA **FACTIMA EL SAMRA**

SITE



INSTAGRAM



FACEBOOK



YOUTUBE



Contadores



ELAINE SILVA LACERDA



Graduada em Pedagogia pela USP, mestre em Educação pela PUC. Contadora de Histórias, Professora, Diretora de Escola, Formadora da Divisão Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino de Campo Limpo da Prefeitura de São Paulo. Escritora do livro "Dora" pela Ed. Areia Dourada, dedicado ao público infanto-juvenil (Lançamento em abril 2022).

Peguei gosto pelas histórias e não somente por elas, mas pela forma com que eram apresentadas e decidi contá-las também.

Mulher periférica, nascida e criada no extremo sul da zona Sul de São Paulo, lugar onde a imensidão das problemáticas sociais contrastam com as poucas políticas públicas que efetivamente, amenizam as necessidades da população. Neste contexto, as atividades culturais vivenciadas a partir das relações estabelecidas nos poucos equipamentos públicos, bem como nos lugares de espontânea convivência e ainda, no interior dos lares, fortalecem, estimulam e muitas vezes nos salvam enquanto seres sociais. Assim constituiu sua história.

Desde pequena ouvia as histórias contadas pela mãe, leitora assídua, ainda que com pouca formação.

“Além de nos ensinar a leitura de mundo antes da leitura da palavra, ela contava e lia as histórias. As bíblicas, as histórias de tradição oral, as histórias e poemas da Henriqueta Lisboa, obra que ela aprendeu a gostar com o meu avô, que guardava os livros tão velhos, gastos e até fragmentados quanto encantadores, mágicos e raros.”

Pouco a pouco, “como um fio que tece um grande tecido”, foi constituindo a lista de autores prediletos, os quais guarda com cuidado em memórias afetivas.

Muitos anos depois, descobriu que a arte de contar histórias, iniciada no contexto ancestral, poderia se tornar uma atividade profissional. Conheceu exímios contadores de histórias, Kiara Terra, João Acaiabe, Giba Pedrosa, que foram de imensa importância para sua formação.

João Acaiabe iniciava o quadro de contação de histórias na TV, dizendo que “O contador de histórias traz na memória toda a história que o tempo contou”. Sim, quem conta as histórias nos proporciona viajar pelo tempo, conhecer lugares e pessoas que nunca vimos, mas que se tornam tão conhecidos e íntimos como os amigos de longa data. Mais que isso, permite que conheçamos a nós mesmos, nossos medos e desafios diante da vida.

O desenrolar das tramas se confundem com os enredos que a vida constrói, assim o contato com as histórias torna mais fácil a resolução dos nossos conflitos internos. Por isso, a importância de que o contador conheça, estude e escolha a história com propriedade, que não a tome como algo utilitário e moralizador, mas que seja uma narrativa que encante naturalmente o ouvinte, sem a intenção de desenvolver crenças e valores.

Ressalta a importância da identidade do ouvinte com as histórias também é proporcionada pela diversidade, pela presença da ancestralidade, pelo cuidado em não apresentar ou reproduzir estereótipos.

Defende que as histórias só transformarão as pessoas, quando elas se sentirem representadas como personagens protagonistas de suas histórias. Para isso é essencial valorizar a literatura que nasça nas periferias, nas aldeias, nos mais diversos quilombos culturais, que traga personagens que vivam como vive o próprio leitor. Dessa forma, contar histórias é colaborar para uma sociedade mais sensível, empática e justa.



UM OUTRO PAÍS PARA AZZI

UM AMIGO PARA SEMPRE

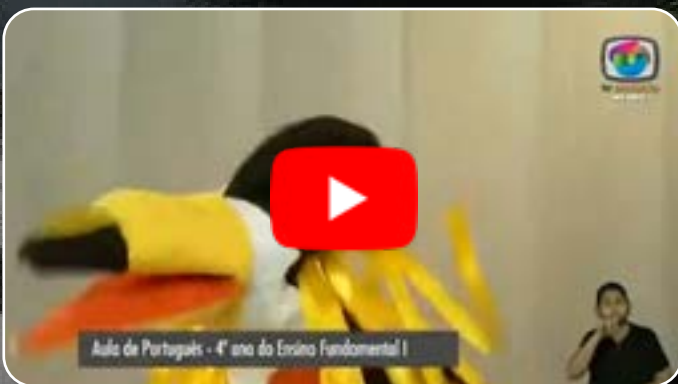


[Clique aqui para assistir](#)

[Clique aqui para assistir](#)

O PÁSSARO DE OURO

O LENÇO BRANCO



[Clique aqui para assistir](#)

[Clique aqui para assistir](#)

SIGAM NOSSO CONVIDADO **ELAINE SILVA LACERDA**

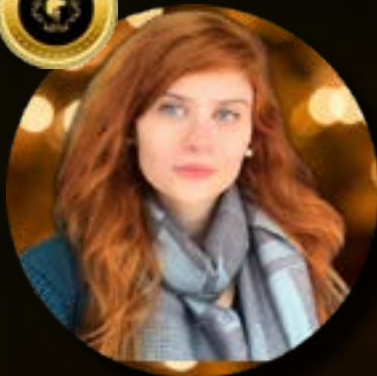
FACEBOOK

YOUTUBE

INSTAGRAM



MOMENTO RESENHA



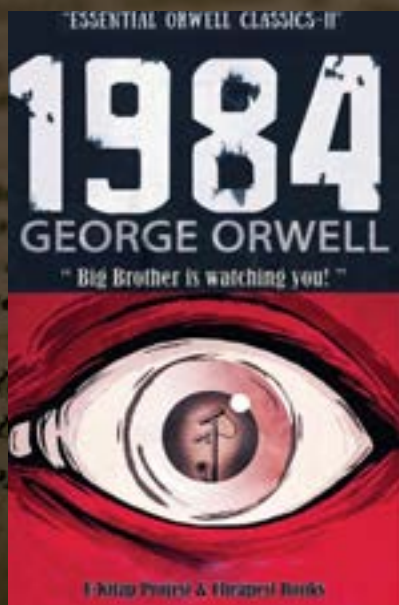
SARAH SCHMORANTZ



É uma escritora gaúcha, apaixonada por literatura desde criança. Sempre acreditou nas palavras como principais recursos para meios de expressão. Reside em Brasília, onde construiu sua jornada literária. Desde os 10 anos de idade, escreve romances, embora a maioria inacabados. Sua primeira publicação foi “O Mundo por Francine B”, em 2017, quando tinha 21 anos, no ano seguinte lançou a obra “Espelho”, e tempos mais tarde, resgatou um romance da gaveta que foi escrito aos seus 16 anos “Céu de Gris”, que passou por uma série de revisões e alterações para ser finalmente publicado em 2020, quando a autora já tinha 24 anos.

RESENHA LIVRO CLÁSSICO

1984



"Em seu estômago e em sua pele havia uma espécie de protesto, uma sensação de ter sido enganado por algo a que tinha direito."

Confesso ter retardado a leitura de 1984, de George Orwell, mesmo sabendo de sua importância. O motivo de postergar foi justamente pelo grande impacto e o choque de realidade quando li "A Revolução dos Bichos".

Uma literatura muito densa. Com um final aberto e reflexivo, pesquisei mais sobre a trama e o tema do livro mesmo após concluir a leitura. Complicado escrever uma resenha tamanha é a complexidade da história, difícil explicar os sentimentos que transbordam.

Acompanhamos a vida infeliz de Winston Smith, vivendo em um futuro distópico sob a vigilância de um Estado totalitário, uma sociedade em que as pessoas perderam a individualidade, a privacidade (todos os aposentos são vigiados por câmeras), e, principalmente, o prazer.

A censura é proeminente em toda a narrativa, as informações sempre modificadas, refeições distribuídas em formas de ração, descrições agonizantes e apavorantes. Difícil não se deixar dominar pela tristeza e pelo medo. Aliás, percebemos o quanto

o medo é capaz de modificar, aniquilar populações e banalizar cada vez mais a essência humana.

A obra nos coloca a refletir em tudo o que nos é transmitido. Até que ponto as coisas são reais? A informação que obtemos é verdadeira até qual ponto? Com a Era Digital e o crescimento dos Bancos de Dados, será que temos mesmo a privacidade que achamos ter? Quão longe pode chegar o fanatismo? Será que você está sendo alienado, independentemente do veículo escolhido? O que em nossas memórias, de fato, é real ou não? Quantos pensamentos na história da humanidade foram aniquilados e não sabemos?

O livro nos mostra o lado mais perverso de um sistema.

MOMENTO RESENHA

RESENHA LIVRO CONTEMPORÂNEO

O feitiço de Elora



Uma história que fala sobre o amor proibido, ou então a famosa expressão paixão platônica. Oliver, um funcionário casado e com a vida bem encaminhada em vários setores da vida, se apaixona por uma colega de trabalho, Elora, que, por sua vez, também é comprometida.

A forma em que a trama é narrada é bem diferente. Todo o livro é em formato de cartas. Oliver, para aliviar o sofrimento de amar, escreve todos os acontecimentos dos seus dias ao seu amigo Felipe. A pulsão do protagonista é incrementada não apenas pela proibição sob o julgamento de adultério, mas também por seus sentimentos estarem em desacordo com as diretrizes do ambiente corporativo. E tudo isso é relatado de uma forma poética, intercalando prosa e poesia na medida certa.

Embora o título do livro, assim como a capa e a menção que o autor faz à palavra "bruxa", a obra não se trata de fantasia ou qualquer coisa que se conecte ao sobrenatural. Esses elementos são usados como metáforas, uma forma que o personagem encontrou de demonstrar o poder de sedução que Elora tem sobre ele. Achei isso muito interessante, afinal, quando estamos apaixonados, podemos dizer, a certo modo, que estamos enfeitiçados.

Linguagem simples, a leitura foi confortável, em vários momentos somos levados a um sentimento de empatia pela angústia do personagem, além de sermos intrigados com todo o mistério que sonda o alvo de sua obsessão.

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
CLICANDO NOS BOTÕES ABAIXO**

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK



COLUNAS E COLUNISTAS

PROSA POÉTICA



Natural de Alagoas, Jeane Tertuliano é feminista, poeta, literata, ativista e produtora cultural. Letróloga e pós-graduanda em Linguística e Formação de Leitores, é colunista na Revista Internacional The Bard e no Jornal Cultural Rol. Embaixadora Imortal da Paz, Paladina dos Direitos Humanos e Dra. H. C. em Literatura, é professora de Língua Inglesa e mediadora do clube de leitura Leia Mulheres - Campo Alegre. Membro associada à União Brasileira de Escritores, é autora dos livros “(In)sanidade Lírica”, “Desnudar do Eu” e “Assombrosa(mente)”. Personalidade Cultural, foi agraciada com a Comenda Princesa Isabel “A Libertadora dos Escravos”.



A Prosa Poética

A intertextualidade que ocorre na prosa quando se faz poesia é subliminar: se faz evidente somente se o seu autor assim desejar. Ainda hoje há quem defina muitas das prosas poéticas de Clarice Lispector como crônicas, e esse erro é costumeiro, infelizmente.

Conforme venho dito nesta coluna de-veras necessária: para se conceber uma prosa poética, é importante tracejar a sua feitura e delimitar quais lacunas serão preenchidas pelo belo intrincado na poesia.

Escrever com mestria quaisquer gêneros literários requer muita prática, e com a prosa poética não é diferente. Deseja construir um texto que por si só já se defina? Pois bem, rascunhar é necessário. Ler e reler diversas vezes,

também. Nunca esqueça de enriquecer a sua produção com figuras de linguagens, afinal, poemas sempre estão repletos delas. Não pare por aí, é preciso convencer o seu leitor do seguinte: o seu texto traz uma mensagem importantíssima que carece de ser desvendada, mas não antes de ser sentida.

É cautela que falta à mão que segura a caneta e dá vida ao gênero textual paradoxal Prosa Poética. Leu atentamente os indicativos acima? É sensível e provido de imaginação?

Ora! Está esperando o quê para dar início à sua produção?!

INSTAGRAM



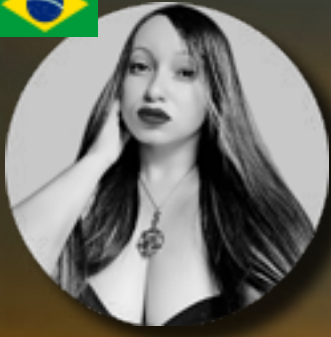
PROSA POÉTICA

Um momento de desânimo

Clarice Lispector

Em algum ponto deve estar havendo um erro: é que ao escrever, por mais que me expresse, tenho a sensação de nunca na verdade ter-me expressado. A tal ponto isso me desola que me parece, agora, ter passado a me concentrar mais em querer me expressar do que na expressão ela mesma. Sei que é uma mania muito passageira. Mas, de qualquer forma, tentarei o seguinte: uma espécie de silêncio. Mesmo continuando a escrever, usarei o silêncio. E, se houver o que se chama de expressão, que se exale do que sou. Não vai mais ser: “Eu me exprimo, logo sou.” Será: “Eu sou; logo sou.”

PROSA POÉTICA



Jeane Tertuliano

Feminista, Literata e Professora

Toda mulher é uma fortaleza

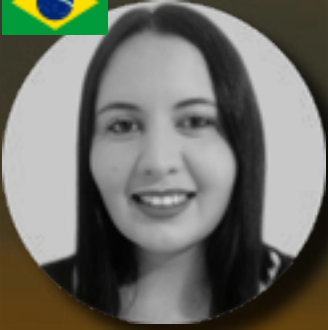
Meus pés calejados dizem muito sobre o meu olhar maturado e o meu discurso arquitetado. São grandes os dissabores que me fazem titubear. Se não fossem as minhas metas, receio dizer que todas as mazelas poderiam facilmente me fazer naufragar. Nordestina insubmissa, não renego a pungente sina imposta covardemente pela sociedade sexista à classe feminina.

Miúda e delicada, posso aparentar ser; contudo, a fera que habita a matéria não mede esforços para dilacerar quem a menospreza. A minha filosofia de vida é o sagrado feminino. Mudanças são ocasionadas por atitudes, nada me fará ascender se eu me puser a crer na ilusão nomeada "destino". A deusa habita o meu âmago, eu sou a deusa de mim mesma. Eu creio no substancial, eu sou a prova cabal que toda mulher é uma fortaleza.

INSTAGRAM



PROSA POÉTICA



Andressa Castro
Mulher, Mãe e Prosadora

Amor por um só

Quando olho para dentro de mim, vejo o caos e a bagunça que me tornei. É uma disputa insana entre razão e emoção. A razão diz pra esquecer o amor. A emoção pra ter paciência, que o amor é consequência. A razão diz que o amor não correspondido, se recusa a ser vivido. A emoção insiste em dizer que é real existe amor de ambos os lados, mesmo que um amor tímido. A razão pede pra eu me afastar, que vai me machucar. A emoção só quer te beijar e deixar o resto do mundo pra lá.

E enquanto isso eu fico entre uma e outra, me afasto, daí você vem e me fala coisas do seu coração.

Quando percebo estou mais perto de ti, mais que antes. O medo entra na disputa, me faz correr, não me deixa nem perceber que corro na direção contrária e fico mais perto de você. A tristeza de não poder viver esse amor já se fez transparecer. Outrora me esqueço de tudo e vivo apenas aquele momento em que nada disso importa, pois estamos juntos em conexão. Por que esse amor me tira o chão? Eu que prometi a mim mesma não sentir mais esse tal de amor, agora estou aqui escrevendo sobre ele. Ironia talvez, ou só um coração teimoso que insiste em crer ser possível viver.

Seja bem-vindo ao meu caos...

INSTAGRAM



PROSA POÉTICA



Cacá Matos

Empoderada, Poeta e Cronista

Curativo

Uma pessoa machucada tende a machucar outra pessoa que está saudável. Não use outro alguém como cura. É um processo individual e essencial para que se possa amar de novo. Reconstrua-se, reaprenda a se amar e dê adeus às lembranças que te feriram. Não deixe o passado te dominar.

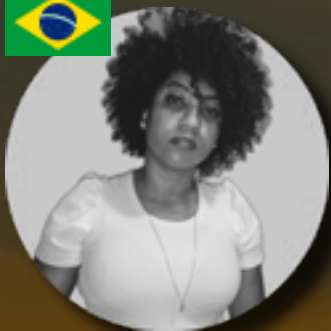
Você é sua cura, seu amor será seu curativo e quando estiver pronta, retire com cuidado, vai florescer, eu sei. Mas ame a si e ame muito, ninguém te amará mais do que você mesma e sempre que algo acabar, o seu amor deve bastar para recomeçar.

Pessoas vem e vão, é um ciclo constante, algumas estão só de passagem e outras desfazem as malas e decidem ficar. Sorria, será um belo dia. Abra as cortinas e as janelas, deixe o ar entrar, respire outra vez, você está se curando bem e está pronta pra começar de novo. Cuide de si e do seu coração...

INSTAGRAM



PROSA POÉTICA



Jéssica Sabrina
Preta, poeta e potente

Pirloflesiclia

Sinto que toda mulher preta é poeta e poesia, é profecia! Um dia, uma mulher vestida de “minha pele”, cantarolando uma música de origem africana, de olhos abertos e sorriso largo (mesmo que com o peso da tristeza do mundo todo no olhar) sonhou comigo, eu tenho certeza, ela me desejou aqui e agora. A G O R A: o cheiro que vem da cozinha é de feijão recém cozido e vem da mulher noite a poesia da “rendição” e não falo de escravidão, mas da multiplicação, vem da pele-escuridão os mais afetuosos milagres: milagre da vida, da criação (de receitas que compartilham amor e saciam a fome à filhos sem o nome do pai da certidão), milagre da ressurreição, principalmente, de sonhos que vem e sempre se vão. Somos poetas de todos os tempos e a palavra sempre esteve em nós; escrevemos diálogos inteiros em trocas de olhares e o mais primitivo dos sons, emitido com a boca fechada é a declamação do mais íntimo dos versos.

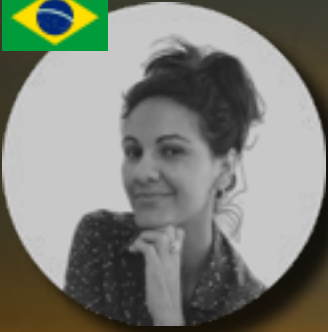
Toda mulher preta tem seu próprio poema, nos gestos com as mãos, penteado, intensidade no olhar, no jeito de andar. Minha avó me olha nos olhos e meu coração sabe, exatamente, que rima usar; sua íris oferece um caramelo que nem sempre é doce e a essência do fel já me diz tudo, ela também carrega todo o fardo do mundo; mas quando sorri é sumo de engenho e a poesia me abraça, silenciosamente, ela não precisa dizer nada, nem uma palavra e, ainda assim, declama um uni|verso inteiro.

Sinto que toda mulher preta é poeta e poesia, é profecia; contadora da (própria) história; reza a lenda e a vó preta, protetora da alma e da memória. Toda mulher preta é semente, raiz, caule, é folha, flor, sombra do amor, é o som da vida e o silêncio da morte; toda mulher preta é o exemplo calado do melhor dos conselhos; vi nos olhos de minha avó, no abraço de minha mãe, no sorriso de minha irmã e senti, de frente ao espelho.

INSTAGRAM



PROSA POÉTICA



Mari Ventura

Poeta, Escritora e Professora

Geologia do ser

Mil vontades me despertam ao amanhecer, na minha cabeça acontecem mil dias em um segundo, me perco entre ousadia e timidez. As vezes minha fúria de sobrevivência me impede de ir, eu até sei o caminho, mas os rótulos não me deixam passar. Ao invés de pontes, faço montes e esses são deslizantes, escorregadios e às vezes provocam abalos. E me pergunto: onde vou com tanta pressa? O que busco nessa correria? Me escondo ou me revelo?

Mas não estaciono. Sigo em frente. Há percalços, terremotos, decepções, mesmo assim não deixo de habitar a minha terra, sei que há mil jeitos de acessá-la, não me seguro nas certezas, pelo contrário me agarro às sombras e habito ali, onde mora o medo, no epicentro da minha paisagem.

Uso e abuso das alianças que fiz comigo, algumas já quebradas, mas ainda vivas. Por outro lado, há sabedoria em mim, compreensão e há uma senhora que me sustenta, e faz acreditar na vida.

Há em mim um solo sagrado, uma paisagem poética cheia de letras pintadas de sangue, mas esse sangue não é frio, é correnteza, vinho que embriaga, mas também acessa torrentes de lucidez.

Sou uma mulher em labaredas, que antes de si, quer salvar o mundo inteiro.

INSTAGRAM



PROSA POÉTICA



Tamires Silva

Letróloga, poeta e prosadora

Sentimento Estrangeiro

Não havia me dado conta até aquele exato momento que pela manhã ouvi pelo rádio a notícia das mortes no morro, que vidas foram tiradas e famílias destruídas. Ali a realidade me esbofeteou a face sem piedade, como não me dei conta que perdi a capacidade de sentir empatia pela dor do meu semelhante, não só isso, mas a minha letargia com relação a tudo, de como o sistema como um todo nos entorpece para a realidade que nos cerca. Nos prendemos tanto ao nosso pequeno mundo particular preocupados com contas, obrigações e preocupações familiares que não percebemos como nos tornamos pessoas mecânicas, engrenagens de uma grande máquina de produção e consumo sem tempo para observar e assimilar a dor alheia, que poderia muito bem ser a nossa. Todavia, a ideia de não pertencimento àquela realidade de perdas constantes que aqueles moradores sofriam diariamente a cada manhã ao sair dos seus lares para trabalhar a quilômetros de casa, muitas vezes perdendo o crescimento de seus filhos, no entanto, a realidade nua e crua as obrigava a ceifar do peito esses momentos doces para o alento materno para que seus maiores bens conseguissem sobreviver à luta em uma sociedade que trata suas existências como mera estatística para pesquisa de campo.

INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS

Desvendando a Fantasia



G. M. Rhaekyrion



É um dos novos nomes da ficção e fantasia brasileira. Autora do livro *Mar dos Lamentos* e contos publicados na Amazon. Formada em Biologia pela Universidade Federal de Alagoas e pós-graduada em Jornalismo Digital. Idealizadora do blog GMRhaekyrion, focado na imersão do universo literário. Revisora crítica e Ghost Writer, possui a missão de fazer você viver uma aventura.

Deuses, Mitologia e Livros de Ficção Fantástica

Falar sobre mitologia e deuses é pensar, automaticamente, na Grécia Antiga. O berço das grandes lendas envolvendo a explicação das relações do mundo, onde surgiram tantas formações políticas e sociais, até hoje empregadas entre nós.

Também, foi o seio de boa parte da dramaturgia conhecida, que deu origem à tantas técnicas incríveis da atual escrita criativa.

Mas, não só a nossa estimada Grécia é rica em mitos. Toda a sociedade humana possui o seu jeito de interpretar a existência e associá-la às crenças e essa variabilidade de cultura é o segredo por trás de tantos enredos literários.

O que Deuses e Mitologia têm a ver com livros?

Para começar, quando falamos de ficção, principalmente, de ficção fantástica, estamos nos referindo a uma história não real, que, intrinsecamente, aborda temáticas e estruturas condizentes com a nossa realidade.

Escritores de ficção carregam o poder do

famoso “e se tal coisa acontecesse”. Eventos imaginários movimentam a nossa sociedade desde os primórdios dos tempos – e estou me referindo a pré-história, a idade da pedra mesmo.

O mito é uma forma alternativa para explicar eventos da realidade os quais precisamos de compreensão. Foi a partir de muitos mitos que desenvolvemos a ciência como a conhecemos.

Desse modo, quando entramos em mundos alternativos, saímos da racionalidade científica, para nos conectarmos com nossos mitos e/ou com os mitos de outras culturas – o que é mais comum de encontrar.

Acontece que essas questões mitológicas e divinas são intrínsecas aos seres humanos, fazendo parte, inclusive de sua fisiologia e saúde mental.

Dessa maneira, é natural haver uma maior identificação em histórias que fazem alusão a esse cenário mais espiritual, no qual as explicações sobre montanhas e eventos naturais são oriundas dos Deuses. E, claro, do mito.

O Ser Humano Necessita Crer

Ao longo da evolução humana podemos ver diversos exemplos de sociedades e povoados que baseavam sua vida nas crenças e nos mitos.

Isso não é novidade. Mas, por qual razão nos apegamos tanto a isso?

Segundo alguns pesquisadores da psicologia, o ser humano desenvolveu a crença como uma forma de autodefesa, visto que, nem sempre sabíamos explicar certos eventos, e o “não saber” nos dava a sensação de insegurança.

Dessa maneira, algumas linhas de pesquisa apostam na hipótese de que precisamos crer em algo ou acabamos por enlouquecer. Ou seja, precisamos desse tal Deus, ou deuses, ou deusa, ou deuses.

Uma obra que fala justamente que as crenças são uma “criação” humana é “Deus, um delírio”, de Richard Dawkins. Ele aponta como nos tornamos capacitados à crer e que essa forma misteriosa e impensável, a qual atribuímos aos tais deuses, não passa de um mecanismo de defesa para o autocontrole mental.

Além disso, mitologias e crenças, principalmente no âmbito da religião, foram – e ainda são – usadas pela política. Afinal, qual forma melhor de controlar um povo que não pela emoção?

Então, quando falamos de literatura fantásticas, principalmente a alta fantasia, é muito importante levar em consideração a forma como a cultura é apresentada, e como as questões mitológicas fazem parte da sociedade na qual está trabalhando.

Pois é, toda literatura contém posicionamento político, seja consciente ou inconscientemente.

Construção de Universos com o Uso da Mitologia

Agora vamos ao que interessa. Escuto bastante a palavra bloqueio envolvendo o chamado worldbuilding, em tradução livre, criação de mundos.

Muitos autores de fantasia se deparam com as travas envolvendo a seguinte pergunta: e agora? Como encaixo tal coisa com tal história?

Parir um universo é um trabalho árduo, tenha em mente isso, mas não precisa ser tão danoso para seu coração e mente.

Construir algo do zero é lidar com uma vasta possibilidade de coisas ao mesmo tempo, e esse bombardeio de informação pode ser o real motivo do seu bloqueio.

Uma das coisas que mais ajudam na hora de criar é o uso da mitologia, porque ela une a criatividade e a realidade em uma poética bela.

Ela pode ser o que faltava na sua história, pois é um dos pilares mais fortes para a formação de uma sociedade, mesmo em universos extremamente tecnológicos. Lembre-se: o ser humano precisa crer em algo, inclusive em nada.

Além disso, as crenças movem nações.

Desenvolver uma religião ou uma doutrina forte, pode ser o ponto chave de conflito da sua trama, aquele dedo político que faltava ou o motivo para catástrofes acontecerem

Explicar os eventos naturais por meio do mito está no nosso sangue há séculos, então, esse é um recurso forte para que uma determinada sociedade do seu universo tenha construído sua cidade ao redor de uma enorme árvore de folhas prateadas, porque essa árvore é, na verdade, a filha da Deusa da Lua.

Está aí um bom começo...

Beijos de Fogo.

Um Mito de Ioverlar

*Oh Arara colorida
Por favor, traga de volta as cores
Por favor, nos banhe de fônly
Outra vez partiste
A chuva fria entristecendo os lares
Fazendo chorar os pesares
Oh Arara colorida
Brilhe seus raios mais fortes
Faça-se arco-íris do sul ao norte*

Na quarta noite mais fria de salém uma jovem filha de fazendeiros não conseguia dormir, sua mente vagava para tempos antigos, que não se lembrava. Tudo estava destruído e era carregada por seu pai. Sentiu medo, dor, tristeza, mas não conseguia se mover, nem falar.

Quando a chuva ficou tão severa que precisaram reforçar as janelas com madeira e arrastar os móveis para perto da porta, rezando para que a plantação aguentasse firme, Mirysa sentiu que algo muito ruim aconteceria. Odiava esses presságios, nunca vinham claros, tão pouco conseguia decifrá-los, restando a angústia sufocante que perdurava dias. Na maioria das vezes eram problemas sanáveis, voltados a fazenda, mas naquela noite sentiu algo intenso, como a força de um furacão, tomando conta de Ioverlar.

Nunca tinha visto uma tempestade como aquela, com ventos furiosos, chuva raivosa, água aos montes. Acreditou que o deserto viraria uma floresta enorme, tamanha a quantidade de água que caía do céu; costumava gostar de banhar-se na chuva, correr pela lama deixando os pingos a ensoparem, abraçando aquela benção divina, que a energizava, mas o choro dos céus era agourento, ruim, amaldiçoado. Sentia que alguém tinha entristecido a natureza, contaminado os céus e não conseguia se sentir em paz enquanto o sol não voltasse.

— Ainda acordada, Mirysa?

— Ahm? — seus pensamentos saíram dos devaneios para encarar a mulher apoiada na entrada da sala, o corpo embrulhado em camisolas e mantas, os cabelos cheios ao redor de seu corpo como uma juba magnífica.

— Vá dormir, amanhã teremos muito trabalho para limpar as varandas depois de um temporal como este.

— Não consigo dormir, Tay. — respondeu sincera, quase pidona.

— Ora, por quê? Não vá me dizer que é pelo tal de Lucas, o filho do vizinho. Já disse que consegue arranjar rapaz melhor.

— Não, não, já nem nos falamos mais. — corou violentamente. — Não é por ele, nem por ninguém, é por causa da chuva. — confessou pesarosa.

— Mas é só água caindo do céu, My, vai passar já.

— Eu sei... Mas...

— Mas teve outra daqueles sonhos ruins e está se importunando com os significados. — Taeny respondeu exata, como ela conseguia ler seus pensamentos? Nem magia possuía no sangue, mas sabia exatamente o que passava em sua cabeça. Será que era tão tola assim? Tão fácil de decifrar?

— Venha, vou lhe ajudar a dormir, venha deitar.

Mirysa se levantou rapidamente, aceitando a mão que Tay estendia e a apertando carinhosamente. Sorriu, era incrível como ela pequenina, já passava e muito a altura da mãe de criação, mas sempre se sentiu menor do que ela, principalmente quando estava com raiva e fazia todos da casa obedecerem sem pestanejar. Era o reflexo dos espíritos fortes, parecerem grandes, se perguntava se um dia seria tão imponente quanto Taeny.

“Quando souber encarar meus medos e esquecer a timidez, pode ser que isso aconteça”.

Caminharam silenciosas até seu quarto, Mirysa adentrou primeiro, se deitando na cama baixa e enfiando os pés nos lençóis, Tay se sentou ao seu lado, cruzando as pernas e a afagando os cabelos.

— Existe uma história em Spenyn de que Kala, a deusa da fertilidade, estava triste e depressiva com a longa tayra que se estendeu sobre Ioverlar. No sul tayra sempre significa chuva e o período que as plantas ganham corpo, nutrientes e força, levando os spenienses para suas varandas,

Desvendando a Fantasia

oferecer bolinhos de feijão frito pedindo que seus solos permaneçam férteis. Mas, por longos anos, tayra era a única estação que perdurava, ciumenta e possessiva, levando para longe a chegada de nanunt. A chuva destruiu as plantações, espantou os animais, inundou as ruas, trouxe a verdadeira devastação para o sul. Muitos morreram naqueles tempos, reduzindo-nos a quase nada.

“Kala, angustiada em ver seu povo morrendo daquela maneira, juntou os deuses em um pedido para interferir, usar seus poderes e afastar aquelas chuvas horríveis. Kanum disse que ela tinha de dar toques indiretos, Amohant falou que era proibido interferir nos ciclos, Orl, dissimulado, falou que se fosse para interferir que descesse a terra e demonstrasse aos seus como afastar tayra.

Muitas discussões se sucederam a respeito, então os anos foram passando e Kala continuou assistindo seu povo morrer. Até que a dor foi grande demais, estava declinada a descer, se mostrar e executar um milagre diante de todos, mas hesitava. Se um deus põe a mão na ordem humana, consequência severas acontecem, Kala não queria causar mais confusão, principalmente se sua mão estivesse envolvida.

Assim, pensou, pensou, espremeu as ideias até surgir uma luz. Kala foi surpreendida pela solução, sabia como interferir sem causar um mal maior aos seus. Sorridente, adentrou a forja de Kanum, cheia de charme e pedidos, se debruçando na mesa do deus, sussurrando para que ele fizesse uma arara bem colorida para ela. Kanum, que não resistia às súplicas da amante, se prontificou em criar a tal arara, fazendo-a com um pedaço de cada gema, tornando-a tão colorida quanto podia.

Demorou duas longas luas cheias e ele a entregou a arara pedindo que ela dormisse ao seu lado naquela noite, que queria mais uma criança. Kala, que sabia que ele retrucaria com esse pedido, se deitou com Kanum de bom grado e enquanto os dois gemiam e se abraçavam no puro amor e prazer, ela usou a semente de Kanum em seu ventre para dar vida a arara brilhosa.

No amanhecer do dia seguinte Kala deixou Kanum adormecido em sua enorme cama, ainda despida e cheirando a coito, tomou a arara recém-nascida nas mãos e a beijou o topo da cabeça, aplicando sua magia, tornando a arara adulta, mas com uma aparência levemente diferente das demais araras viventes. Feliz por encarar um ser tão incrivelmente lindo, nascido de seu ventre e abençoado pela semente de Kanum, Kala se aproximou dos portões do reino divino, abriu uma brecha pequenina e por ela passou a arara, sussurrando seu nome:

Arco-Íris...

A Arara Arco-Íris desceu do céu como um raio colorido, abrindo espaço entre as nuvens, afastando todas de uma vez, deixando o sol despertar e aparecer.

Dizem que o brilho da Arara Arco-Íris era tamanho que inundou Ioverlar com todas as cores



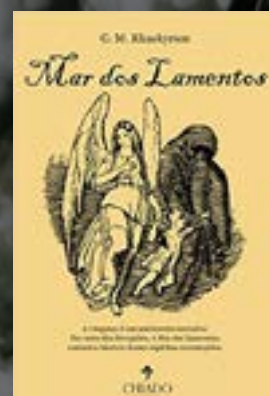
COLUNAS E COLUNISTAS

de sua enorme cauda. Ela passava espalhando nanunt, trazendo calor e o sol nas costas. Cada raio que tocava suas penas refletia no céu a constelação de cores, formando arcos belíssimos a cada curva de seu voo. Sendo assim, nasceram os arco-íris e é por essa razão que eles sempre surgem no final das chuvas.”

Mirysa já dormia quando a história chegou ao fim, o coração encantado, a mente cheia de fantasia e seus sonhos vieram doces e belos como a tal arara de Kala.

A primeira cor que pintou o céu de seu sonho foi de um lilás claro belíssimo, banhando-a de felicidade.

Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
cliqueando no botão verde



Clique aqui

INSTAGRAM



BLOG



SKOOB



CRÔNICAS Tons do Cotidiano



Flávia Joss



Natural de São Gonçalo/ RJ, é professora e escritora, autora do livro Histórias e Memórias. É colunista do Jornal Poiésis, tem participação em diversas antologias de poesias e contos. Desde 2009 desenvolve e organiza projetos de fomentação da arte e cultura. Nos anos de 2019 e 2020 (virtual) foi curadora do Sarau Estudantil da FLISGO (Festa Literária de São Gonçalo). É amante das artes e principalmente da literatura.

Vida e a morte: olhares e percepções

“E quando tudo me aborrecer de verdade, quando eu ficar cansada de minhas neuroses e manias, quando as pessoas estiverem demais distraídas, a paisagem perder a graça, a mediocridade instalar seu reinado e anunciarem o coroamento da burrice- vou espiar o letrado que fala de uma riqueza disponível para qualquer um, e que botei como descanso de tela no meu eternamente ligado computador: Escute a canção da vida.”

(Lya Luft, do livro A riqueza do Mundo)

Em 30 de dezembro de 2021, a literatura se despediu de Lya Luft, brilhante escritora, cronista, poeta. Foi tradutora e colunista da revista Veja. Nascida em 1938, em Santa Cruz do Sul (RS), filha de descendentes germânicos, sempre esteve rodeada de livros e histórias. Sua produção literária é extensa, reúne romances, poesia, literatura infantil, conto, ensaios e crônicas.

Ler os textos da Lya é ser introduzida numa conversa, em sua visão de mundo, nas questões que a incomodavam ou encantavam.

Em tom sábio, porém desprovido de so-

berba, ela nos fala sobre as coisas da vida e sobre a morte. Recentemente li O lado fatal, livro de poemas que escreveu após a morte de seu marido. Livro sensível, forte, pungente e preciso.

Mulher inspiradora! Em junho do ano passado tive a alegria de ler As coisas Humanas, um livro de crônicas. Foi uma leitura degustada, que ficou ecoando em mim. Em meio aos noventa e cinco textos escritos, cada um me tocava de uma forma peculiar. E a partir dessa leitura escrevi o texto Entre o mar e a morte.

Nesta edição trago um menu com três crônicas. Saboreiem sem moderação.

Entre o mar e a morte

Estou lendo *As coisas Humanas*, da Lya Luft, um livro de crônicas, muito gostoso de ler. A Lya tem uma prosa poética encantadora, parece voz de avó contando casos de uma infância que ficara para trás, mas que nos enche de nostalgia até das coisas que não vivemos. Durante uns poucos dias de folga, sentei-me à beira-mar e comecei ler. O dia estava lindo, uma brisa suave beijava meu rosto, o sol estava morninho... de vez em quando tirava os olhos do livro e contemplava as crianças construindo castelos de areia, e as ondas em sua movimentação. Até que uma crônica me atingiu como bala perdida.

Quantos eufemismos a morte possui? Muitos, seja na literatura ou no cotidiano, parece que morte é uma espécie de palavra feia, proibida, tem gente que acredita que o simples proferir traz um mau agouro. “Essa que não queremos falar”, foi o eufemismo usado pela escritora. Só uma mulher que passou por tantos lutos tem a capacidade de falar sobre essa “indesejada das gentes” de uma forma tão profunda. Enquanto eu lia, lembrei dos meus amigos, que assim como ela, perderam seus filhos. Meus olhos marejaram... é tão antinatural os pais enterrarem seus filhos. Acho que é uma dor crônica, às vezes acalma com remédios, mas nunca vai embora.

Chorei o luto dos outros, também já chorei os meus. Finalizei a leitura, ainda com um nó na garganta, os óculos escuros se encarregaram de esconder as recentes lágrimas. Sentada na minha cadeira de praia, eu estava entre o mar e a morte, entendi que nesse espaço a vida acontece.

Flávia JossJunho, 2021.

FACEBOOK



INSTAGRAM



YOUTUBE





Lya Luft - foto publicação

Onde quer que estejam

A maior homenagem que se pode fazer a alguém que já morreu é tentar viver da melhor forma possível.

Porque tudo é transformação. E a vida sempre chama. Eu acredito nisso. Mas só quem passou por esse trauma, e sobreviveu, sabe como é difícil de cumprir. Talvez não haja nada mais difícil de fazer, e pouca coisa tão árdua de entender quanto o luto.

Por que falo nisso, o assunto que envolve dor, mistério, negação, desamparo e - se possível - coragem? Estamos nos tempos que se chamam Finais. Na minha infância, era como Sexta-Feira Santa, dia de brinquedos sossegados, música só clássica até nas rádios, nada de pular, gritar, rir alto.

Essas delicadezas fúnebres em geral acabaram, mas persiste o sentimento de que esses dias dedicados pelo menos à memória dos mortos reservem algum momento mais contemplativo, luxo para quem vive na correria diária pelo horário, o trabalho, o dinheiro, os compromissos, ou a própria ansiedade.

Coincide com essa data em que perdemos o nosso Alemão, nós sua família, seus tantos amigos, e acho que ainda estamos todos incrédulos.

Ele? Logo ele? Aquele homem imenso, aquela vitalidade fascinante, aqueles olhos azuis prodigiosos, aquela alegria contagiante, aquele jeito acolhedor e amigo, aquela chama inquieta que o levaria para os outros cantos do mundo, e talvez a desafiar limitações- o que finalmente o levou?

Seja como for, em todas as horas de todos os dias, pensei e penso nele.

Ainda não acreditei inteiramente na sua morte. Ainda me surpreendo abrindo o WhatsApp e achando que é um daqueles seus recados diários, às vezes só pela alegria do contato, algo como “olha, mãe, que linda a lua da África”, “repara que belo prato minha mulher preparou para mim depois de trabalhar ao meu lado o dia todo” ... coisas desse tipo.

E por isso me permito transpor para cá, em forma de prosa, alguns trechos do meu livro de poemas *O lado fatal*, de 1988:

Não digam que isso passa. Não digam que a vida continua, que o tempo ajuda, que afinal tenho outros filhos, e família, e um amor, e amigos e um trabalho a fazer – pois tudo isso eu sei. Não me consolem dizendo que ele morreu cedo, mas morreu bem, fazendo algo que tanto amava (“quem não queria uma morte como essa?”). Não digam nada. Pois eu vejo que o sol continua nascendo enquanto estou lambendo esta ferida sem cura, tentando disfarçar um pouco para que ninguém se constranja perto de mim.

(Mas não me consolem: da minha dor, sei eu.)

Quando meu filho morreu, abriu-se em meu peito esse buraco: através dele arrancaram-me o coração e colocaram o estranho maquinismo cheio de lâminas e pontas que a um tempo me corta e preserva- pois, se de um lado a morte me esmaga, do outro a vida me chama.

Se me tivessem amputado braços e pernas, furado o coração com finas facas, cegado meus olhos com ganchos- ou esfolado a minha pele como a de um pobre bicho-, nada doeria mais do que saber meu filho morto, depositado em cinzas pelos oceanos que tanto amava, mas mergulhado nesse poço de silêncio de onde, se me fala, não consigo entender suas palavras.

Quando foi bom o amor, os mortos pedem memórias doces que não os perturbem, e que a gente viva sem muito desgosto: mais nada. Pedem silêncio, e que- por mais que o amemos- os deixemos em paz. Os mortos precisam de mais espaço do que em vida: nesse novo posto não devem olhar trás com dor, nem carregar pesares.

(Os mortos querem licença para morrer mais.)

Mas nós não estamos preparados.

Lya Luft (Livro “As coisas humanas”).



Agilka Nunes, - foto publicação

Um passarinho, gratidão!

Era um sábado pela manhã, como parte da rotina do meu trabalho no hospital estava fazendo a ronda de visitas aos pacientes, quando um pequenino passarinho entrou pela porta do corredor que dava acesso à varanda e voou até o quarto 208, onde eu acabara de entrar, pousou rapidamente no leito da única paciente internada, voltou e foi-se embora.

Ah, pequenino passarinho, tomastes meus pensamentos por um par de momentos até que uma voz feminina desesperada e chorosa roubou-os de ti: - Moça, minha vizinha foi? Será que ela morreu? Moça, me ajuda! Era a acompanhante da paciente do 208. Caí vertiginosamente das asas do passarinho e fui acionar a enfermagem sobre a ocorrência.

De fato, o quarto 208 tinha recebido a visita da morte. Seguiu-se dor, pranto e mais uma vez me encontrei no lugar que penso que a grande maioria dos entes vivos acabam indo quando se deparam com a passagem da morte: o da estranheza, perplexidade, reflexão e tristeza. Mesmo sendo uma profissional da saúde, mesmo já tendo presenciado diversas vezes esse evento (e bem mais nos recentes anos pandêmicos), acabo nesse mesmo lugar e memória: os dias nos quais mais estive com a morte por perto, os dias em que ela esteve em minha casa, meio que aguardando o momento do caminho para o meu falecido pai, os dias em que a doença que os antigos não pronunciam o nome foi consumindo sua vida até que a morte o colheu.

Colheita presenciada por sua esposa e filhos.

No entanto, esse lugar de reflexão e memória, estranhamente (milagrosamente? talvez sim, milagres assumem as mais diversas formas) não é para mim encontro com a dor, mas com um sentimento poderoso e curativo: a gratidão. A gratidão pelo pai que tive, a gratidão pela vida que existiu, a gratidão pela família criada, e por tanto mais. Foi dessa forma que atravessei meu luto - agradecendo. Sempre que a dor batia à minha porta, eu trazia à minha mente e memória motivos para agradecer.



Esse constante exercício foi mudando a aridez do meu peito e me tirando a tarja preta da alma e do coração. Não sei, se caso me sobrevenha um outro luto, conseguirei atravessá-lo da mesma forma. As dores, mesmo iguais, são diferentes.

As pessoas são diferentes, mas prefiro alimentar a perspectiva da vida vivida. A perspectiva de que a vida, para mim, sempre será maior que a morte e que, mesmo quando pense em morte, acabe pensando mais em vida! Talvez o papel da morte nessa passagem para o mistério seja justamente esse: exaltar a vida! Portanto, que possamos sempre enaltecer e cultivar a vida, até mesmo no luto. Sigamos em frente. Sigamos vivendo!

E o passarinho? ... Ah, o passarinho, deixo esse mistério com vocês!

Agilkia Nunes, janeiro 22/2022

BIOGRAFIA

Agilkia Nunes, cresceu ouvindo contação de “estórias” de visagem (assombração) e repentes no alpendre da casa do seu avô no interior do estado do Ceará. Desde muito cedo apresentou o gosto pela escrita. Seu pai, um poeta autodidata, sendo ele mesmo um contador de histórias das mais diversas, a incentivava ouvindo e elogiando os seus textos. Viveu por quase 15 anos em terra muito diferente do seu costume (Japão) onde conheceu e vivenciou outras histórias.

Como profissão é Nutricionista Hospitalar na Secretaria de Saúde do Distrito Federal (Pós graduada em vigilância e segurança alimentar; Pós graduada em gestão hospitalar; Pós graduada em nutrição clínica, hospitalar e ambulatorial). Contudo sempre manteve o amor à literatura. Fez parte das antologias: “Nevermore - In Memoriam de Edgar Allan Poe (1809 - 1849)” com conto e poema e 1001 poetas, da Casa Brasileira de Livros, ambas em 2021. Escrever para ela é cura, terapia, quase uma catarse; escrever para ela é a realização da alma. Publica seus escritos no perfil @eucultivandolettras, no Instagram.

INSTAGRAM



Crônica Histórica

MULHER E AS ARTES LIBERAIS

Gloriosa história de intelectualidade e protagonismo na dita “Idade das Trevas”

Por Cleópatra Melo

Nos meses de março e abril é impossível não sentir a atmosfera latente do ativismo feminino, meu eu mulher e cidadã é cúmplice, logicamente!

Porém, minha homenagem ficará por conta de um breve relato da história da mulher que é pouco sabido pelo grande público. Tenho mesmo a pretensão de puxar pra nossa “sardinha” e conseguir nos fazer uma massagem no ego.

Então, convido vocês leitores a virem comigo aguçar um pouco a curiosidade sobre as 7 artes liberais (sete é o fundamento da palavra de Deus, o número da plenitude e perfeição física e espiritual) são compostas pelo Trivium (lógica, gramática e retórica) e o Quadrivium (aritmética, astronomia, música e geometria). Quanto ao conteúdo, as artes liberais clássicas não possuíam um número fechado de disciplinas. Por vezes, a dança, a poesia, a ginástica, a medicina e a arquitetura eram contadas como artes liberais.

Mas onde está a mulher nisso tudo?

A mulher, assim como o homem, tinha acesso a essa educação liberal. Para o filósofo Hugo de São Vitor, no seu tratado intitulado Didascalicon somos seres racionais pelo conhecimento e pela virtude, ou seja, quando usamos nosso intelecto e nossa memória com a finalidade de realizar o conhecimento e praticar um conhecimento vitorioso.

No auge da Idade Média o ensino das sete artes liberais é praticado nos conventos femininos e isso contribui para um protagonismo intelectual e profissional da mulher do qual quase não ouvimos falar, nesse momento da história os registros fiscais contam mais de 150 profissões exercidas por mulheres, como professoras, médicas, boticárias, paramédicas, as de conhecimento jurídico e etc... Sim, éramos consideradas trabalhadoras intelectuais iguais aos nossos pares masculinos.

Pasmem, há um estudo da Professora Doutora Christine Rufino Dabat que trata sobre a condição das mulheres no tempo das catedrais (“Mas onde estão as neves de outrora?” Notas biográficas sobre a condição das mulheres no tempo das catedrais – CHRISTINE RUFINO DABAT – periódicos.ufpe.br) que nos conta sobre a façanha de mulheres como agentes culturais.

Entre o ano de 1050 e 1350, na França, são construídas mais de 80 catedrais, 500 grandes igrejas e dezenas de milhares de igrejas paroquiais, todas dedicadas a Nossa Senhora. Os construtores conhecidos das catedrais eram homens: os grandes pintores e escultores.

Contudo, a edificação de uma catedral requer muito mais competência e forças econômicas além de arquitetos e pintores, por mais geniais que sejam. E nessas outras posições, essenciais, há mulheres, sim.

As cidadãs, elas coletavam dinheiro, como Isa-

MULHER E AS ARTES LIBERAIS

Gloriosa história de intelectualidade e protagonismo na dita "Idade das Trevas"

Por Cleópatra Melo

belle Raclete em Autum; e de outros modos organizavam o apoio arquitetônico, assim como empresárias, operárias, esposas ou filhas de artesãos...eram diversas operações que esse gigantesco empreendimento comportavam. Entre os patrocinadores dos empreendimentos artísticos, distinguem-se sempre as senhoras feudais, sejam elas leigas ou religiosas. As rainhas, em particular, financiavam as maiores obras arquitetônicas, ex: Blanche de Castela, Alienor...enfim, os contratos de construção são patrocinados por mulheres, laicas e monjas.

O papel dessas mulheres não se limita à contribuição para a realização de obras, ou mesmo à iniciativa de empreendê-la. Elas participavam também na orientação arquitetural de muitos prédios, é o caso das abadias, por exemplo, a de Fontevraud dirigida por uma mulher, na época de sua fundação, tem uma cozinha muito particular com várias chaminés comodamente colocadas para atender muitos peregrinos e pobres, além da comunidade monacal.

Bom, por mim, eu ficaria aqui escrevendo sobre mestres de obras mulheres em construções de igrejas, escultoras que não levaram os créditos devidos...dedicaria uma página inteira à Heloisa de Argenteuil, intelectual que nos honra muito na sua audácia quanto pensadora e escritora, sem deixar de falar do seu amor com o filósofo Pedro Abelardo.

Do meu mais profundo ser, digo a vocês, é inconcebível crer, que nós, perpetuadoras da espécie, estejamos alheias ao protagonismo histórico do desenvolvimento da estrutura político econômica social da humanidade. Toda espécie em evolução requer a guarda, defesa e proteção do seu nascedouro, caso contrário, ela não sobrevive, ela se extingue. Deu pra entender a importância da mulher?

Deixo essa reflexão para o nosso leitor.

Cleópatra Maria Fonseca de Melo

Poeta e Escritora.

Bacharel em Direito e Filosofia.

Graduada em Letras.

Especialista em Gestão Educacional e Docência do Ensino Básico e Superior.

Especialista em AEE (Atendimento Educacional Especializado) e Educação Inclusiva.

Pós-graduanda em ABA aplicada ao TEA (Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo).

Pós-graduanda em Filosofia e Teoria Geral do Direito.

Escritora Cleópatra Melo



Artigo

O Castelovers (poema minimalista)

Ana Maria Castelo Branco
José Dnilson Castelo Branco

O estilo de poema minimalista denominado Castelovers surgiu no ano 2021 como proposta de exaltação ao amor, à natureza, aos seres humanos e os seus anseios, seus conselhos, seus dizeres, seus saberes, seus sentimentos, seus sonhos... de forma bela, natural e única.

É uma composição do casal Ana Maria Castelo Branco e José Dnilson Castelo Branco, que tem tido vários adeptos do estilo nas redes sociais: Facebook, Instagram, Whatsapp, cujos depoimentos relatam ser o Castelovers um estilo de poesia "empolgante" que nos faz sempre querer escrever mais de um.

Com o advento das redes sociais, concordamos que uma imagem vale mais que mil palavras, por isso, há uma preferência pela disposição do Castelovers em foto.

Castelovers vai além da poesia... Digamos que é uma pirâmide, um castelo de amantes, onde existe de fato, o mundo das ideias com tudo o que é belo e nos permite uma conexão lúdica com o que realmente alegra a nossa alma num universo onírico.

Castelovers é um estilo de poema minimalista em que o autor deve escrever de forma piramidal, ou seja: o primeiro verso é composto por uma palavra, o segundo por duas palavras, o terceiro por três palavras e o quarto e último verso deve ser formado por quatro palavras. Além disso, em cada verso, o número de caracteres deve ser superior ao verso anterior para ir formando a pirâmide.

No Castelovers é importante o formato: uma pirâmide. Rimas não é condição, mas vai partir da ins(piração) do poeta/poetisa e não se adota a pontuação. Se for indispensável, somente para dar sentido ao texto, admitem-se as vírgulas.

O texto deve estar em caixa alta (todo em maiúsculo). Aceitam-se todas as classes de palavras, o importante no poema é exaltar poeticamente à natureza, o ser humano, o amor, as ideologias, as crenças, o social... O formato consiste numa pirâmide centralizada. Acima do texto, alinhado à esquerda deve está escrito CASTELOVERS e abaixo da pirâmide alinhado à direita, o nome do autor.

Nesse tipo de poema, preza-se pela extração da poesia, não é apenas o formato pirâmide, mas as palavras, além de exaltar o amor, a natureza ou o ser humano... devem ser poéticas, permitindo a quem as lê uma conexão com o que transcende a existência, uma conexão mágica e/ou lúdica com as palavras. A imagem quando utilizada deve completar o texto verbal.

No Facebook, nós temos o grupo Castelovers, poemas minimalistas, todos podem participar através do link abaixo.

Seguem exemplos de Castelovers para inspirar a nossa criatividade, tanto escrito, quanto em foto poema:

CASTELOVERS

NO
CÉU ESTRELADO
UMA LUA CINTILANTE
QUERENDO ABRAÇAR OS SONHOS

Ana Maria Castelo Branco

CASTELOVERS

SENDO
VOCÊ MESMO
NÃO TEMERÁS NINGUÉM
SUA LUZ RESPLANDECERÁ SEMPRE

José Dnilson Castelo Branco



CASTELOVERS

CÉU
AZUL, UM
PÁSSARO NO NINHO
CALMARIA EM MEU OLHAR

Ana Maria Castelo Branco

CASTELOVERS

ESTILO
POÉTICO EM
FORMA PIRAMIDAL QUE
EXALTA AMOR, SERES, NATUREZA

Ana Maria Castelo Branco

CASTELOVERS

BORDAREI
UMA CORTINA
COM AMANHECER
PARA USÁ-LA NA JANELA

Ana Maria Castelo Branco

MINIBIOGRAFIA DOS CRIADORES DO ESTILO CASTELOVERS



Ana Maria Castelo Branco é professora, escritora, poetisa e contadora de histórias. Natural de Passira-PE, atualmente mora em Recife. Mestre em Letras, Especialista em Leitura e Produção Textual, Doutoranda em Educação... Autora de vários livros, organizadora de antologias, participante em mais de 80 livros com seus textos em prosa ou verso. Membro de várias academias literárias.... Recentemente lançou o Cordel da Anas, uma literatura de cordel que homenageia todas as mulheres que se chamam Ana ou têm Ana em seu nome.



José Dnilson Castelo Branco é natural de Recife-PE. Formado em Psicologia. cursou mais duas licenciaturas e um bacharelado ao longo de sua vida. Escreve sobre temas diversos para revistas e jornais. Eterno estudante da Filosofia e do Comportamento humano. Membro da Academia Independente e Democrática de Escritores e Poetas - AIDEP

BLOG



FACEBOOK



INSTAGRAM



GRUPO



TERROR Y



Andrea Ríos



Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News “El Monasterio” luego en Lakuma Pusaki “Sofía y la Imagen” cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar “Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad”.

Adictos al Terror

“la psique del hombre debería ser estudiada porque nosotros somos el origen de todo mal”...

Carl Jung.

Es legítimo reflexionar sobre nuestra actual sociedad, su nivel de avances científicos y tecnológicos aún no logran satisfacer aquellos deseos más básico e internos del hombre, la emoción del miedo sigue siendo una de las búsquedas más extrañas y anheladas, siendo una de las emociones básicas que todos poseemos. Somos la única especie en el universo que teme a lo desconocido, a lo que no ve y quizás esto nos hace experimentar emociones de miedo. Pareciera que cada cierto tiempo, necesitamos que nuestro sistema se active con el temor, en esta función siempre se le ha responsabilizado a la amígdala, una región de nuestro cerebro que nos permite experimentar la sensación.

Es de gran importancia que este sistema de alerta nos avise del peligro inminente, ya que, si nuestra amígdala sufriera algún daño, muy probablemente no sufriríamos de miedo, esto pasaría con un paciente con la enfermedad de Urbach-Wiethe. Estudios recientes, indican que existen otras áreas cerebrales que estarían involucradas en esta emoción tan antigua como irracional.

En gran parte de Latinoamérica y Europa hay lucrativas empresas que han venido a satisfacer esta necesidad del hombre a sentir miedo, algunas de ellas ofreciendo incluso un turismo vinculado a lo paranormal, el que generalmente se realiza de noche. Solo pensemos lo lucrativo que se ha convertido Halloween para muchas empresas y emprendedores.

Quizás por esto bendecimos a los grandes cineastas o escritores del género, quienes nos han deleitado con sus terroríficas historias que quedarán en nuestra retina. No hay placer sin sufrimiento, situación que ocurre al leer un buen libro de terror o sentarse a ver una película que no nos dejará dormir por días, ya que este estímulo intenso provoca adrenalina en nuestro cuerpo, produciendo una fuerte excitación y sensibilidad, al pasar esta emoción se dará paso a la tranquilidad. Nuestro cerebro experimenta alivio y en ese punto, nos sentimos como Jovovich en Resident Evil, valientes enfrentándonos al peor desafío, a lo más aterrador, como no volver a pasar por aquello y derrotar a unos cuantos demonios en el camino.

HORROR



COLUNAS E COLUNISTAS

Con la emoción de miedo generamos dopamina y por ende el sujeto gozará aquella situación, ya no hay solo sufrimiento, habrá una recompensa. Se tiene el control de la situación y esa zona de confort nos permite manejar las emociones de miedo, lo más importante para quienes aman este género, es lograr apartarse de lo rutinario. Se emocionarán, se ilusionarán y hasta sufrirán lo que el protagonista vaya experimentando en la historia, que en muchos casos concluirá en desgracia y dominación del mal.

Quien siendo adolescente, no ha querido subir a la montaña rusa, sufriendo en la bajada y sintiéndose valiente luego de contener el vómito, algo parecido con las emociones provoca al espectador o lector del género oscuro. Nos vamos sintiendo fuertes si logramos terminar una película al lado de nuestro acompañante, ya que, el terror es utilizado además como herramienta para enganchar con quien nos parece interesante, pero ese es un tema que no abordaremos por ahora.

La emoción es tan importante en los seres humanos, que hay teorías que abordan la emoción del asco, como un rechazo que nos recuerda nuestra esencia animal, las que fueron abordadas por Rozin y sus colegas. Estos autores, indican que si uno experimenta la sensación de asco y desagrado frente a situaciones límites, sean sexuales, de muerte, o de grandes descuartizamientos, es justamente porque tenemos la inclinación a humanizarnos, donde claramente nos debemos diferenciar de una bestia. (Rozin 1997; Haidt, Rozin, McCauley e Imada 1997). Esto significa que una mutilación real, no sería lo mismo que en el contexto de una película, pues ahí estaría inmerso el elemento de ficción. Como un elemento de sanidad psicológica, tomamos distancia de lo que nos parece brutalmente repulsivo, pero podemos apreciarlo según sea el contexto de creación ficticia.

Para el psicoanalista Carl Jung, hay elementos arquetípicos comunes a todos, es decir creencias de todos los seres humanos. Acá estaría el bien y el mal como este elemento, en este contexto las imágenes de sombras juegan un papel importante en el subconsciente que nos presenta el terror, el ambiente creado en las historias y series actuales del género, es fundamental. Un buen ejemplo de inconsciente colectivo, se vio en las primeras etapas de la gran pandemia del Covid. Quien no vio en las filas de supermercado como se acaparaba el papel higiénico en sus carros de compras, daba la impresión que el SARS-Cov-2 nos mantendría con una indigestión constante, o peor aún, mutaría a algún tipo de entidad siniestra a la que podríamos envolver y derrotar. Siempre habrá lugares comunes y horrendas historias, que seguirán creándose para que el hombre individual o colectivamente, pueda sufrir y disfrutar del placer otorgado por el terror.

Escritora Andrea Ríos

INSTAGRAM



VOZES DO UMBRAL



JORGE ALEXANDRE MOREIRA



Natural do Rio de Janeiro, escreve terror, mas acredita que os piores monstros são humanos. Seu primeiro romance, *Escuridão*, ambientado na Amazônia e com um conflito entre Brasil e EUA como pano de fundo, foi considerado por vários blogs literários como um dos melhores livros de terror já publicados no Brasil. Em 2017, lançou *Parada Rápida*, um thriller sobre uma mulher que desaparece em um posto de gasolina durante uma viagem de férias. Em 2018, lançou *Numezu*, um terror psicológico sobre um casal isolado em um veleiro e atormentado por uma entidade demoníaca. *Numezu* ganhou o Prêmio Aberst na categoria Melhor Narrativa Longa de Horror e foi finalista do Prêmio Jabuti.

Horror na Amazônia (Parte 1)

A Criatura Que Há Séculos Assombra A Maior Floresta Do Mundo

"Em 1945, na estrada de Urubucuará a Ipanuré, algumas mulheres ocupadas em transportar os volumes de carga da Missão, ouviram grande rumor de galhos que se quebravam e viram pelas costas um vulto como um grande macaco, de seus dois metros caminhando erecto. Apavoradas, correm para junto do Salesiano, Sr. Manoel Crescini, que dirigia esse transporte. Ao chegar ao local do rumor, verificou o Missionário grandes pegadas na areia da estrada semelhantes às de um elefante, de um animal que havia atravessado a estrada e, ao penetrar na mata foi rompendo a galharia, e assim abrindo uma passagem de um metro ou mais de

largura." Padre Alcionilio Alves da Silva, 1977

Horror na Amazônia (Parte 1)

Por Jorge Alexandre

A Amazônia. 390 bilhões de árvores de 16 mil espécies catalogadas e milhares de outras desconhecidas. Um oceano de verde e sombras quase do tamanho da Austrália e tão perigosa quanto. Com rios e lagos de tranquilas águas escuras que escondem jacarés de seis metros e cardumes de peixes vorazes que sentem cheiro de sangue à distância. Com matas onde habitam felinos caçadores de homens, sapos que transpiram toxinas que matam em segundos e legiões de formigas que avançam com velocidade assustadora, devorando tudo no caminho.

E uma criatura aterrorizante, presente em relatos de caçadores, ribeirinhos e exploradores há centenas de anos, descrito de forma similar por tribos separadas por milhares de quilômetros de mata fechada e que jamais tiveram contato entre si. Um ser de 2,5 m de altura ou mais, pelo avermelhado, odor fétido insuportável, boca gigantesca e ferocidade assustadora. Isnashi. Segamai. Owojo. Kida Harara. Mappinguari.

Em vários lugares do mundo, correm lendas sobre "homens da floresta", mas ao contrário do Iéti ou do Pé Grande norte-americano, que supostamente evitariam o contato humano, as histórias sobre o mappinguari falam de um ser temido, que embosca e caça homens, emitindo gritos que gelam o sangue e que tem um odor tão forte que seria capaz de embriagar e distorcer os sentidos.

“Em todas as tribos indígenas que eu conheço, os índios têm muito medo desse animal. Mesmo os Caiapós, que são mais brabos, têm um tipo de zoneamento dentro da reserva deles. Onde o animal aparece, eles não vão. É uma reserva para esse bicho, que consideram perigoso, e não querem encontrar”

David Owen, biólogo norte-americano residente há mais de 30 anos em Belém.

Os relatos sobre a fera vão centenas de anos no passado. Em 1533, Pedro Cieza de León, explorador espanhol que esteve no Peru, descreveu seres como macacos, maiores que homens, que eram chamados pelos nativos de "marimondas". O naturalista alemão Alexandre Von Humboldt, que esteve na América do Sul por volta de 1800, encontrou relatos de grandes seres peludos que viviam na mata, comiam carne humana e, ocasionalmente, sequestravam mulheres.

O antropólogo e historiador Câmara Cascudo (1898 - 1986) assim descreveu o Mappinguari:

"É um animal fabuloso, semelhante-se ao homem, mas todo cabeludo. Os seus grandes pelos o tornam invulnerável à bala, exceção da parte correspondente ao umbigo. Segundo a lenda, é ele um terrível inimigo do homem, a quem devora." Algumas histórias descrevem uma criatura de um olho só, com uma boca gigantesca que iria do pescoço até o umbigo.

Um dos relatos mais fantásticos de um encontro com esse ser foi feito em 1983, por um homem identificado apenas como Inocêncio, que seria trabalharia capturando macacos para pesquisadores norte-americanos em uma região a 400 km de Manaus. Após dias seguindo o rastro de um animal desconhecido de grande porte, que tentavam capturar, Inocêncio e sua equipe adentraram uma região onde nunca haviam estado antes e montaram acampamento, para passar a noite. Algo, no entanto, começou a rondar o perímetro das barracas, emitindo gritos e rosnados assustadores. Os homens atiraram

Vozes do Umbral

para o alto, mas os rugidos se intensificaram e ficaram cada vez mais próximos. Acuados, os homens se fizeram um círculo ao redor da fogueira, apontando suas armas para fora. Súbito, emergiu da escuridão, gritando, uma criatura enorme, que se movia ajudando o seu corpo com os braços, como um gorila. Os homens dispararam todos. A coisa rosou alto e fugiu, embrenhando-se na mata. A equipe ficou tão abalada pelo encontro que não conseguiu voltar para as barracas, pernoitaram empoleirados em uma árvore, montando turnos de guarda. No dia seguinte, pegaram suas canoas e se foram, sem jamais voltar àquela região.

É fácil, sentados diante de telas que tudo banalizam, categorizar narrativas como essa no campo do folclore, da mitologia e da superstição, mas lembre-se que estamos falando de homens que passam semanas embrenhados em matas repletas de cobras venenosas e felinos ferozes e que nadam em rios onde, como você deve lembrar, do começo desse texto, habitam jacarés maiores que carros. Pense duas vezes antes de encarar algo de que essas pessoas têm medo com um sorrisinho de canto de boca.

E algo que o escritor de ficção descobre, em suas pesquisas, é que, muitas vezes, a realidade é mais estranha que a arte. É possível que haja uma explicação real para o Mapinguari e que ela seja tão fantástica quanto a lenda.

Glenn Shepard Jr., um biólogo e antropólogo norte-americano que vivia em Manaus, já havia escutado muitas histórias sobre o Mapinguari, mas permanecia no grupo dos céticos. Até que em 1997, em uma pesquisa sobre fauna nativa em uma região remota da Amazônia

Peruana, nativos do povo Machiguenga descreveram o Mapinguari como uma criatura enorme, monstruosa, semelhante a uma preguiça, que habitava uma região montanhosa, coberta de floresta, de seu território.

A ficha caiu para Shepard quando um dos membros da tribo, que já dizia já ter visto o Mapinguari, afirmou que havia um no Museu de História Natural de Lima, onde o nativo teria ido, certa vez. Shepard verificou e descobriu que o museu tinha um modelo de uma grande preguiça pré-histórica.

David Oren, um outro biólogo americano que vive há mais de 30 anos em Belém, encontrou tantos relatos, tão consistentes, muitas vezes feitos por tribos que jamais haviam tido contato, que se convenceu da existência do Mapinguari. Em uma viagem ao Acre, nos anos 90, Oren conheceu um homem que disse ter visto uma fêmea de Mapinguari com filhotes.

“Eu estava diante de uma pessoa que claramente não estava mentindo. A luz acendeu: o que esse homem estava descrevendo só podia ser uma preguiça-gigante.”

Poderiam preguiças-gigantes terem sobrevivido na Amazônia? Uma coisa é certa. Se elas sobreviveram, esqueça tudo que você sabe sobre preguiças. Estamos falando de criaturas maiores que elefantes, com garras do tamanho do seu braço.

Saiba tudo sobre essa incrível teoria e os homens que tentaram prová-la na parte 2 de Horror na Amazônia.

Horror na Amazônia (Parte 1)

Por Jorge Alexandre

apenas de confraternização e esperança saiba que há tradições antiquíssimas que falam de uma criatura que também percorre as casas em dezembro, mas trazendo castigos, em vez de presentes. E, até mesmo, levando crianças.

O artigo “Chifres e Bétulas” da escritora, roteirista e historiadora especialista em folclore Thabatha Gagliera traz uma aterrorizante lenda europeia: o Krampus.

Não sabemos o que o futuro nos reserva, mas é certo que, enquanto pudermos, leremos.

Divirta-se com a Vozes do Umbral deste mês. Um 2022 maravilhoso e repleto de renovação para todos nós.

**Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
cliqueando no botão verde**



Clique aqui

**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA
VISITEM SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

ESCRITOR JORGE ALEXANDRE

SITE



INSTAGRAM



FACEBOOK



Voices do Umbral



FRANCIS GRACIOTTO



Francis Graciotto nasceu em Santos e sempre imaginou sua cidade infestada de zumbis. Compartilhou esse sonho (ou pesadelo) ao publicar Febre Vermelha Parte I; depois a epidemia se alastrou pelo país em Dias Febris e Febre Vermelha Parte II. Também tem outras histórias publicadas em revistas literárias, sites e antologias. Foi homenageado como “Menção Honrosa” no Prêmio ABERST 2019 por seu conto Salve às Orcas. Francis mora na capital de São Paulo, com sua esposa Érika, sua filha Manu e seu buldogue Homer.

VIRAL

Johnny sabia que estava fodido. Antes mesmo de abrir os olhos ou tentar se mexer, sabia que não estava no controle da situação. Sua cabeça doía e a boca seca tinha o gosto que imaginava ter a jaula de um camelo. "Que porra aconteceu ontem?". Lembrava-se de uma puta festa em um sítio, com amigos e muita bebida, mas não o suficiente para a enxaqueca que sentia e uma amnésia quase total sobre a noite anterior. Sentiu a madeira dura e fria abaixo do seu corpo e percebeu que estava nu, com os braços esticados para cima e pernas para baixo, como uma merda de uma estrela do mar. Seus ombros doíam, então tentou mudar de posição e sentiu os pulsos presos. Olhou ao redor e viu que estava com as mãos e pés amarrados à uma mesa de jantar. Viu também um vulto negro se aproximando de seu pé direito.

— Você acordou! — o vulto disse com a voz grave e calma. Parecia ser um homem, mas uma luz forte atrás dele impossibilitava-o de ver seu rosto. — Podemos começar.

— Que porra é essa... — Johnny murmurou. A voz penava a sair de sua garganta seca.

— João Augusto Vedetti — o homem disse, lendo algo sobre a mesa ao seu pé direito. O filho da puta estava com sua carteira de motorista —, mas seus amigos te chamam de Johnny. Você tem muitos amigos, não é, Johnny?

Forçou a vista e viu o que parecia ser um bico de pássaro, arqueado e com mais de um palmo de comprimento, saindo do seu rosto. Lembrou-se dos livros de história do colégio: era uma fantasia de médico da peste negra. Vestia roupas pretas, incluindo luvas e uma longa capa, e aquela máscara macabra como uma espécie de ave agourenta.

— O que você quer?

— Eu faço as perguntas, Johnny, mesmo que sejam retóricas — o homem fez uma pausa. Ele parecendo estar tentando tirar o máximo de cada momento, enquanto Johnny tentava lembrar-se de quem poderia odiá-lo tanto para fazer uma coisa dessas. — É claro que você é muito popular! Se não tivesse colocado uma máscara em você, nunca teria conseguido te tirar da festa sem levantar perguntas de amigos preocupados, carregando-o dopado daquele jeito.

— Você me deu um boa noite Cinderela, é isso?! O que fez comigo? — Johnny se contorcia sobre a mesa, machucando seus pulsos e tornozelos nas amarras.

— Não estou aqui para violentá-lo, rapaz. Só alguém muito doente se divertiria às custas do sofrimento alheio... Você é esse tipo de pessoa, Johnny?

— Sádico filho da puta! Me solta!

— Claro que não — o homem continuou, ignorando-o e respondendo à própria pergunta. — Tenho certeza de que se considera um cidadão de bem. Talvez em partes você até o seja.

— Eu só tava curtindo a festa, caralho!

O homem se aproximou rapidamente e o surpreendeu enfiando sua cabeça num saco plástico transparente, antes que pudesse reagir ou falar qualquer coisa. Sentiu uma corda apertando em seu pescoço, cortando o fluxo de ar para dentro do saco. Johnny gritou obscenidades e esperneou inutilmente, tentando se livrar do saco de alguma forma, mas o médico macabro o ignorou e continuou falando.

— Eu sei, eu sei... Você acha que isso não é justo. Realmente não é. Não faço isso por justiça ou vingança, apesar das suas atitudes desprezíveis. Faço isso por eles! — O médico da peste negra apontou para o outro lado da mesa, acima dos pés de Johnny. Mesmo enquanto buscava o ar que parecia não existir dentro daquele saco, olhou através do plástico para onde ele estava apontando. Havia um tripé do outro lado da mesa, com um celular posicionado com a câmera virada para ele. Estava sendo filmado! Johnny continuou se contorcendo, tentando se soltar ou pelo menos fincar os dentes no plástico para abrir uma brecha e conseguir ar de verdade, mas não conseguia nada além de sacudir a cabeça de um lado para o outro em desespero e respirar aquele ar viciado. — É tudo sobre eles, Johnny. A justiça talvez lhe aplicaria uma multa, mas o que bem isso faria para todos? Talvez te obriguem a fazer um pouco de serviço comunitário, mas nada que reverta toda essa situação. O que estou fazendo é mais radical, mas não concorda que passamos do ponto de medidas brandas, Johnny?

Ele suave e ofegava como se estivesse no meio de uma maratona, mas não havia para onde ir. A situação estava totalmente fora de seu controle, e isso era o mais aterrorizante.

O médico tirou o saco de sua cabeça e Johnny puxou o máximo de ar que pôde, roncando como um porco, então o maldito enfiou um pano sujo em sua boca. Ainda podia respirar pelo nariz, mas não podia xingar aquele desgraçado tanto quanto queria. Sua cabeça parecia estar prestes a explodir e suas vias respiratórias e o peito pareciam queimar a cada respiração. Nunca se sentira tão mal e vulnerável em toda sua vida.

— Sabe, nada sobre isso é justo. Pessoas morreram aos milhares hoje, e você será apenas mais uma delas. Amanhã outros milhares morrerão, e se eu encontrar outra festa, outra afronta ao bom senso no momento em que vivemos, adicionarei mais um número a essa estatística. Toda noite, um Johnny a menos. O governo decretou regras, mas vocês acham que eles são uma piada. As autoridades não têm a menor condição de controlar e punir infratores como vocês, então quem sabe o medo de mim os mantenha na linha? Nesse momento nós precisamos jogar com a estatística, não com o sentimento ou otimismo. Você concorda, Johnny? Se eu te deixasse voltar à sua vida, o que você faria diferente? — ao terminar a pergunta, o captor tirou o pano da sua boca.

— Argh! — Johnny tossiu e pigarreou. Sua boca estava tão seca que beberia seu próprio mijo se aquele maldito o oferecesse, mas sede era a menor das suas preocupações. O saco plástico enxarcado com seu próprio suor e baba que ainda estava nas mãos do maldito era seu maior motivo de pavor.

VIRAL

Por Francis Graciotto



COLUNAS E COLUNISTAS

— Eu vou ficar de boa! Eu juro! Nada de festa, nada de aglomeração. Pelo amor de d...

O saco voltou para sua cabeça, interrompendo suas súplicas com gritos e choro convulsivo de quem perdeu todas as esperanças.

— Vamos torcer para que os outros aprendam com os seus erros — o médico da peste disse.
— Agora sorria para a câmera, Johnny! Você vai viralizar.

ESCRITOR FRANCIS GRACIOTTO

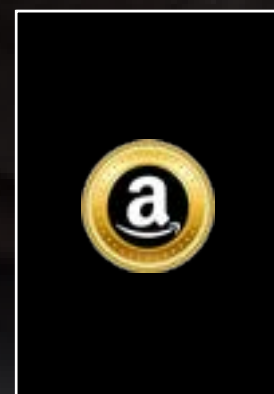
FACEBOOK



INSTAGRAM



Accesse os livros na
VITRINE THE BARD
cliqueando no botão verde



Clique aqui

EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2022
PERÍODO DE 01 DE MARÇO À 15 DE ABRIL.**



Leia o EDITAL e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

DIALÉTICA



CLAYTON ZOCARATO



Possui graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP com ênfase em Filosofia-Política e Formação e Consolidação de Governos Totalitários, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceucar - Campus de São José do Rio Preto - SP, Especialista em Ensino de Filosofia, pela Universidade Federal de São Carlos (2015) - Ufscar - SP, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Fundepe

O Cinema procura uma sessão: o que assistir e o que desistir

O Cinema há um bom tempo se tornou palco, de nostalgias individuais e coletivas efêmeras, que assim fazem o telespectador caminhar entre a esperança e a loucura.

Uma esperança de que essa cultura já não está mais encarcerada aos grandes espaços de galpões fechados, e se tornou “Cult” do grande público, e também uma das marcas registradas do “Capitalismo Espetáculo” no quesito de fazer parte de uma arquitetura ideológica e hipócrita, de grandes shoppings centers, bem como a caber na palma da mão, através do uso de tablets, celulares, i-phones, bem como sua divulgação através de um rentável mercado como a Netflix, o que de certa forma travou um pouco a sua ternura, pois antigamente se esperava ansiosamente pela chegada de Dvds e Fitas Cassete nas já extintas nas antigas locadoras de vídeos, que

hoje fazem parte das memórias e do imaginário de quem viveu essa época, mas tendo os Blu Ray, ainda elevando essa nostalgia.

Assistir o cinema, tem um sentido de uma energia vibrante como a existente a um estádio de futebol em dia de clássico, e que quando aparece seu personagem favorito, revivendo clássicos, que foram se reinventando ao longo tempo, caso da nova trilogia de “Star Wars” feita por J.J.Abrams, que causou um verdadeiro frisson, gerando filas intermináveis alegrias indo das lágrimas a euforia, suplantados por explosões de histeria coletiva como por exemplo “Home-Aranha: Sem Volta Para Casa”, ao quais os conceitos de multiverso deram uma nova interpretação quanto, as possibilidades de se fazer arte, baseada em princípios de um atomismo ilógico, que fez as pessoas enxergarem, com

outros olhos, conceitos complexos da ciência, como a física quântica, ou buracos de minhoca, bem com óvnis e a existências de universos paralelos.

Sendo assim o cinema, já não detém, mais um espaço somente para despertar os calafrios e arrepios mais fugazes das pessoas, mas sim passou a ser uma arte que passe tanto para o efeito irrisório de acumulação capitalista, como também de um pilar científico diversificado.

Nesse ponto é uma boa exemplificação acerca da valorização da “teoria empirista e crítica” de John Locke, ou seja, pode provocar efeitos psicológicos mais múltiplos, como também caminhar para uma ontologia ficando orquestrada entre o bem e o mal, tendo um caminhar “nietzschiano”, que está diversificado entre a utopia de poder unir a humanidade em torno de um “belo planejador”, que possa colocar todos os homens, em um mesmo patamar de igualdade, como também a se reinventar perante um mundo que dá voltas abruptas, mas que volta sempre a seu ponto existencial de origem, voltando tudo a parecer normal.

Um normal que a Covid-19, nos fez lembrar, pode deixar de existir em pouco tempo, e assim como o espanto que o cinema causou com chegada do trem na estação de La Ciotat, em 1895, feito pelos irmãos Lumière, foram um sinal de que os tempos eram outros.

A imagem em movimento ganharia oásis, de tanto ser um saber lúdico, como também abarcar pessoas de diferentes classes sociais, para um novo estupor descobertas do homem.

A Literatura passaria ganhar novos ares de interpretação com cores diferentes, tendo seus focos narrativos, imaginados e passados para grande tela.

Podemos citar também que o cinema passou também a ser usado como um forte fator de propaganda política, aos quais Nazistas, Bolchevistas e Capitalistas se utilizaram com maestria, como uma forma de propagar seus ideais, e a fim assim de venderem seus produtos ideológicos, como marca de doutrinação e aglutinação personalista.

Freud, “em sua psicologia de massas”, classificava “que uma novidade seja ela qual for, que causasse uma estadia de euforia coletiva nas pessoas”, seria algo que marcaria a história, já que suas tessituras neurológicas, são estruturadas, através de ações grupais ou individuais que chegam para as pessoas sendo originárias, de antagônicas estirpes sociais.

O cinema pode ser classificado dentro desse patamar, como um novelo artístico repleto de antagonias.

O Homem se viu arrefecido em um movimento de transcendência física e espiritual, que assim conseguiu materializar sua imaginação para cores, que unidas em vários ângulos produziram tanto o elogio de sua razão como também de sua loucura.

Usando de um aforismo do filósofo holandês Erasmo De Roterdã, “o elogio da irracionalidade como lapidação da razão”, deixo um espaço de desventuras em torno de um poder interpretativo, em entender, que o homem tem

necessidade de estar mais perto de si mesmo, e que as imagens podem ser rompimentos, de uma solidão existencial que marcou sua fenomenologia pessoal, em desejar ser senhor de todo conhecimento.

Os filmes demonstrou que imagem congelado ganharia efeitos biomecânicos diversificados, pois as câmaras de Polaroid, e depois celulares reproduziriam vídeos em segundos, demonstrando que a vida ficou instantânea, e que assim o próprio homem se tornou mais complexo em sua assimilação do real.

A maioria das pessoas hoje pode ser considerada como “pequenos Fellinis”, pois filmar e fotografar são verbos que foram sendo alojados ao seu cotidiano.

E de certa maneira trouxe um alerta para, os perigos do que seria a vida ao vivo e a cores.

As invasões de privacidade, e os desvios de conduta, são normas, de lançar novas diretrizes acerca da mente, mas a necessidade do homem voltar-se para si mesmo, “gera uma questão schopenhaueriana”, de que “a vontade não é unicamente fruto da razão”.

Mas sim um caminhar para um suicídio intelectual, de procurar sair do simples, para se chegar à uma visão socioespacial, de que ao mesmo tempo em que ocorre uma banalização do saber, o poder da imagem em movimento, é uma forma de chamar atenção incessantemente.

Uma atenção que deixa um gosto de destruição, pois praticamente na atualidade tudo pode e passou a ser filmado, e assim tanto

pode ocorrer sua sacralização ou sacrifcação.

Sacralizado, em um turno histórico onde é necessário se separar, o que seja cinema, do que apenas alguns milímetros digitais de redes sociais banais, onde aos quais as pessoas filmam praticamente de tudo, deixando um sentido escatológico quanto o que pode ser classificando como uma quintessência de arte, que assim detenha um toque leveza, e que provoque um ciúme perante aquele que fazem do senso-comum, que não conseguem ver a questão do cinema como uma função de reavaliar, como a inteligência está sendo construída, e demarcando seu espaço epistemológico, ao longo do tempo.

Sacrifcado, quanto à qualidade de que seus vídeos filmes arte do cinema, ganharam uma conotação gramatical quase que muito parecida, quanto aos desígnios de como serem impregnados diante um público multiculturalista, que exige a cada momento, por novidades sejam estéticas ou abstratas, que assim vão sendo condicionadas para um perigo de produzir um inconsciente coletivo, ao qual a ansiedade consumista, é algo que pode vim a minar a criatividade.

De certa forma, estamos vivendo um era e reboots e remakes, de grandes clássicos, o que gera questionamentos acerca de um anacronismo criativo, nefasto que o cinema esteja passando, na carência de roteiros criativos e inéditos.

Mas dentro dessa carência no que assistir ou reassistir, chegamos a um sentido metafísico de renovação mental que segundo as palavras Daniel Kahneman, “que a rapidez, pode matar

o sentido de agilidade de uma informação que assim possa satisfazer as reais necessidades espirituais dos homens, e que sendo devagar pode levar a uma letargia de novas idéias”.

Sendo assim o cinema, geograficamente expandiu suas influências nacionais, para além de Hollywood, pois temos obras asiáticas de calibres morais perigosos nas bilheterias, casos do cinema iraniano, sul-coreano e também indiano, tratando de temas perigosos acerca de uma condição humana que se esconde perante métricas, se fazendo assim metodologicamente a se diferenciar dos outros “animas”, mas, que tem um fundo de verdade em nos deixarmos, no mesmo patamar de igualdade, com as piores feiras existentes.

Em “O Poço”, por exemplo, é uma mistura ardilosa acerca dos perigos em se utilizar os delírios de fazer o ser humano de cobaia experimental, como também para se caminhar para uma desumanização, “de suas atitudes mentais quanto a que ponto, pode suportar a pressão perante os perigos da fome, e ter que confiar no outro”.

Na questão do “outro” que submete a uma lembrança de cena de ação clássica, em que no final de “Rambo: Programado Para Matar”, onde Sylvester Stallone se coloca como uma vítima da sociedade americana pós Guerra do Vietnã, que não aprendeu a compreender o sentido dos valores militares patrióticos, e que trata seus “heróis” com desdém, e que se rende em lágrimas de crises psicológica, perante seu mentor o Coronel Trautman (Richard Crenna).

O cinema é confiança, mas ao mesmo

tempo desperta uma ira perante estórias, que foram se desenvolvendo tecnicamente, mas que materialmente, fez, com que faltasse a sensibilidade, em poder compreender, o que possa ou não ser classificado como novos prolegômenos de uma nova teoria da comunicação que assim venha promover ascensão de mentes questionadoras, e que volte a trazer confiança para os seus pupilos e apreciadores, de maneira orgânica.

Ou seja, uma organicidade imagística, que contenha elementos “behavioristas”, que assim façam do cinema não somente um local mental específico para o prazer, bem como apresente uma comunicação que possa conter na semiótica de rompimentos do “cânone e da tradição humanista crítica”, certa banalização do erudito, fazendo do horrível algo também possa ser apreciado.

Esse horrível que já lhe proporcionou nomes como Boris Karloff, Christopher Lee, Béla Lugosi, Robert Englund, que fez mexer com os brios, tanto de jovens como de adultos, acerca de colocar os piores medos á tona, e também revelar que o ser-humano almeja um gosto de sangue e pavor em torno das suas mais elevadas dádivas psicóticas, em procurar entretenimento seja por amor, ou seja pela dor.

Um amor, que beira a cafonice, mas que enrubesce o prazer de um Clark Gable e Vivien Leigh, ou Leonardo DiCaprio e Kate Winslet ou Julia Roberts e Richard Gere, que revigoram o amor shakesperiano levado até as ultimas conseqüências ou sendo conduzido freneticamente até o ultimo beijo, como uma forma de lembrar que ainda temos que crer em uma cultura de

empatia perante uma civilização que aos poucos foi se tornando cafona no sentido de aceitar suas limitações perante suas mais fortes primazias, em realçar um mártir ético, pela humanidade que assim esteja voltado para construção de um “eu”, que seja ao mesmo tempo subjetivistas, e não pessimistas, e terno, mas sabendo que nunca será eterno.

O cinema tanto na sua forma de ser apreciado, como em suas tendências metodológicas, se revela como uma poesia, de contorno antropológicos, quanto a arquitetura de sentido catárticos de uma filosofia em como compreender o ser humano.

Um “dasein”, que assim venha refletir que suas estéticas estão no bojo de orientar o homem a tanto sair de um tecnicismo em viver somente por viver, como também a lançar bases neurológicas, para ativar suas lembranças mais profundas, que façam do passado e do futuro, traçados históricos, para um ápice de reviver alegrias, que através das imagens em movimento, o tirem mesmo que por alguns minutos ou horas, um gosto amargo de estar preso a regras da física, e de também sair dos perigos de uma obra de arte, onde seja unicamente técnico, em conter uma enunciação, de que com um pluralismo psicológico, se faça grande, realçando o valor para se chegar a um toque divino em realizar grandes admoestações em lutar contra massificações de ornamentar que tudo que se passa pela tela do celular, ou de computadores e TV, seja banalizado, ou um sinal de uma carência no decoro em respeitar a imagem do próximo, ou seja, o cinema ganhou a simetria de conter em suas diretrizes algo que seja uma ontologia que assim possa caminhar para fazer da arte, algo

que seja também apreciado como contendo um projeto de realizar uma anunciação metafísica, que venha a elencar uma fortificação do homem em ornamentar uma história que venha assim a ter um sublime enredo de se fazer contar diferentes fatos através de um mesmo sistema de comunicação.

Steven Spielberg, dentro do seu conjunto de cinematográfico, fez da imagem na grande tela, como um fundamento racionalista, que ao mesmo diverte, como também provoca, levando a um grau de consternação intelectual, adocicada, por um cheiro de tecnologia, que possa assim não fazer da sua essência, uma consciência que seja ao mesmo um equilíbrio emocional, como também espiritual, dentro de unir múltiplos fatores que sejam uma luz para resplandecer o conhecimento tanto como um espaço de diversão, como a realizar a epistemologia de fazer uma subjetividade que seja discreta, mas que venha a procurar uma didática, a dizer que cinema é uma maneira de procurar nos absurdos psicológicos, formas para se angariar diversas maneiras de “estar no mundo”.

Um “estar”, que passa pela questão do tempo, que vai se esparecendo conforme diversas tendências para diacronias estéticas, formando um eixo maiêutico fortíssimo de “obra aberta”, que assim possibilita diversas interpretações, onde suas sessões, são uma espaço público – privado, fazendo as frustrações diárias, são colocadas em evidência, causando uma forte ebulição mental, a fugir da argúcia de uma inquisição comportamental, que venha colocar modas como sendo massificação de um espírito libertador coletivo.

Sendo assim dentro da concepção de uma dialética da imagem, “René Hyghe, faz da homogeneização da lógica, pode também mostrar diferentes ângulos da vida humana, em uma explosão de oportunidades, em fugir de um tecnicismo, que venha assim, emergir a destruição da moral crítica”.

Uma moral que passa pela destruição de um cinema que possa ainda, estabelecer um advento educador, da argüição, como um ator de não ficar encarcerado, a diferentes saudosismos que em meio de tragédias não venha constituir reflexões, em diminuir os riscos de fazer da arte do cinema, algo que fique unicamente ofuscado ao mercadológico.

Dentro de um sentido vanguarda, o cinema se marginalizou, e buscou em sua marginalização, uma castração da autossuficiência do homem.

Uma autossuficiência pelos quais não basta unicamente a razão, para se fazer como forte, encarcerado a representatividades espirituais, que assim vão se compondo em lutar contra uma burocratização, em incidir argumentações, para um dístico existencial em legitimar arquétipos, que vão sendo polarizantes, e assim venham a elevar uma subjetividade, que forme uma opinião pessoal leviana da arte, dentro de vícios em assistir a uma sessão, que não seja uma psicanálise em alcançar o proibido, refazendo um propedêutico cio da inteligência como elemento vital da realização humana, “realizando um erê”, da inocência, ao qual, o cinema não é atração, mas uma ação para a vocação em encontrar o seu próprio (des) lugar antropológico.

Fazendo um Realismo, que redefina a sua cultura no caminho de uma ciência, que exalte o silêncio e a multidão, em um cômico de hermenêuticas, em uma educação brilhante, onde p humanismo de encontrar uma ética disseminadora de bons costumes, contenha o compromisso de não somente zelar pelo indivíduo, mas a agigantar uma sociedade mundialista, que valorize ao máximo a sétima arte.

Em uma visão terrorista de “Gilles Deleuze, que fez da imagem cinematográfica, um panóptico da complexidade humana”, o homem consegue se maravilhar com histórias e estórias, mas que em meio a sua quinquilharia em querer relativizar tudo, foi se perdendo a empatia pelos seus dilemas reais.

Mesmo em meio à reprodução artística técnica e da informação técnica, os amantes do cinema designam uma objetividade, que faz um crescimento filosófico, de buscar uma “verdade”, que venha causar a ilusão de que tudo não passa de um relativismo, quanto a vértices de uma ignorância de fazer do cinema um artefato lingüístico, que tece fatos metafóricos, contra empirismos cheios de imediatismos, que venham contaminarem os sufixos de uma imaginação que fuja, da caridade de sensualizar, ou mesmo, vulgarizar a arte de dirigir e atuar.

A atuação do autor se transmite perante a profissão de um credo pessoal de voltar a engrandecer a estética, como algo atlético, não como sendo um controle pela beleza, mas sim algo que se faça agraciar, novas determinações em fazer da crítica, sendo uma arma reflexiva dos maiores dilemas humanos.

O dirigir, passa pelo sentido de um comando em pintar o inconsciente da construção intelectual, que possa assim se direcionar para um consciente de redescobrimto do homem em torno de si mesmo, e assim possa se enxergar como um ator probiótico quanto a luta contra miasmas de vim a matar um sentido de liberdade pleno do ser humano, quanto a pessimismos, de não poder sair de uma condição humana cheios de invólucros de submissões idealista preconceituosas.

Uma submissão caminhando para um verbalismo, propagando a chegada da modernidade em todos os setores de sua civilidade, que encontre um "ethos", em um papel de cidadania coletiva que faça o visível ser um norteador que se refaça bajulador de argumentações quanto à projeções, de que a arte não necessita explicitamente ser ideológica, mas inteiramente.

Nas danças delirantes de uma contracultura obstante, está submetido uma forte aclamação, ao qual a ignorância dá as cartas em um jogo de poder com a tentar dominar a inteligência lúcida.

Uma inteligência que na sua ansiedade de viver o agora, reincide a questão de um psicologismo que seja intermitente com aquarelas propedêuticas, de uma imagem que venha a prender o homem em novas cores que não reflitam horrores.

Sendo assim, quando pensamos nas cores que o cinema vem a propiciar, diante uma sujeição do saber, como um instrumento de combater a alucinação de um "tribalismo coletivo geoespacial" com "significantes socráticos", que

venham a colherem um falso sentido de uma "gestalt cinematográfica", aos quais os corpos têm como seus ideários, chegarem a tocar o infinito por meio de antagônicos enredos, que fazem uma mistura entre o terror e amor, comédia e média, dor e temor, tédio e o dialético.

Sim! "O cinema é algo que se torna tedioso" segundo as palavras de Woody Allen, quando é reproduzido, e que dentro de cada individualidade, está um fogaréu de buscar transcender a condição humana de igualdade mental macabra imposta, que extenua que cada sessão é somente uma reunião terapêutica não-formal dentro dos quadros da "psico-higiene", de construir um tipo de entretenimento que possa assim, destruir a ascensão depressiva do ser humano em não dar e tomar conta de si mesmo.

O cinema chegou como uma instrumentalização, em vitalizar novas paixões pelo desconhecido, aos quais não seja unicamente qualitativo, mas que contenha muitos atrativos quanto à insatisfação em vermos, que nossa "menoridade kantiana", fazer seu crescimento ser algo sucessivamente arrebatador, em torno de que, tudo é algo execrável, mas que "não se desmancha no ar", segundo as palavras de Marshall Barman, mas que se expressa por entre micros-poderes invisíveis, uma vitimização do homem em não aceitar a se opor consigo mesmo.

É necessário um establishment de um "gosto questionador", que produza polivalentes frescores analíticos, com pilares filosóficos voltados para o bem comum das pessoas.

O Cinema procura uma sessão: o que assistir e o que desistir

Por Clayton Alexandre Zocarato

Um bem que produza sinapses, culminando para felonias, de um "lacanismo", sendo inibido quanto a mostrar sua verdadeira identidade.

O cinema detém inúmeras identidades, mas em seus traquejos de buscar novas cadências de intersecções de sessões cinematográficas, venha a humanizar o que se tornou desumano, o próprio homem.

No avesso, de um diagnóstico indagador, a dor de estar profetizado a tomar contato consigo mesmo, o cinema se serve de um manjar intelectual, cheio de madrigais tristes, aonde os sonhos mais profundos vem á tona, que dentro de um "freudismo do cotidiano", combina erudição com excitação.

Uma excitação que não passa pela sinergia contida nas gônadas pessoais de cada um, mas que faz um empirismo, que assim cintila, uma normatividade beneplácita, que gere uma justa causa de realizar um cinema que não seja algo tão comum assim.

Em seu incomum de esquisitices, fazer bizarrices, para combater a maldade, que paradoxalmente assusta, mas ao mesmo tempo diverte.

Tudo se torna inerte, em um pensamento artístico que segundo Ingmar Bergman "faz de cada tomada, retomada, um escroque da mentalidade alheia", ingressando um domicílio mental, onde cada ação cinematográfica é um sinal da ação humana tanto voltada para a construção, como para a disseminação de um labor, que homenageia o absurdo como um surto de eterna reconstrução da inteligência.

Ou seja, o cinema procura em muitas sessões, seu foco narrativo coletivo, na tendência tanto em fazer sonhar, como aterrorizar a humanidade perante seus espetáculos de (in)tolerância e discriminação, feita, coletivamente conscientemente e inconseqüentemente.

Nunca devemos desistir do cinema, já os homens...

Clayton Alexandre Zocarato

FACEBOOK



INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS

Livraria Encantada



VANESSA MATOS



Nascida na cidade do Rio de Janeiro, Vanessa Matos, de 29 anos, é formada no curso técnico em Meteorologia (CEFET-RJ), graduada em Engenharia Civil e especialista em Engenharia Estrutural (UNISUAM). Escreveu diversos artigos relacionados ao clima e solo. É sócia-diretora da empresa de construção civil Brites Pereira Engenharia. Tem mais de vinte livros publicados em formato digital na Buenovela. E dois em formato físico pela Clube de Autores. Possui um canal no YouTube chamado Lendo com Vanessa, cujo objetivo é dar mais visibilidade aos livros nacionais.

RESENHA 1

LIVRO : O Quarto Coração

AUTORA: Carolina Schettini

O livro aborda um tema sobre amizades. Sendo protagonizado por duas jovens, uma chamada Leila e outra chamada Sarah, ele se desenvolve em dois países, sendo o Brasil e os Estados Unidos.

Leila, apenas de ter Sarah como melhor amiga, tem uma personalidade forte, decidida e completamente diferente da amiga.

Na tentativa de se sentir livre de todos os seus compromissos, inclusive das pessoas ao seu redor, Leila decide fazer uma viagem e passar um ano nos Estados Unidos sozinha. Entretanto, Sarah quando descobre tal plano, fica muito surpresa com a atitude da amiga.

A partir dessa viagem, muitas coisas mudam entre as duas, gerando muitos acontecimentos que os leitores nunca imaginariam.

A capa do livro, bem como o seu título, é to-

talmente conectada com o enredo, mostrando que o cenário onde se encontra o quarto coração, gera uma situação onde se inicia uma reviravolta no livro, prendendo ainda mais o leitor.

A leitura é fluida e o enredo é incrível. Vale a pena a leitura.



[Clique aqui para assistir](#)

RESENHA 2

LIVRO : Assassinato no continente gelado

AUTOR: Dárcio Cintra

O livro é muito interessante, pois ele se passa em um cenário completamente diferente dos que podem ser encontrados nas outras obras, pois o cenário é o ambiente inóspito da Antártida, ou seja, o livro se passa no continente gelado, como o título informa.

A obra aborda uma temática de suspense e de investigação, em uma situação onde os personagens, que são meteorologistas, advogados, militares, biólogos, se veem em dias difíceis após saberem que ocorreu um crime dentro da base brasileira, onde são feitos diversas linhas de pesquisa.

O livro tem diversos personagens, os quais têm seu lugar e sua importância dentro da trama, entretanto, os principais são Carlos Eduardo e Patrícia, que se envolvem em um grande mistério ao longo do livro.

É um livro de ficção, com uma leitura envolvente e que merece ser lida por todos.

RESENHA 3

LIVRO : Vidros Escuros: A Fase Triste de Liene

AUTORA: Rose Freire

O livro conta sobre a vida de uma personagem que se chama Liene. Ela é uma pessoa que enfrenta, diariamente, vários problemas com relação a si mesma, como a forma de se enxergar na sociedade devido a diversos pensamentos negativos que ela faz a respeito de si mesma, além de baixa autoestima entre outras dificuldades que vêm atormentando a sua vida desde muito tempo, inclusive amores platônicos que insistem em ocorrer em sua vida.

Liene é uma mulher de mais de 30 anos, que trabalha em uma empresa onde sofre com muitos comentários de colegas, os quais insistem em apontar para as suas feridas.

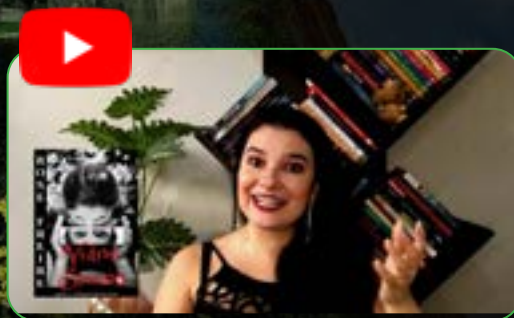
Entretanto, sua vida sobre uma reviravolta e, em seguida, é possível observar o crescimento da personagem, prendendo o leitor a cada capítulo lido.

É um texto que traz muitas perspectivas de vidas, onde é possível se identificar em alguns aspectos.

Vale a pena a leitura.



[Clique aqui para assistir](#)



[Clique aqui para assistir](#)

RESENHA 4

LIVRO :: Suey

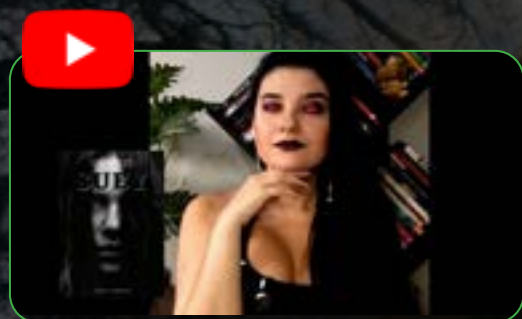
AUTORA: Gisele Carmona

O livro traz um enredo que mistura realidade com fantasia, encantando a todos, pois ele se inicia na Idade Média, onde existem reinos que se encontravam em guerra. Em um desses reinos existia uma bruxa muito poderosa chamada Suey.

Ainda na Idade Média, através de um feitiço feito por um personagem do outro reino, essa bruxa se transforma em uma estátua. Entretanto, por mais que o seu corpo estivesse paralisado devido ao efeito do feitiço, as suas memórias não foram pausadas, permitindo que ela soubesse que os séculos estavam passando e, tanto as pessoas quanto a civilização, estavam passando por mudanças.

Com o avanço do tempo, essa história se tornou uma lenda, a qual é contada pelo avô Leoni e passada de geração em geração pela família do menino Sailim, um rapaz que é muito ingênuo e que está sempre sofrendo nas mãos da prima Kim. Mas através de um acidente, séculos depois, esse feitiço é quebrado por um menino chamado Sailim, o qual nunca acreditou muito nessa lenda, mas a partir desse dia, ele precisa dedicar todo o seu tempo para que nenhuma tragédia aconteça.

É um livro muito fluido, com uma diagramação muito boa e que prende o leitor desde o primeiro capítulo



Clique aqui para assistir

ACESSE O LIVRO NA AMAZON

1



Clique aqui



ACESSE O LIVRO NA UICLAP

2



Clique aqui



ACESSE O LIVRO NA AMAZON

3



Clique aqui



ACESSE O LIVRO NA AMAZON

4



Clique aqui



RESENHAS EM VÍDEO

Já pensou em ver o seu livro no Youtube e na Revista Internacional The Bard?

Então, entre em contato com o perfil @vanessamatosreal_ clicando o botão do instagram da colunista abaixo.

Envie seu livro e vamos aumentar a visibilidade dos escritores brasileiros!

1



INSTAGRAM



2



E-MAIL



3



INSTAGRAM



4



INSTAGRAM



Colunista Vanessa Matos

YOUTUBE



INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS



HOLLYWOOD



e suas magias



BEATRIS HOFFMANN



Nascida na cidade de Caxias do Sul, RS, Beatris Hoffmann, 37 anos, é formada em Produção de Filme e TV e Estudo do Entretenimento na UCLA Extension em Los Angeles e estudando também na mesma instituição Direção e Roteiro. Escreve poesias e pequenas histórias desde sua adolescência, tendo lançado seu primeiro livro (Minha Vida na America), em maio de 2021 contando sua experiência morando nos Estados Unidos. Atualmente Beatris reside em Hollywood onde trabalha como roteirista, diretora, escritora, produtora e colunista, tanto para terceiros como no desenvolvimento de seus próprios projetos pessoais

Falar de Hollywood sempre nos fascina e nos surpreende, porém nessa época do ano quando o Oscar está se aproximando, ainda mais, tendo sua cerimônia anual agendada para o dia 27 de março de 2022 no Dolby Theatre, mas precisamente no coração de Hollywood. Nesse ano tendo a disputa de filmes como Don't Look up (Não Olhe para Cima) estreado por Leonardo DiCaprio, Drive my Car, The Power of the Dog (Ataque dos Cães) que lidera a lista dos indicados, entre outros. Mas dessa vez teremos um representante brasileiro, o curta 'Onde eu Moro' de Pedro Kos.

Sendo uma época que todos falam sobre os candidatos, os filmes com mais bilheteria, as roupas de grifes que as celebridades desfilarão no tapete vermelho mais famoso do mundo e por aí vai. Porém isso é o que a tv mostra. Mas o que acontece por trás das câmeras? Os bastidores, onde tudo acontece de verdade. O que é realmente o Oscar? Por que esse nome? Quando foi criado? Por que foi criado? Qual o peso e tamanho? Quantas categorias são? Como são votados? Existe algum regulamento que os filmes têm que seguir para serem indicados a esse prêmio tão importante? Convido você agora a mergulhar comigo nesse mundo e conhecer um pouco mais sobre essa festa que se tornou a mais importante do ci-

nema mundial.

Não tem como começar a falar de Oscar se não voltarmos para 1927 quando tudo ainda era muito diferente no cinema e Hollywood ainda estava dando seus passos para se tornar o que é hoje.

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood foi fundada naquele ano, porém somente em 1929 mais precisamente no dia 16 de maio que o Oscar ainda sem nome teve sua estreia. Em um jantar para aproximadamente 270 pessoas no Hotel Rosevelt, onde os indicados ganharam seus prêmios, não pelo trabalho desempenhado em um filme específico mas pelo conjunto de trabalhos. O primeiro artista a ganhar o prêmio foi Emil Jannings pelos trabalhos The Last Command e The Way of All Flesh. Emil recebeu o prêmio antes da cerimônia porque precisava regressar para a Europa fazendo ele ser o primeiro artista na história a ganhar um Oscar.

Entretanto o nome Oscar não foi escolhido assim antes da primeira cerimônia, muito pelo contrário, até hoje não se sabe como surgiu o nome de verdade. Existe três teorias, porém nem uma comprovada. A primeira é de uma assistente executiva que trabalhava na academia e fez um



comentário espontâneo dizendo que a estatueta se parecia muito com o tio dela Oscar, porém foi descoberto depois que ela não tinha um tio com esse nome e sim um primo, já outros falam que foi o colunista Sidney Skolsky quem batizou o nome, mas ainda tem uma terceira versão, a atriz Bette Davis falou que olhando de trás o troféu parecia com seu marido, o trompetista Harmon Oscar Nelson. Resultado da história é que mesmo sem ter uma resposta correta de onde surgiu o nome Oscar, a Academia passou a usar esse nome partir de 1939.

O Oscar em um primeiro momento foi criado para homenagear profissionais do cinema por um período e não por filme como é hoje em dia, como vimos no caso do Emil. Nos dias atuais quem escolhe os candidatos e os ganhadores são os membros da academia que estão mais aptos para o trabalho, ou seja, os atores escolhem os atores (tanto principal quando coadjuvante), diretor da mesma forma. A única categoria que todos os membros da academia podem votar é para o melhor filme, nessa categoria então todos os membros (mais de 8 mil) podem dar sua opinião. Desde a primeira cerimônia do Oscar 3.140 estatuetas já foram distribuídas para artistas mundo afora pelos seus trabalhos. Sendo que quem leva essa estatueta para casa está levando nada mais nada menos que o prêmio mais importante mundialmente, tendo como medidas 34 centímetros de altura e 3.856 kg, banhadas por bronze maciço e depois com ouro 24 quilates, tendo um custo de aproximadamente 900 dólares, o que é nada para os padrões de Hollywood, mas faz estúdios de cinema e produtoras gastarem milhões para conseguirem uma.

Você já parou para pensar quantas categorias o Oscar tem? Então, atualmente a Academia conta com 24 categorias, sendo que algumas delas foram adicionadas ao longo da história, como a de melhor filme estrangeiro que foi adicionada em 1957, até aquele ano a Academia somente dava um prêmio especial de conquista (Special Achievement Award). Já em 2002 a Academia adi-

cionou uma nova categoria a de melhor filme de animação. Abaixo você vai conferir quais são as 24 categorias que fazem parte da maior festa de gala do cinema mundial.

Melhor Atriz Coadjuvante

Essa categoria premia a atriz que teve papel de maior destaque em um papel secundário.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Ator Coadjuvante

Essa categoria premia o ator que teve papel de maior destaque em um papel secundário.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Atriz

Essa categoria premia a atriz que teve maior destaque em um papel principal.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Ator

Essa categoria premia o ator que teve maior destaque em um papel principal.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Filme de Animação

Esse prêmio vai para o melhor filme de animação, não necessariamente é um filme infantil.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Canção Original

Nessa categoria vence aquele que compuser a melhor música para um filme.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Diretor

Nessa categoria premia o melhor diretor ou diretora de um longa-metragem.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Roteiro Original

Essa categoria premia o melhor roteiro que foi feito originalmente para o cinema.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Filme

Essa é a categoria mais esperada da noite, o melhor filme do ano de acordo com a Academia.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Roteiro Adaptado

Diferente da categoria anterior, nesse caso o prêmio vai para o melhor roteiro adaptado, originalmente de uma outra obra, podendo ser um livro, uma peça de teatro, por exemplo.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Filme Estrangeiro

Essa categoria reconhece o melhor filme estrangeiro, ou seja, que não foi feito nos Estados Unidos.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Fotografia

Essa categoria premia a direção de fotografia, ou seja, o diretor que escolhe a locação, as lentes, os enquadramentos e a iluminação de cada cena, entre outros detalhes. Aqui vence quem melhor mostrar na tela as exigências do roteiro.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022



Melhor Figurino

Essa categoria premia as melhores vestimentas e caracterização dos personagens.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Mixagem de Som

Esse Oscar reconhece a melhor mistura de gravação de som de um filme.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhores Efeitos Visuais

Essa categoria reconhece as contribuições técnicas dos efeitos especiais nos filmes.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Maquiagem e Penteadado

Essa categoria reconhece o trabalho de maquiagem e penteadado, parte importante para a caracterização dos personagens.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Edição de Som

Esse prêmio é entregue para a melhor edição de som de desenho ou de um filme. Ele não equivale ao prêmio de Melhor Mixagem de Som.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Documentário em Curta-Metragem

Aqui são premiados os documentários de curta duração.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Trilha Sonora

Diferente da canção original, essa categoria premia a trilha sonora de um filme como um todo.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Curta de Animação

Nesse momento é premiado o filme de animação que também é um filme de curta duração.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Documentário

Aqui é premiado o documentário que mais se destacou de acordo com a Academia, em longa duração.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Curta-Metragem

Essa categoria premia o melhor curta-metragem do ano.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Edição

A edição é a parte posterior à filmagem. Nessa etapa o filme é finalizado para ficar exatamente como o diretor quer, e do jeito que aparece na telona.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Melhor Design de Produção

Essa categoria mudou de nome em 2012 (até então era chamada de Melhor Direção de Arte) e premia todo o visual composto pelo cenário, iluminação, objetos decorativos etc.

VENCEDOR DO OSCAR 2022



?

AGUARDEM O RESULTADO EM TEMPO REAL DIA 27/03/2022

Entretanto, não pára pôr aí a história do Oscar, uma cerimonia que tem quase 100 anos de história também acumulou muitas curiosidades, erros, entre outras situações bizarras.

Os principais erros da história.

Quem lembra do maior erro da história do Oscar em 2017 na entrega de Melhor Filme. O que a produção da Academia cuidou durante anos finalmente aconteceu, o maior constrangimento fazendo uma troca de envelopes, fazendo com que La La Land fosse anunciado como o grande vencedor tendo seus produtores fazendo seus agradecimentos e dois minutos depois a produção de palco entra e fala que estava errado fazendo o grande vencedor da noite Moonlight recebesse o prêmio de Melhor Filme do ano. Entretanto, não podemos deixar de falar que mesmo com o resultado correto depois de tudo, ficou uma situação bem constrangedora para todos, e nem a plateia que estava no Dolby Theater e a audiência que estava assistindo em casa conseguiu entender a troca de envelopes, sendo que o envelope que o apresentador que anunciou o Melhor Filme estava segurando o mesmo envelope que a Melhor Atriz ganhadora do Oscar minutos antes também estava com um nas mãos.

Se você se espantou com isso, imagina recusar um Oscar. Pois bem, isso também já aconteceu na cerimonia, com o filme o Poderoso Chefão, Marlon Bando ganhou o prêmio de melhor ator, porém ele não compareceu a cerimonia para receber a tão esperada estatueta e sim mandou uma outra pessoa em seu lugar para recusar prêmio, sua explicação foi de como a indústria do filme retrata o povo nativo-americano.

Adrien Brody foi o mais jovem ator a ganhar a estatueta de melhor performance, quando foi anunciado por Harry Berry ele subiu no palco e deu um beijo na boca da atriz. A produção fala que não tinha nada combinado anteriormente.



E nem John Travolta ficou fora dessa lista, quando foi apresentar a canção Lei it go do filme Frozen ele se embaralhou todo e falou ninguém sabe o que até hoje, mas não era o nome da cantora Idina Menzel.

Até hoje Cidadão Kane é considerado como um dos melhores filmes de todos os tempos, mas isso não foi o suficiente para o filme ganhar o prêmio de melhor filme do ano da Academia, perdendo para o Como Era Verde o meu Vale. E o que você diria do filme Batman, O Cavaleiro das Trevas, tudo bem foi indicado em dois Oscars, mas a academia esnobou totalmente o filme na categoria melhor filme, sendo que esse é considerado o melhor do super-herói.

Mas nem o Brasil ficou de fora dessa não, em 1999 Fernanda Montenegro foi indicada como melhor atriz pelo filme Central do Brasil, concorrendo com outras atrizes de peso como Meryl Streep e Cate Blanchett, infelizmente nem uma das 3 levou a estatueta para casa, ficando com Gwyneth Paltrow por Shakespeare Apaixonado. Essas foram algumas das injustiças e gafes da cerimônia ao longo da história.

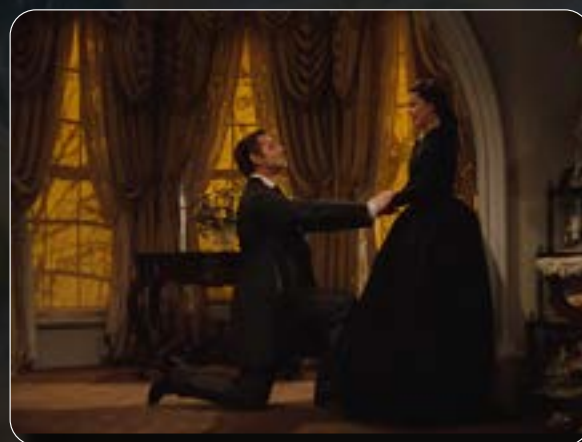
Mas você já parou para pensar sobre as curiosidades do Oscar? Abaixo seguem algumas que até são bizarras.

A estatueta custa \$1 dólar, isso mesmo, desde 1950 a Academia pede para os ganhadores assinarem um contrato que se um dia pensarem em vender a estatueta ela tem que ser oferecida primeiro a Academia por um dólar.

A primeira cerimônia do Oscar transmitida pela tv foi em 1953 em preto e branco, mas precisamente no dia 19 de março. Somente 13 anos depois em 1966 que os telespectadores conseguiram prestigiar o evento em cores.



E o Vento Levou' foi o primeiro filme colorido a ganhar um Oscar em 1940, dois anos antes o filme Nasce uma Estrela (versão original) foi o primeiro filme colorido indicado da história. Porém, somente em 1965 que todos os cinco indicados a melhor filme eram coloridos.



O mais engraçado de tudo é que somente uma pessoa chamada Oscar ganhou um Oscar. Foi letrista Oscar Hammerstein. O compositor teve cinco indicações, ganhando em 1941 e 1945.

Em uma das cerimônias um dos indicados teve que anunciar o próprio nome como ganhador.



Isso ocorreu no terceiro ano em 1931 onde Norma Sherrer apresentou o prêmio de melhor atriz no qual ela também estava concorrendo. Depois desse ocorrido, nunca mais um candidato apresenta categoria na qual está concorrendo.



Walt Disney é quem retém o maior número de estatuetas, 26 ao total e contém 59 indicações a estatueta, sendo a grande maioria na categoria curta-metragem.



Apenas cinco mulheres até hoje foram indicadas para melhor direção na história do Oscar. E somente uma ganhou a estatueta em 2010 Kathryn Bigelow ganhou a famosa estatueta pelo

filme Guerra ao Terror, nesse mesmo ano seu ex-marido concorria na mesma categoria com Avatar.



Heath Ledger e Peter Finch foram os dois atores que receberam seus Oscars depois de falecidos.

O ator mais indicado até hoje é Jack Nicholson com 12 indicações, levando para casa 3 estatuetas, Já Daniel Day-Lewis tem o mesmo número de estatuetas, porém menos indicações, apenas 6.





Meryl Streep é a atriz com maiores indicações na história do Oscar, somando 21 indicações e levando 3 estatuetas para casa.

Katharine Hepburn é a atriz com mais Oscars na história, 4 estatuetas.

Cate Blanchett foi a única atriz a ganhar um Oscar, onde interpretou uma vencedora do prêmio.

A primeira pessoa afro-americana a ganhar um Oscar foi com o filme E o Vento Levou em 1940 e foi para a atriz Hattie McDaniel.



A cerimonia foi suspensa em 1938 devido a uma grande inundação que Los Angeles enfrentou, já em 1968 a cerimonia foi adiada por causa do assassinato de Martin Luther King e posteriormente em 1981, devido ao atentado que o presidente Ronald Reagan sofreu.

Em 1974 um homem entrou pelado momentos antes de Elizabeth Taylor subir ao palco.

Fran Walsh foi a única mulher a ganhar 3 estatuetas em diferentes categorias na mesma cerimonia.

Em 2004, ela ganhou como Melhor Filme, Melhor Roteiro Adaptado e Melhor Canção Original por Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei.

Pinoquio foi a primeira animação a vender na categoria Melhor Canção Original com a música When you Wish Upon a Star em 1940.

Entre essas e outras curiosidades que surgiram ao longo do Oscar, muito já se falou, porém vamos esperar para ver o que o Domingo do dia 27 de março nos espera, será que teremos mais surpresas? Alguma gafe, Erro ou tudo ocorrerá perfeitamente? Perguntas que serão respondidas juntamente com as descobertas dos ganhadores.

Colunista Beatris Hoffmann

FACEBOOK



INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS

UNIVERSO de las Artes



BUANA LIMA



Buana Lima estudou jornalismo, é escritora, artista plástica, gestora e assessora de artistas plásticos. É uma das criadoras do grupo Universo de las Artes e Universo arte Kids. Ambos grupos internacionais de artes plásticas para divulgação. Buana é natural do Estado do Rio de Janeiro nascida na cidade Cachoeiras de Macacu.

Universo Art Kids e Universo de las Artes

Ambos os grupos são de divulgação de artes plásticas adulto e infantil. Primeiro nasceu Universo Art Kids, através do desejo de uma criança de 8 anos, Hugo Sérgio, que desejava ter um espaço assim como os adultos tinham, e junto com UAKids, criamos a estratégia de divulgar arte e unir artistas infanto-juvenis, do mundo todo através das reproduções gráficas. Essa forma de expor obras de artes, foi pensada para simplificar e minimizar os gastos que geralmente os artistas tem ao enviar obras originais, sem contar com a burocracia que se enfrenta.

Como se tratava de crianças e jovens, pensamos que seria muito importante para eles poderem desde cedo criar uma trajetória e curriculum internacional. A nossa proposta era e ainda é: Expor apenas com reproduções gráficas, pedimos que os artistas enviem fotos das obras em alta resolução, para nós mandarmos para gráfica e assim poder fazer a reprodução gráfica para expor.

Uma vez que as obras já estão nas paredes da galeria, fazemos lives para que todos os participantes possam desde suas casas, verem a sua participação. No final da mostra enviamos por e-mail o certificado de participação internacional. E quando há alguma manifestação de interesse por parte de algum possível cliente, passamos os contatos dos pais para que eles mesmo possam fazer a venda das obras de seus filhos.

Na época nossa ideia deu tão certo que artistas adultos que assistiam as lives, passaram a pedir para participar da mesma forma e criamos o Universo de las Artes. O nosso modelo de trabalho democratizou a participação de artistas, dando oportunidade principalmente a artistas emergentes que graças as reproduções conseguem fazer parte de exposições pelo mundo de forma bem mais econômica. Hoje nosso modelo de trabalho ganhou o mundo e é utilizado por curadores que nem sequer sabem que Universo Art Kids, fomos os pioneiros.

Mas não paramos por aí, Marcos Ozán além de gestor é um exímio designer gráfico e oferece aos artistas tudo o que eles necessitam, catálogos, livros, e qualquer tipo de designer que eles queiram criar com a imagem de suas obras.

Eu Buana Lima, trabalho com assessoria personalizada. Se trata de pacotes de divulgação internacional, individual personalizados.

As nossas mostras físicas revolucionaram a cidade de Buenos Aires. Transformando-as totalmente em mostras interativa, fazendo com que os convidados e artistas pudessem mergulhar literalmente no tema exposto nas obras. Vestimos o tema, pedíamos que quem quisesse vestisse as roupas do tema, contratávamos músicos e bailarinos temáticos, e tudo que tivesse a ver com a atmosfera do tema escolhido, nós agregávamos,,



e com isso provamos que a criatividade não deve ser somente do artista que expõe mas também dos gestores. Uma mostra deve transmitir um universo onde as pessoas presentes respirem arte e não somente olhem a arte.

Todos os meses lançamos novas convocatórias.

Buana Lima é uma das diretoras do grupo internacional Universo de las Artes, também trabalha com assessoria personalizada, e como este é o ano do bicentenário do Brasil, ela organizou para seus clientes de assessoria exposições muito importantes para comemorar os 200 anos de independência do Brasil.

Os artistas Marcos do Rego, Rita Vianna e seu atelier de Portas Abertas, as artistas Tassia Reis, Veruska Bainhense e Aline Guerra, são um dos artistas que serão convidados especiais a expor nos centros culturais das Embaixadas do Brasil da República Dominicana, Guiné Bissau, Guiana, Nicarágua e El Salvador. Os artistas estão produzindo obras temáticas.

As artistas Veruska Bainhense, Tassia Reis e Rita Vianna também farão Parte da Exposição em homenagem ao centenário do cronista brasileiro Paulo Mendes Campos com obras inspiradas em suas crônicas. Essa exposição será exibida na África de forma presencial e para complementar o evento haverá conversas in line entre a Diretoria do Centro Cultural Brasileiro em Guiné Bissau e a bibliotecária é responsável pelo site de crônicas do Instituto Moreira Salles Katya Moraes.

Outros eventos serão realizados na Colômbia a artista Lilian Accioly apresentara suas obras na Biblioteca Nacional Piloto com o apoio do Consul Honorário Sérgio Escobar e Secretária de Cultura de Medellin.

Também na Colômbia a cliente de assessoria per-

sonalizada Odegine Graça fará sua primeira mostra individual internacional no Palácio Nacional de Medellin.

Na Europa em Montemor o Velho a artista Jaqueline Benevento também cliente de assessoria personalizada da gestora Buana Lima, estará expondo de forma individual na Biblioteca Municipal a exposição Aquarela do Brasil que contará com obras de vários monumentos de várias cidades do Brasil, criadas através da visão da artista.

Universo de las artes de 2 em 2 meses lança eventos novos, quem tiver interesse em conhecer passem pela página de Facebook.

Quem tiver interesse em investir em assessoria personalizada entrem em contato diretamente com a gestora de assuntos artísticos Buana Lima

Contatos Brasil: universodasartess@gmail.com

WhatsApp: +5521-976163304

Contato Buenos Aires: universodelasartes@gmail.com

WhatsApp: +54911-45639507

CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

BUANA LIMA

INSTAGRAM



FACEBOOK



UNIVERSO de Las Artes



CHINA

FACEBOOK



Yi Zhu

Yi Zhu is a Chinese artist in painting and printmaking. He is the founder of the Chinese Deconstructivism and Reconstructivism in painting. Deconstruct materiality and reconstruct spirituality. Deconstructivism and Reconstructivism are not imitation of materiality. They are about the decomposition of material structures and the reconstruction of spiritual cognition of oneself and the world. The works of Yi Zhu do not rest in the fine or rough details of the paints. Instead, they represent the expansion and contraction of the physical nature of humanity.

Yi Zhu is not just painting. He is painting thoughts. "You see yourself in my art". The paintings of Yi Zhu express the awakening of the human nature.

1



Theme: Century solitude and soul exchange
Material: Acrylic and oil on canvas.
Size: 80 x 120 CM.
Creation time : 2022.
Artist: Yi Zhu.
Country: China

2



Theme: Fisherman and fish
Material: Acrylic and oil on canvas.
Size: 50 x 70 CM.
Creation time : 2020.
Artist: Yi Zhu.
Country: China

3



Theme: Shy cat
Material: Acrylic and oil on canvas.
Size: 50 x 70 CM.
Creation time : 2020.
Artist: Yi Zhu.
Country: China

UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

INSTAGRAM



Jaqueline Benevento Perez

Nascida em Niterói RJ formada pela faculdade de belas artes de São Paulo Exposições Alesp coletiva Câmara Municipal de São Paulo Anhembi congresso do sinpeem Anuário Luxus expoart Oscar freire Circuito Europa Portugal e Espanha Professora e aposentada como diretora de escola

1



2



3



UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

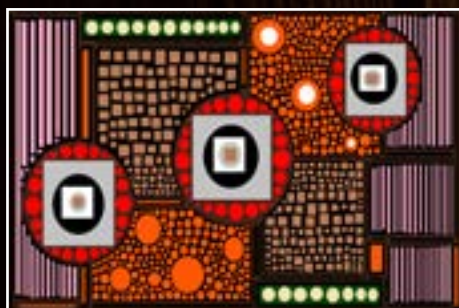
INSTAGRAM



R. F. Bongarten

R. F. Bongarten, nasceu em Assis/SP em 09/06/1985. Desde criança desenhava animes e seriados que passavam na televisão. Fez seu primeiro Curso De pintura pelo instituto universal Brasileiro, Desenho Artístico em 2007. Apaixonado por Artes Abstratas se inspirou em Kandinsky, Pollok e Marchel Duchamp. Em 2009 iniciou um projeto artístico de livros E artes chamado Fábrica Poética, cujo interesse era fazer qualquer tipo de texto poético, críticas aos problemas da sociedade. Profissionalizou-se somente em 2017 como artista plástico e digital NFT. Vendendo suas obras na região. A partir de 2018 criou uma grande quantidade de cartões postais artísticos, atualmente com mais de 500 modelos profissionais e colecionáveis. Hoje já é detentor de 9 Críticas de Arte.

1



3 marías
Obra - n.º: 506
Arte Digital NFT – Cartão Postal
Tamanho: 15x10
Ano: 2022
By: R. F. Bongarten

2



Braminta
Obra: n.º: 512
Arte Digital NFT – Cartão Postal
Tamanho: 15x10
Ano: 2022
By: R. F. Bongarten

3



Pronto
Obra: n.º: 531
Arte Digital NFT – Cartão Postal
Tamanho: 15x10
Ano: 2022
By: R. F. Bongarten

UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

FACEBOOK



Elizabeth Belleza

Elizabeth Belleza artista autodidata. há 50 anos com premiação internacional pela Accademia Internacionale Dar-te Moderna Di Roma E prêmio da Cultura de Roma. Sempre trafegando pelo mundo das artes frente ao Museu Brasileiro da Escultura e da Escola Pan-americana de Arte Assim como em leilões e antiguidades

1



Guitar
Tec mista
Dimensão 1x1 m
2021

2



Anjo
Tec. Mista
Dimensão 80x80 cm
2021

3



Gatos
Tec. Mista
Dimensão 1x1 m
2021

UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

FACEBOOK



Rita Vianna

A artista plástica rita vianna, nasceu em são joão de meriti (rio de janeiro), 26 de fevereiro de 1964, é artista plástica formada na faculdade metodista bennet no ano de 2007, pós-graduada em arte terapia pela universidade cândido mendes no ano de 2016.

Possui o seu ateliê portas abertas, onde expoe seus trabalhos e ministra aulas de pinturas para crianças, jovens, adultos e crianças especiais. Participou de várias exposições e eventos nacionais e internacionais.

Dia 20 de novembro expôs os seus trabalhos na flidam com o tema: "identidade negras!" Esse evento promoveu a cultura afro através de exposição de quadros.

Participou de várias exposições como: casa França Brasil, academia brasileira medalista militar abramm, galeria universal das artes, museu marinho João Cândido e centro cultural de São João de Meriti.

Participou de várias exposições internacionais a convite do universo art kids, projeto mundo alegria brasileira exposição itinerante onde expôs no centro cultural Brasil Chile (Cabrach), Paraguai (centro de estudos brasileiros)

1



Forte de Copacabana
Retrata a beleza das praias do Rio de Janeiro e os barcos dos pescadores

2



As Faces do Marinheiro João Cândido
Realizada em Pallet, retratando as faces de um guerreiro injustiçado pelo preconceito

3



Lágrimas da liberdade
Retrata o sofrimento e a história de superação contra as injustiças da mulher

UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

INSTAGRAM



Jeane Cristina Murilho Campanholi

Jeane Cristina Murilho Campanholi, natural de Mandaguari-PR, nasceu no dia 1 de julho de 1969. Com 11 anos começou a se interessar pela pintura. Se especializou e começou a divulgar seu trabalho.

No início de 2008 realizou a sua primeira exposição na FILEM Faculdade de Luís Eduardo Magalhães e foi o pontapé inicial para que seu trabalho artístico participasse de várias exposições Nacionais e Internacionais, como na Argentina, Chile Paraguay, Itália, Áustria, Eslováquia, Dubai, Romênia e Brasil.

Jeane Cristina acredita que; “a arte é o caminho para um mundo mais humano”.

1



Releitura Frida Kahlo
Tamanho_50x60_técnica_OST_Estilo_impressionista

2



Título da Obra_Araras Azuis Tamanho 80x130_Técnica_OST_Estilo_Impressionista

3



Título da Obra_Araras Vermelhas Tamanho_80x130_Técnica_OST_Estilo_Impressionista

UNIVERSO de Las Artes



HONDURAS

INSTAGRAM



Miguel Sorto

Sus obras muestran un estilo de realismo mágico, su exitosa participación de exposiciones en Honduras como también internacionalmente; en Argentina, Panamá, Guatemala, Perú entre otros, ganador de una Mención de Honor, y en el año 2021 nombrado como Embajador del Arte de America.

1



Vuelo Magico

Tecnica: Mixta

Medidas: 32X27 Pulg

El vuelo del colibri y el magico esplendor de su llegada al néctar de la flor

2



Colibri

Tecnica: Acrilico

Medidas: 19X15 Pulg

El colibri en busca de su reposo queriendo probar la miel de sus destilados labios

3



Donquijote y Dulce Inea

Tecnica: Acrilico

Medidas: 40X40 Pulg

Homenaje a Don Quijote por su amada Dulcinea, junto al monumento de Rocinante.

UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

FACEBOOK



Odegine Graça

Odegine Graça, 56 anos de idade mais de 30 em atuação no ramo. Suas obras são inspiradas na alquimia, nos mitos, arquétipos e emoções humanas.

Conta com formação e trabalhos em psicologia, filosofia, o que acaba por ter uma grande influência em sua plástica. Realizou exposições diversas em Curitiba, principalmente em ambientes acadêmicos, como:

- Universidade Tuiuti do Paraná.
- Unicuritiba.
- Hotel Manu, Curitiba e Foz.
- “Amigas da mama” uma exposição sobre câncer de mama, ganhando o Prêmio de destaque de melhor obra.

1



2



3





Brasília

em Todo lugar



A verdadeira indústria no Brasil é o Turismo

A secretária de Turismo do Distrito Federal afirmou, que a verdadeira indústria no Brasil é o Turismo e que “quanto mais rápido defendermos essa realidade, mais forte seremos”. Essa ação foi defendida por ela em entrevista à Rádio Sucesso News, ao jornalista Celson Bianchi.

Para Vanessa Mendonça, o Brasil tem vocação para o turismo, pois é possível explorá-lo, independente da estação, nos 365 dias do ano. Os números provam: em 2019, o turismo movimentou US\$ 8,9 trilhões, contribuindo com 10,3% do PIB global e com a geração de 330 milhões de empregos em todo o mundo. “E essa é uma área em que o Brasil precisa continuar sob um novo olhar”, sinalizou a gestora da Setur/DF.



Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi o primeiro monumento a ser criado em Brasília - Foto: Agência Brasília/GDF

Em 2021, o setor de turismo foi responsável por uma movimentação de R\$ 130 bilhões no Brasil, em plena pandemia. O crescimento, em relação a 2020, foi de 16%, de acordo com balanço feito pela Federação do Comércio de São Paulo. Em Brasília, o crescimento foi de 21%, movimentando R\$ 45 milhões.

“Brasília era conhecida por ser uma cidade administrativa e sem muitos atrativos, o trabalho que tem sido feito pela Setur/DF, mudou completamente a visão em relação à Capital Federal”, afirmou Vanessa Mendonça. Ela cita números para comprovar suas ações. “Segundo levantamento divulgado pelo Google, a cidade está em 4º lugar no ranking de destinos mais procurados entre os brasileiros. A pesquisa é global e a capital ficou atrás apenas de Londres, Rio de Janeiro e São Paulo”, disse a gestora da Setur/DF.



Torre de TV de Brasília e a placa da Rota do Rock: um dos pontos turísticos mais visitados de Brasília.

O trabalho desenvolvido pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal, ressignificando a capital brasileira, vem refletindo em diversas partes do Brasil e do mundo. Vanessa Mendonça explicou que por determinação do governador Ibaneis Rocha, reposicionou a cidade. “Colocamos Brasília no seu verdadeiro lugar de Capital do Brasil. A cidade estava abandonada no turismo, hoje somos a oitava cidade tombada como Patrimônio Mundial Cultural mais fotografada do mundo no Instagram”, disse a Secretária.

ENTREGAS

Para Vanessa Mendonça, as conquistas e maior visibilidade de Brasília são fruto das entregas, que têm repercutido positivamente e na capacidade receptiva do turismo do DF aos turistas do Brasil afora e do exterior. “Brasília é um hub nacional com o Aeroporto JK, único com voos diretos para todas as capitais do país. É único em capitais do mundo com acesso direto ao centro da cidade em apenas 15 minutos”, comemora a secretária.

Brasília é o terceiro polo da gastronomia nacional e o quarto polo de hospedagem rural no país. O Lago Paranoá foi escolhido pelo Instituto Brasileiro Turismo entre os cinco melhores lugares do Brasil para atividades aquáticas e a Rota Brasília Capital do Rock foi classificada, também pela Embratur, como “case nacional” de turismo.

“A repercussão dessa rota foi internacional, por meio da Rede CNN, que citou a cidade como uma das três únicas no mundo a ter uma rota turística dedicada ao Rock n’ Roll”.



Coxinho do Reitor. Prato que concorre ao Comida de Boteco, da Universidade da Cerveja.
Foto: Aurélio Pereira/Setur-DF

A Secretária de Turismo do DF lembrou ainda que o Programa Turismo Cívico Pedagógico já está em sete municípios de seis estados: Maranhão, Ceará, Pernambuco, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. “São ações de promoção de Brasília como capital do país, cujo público são os estudantes e professores de escolas públicas, trazendo patriotismo e civismo desde as primeiras idades”, disse Vanessa Mendonça.

ARTESANATO

Ela destacou o artesanato com papel primordial tanto no âmbito social e cultural, quanto na geração de emprego e renda.



Loja do Artesanato de Brasília no Pátio Brasil Shopping em Brasília

Artesãos de Brasília já estão exportando suas peças para a Europa e Estados Unidos e, recentemente, participaram simultaneamente de duas importantes feiras realizadas no Brasil: A Fenearte, maior feira de artesanato da América Latina, em Olinda (PE) e a 32ª edição da Feira Nacional do artesanato, em Belo Horizonte (MG). “Isso foi possível porque nós conseguimos dois caminhões para o artesanato, a duras penas. Esses veículos buscam as peças na casa do artesão e entregam no lugar da exposição. Resgatamos a importância do artesanato para o turismo no DF”, avalia a gestora do turismo local.

Nos três anos à frente da Setur, Vanessa Mendonça provocou um crescimento de 72% na base cadastral da categoria. Foram mais de 7 mil artesãos cadastrados no período. Hoje, a Setur-DF gerencia um departamento voltado exclusivamente para o artesanato, “por determinação do governador Ibaneis Rocha”, complementa a Secretária. Ela informa que os quase dois mil artesãos beneficiados com participações nas 100 feiras realizadas pela pasta no mesmo período,



movimentaram R\$ 2,5 milhões. “Isso é geração de emprego e renda, resgata pessoas para a sociedade, tira gente das ruas, promove a dignidade das famílias, principalmente das mulheres. O artesanato é a alma do turismo. Quando alguém viaja, é uma peça de artesanato que leva para casa, para decoração ou presentear amigos e parentes”, define Vanessa Mendonça.

VISIBILIDADE

A secretária de Turismo do Distrito Federal disse que Brasília está revolucionando o posicionamento para atrair turistas. Ela destaca que as férias de verão de 2022 representam um grande reflexo na vida de visitantes a Brasília, por causa da maior visibilidade que a cidade ganhou desde 2019, quando ela assumiu a Setur-DF. “Uma pesquisa da plataforma de vendas de pacotes online Max Milhar, revelou que os brasileiros querem segurança e locais abertos para viajar. Isso posicionou Brasília como a segunda capital sem praia mais procurada do país e a sétima na preferência geral, superando Natal e João Pessoa”, celebra Vanessa Mendonça.



Estádio Mané Garrincha é o segundo maior do Brasil. Foto: Divulgação/CBF

“Vemos o turismo com novo olhar e isso está atraindo mais visitantes. Há 15 anos recebemos os mesmos seis milhões de turistas estrangeiros”, destaca a secretária. “É urgente mudar essa realidade, o turismo de Brasília, por exemplo, ganha força a cada ano e os brasileiros precisam conhecer o palco das principais decisões da vida política, econômica e cultural do seu país”, finaliza Vanessa Mendonça.

ARTESANATO GERA RENDA, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRANSFORMA VIDAS NO DF

Projeto Oficina do Saber, coordenado pela Setur-DF, promove a cadeia produtiva por meio da qualificação do artesão local e de mecanismos que permitem a facilitação e a diversificação da comercialização dos produtos.



O artesão Daniel da Silva na Oficina do Saber, na Setur-DF. Foto: Renato Braga/Setur-DF

O artesanato traduz a alma de um povo, por ele o artesão revela usos, tradições e costumes. Os artesãos de Brasília contemplam em seus produtos a pluralidade cultural que é a cidade, tendo em vista que para cá vieram pessoas de todos os estados. Ao unir essa multiplicidade às formas, cores e características locais, surge um produto do turismo com alto valor cultural agregado. Outro aspecto importante é a capacidade de gerar renda, desenvolvimento econômico e de transformar a vida das pessoas.

O crochê salvou Daniel Martins da Silva (35). O mineiro de Carmo do Paranaíba (MG) cansou da vida de erros, que o levou algumas vezes ao sistema carcerário, e encontrou na produção de peças de crochê a dignidade e esperança, que já acreditava não ser merecedor. Aos 21 anos, da segunda vez em que se encontrava apenado, um colega de cela o ensinou os primeiros pontos da arte. Assim, pediu para a família lhe levar barbanete e agulha e começou a ensaiar o início: o ponto

correntinha. Fazia 100, depois 200, desmanchava e repetia tudo de novo até ficar perfeito. Se a excelência não é um modo de agir, mas um hábito, Daniel se aperfeiçoou.



Artesão Daniel da Silva na Oficina do Saber, na Setur-DF. Foto: Renato Braga/Setur-DF

Até encontrar a salvação, o aprendiz de artesão fez de tudo: trabalhou na roça, foi pedreiro e até garçom, ainda na cidade natal. Decidiu então, há quatro anos, vir para a capital federal. Nas ruas de Brasília, onde mora, faz e vende suas peças: tapetes, forros de mesa, suplat e tudo que aprendeu a fazer com perfeição. Foi essa perfeição que o levou até o Programa Oficina do Saber da Secretaria de Turismo do DF (Setur-DF). Por meio do programa obteve a Carteira Nacional do Artesão e, pela primeira vez na vida, foi enxergado por uma política pública.

“A Secretaria de Turismo é tudo para mim. Não esperava que um órgão fosse se preocupar comigo e abrir meu horizonte. Já tinha perdido a esperança e a crença no ser humano. Hoje tenho esperança de viver. A carteira do artesão me deu dignidade, abriu as portas para mim. Voltei a sonhar e estou me reintegrando à sociedade”, relatou o artesão Daniel.

OFICINA DO SABER



A mestre artesã Roze Mendes ministra a Oficina do Saber no Assentamento Marielle Franco. Foto: Ana Nascimento/Setur-DF

A Oficina do Saber é coordenada pela Setur-DF, que faz a gestão do artesanato, desde 2019, sob as diretrizes do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) do Ministério da Economia. Vinculado à Coordenação do Artesanato, o programa visa à promoção da cadeia produtiva por meio da qualificação do artesão local e de mecanismos que permitam a facilitação e a diversificação da comercialização dos produtos.

A mestre artesã Roze Mendes e a artesã Verônica Brilhante executam o programa nas regiões administrativas e rurais do DF. Até o momento, 140 artesãos foram qualificados na Oficina do Saber, considerando assentamentos e acampamentos rurais, grupos e artesãos individuais nas RAs. As profissionais têm a atribuição de avaliar, qualificar e inscrever o beneficiário no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab), que oferece a emissão da Carteira Nacional do Artesão (CNA). O Sicab registra até o início de outubro mais de 12 mil artesãos inscritos, somente no Distrito Federal.

Até a emissão da CNA, os candidatos a artesão precisam passar por um processo de avaliação das técnicas e do material utilizados na produção do artesanato, qualificação e profissionalização. Essa fase acontece nas oficinas itinerantes, que percorrem todo o DF, ou no ateliê na secretaria. Roze e Verônica ministram as oficinas, não só ensinando as técnicas e como usar a matéria prima extraída do cerrado, mas abrindo os horizontes com informações sobre mercado e empreendedorismo.

Segundo Roze Mendes, um dos objetivos do projeto é qualificar o candidato a artesão profissional para o mercado de trabalho. “Nós sabemos que tão importante quanto aperfeiçoar a técnica profissional é ensinar o conceito de mercado. Por isso, ensinamos que o trabalho tem que ser competitivo e tem que caracterizar a referência e a identidade cultural de cada um”, explicou.

A Oficina do Saber chegou ao Assentamento Marielle Franco, em São Sebastião, por meio do Programa Ação da Mulher no Campo, da Secretaria da Mulher do DF. No local, estão sendo atendidos pelo artesanato em torno de 25 pessoas,



dentre homens e mulheres. As aulas são ministradas em um espaço montado especialmente para a capacitação. A líder comunitária do assentamento, Janaína Romualdo Elisiário, informa que as 38 famílias do assentamento estão em situação de vulnerabilidade e como o grupo ainda não tem espaço definido para a produção agrícola, a qualificação no artesanato será uma forma de desenvolver economicamente as famílias.



Oficina do Saber no Assentamento Marielle Franco.
Foto: Ana Nascimento/Setur-DF

A Oficina do Saber veio na hora exata porque, no princípio, foi uma ideia mais para poder distrair as pessoas. Só que as tutoras Roze e Verônica estão vindo com tanto empenho e elas não estão vendo mais só como uma forma de se distrair e de unificar o grupo, elas estão enxergando uma oportunidade de melhorar as finanças domésticas. Toda vez que a Secretária de Turismo vem aqui no Assentamento, ela está trazendo também um pouco mais de empolgação para esses artesãos. Quando elas vêm aqui e dão essas palestras, quando voltam encontram eles com a autoestima lá em cima, cheios de ideias novas. Tenho certeza que a gente vai abrir uma porta grande lá para poder escoar esses produtos que estão sendo feitos aqui e dar uma dignidade melhor aqui para as nossas famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social”, afirmou Janaína.

A moradora Natália da Silva Almeida (28) trabalha como diarista há alguns anos. Aprendeu a fazer peças de artesanato usando material sintético. Com os ensinamentos da Oficina do Saber, ela aprendeu a usar produtos do Cerrado, disponíveis

na natureza. Atualmente, trabalha com pó de serapim, macramê e flor de bucha. Natália tem três filhas, Ane da Silva Azevedo (11), Alice da Silva Azevedo (10) e Aylada Silva Azevedo (7). Para ela, o trabalho da Setur-DF é a primeira oportunidade que a comunidade



Natália da Silva Almeida durante a Oficina do Saber no Assentamento Marielle Franco.
Foto: Ana Nascimento/Setur-DF

“A oficina está ensinando a ver com outros olhos a natureza, o Cerrado. Antes, a gente tinha que comprar todos os materiais, agora o material principal está disponível perto da gente. As aulas estão sendo boas para eu me aperfeiçoar e trabalhar melhor. A gente fazia mas sem prestar muita atenção no acabamento e a mestre Roze ensina a gente a melhorar. Estou me sentindo uma pessoa importante como artesã, empoderada. Está mudando a minha vida. Meu sonho é viver da terra e do artesanato. Quero criar e sustentar minhas filhas com o artesanato. Meu marido está fazendo a oficina também, só que ele faz vasos. Eu vou tirar a carteira do artesão, pois quero ter mais chances de vender meu artesanato nas feiras e exposições”, declarou Natália

ARTESANATO



Exposição de artesanato da Casa de Chá. Foto: Renato Braga/Setur-DF

O artesanato de Brasília segue as diretrizes do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), responsável pela elaboração de políticas públicas em nível nacional. Para a execução, conta com a parceria das Coordenações Estaduais de Artesanato, responsáveis pela intervenção e execução das atividades de desenvolvimento do segmento.

No Distrito Federal, esse papel é desempenhado pela Setur-DF. Em julho deste ano, foi sancionada a Lei de Fomento ao Artesanato (Lei nº 6.924/2021), que instituiu as diretrizes para a política distrital de fomento ao artesanato. Assim, o DF passou a ter um programa local específico para qualificar, desenvolver e promover a atividade como instrumento de trabalho e empreendedorismo.

Muitas diretrizes da política distrital de fomento ao artesanato já são desenvolvidas pela Secretaria de Turismo do DF. Destacam-se a realização de feiras e exposições para a venda de produtos artesanais, integração de iniciativas relacionadas ao artesanato e à troca de experiências, aprimoramento de gestão de processos e produtos artesanais, realização de oficinas e ações educativas para aprimorar o trabalho artesanal, mapeamento do setor artesanal, por meio de estudos técnicos e do cadastro do artesão em sistema próprio.



Secretária de Turismo do DF, Vanessa Mendonça, e artesãos expositores da Loja do Artesanato no Pátio Brasil Shopping. Foto: Cláudio Gerber/Setur-DF

Entre primeiro de janeiro de 2019 a 30 de setembro deste ano, a Setur-DF emitiu, presencialmente, 2.379 Carteiras Nacionais do Artesão.

O documento é emitido pela Secretaria e possibilita ao profissional participar de todas as feiras das quais a instituição participa, no Distrito Federal ou em outras cidades.

Os números atualizados apontam para 12,4 mil artesãos cadastrados no Sicab. Desse total, existem 4.557 artesãos com carteiras ativas que tiveram um faturamento, de janeiro 2019 até setembro deste ano, de quase R\$3 milhões, em 104 eventos, incluindo rotas comerciais, termos de fomento e lojas colaborativas. Esse desempenho estimula a economia criativa do DF.

No tocante à promoção e estruturação, merecem destaque as Lojas do Artesanato em parceria com o Pátio Brasil Shopping e com o Alameda Shopping, por meio de cessão de Comodato. A seleção é feita por edital, que seleciona 30 artesãos que, para concorrer ao processo seletivo, precisam ter a CNA. A Setur-DF também disponibiliza o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) na Casa de Chá como ponto para exposição e venda de artesanato. A seleção também é feita por edital.



Secretária de Turismo do DF, Vanessa Mendonça, durante o encontro com artesãos da Loja do Artesanato do Pátio Brasil. Foto: Cláudio Gerber/Setur-DF

“Desde o início da nossa gestão, trabalhar diuturnamente para assegurar locais para a venda desses produtos é uma meta prioritária. Conseguimos as Lojas do Artesanato localizadas nos shoppings Pátio Brasil e Alameda e em todas as ações e eventos apoiados pela Secretaria de Turismo, a condição é a garantia de dar um espaço o



artesão expor e vender o seu trabalho”, declarou a secretária Vanessa Mendonça.

As ações da Setur-DF visam oferecer recursos para incluir os artesãos da cidade na cadeia produtiva, oferecendo os mecanismos necessários para a geração de renda e autonomia financeira pela atividade.

ARTESANATO NA CAPITAL FEDERAL MOVIMENTA MAIS DE R\$ 170 MILHÕES, SEGUNDO SETUR

Cadastros feitos pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal aumentaram 72% durante a crise sanitária. Parcerias de vendas impulsionaram atuação de profissionais, que se reinventaram para superar aperto causado pela covid-19

Por: Ana Isabel Mansur/ Correio Braziliense



Elza Vital vende bonecas de pano em uma loja colaborativa de artesanato no Alameda Shopping - (crédito: Ana Rayssa/CB/D.A Press)

Elza Vital vende bonecas de pano em uma loja colaborativa de artesanato no Alameda Shopping – (crédito: Ana Rayssa/CB/D.A Press)

O Distrito Federal registrou aumento de 72% na quantidade de artesãos entre 2019 e 2021. Há três anos, havia 7.251 trabalhadores registrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab). No ano passado, o número chegou a 12.476. Os números são da Se-

cretaria de Turismo do DF (Setur), responsável pela emissão do documento, que gera a carteira nacional ao trabalhador. A estimativa da pasta é de que a categoria movimentou cerca de R\$ 170 milhões anualmente na capital federal.

Um dos motivos para o crescimento do segmento está na pandemia da covid-19. Justamente por conta da crise econômica gerada pela emergência sanitária, as pessoas precisaram buscar alternativas de sustento. “Pela falta de opção de emprego, quem tinha alguma habilidade manual acabou enveredando para o artesanato para geração de renda”, explica Hebert Amorim, presidente da Federação das Associações de Artesãos do DF e Entorno (Faarte-DF).

O aumento, porém, não foi causado unicamente pela crise da covid-19. O crescimento dos trabalhadores registrados também foi fruto das ações de incentivo e promoção do artesanato que a categoria vem pleiteando junto a órgãos locais e federais, além de iniciativas da sociedade. É o caso da abertura da Loja do Artesanato Brasileiro na plataforma Mercado Livre, em junho de 2021, por iniciativa do Ministério da Economia, e das lojas Artesanato de Brasília, criadas em abril do mesmo ano, onde a Setur seleciona, por meio de chamamento público, 30 artesãos com registro no Sicab a cada 90 dias.

MOVIMENTO

Entre 2019 e 2021, por iniciativa da secretaria, os trabalhadores com carteira participaram de 100 feiras e exposições, inclusive em outras unidades da Federação. “Hoje temos dois caminhões que levam os trabalhos e toda a nossa estrutura para outras cidades. Os veículos pegam o material na casa do artesão e entregam no local da feira. Em dezembro, estivemos em dois grandes eventos, ao mesmo tempo — a Fenearte, maior feira de artesanato da América Latina, em Olinda (PE), e a 32ª Feira Nacional do Artesanato, em Belo Horizonte”, informa a Secretária de Turismo do DF, Vanessa Mendonça.



Secretária de Turismo do DF, Vanessa Mendonça
Foto: Celso Junior/ Setur-DF

Joana Darque Lima, 49 anos, é artesã há cerca de duas décadas. A moradora de Samambaia Norte trabalha com o marido, Sávio, na produção de artes em PVC. Antes da pandemia da covid-19, Joana vendia cerca de 20 unidades por mês. Agora, o número chega a 50. “O pico foi no início (da pandemia), e depois deu uma diminuída, mas voltou de novo, até por conta das festas de fim de ano. Foi muito bom o período, as vendas cresceram bastante, conseguimos trocar de televisão e comprar um carro”, celebra a artesã, que chegou a ter peças enviadas para Suíça, Itália e França. “Já vendíamos pela internet, mas com a pandemia, as exposições diminuíram, então passamos a vender mais online. Mandamos para todo o Brasil, via Correios”, completa Joana.

FATURAMENTO

Apesar do crescimento no número de artesãos, as vendas dos trabalhadores não seguiram o mesmo comportamento durante a crise da covid-19. “O faturamento da categoria caiu cer-

ca de 50% durante a pandemia, especialmente para quem não tinha espaços físicos pré-estabelecidos. Para a grande maioria, foi — e ainda está sendo — um período bem complicado. As vendas, que diminuíram bastante, deram uma estabilizada há uns meses. Agora, com os novos decretos e o crescimento da pandemia novamente, estamos apreensivos”, observa Hebert Amorim. O presidente da Faarte-DF afirma que as vendas dos artesãos ainda não voltaram ao patamar anterior à emergência sanitária.

O artesão Tião Piauí, 51, viu a fonte de sustento secar com a pandemia. Por mais de um ano depois do início da crise, o morador do Guará conseguiu se manter às custas de doações. “Vivi de cesta básica, porque tudo estava parado”, lembra o artesão, que tem ponto fixo na Feira da Torre de TV há 16 anos, onde vende trabalhos feitos manualmente com fibras naturais, como palha de taboa, bambu e sisal. Apesar das vacas magras, Tião recuperou as vendas e hoje fatura mais do que antes da pandemia. Em 2019, vendia cerca de R\$ 8 mil por mês; agora, a arrecadação chega a atingir R\$ 15 mil. “Antes (da crise) já era bom, e hoje é melhor ainda”, comemora o artesão, que está construindo em casa uma organização não governamental para ensinar a crianças o ofício do artesanato.

DIVULGAÇÃO

Mesmo com o cenário pandêmico de crise, Hebert Amorim estima que apenas de 20% a 25% dos trabalhadores manuais do DF passaram a vender os trabalhos de maneira online. “A grande maioria dos artesãos está na faixa etária a partir de 50 anos, sem intimidade com a internet. Muitos, inclusive, têm resistência para aprender”, lamenta o presidente da Faarte-DF, defendendo a mudança de paradigma entre a categoria. “É um mercado que já vinha crescendo antes da pandemia e teve um boom. As vendas pela internet só estão aumentando e não tem mais volta, é o mercado mais promissor que temos”, frisa.

Apesar do incentivo, os empecilhos ao comércio online são muitos, como preço do frete e cadastro nos sistemas. “Dependendo do artesanato, o frete pode chegar a quatro vezes o preço do



produto. Além disso, muitos não sabem tirar fotos boas dos produtos nem enviá-las para as plataformas”, completa Hebert.

Elza Vital, 52 anos, é defensora ferrenha da divulgação e das vendas por meios digitais. “Posso fotos dos meus produtos frequentemente. Se o artesão ficar quieto e esperar que venham nos procurar, não vai vender. A procura do cliente está ficando pra trás, a gente precisa se mostrar”, aconselha a artesã há 15 anos e produtora de bonecas de pano há 5. “Incentivo muito meus colegas a não focar só em feiras e exposições, mas também utilizar redes sociais e outras mídias, em geral”, continua a trabalhadora, que tem um canal para divulgação de vídeos

Ela conta que a covid-19 abalou a categoria. “A pandemia dificultou o trabalho, e não tem sido fácil”, desabafa, destacando que o movimento com as redes sociais tem crescido. Antes da situação sanitária, ela vendia cerca de R\$1,2 mil por mês; hoje, o faturamento mensal chega a R\$ 1,8 mil. “A tendência é melhorar”, torce Elza, que foi convidada por uma revista, em novembro, para selecionar artesãos do DF para figurar entre as páginas da publicação. “As próximas artesãs já estão escolhidas. Serão 10 páginas na revista voltadas para o artesanato de Brasília”, anima-se.

BRASÍLIA INOVA COM PRODUTOS NO TURISMO ACESSÍVEL

Brasília é a primeira cidade brasileira a oferecer rotas turísticas acessíveis às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Os miniguias, com 11 equipamentos, já com acessibilidade instalada, foram lançados pela secretária de Turismo do Distrito Federal, Vanessa Mendonça. O lançamento faz parte do Acordo de Cooperação Técnica (ACT), assinado nesta quinta-feira (17), na Casa de Chá da Praça dos Três Poderes, entre a Secretaria, Ministério do Turismo e Embratur.



Secretário Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo, Fábio Pinheiro, secretária de Turismo do DF, Vanessa Mendonça, diretor de Gestão Corporativa da Embratur, Edson Queiroz.
Foto- Renato Braga/ Setur-DF

O objetivo é proporcionar a execução de ações conjuntas voltadas aos visitantes com deficiência ou pessoas com mobilidade reduzida, posicionando Brasília na vanguarda deste segmento no Brasil. “Desde que iniciei minhas atividades à frente da Setur-DF, recebi a missão do nosso Governador Ibaneis Rocha de trabalhar para consolidar Brasília como um destino de referência no turismo acessível. Agradeço ao Governador por confiar no meu trabalho. Sem ele, não estaríamos transformando Brasília com este novo olhar do Turismo”, afirmou a gestora da Pasta.

“Vamos atender diretamente 131 mil brasilienses com essas ações. O ACT é um instrumento para criar, desenvolver e divulgar cursos de qualificação e materiais de divulgação voltados para atendimento no turismo de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, além de divulgação de informações sobre acessibilidade no turismo”, observou a Secretária. Ela lembrou que o alcance de um acordo como este pode beneficiar cerca de 46 milhões de brasileiros, número da população com deficiência no país.



Secretária de Turismo do DF, Vanessa Mendonça. Foto: Renato Braga Setur-DF

Para o Secretário Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo, Fábio Pinheiro, Brasília está pronta para se destacar e ser exemplo para o mundo. “Agora há pouco um jornalista me perguntou: por que Brasília? Por que celebrar este Acordo de Cooperação Técnica em Brasília? Porque a Vanessa não brinca. Em reunião acertamos que assinaríamos o ACT com a Rota, e já lançamos o guia. Precisamos promover Brasília internacionalmente, inclusive”, afirmou o secretário do Ministério do Turismo.

EXTERIOR

“Existem outras experiência no Brasil, mas o diferencial é que Brasília tem uma Rota, o que torna tudo mais tangível, objetivo. O programa não é somente atender as pessoas com deficiência permanente ou temporariamente, pretendemos também atingir as pessoas com mobilidade reduzida, como por exemplo, os idosos, os obesos e se somarmos esses números podemos chegar a 66% da população brasileira, por esse motivo o programa é uma prioridade de governo federal”, informou Fábio Pinheiro.

Já o diretor de Gestão Corporativa da Embratur, Edson Cavalcante de Queiroz Júnior, reforçou que Brasília merece ter o destaque que está tendo e muito mais. “Quero parabenizar e agradecer pela parceria com a Embratur, estamos trabalhando de mãos dadas. Temos como finalidade ao reconhecimento do nosso turismo no exterior e nessa condição, nós vamos, sim, apresentar Brasília como um destino turístico acessível para que essa cidade tenha o destaque que merece”.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Henrique Severien, elogiou a iniciativa e reconheceu a necessidade do tema para o setor hoteleiro. “A hotelaria já trata disso há muito tempo, mais ainda de uma maneira muito tímida. Eu sinceramente espero que esse Termos de Cooperação Técnica possa servir de instrumento para mudar a forma como a deficiência e a mobilidade são tratadas. E eu só posso agradecer ao Ministério do Turismo e a Embratur e principalmente a secretária Vanessa Mendonça pela atuação. Espero que todos reconheçam tudo que vem sendo realizado para o turismo em Brasília”, disse o executivo.



Presidente da Fecomércio, José Aparecido, diretor técnico da TBC, Vitor Aveiro, secretário da Pessoa com Deficiência do DF, Flávio Santos, Secretário Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo, Fábio Pinheiro, secretária de Turismo do DF, Vanessa Mendonça, diretor de Gestão Corporativa da Embratur, Edson Queiroz. Foto- Renato Braga/ Setur-DF

Para o presidente da Fecomércio, José Aparecido Costa Freire, é preciso “atrair o turismo do Brasil para Brasília. A secretária Vanessa Mendonça é nossa parceira em outros projetos e a Fecomércio está à inteira disposição da população, do GDF do Ministério do Turismo, da Embratur e da Setur-DF para juntos fomentarmos o turismo de Brasília para o mundo.”

VISÃO FUTURISTA

Foram lançados dois miniguias, um com a Rota Arquitetônica Acessível e outro com a Rota Religiosa Acessível. Juntos, eles destacam 11 equipamentos, seis atrativos localizados no Eixo Monumental de Brasília, pela Rota Arquitetônica, e cinco na Rota Religiosa (da Paz) Acessível, espa-



lhados pelo Plano Piloto. Neles, o turista com deficiência é orientado sobre como se deslocar entre os pontos, como acessar e o que vai encontrar em cada um desses locais.

O secretário da Pessoa com Deficiência do DF, Flávio Santos, destacou que Brasília está saindo na frente, com uma visão futurista. “Sou suspeito para falar do trabalho da secretária Vanessa. Essa seria a visão de Jk sobre Brasília, uma visão de futuro, mais à frente. E hoje estamos vivenciando isso com ações que trazem essa visão futurista de Brasília. Acessibilidade não é apenas para pessoas com deficiência, é para todos. Eu penso na quantidade de pessoas que deixam de conhecer todos os monumentos e belezas de Brasília por falta de acessibilidade, por isso, como pessoa com deficiência deixo aqui a minha gratidão pelo trabalho elaborado pela secretária”, reconheceu o Secretário.

A companhia de Transportes Públicos de Brasília (TCB), também está apoiando o movimento em prol da acessibilidade e mobilidade na cidade. Segundo o diretor técnico Vitor Aveiro, toda a frota já está preparada para receber moradores e turistas. “É um grande prazer para TCB participar desse movimento. Estamos preparados para atender as pessoas que precisam utilizar os equipamentos acessíveis. Agradecemos a parceria”, salientou Aveiro.

EXPORTAÇÃO

A embaixadora da República Dominicana, Patrícia Villegas de Jorge, também presente ao evento, afirmou que seu país, uma ilha do tamanho do Estado do Espírito Santo, recebe média de 8 milhões de turistas por ano e que o Brasil precisa se tornar o protagonista do turismo na América latina. Ela destacou a gestão do turismo no Distrito Federal e anunciou que vai levar esse modelo de Rotas Acessíveis para seu país. “Agora que estou conhecendo, vamos apresentar um projeto de lei para Câmara do Deputados com esse exemplo e depois uma parceria para exportar esse modelo do Brasil para a República Dominicana”, anunciou a Embaixadora.

Além das rotas acessíveis, a Secretária de Turismo lembrou que “não podemos nos esquecer também que temos em Brasília duas unidades da Rede Sarah de hospitais de reabilitação, referência no atendimento de vítimas de politraumatismos e problemas locomotores, que trazem um grande fluxo de pessoas com mobilidade reduzida à capital.” Segundo ela, agora, esses visitantes certamente poderão acessar os principais monumentos públicos de Brasília com total segurança.

CENTRO DE PESQUISA

Durante a cerimônia, o Superintendente do Arquivo Público de GDF, Adalberto Scigliano, anunciou uma futura assinatura de Acordo de Cooperação Técnica com a Setur-DF. Segundo Adalberto, essa assinatura irá contribuir para que passe a ter a relevância e a cotação turística que merece. “O Arquivo Público do DF irá assinar ACT com a Setur-DF, e gostaria de anunciar também que em dois meses teremos equipamento cultural à disposição da população, um Centro de Pesquisa e difusão da História de Brasília com exposições fixas e temporárias. Teremos um cinema e uma sala de pesquisa totalmente inclusiva”, afirmou o Superintendente.

CONHEÇAM AS ROTAS:



Secretário da Pessoa com Deficiência do DF, Flávio Santos, secretária de Turismo do DF, Vanessa Mendonça. Foto: Renato Braga Setur-DF

Arquitetônica:

- Praça dos Três Poderes
- Catedral
- Torre de TV
- Planetário
- Complexo da República
- Memorial JK

Religiosa:

- Igrejinha de Fátima (308 Sul)
- Catedral Rainha da Paz (Eixo Monumental)
- Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida (Eixo Monumental)
- Templo da Boa Vontade (916 Sul)
- Santuário Dom Bosco (702 Sul)

Acessibilidade nos atrativos

- Vagas nos estacionamentos com zebraamento e meio fio rebaixado
- Acesso ao memorial sem degraus
- Piso tátil no interior do atrativo
- Elevador para acesso ao segundo pavimento
- Banheiros acessíveis
- Material promocional em Braile
- Braile ou audiodescrição na maioria das obras expostas
- Cadeira de rodas disponíveis para empréstimo
- Atendentes qualificados
- Entrada gratuita para PCD e acompanhante



LINKS

SITE



FACEBOOK



INSTAGRAM



FLICKR



COLUNAS E COLUNISTAS

EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2022
PERÍODO DE 01 DE MARÇO À 15 DE ABRIL.**



Leia o EDITAL e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



JOSENILSON OLIVEIRA



Piauiense radicado em São Paulo. Josenilson Oliveira é graduado em design e pós graduado em artes visuais. Atua principalmente com design gráfico e digital, ilustrações para livros e revistas e histórias em quadrinhos. É professor universitário e de ensino técnico no Centro Paula Souza, em São Paulo, com mais de dez anos de experiência em docência. Também ministra oficinas e workshops de roteiro e ilustração. Escreve contos, microcontos e roteiros nos mais variados gêneros, mas tem uma predileção pelo suspense, mistério e fantasia, seus gêneros mais visitados. Seus contos e microcontos podem ser encontrados em diversas antologias, publicados por editoras brasileiras, em formato físico e e-book. Seu primeiro livro solo de poesias, “Efêmeros Versos”, foi lançado em novembro de 2021.

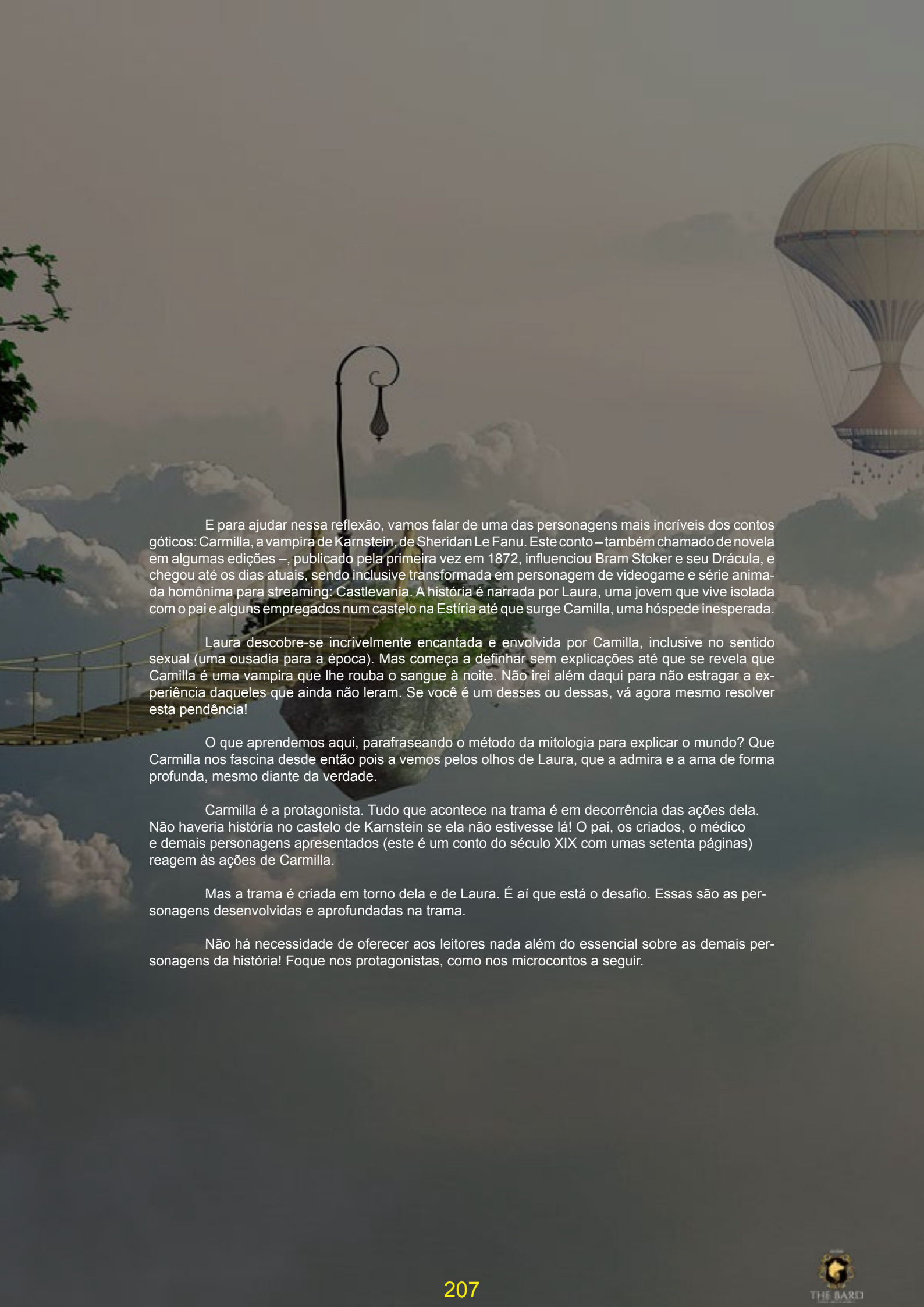
Coluna: Nem te conto!

A mitologia sempre me fascinou, desde que eu era um adolescente. Gostava de ir à biblioteca e ler todos os livros disponíveis sobre o assunto. Passava horas e horas debruçado à mesa, tomando notas de divindades, heróis, histórias e curiosidades. Tudo aquilo, para além do aspecto mágico e fantástico, era para mim como encontrar um amigo querido para um café. São muitos nomes e histórias que povoam minhas memórias desde então e, por vezes, recorro a alguma divindade, semideus ou humano para seguir novamente com eles por trilhas fantásticas e cheias de lições valiosas sobre a vida e como se decide vivê-la! Tenho meus favoritos e prediletas? Com certeza! Mas por hora vou citar apenas um deles, para nos ajudar no percurso que faremos agora: Ulisses!

E por que faço isso? Porque, como vimos anteriormente, uma das características dos contos é o número reduzido de personagens, logo, Ulisses é um bom exemplo para introduzirmos a discussão de hoje: Personagem é conflito. Conflito é ação. E ação é história! Ulisses, ou Odisseu, seu nome original grego (daí o nome “A Odisseia” para o famoso poema/livro épico de Homero), cria o estratagema do “Cavalo de Troia” e leva os gregos à vitória contra os troianos (narrada em outro poema/livro de Homero, “A Ilíada”) e, como herói, tenta retornar para Ítaca, seu lar, mas por uma série de questões (disputas, brigas entre divindades, a própria arrogância etc.) ele demora dez anos para regressar.

Não importa por quantos infortúnios Ulisses passe, a história é sempre sobre ele e suas escolhas! Então, o que ele nos ensina é que sem personagem não há história, pois as escolhas geram conflitos e novas escolhas, num ciclo progressivo de tensão até o “final de impacto”, como já falamos antes.

Para que um conto ou microconto possa condensar a narrativa em poucas páginas e maximizar o impacto do final, precisamos nos ater apenas aos personagens essenciais para a trama, evitando aqueles que possam dissolver a tensão ou levar a trama para outras direções. Gigantes, deuses, bruxas, naufrágios, traições são apenas elementos que estão lá para engrandecer Ulisses e não para roubar-lhe o protagonismo! Pense nisso!



E para ajudar nessa reflexão, vamos falar de uma das personagens mais incríveis dos contos góticos: Carmilla, a vampira de Karnstein, de Sheridan Le Fanu. Este conto – também chamado de novela em algumas edições –, publicado pela primeira vez em 1872, influenciou Bram Stoker e seu Drácula, e chegou até os dias atuais, sendo inclusive transformada em personagem de videogame e série animada homônima para streaming: Castlevania. A história é narrada por Laura, uma jovem que vive isolada com o pai e alguns empregados num castelo na Estíria até que surge Camilla, uma hóspede inesperada.

Laura descobre-se incrivelmente encantada e envolvida por Camilla, inclusive no sentido sexual (uma ousadia para a época). Mas começa a definhar sem explicações até que se revela que Camilla é uma vampira que lhe rouba o sangue à noite. Não irei além daqui para não estragar a experiência daqueles que ainda não leram. Se você é um desses ou dessas, vá agora mesmo resolver esta pendência!

O que aprendemos aqui, parafraseando o método da mitologia para explicar o mundo? Que Carmilla nos fascina desde então pois a vemos pelos olhos de Laura, que a admira e a ama de forma profunda, mesmo diante da verdade.

Carmilla é a protagonista. Tudo que acontece na trama é em decorrência das ações dela. Não haveria história no castelo de Karnstein se ela não estivesse lá! O pai, os criados, o médico e demais personagens apresentados (este é um conto do século XIX com umas setenta páginas) reagem às ações de Carmilla.

Mas a trama é criada em torno dela e de Laura. É aí que está o desafio. Essas são as personagens desenvolvidas e aprofundadas na trama.

Não há necessidade de oferecer aos leitores nada além do essencial sobre as demais personagens da história! Foque nos protagonistas, como nos microcontos a seguir.

CONTISTA

Josenilson Oliveira



Santana de Parnaíba - SP

“Poder”

— Não toque em nada. Preciso decifrar esses símbolos profanos.
— Eles falam de um sacrifício humano em troca do poder para punir aqueles que nos fizeram mal.
— E como você sabe disso? — Virou-se, incrédulo.
— Eu os escrevi enquanto pensava em como punir você.”

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/autor.josenilsonoliveira/>



CONTISTA

Fernanda Caleffi Barbetta

Oakland – Michigan - Estados Unidos da América

“Nadador”

"Tinha aula de natação e matemática. Boiava nas duas."

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/entre_versos_e_prosas/



CONTISTA

Lilian Stocco



Santana de Parnaíba - SP

" Nem pão, nem vinho. Após o ataque, o reverendo precisava saciar sua sede de sangue."

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/lilianstoccoautora/>



CONTISTA

Laércio Meirelles



Torres - RS

"Quando a viu entrar, vestido junto ao corpo, boca perfeita e brilho nos lábios, soube que nunca mais seria feliz."

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/microfiscadaspalavras/>



COLUNAS E COLUNISTAS



THE BARD



Recanto

das Culturas Tradicionais



Eduardo Maciel



Eduardo Maciel é gestor cultural e um artista plural. Cantor, compositor, artista circense com malabares de fita, fotógrafo, diretor de fotografia, fiscal de set de filmagem audiovisual (locações externas), escritor contista e poeta sonetista. No Carnaval, é diretor musical, compositor e Intérprete de samba-enredo da GRESV Pau no Burro. Membro da Ala Cheyenne do Cacique de Ramos.

Bumba Meu Boi

Nessa edição da nossa coluna vamos falar do Bumba Meu Boi. Essa festa brasileira é predominante nas regiões do Norte e Nordeste e encarna uma narrativa popular (e por isso importantíssima para o nosso folclore) conhecida como auto do boi. Em geral, essa festividade ocorre em junho.

A festividade, inclusive, é Patrimônio Imaterial da Humanidade, reconhecimento feito pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Não é pouca coisa não, minha gente!

Vamos saber um pouco mais sobre como tudo começou?

Os primeiros relatos sobre a festividade remontam ao século XVIII, durante a época do Brasil colônia, especificamente na região Nordeste. Nesse período, a região tinha como princi-

pal atividade econômica o manejo de gado, para a pecuária. E como o boi é um animal que em si carrega tantos simbolismos culturais ao longo da história da humanidade, isso acabou contribuindo pra consolidação dessa linda festa.

As festas de boi são inspiradas até hoje pelo auto do boi, conto popular continuamente passado através da oralidade e registros escritos por muitas gerações, trazendo um enredo super peculiar: havia um casal de escravos, Mãe Catirina e Pai Francisco, vivendo em sua servidão forçada no sertão nordestino. E eis que um dia Catirina se descobre grávida. E, por sua condição, ela desenvolveu o "desejo" de comer a língua do boi mais bonito do escravocrata que os mantinha cativos.

De forma sigilosa, Francisco então rouba o boi preferido do fazendeiro dono do gado, abate o animal e extrai dele a língua, com vistas a satisfazer sua esposa.

Ao saber do roubo e morte do boi, o dono das terras jura vingança, tomado pela ira, e passa a perseguir o casal de escravos. Fantasticamente, o casal consegue trazer o boi de volta à vida, o que levou o fazendeiro a organizar uma festa para celebrar o feito.

No auto, são retratadas diferentes mas convergentes visões sobre aquele boi e sua imponência.

Para os escravos, trabalhadores locais, o bicho ressuscitado era sinônimo de força, pelo que desenvolveram uma sensação de companheirismo com ele. Já para a elite local (como ainda até hoje), o animal significava apenas uma fonte de renda, e um investimento seguro na região, à época. Assim nos conta o conto.

Repercussões? A princípio, preconceito e repressão à festa, que passou a ser repetida periodicamente pelos escravos, como forma de lembrar aquele momento de trégua entre os escravos e seus senhores. Os registros oficiais dessas festas foram primeiramente encontrados no Maranhão, e o protagonismo nelas era da população preta e escravizada.

Naqueles tempos coloniais, as elites jamais poderiam concordar com o que viam como uma festa profana, e portanto perigosa na visão deles, vinda das camadas de trabalhadores. Qualquer semelhança com as desigualdades atuais NÃO SÃO mera coincidência.

No ano de 1861, já no Brasil Imperial, a festa foi proibida, e com isso conseguiram impedi-la de acontecer por árduos sete anos.

Durante o hiato, passou a vigorar o Código de Posturas de São Luís, pela Lei Provincial outor-

gada em 4 de julho de 1866, onde se "proibia a realização de batuques fora dos lugares permitidos pelas autoridades competentes".

E ainda depois que os folgedos voltaram à cena, os responsáveis pelo Bumba Meu Boi tinham que pedir, usando um requerimento formal como ato, a autorização da polícia para que pudessem levar a cabo os ensaios necessários para que a festa fosse realizada em conjunto com as festas juninas (então autorizadas em razão do seu caráter burguês e religioso).

Essa burocracia durou até 1913, já no Brasil República.

Apesar de ser originária do Maranhão, a festividade (oficialmente comemorada em 30 de junho) se espalhou por outras áreas do território brasileiro, assumindo nomenclaturas e particularidades em cada um dos lugares.

- **Boi-bumbá:** Amazonas, Amapá, Pará, Roraima e Rondônia. Festa em junho, assim como o Bumba Meu Boi maranhense.
- **Boi de Reis:** festejado na época do Natal, no Ceará.
- **Boi de São João:** também no Ceará, durante as festas juninas tal qual a origem da tradição. Sim, no Ceará temos festa do boi em dois momentos do ano!
- **Boi-calemba:** celebrado em Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba.
- **Boizinho:** nome da festa em São Paulo e no Rio de Janeiro, celebrada junto com o Carnaval (sobre o que já falamos na edição anterior).
- **Boi de Jacá:** derivação da festa em São Paulo.
- **Boi-pintadinho:** mesma derivação, só que no Rio de Janeiro.
- **Boi de mamão:** esse passou a ser o nome da festa no Sul, que também a celebravam à época do



Recanto

das Culturas Tradicionais

Natal, mais especificamente no Paraná e em Santa Catarina.

E como que é a festa do Bumba Meu Boi, no geral?

Bem, o modelo adotado no Maranhão tem uma grande influência do catolicismo, sendo São João considerado o seu principal padroeiro, pelas razões da repressão à festa no local, lembram? No entanto, os foliões dividem sua devoção também com São Pedro e São Marçal.

Muito embora a predominância cristã esteja nos simbolismos, o sincretismo está presente ao misturar os santos juninos, os orixás e os seres considerados mágicos. Algumas versões do folguedo contam com cultos afro-brasileiros, tais quais o terecô e o tambor de mina.

No Bumba Meu Boi, os estilos diferentes dos grupos que encenam o originário auto do boi são chamados de sotaques. O que os diferencia são os ritmos musicais, os figurinos e os instrumentos musicais utilizados.

Os principais sotaques do Maranhão são: baixada, zabumba, matraca, costa de mão e orquestra.

Quais são os personagens fixos envolvidos nessa linda festividade tradicional?

• **Boi:** é o principal personagem da festa, e tudo gira em torno dele. A pessoa que conduz o boneco

e fica em seu interior durante a festa - haja fôlego - é chamada de miolo. Pitoresco!

• **Brincantes:** representam o público, que vem a ser parte fundamental na festividade. É o nome dado a todo aquele que acompanha os festejos, interagindo ou não com os personagens.

• **Casal:** Pai Francisco e Mãe Catirina representam os escravizados (ou, em algumas variações, os trabalhadores rurais, que consistem muitas vezes nas reminiscências da escravidão no Brasil). Pai Francisco rouba o boi mais bonito do fazendeiro, o mata e lhe corta a língua para que Mãe Catirina possa comê-la e saciar seu desejo. É bastante comum que Mãe Catirina seja representada por um homem vestido de mulher durante as festas, como elemento adicional ao inusitado.

• **Dono da fazenda:** é o dono do boi. Esse personagem é o responsável pela perseguição ao casal que causou a morte do animal.

• **Vaqueiro, índios e caboclos:** personagens secundários da história, estão presentes durante a procura ao boi e a caçada ao casal.

• **Músicos:** todos os personagens são acompanhados por bandas de diferentes ritmos. O Maranhão, por exemplo, tem a tradição dos chamados sotaques, grupos folclóricos de diferentes estilos musicais.

Agora que conhecemos os personagens, vamos então saber quais as etapas a serem percorridas para que a festa aconteça?

• **Ensaio:** representa a preparação dos foliões para o folguedo (festividade) do ano.

• **Batismo do boi:** ocorre quando o padroeiro da festa abençoa o boi.



Bumba Meu Boi

Apresentações: auge da festa, costumam ser realizadas em junho. É comum que as encenações sejam nas festas juninas, mas também podem ser feitas em outras épocas a depender do contexto regional, conforme já visto.

Morte: é a finalização do ciclo festivo do ano, sendo mais comum no fim de julho.

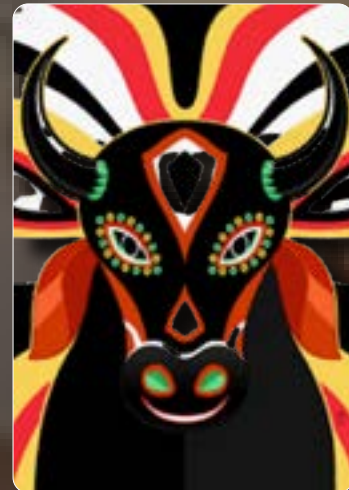
Mas e o Boi-Bumbá de Parintins, tão famoso no Brasil e mesmo fora dele?

É a versão amazonense da festa original, e foi levada ao Amazonas pelos maranhenses que para lá foram no intuito de trabalhar na extração de borracha, fato comum já no século XX.

Em 1964, Parintins organizou formalmente seu primeiro folgado, chamado naquela época de Toada Amazônica. Esse nome se deve à inegável influência indígena e das comunidades tradicionais na área.

Inclusive, em Parintins, a temática da festa é muito relacionada com a cultura indígena e com as lendas próprias ao Norte do país. A festa é organizada no Centro Cultural de Parintins - carinhosamente apelidado de Bumbódromo, também em junho, como no Maranhão. A diferença é que, em Parintins, os sotaques maranhenses são substituídos pela marujada do Caprichoso e a batucada do Garantido. Essa festa, anualmente, movimenta cerca de 48 mil foliões, gerando cerca de 5 mil empregos. E isso estimula o turismo, aquece a economia e garante, ano após ano, a prevalência da tradição cultural.

Fantástico, não é mesmo?



SITE



INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS



Ladylene Aparecida



Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente. Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021 vem se encorajando a mostrar as pessoas os seus escritos e através dos contos e fábulas, contar a própria história e dar voz àqueles que por muito tempo foram silenciados.

Deuses Africanos

Nesta edição eu estava preparando um material sobre a Cultura Celta, um povo que eu adoro por sua ligação a natureza e o misticismo que envolve suas lendas, sempre me fascinaram e claro por ser um dos primeiros povos do mundo.

Porém, como mulher negra e vários casos na mídia sobre racismo e preconceito, me fez refletir sobre realmente qual mitologia eu deveria apresentar nessa abertura da coluna Mitologias e Crônicas.

Depois de algumas pesquisas e reflexão, resolvi trazer para minha primeira coluna: A África! A Terra mãe. A Gaia das Gaias, meu berço ancestral. Então através dessas singelas linhas, trarei histórias de lutas, de força, de conquista e sobrevivência.

Espero que se encantem com essas histórias tanto quanto eu.

Mãe África

Antes de falar dos deuses africanos e suas religiões, algumas delas cultuadas no Brasil até hoje, gostaria de trazer um pouco sobre a cultura e alguns costumes africanos.

O povo africano em sua totalidade tem mais de 400 divindades, isso mesmo, vocês não lerão errado, mais de 400 deuses e citarei alguns deles aqui.

O continente africano possui aproximadamente quase 3000 mil etnias diferentes, cada um com costumes e idiomas diferentes, porém a língua mais falada é o árabe.

Em algumas tribos existia concurso de beleza para homens (achei isso incrível) onde os mais jovens se enfeitam e são julgados por mulheres de outra linhagem.

Entre os rituais de beleza feminino em alguns povos inclui passar uma pasta a base de gordura e pigmento vermelho da terra nos cabelos, toda manhã e em outras tribos, é colocar um disco no lábio inferior, lembrando muito algumas tribos indígenas brasileiras.

Uma de suas joias é o Rio Nilo, um dos, mas extensos do mundo, que atravessa vários países como Sudão, Etiópia e Egito. Inúmeras civilizações antigas se beneficiaram com suas águas, tornando suas regiões ricas e prosperas durante séculos.

Mesmo as mais conhecidas sendo as pirâmides do Egito o país com a maior concentração dessas incríveis gigantes da arquitetura é o Sudão, uma das mais antigas é a pirâmide de Meroe, que fazia parte do Reino Núbio de Kusch, que foi construída a cerca de 4600 anos atrás.

Segundo algumas evidências científicas, a África pode ser considerada o berço da humanidade, já que os primeiros fósseis humanos foram encontrados em suas regiões e são os mais antigos já encontrados e sua biodiversidade favorece muito essas teorias.

Assim como na cultura Celta que temos os Druidas, que contavam a historia do seu povo através da oralidade, na África temos os Griots, que através dos tempos vem contando a história de seus povos.

As Mulheres africanas

Dentre tantas histórias africanas não posso deixar de citar a historia de algumas mulheres incríveis que fez história, confesso que algumas me fez arrepiar.

A história africana é recheada de mulheres guerreiras, rainhas e líderes espirituais que cada uma do seu jeito, tentou mudar moldar sua própria historia e de seu povo.



foto da personagem Amina

Amina ou Aminatu, foi uma das maiores lideranças femininas, que surgiu no sec. XVI, no continente africano. Apesar de algumas controvérsias estimasse que ela nasceu no ano de 1533.

Foi rainha de Zazau, uma das cidades-estados huaçás, no norte da Nigeria. Chegou ao poder por sucessão, após a morte de seu pai rei Bakwa Turunko, seu reinado durou três décadas e foi marcado por desenvolvimento comercial, econômico e militar.

Como guerreira comandou o exército de Zazau, conquistando vários territórios.

Por conta de historiadores- colonizadores e muitas histórias ser passadas através da oralidade, a controvérsias sobre a existência da Rainha Amina, no entanto ainda hoje existe restos de seu palácio e campos de treinamento e até mesmo os muros que ela mandou construir em volta das cidades conquistadas, provando a existência dessa poderosa rainha guerreira.

Mesmo com as hipóteses de ser só um mito ou não, a Rainha Amina é homenageada com seu nome, em escolas, faculdades e até mesmo a série televisiva da década de 90, “Xena, a princesa guerreira” (que eu adoro) tem inspiração na Rainha Guerreira Africana.



Foto da personagem Nzinga

Nzinga, também conhecida por Jinga ou Ginga, foi rainha dos reinos de Ndongo e de Matamba, situados na região atual de Angola, no século XVII.

Nesse período, liderou a guerra contra o avanço da colonização portuguesa em seus reinos. Hábil e carismática, Nzinga comandou grupos de guerreiros e se destacou como grande negociadora, diplomata e estrategista, usando táticas de guerra e de espionagem.

*Quando eu voltei (...) tudo todos tentavam
erguer bem alto,
acima das lembranças dos heróis,
Ngola Kiluanji
Rainha Ginga.*

*Todos tentavam erguer bem alto,
a bandeira da independência.
(Trecho do poema o Içar da Bandeira – Agostinho
Neto, poeta e 1º Presidente de Angola).*

Os reinos de Ndongo e Matamba foram importantes estados africanos existentes antes da chegada dos portugueses; uma sociedade hierarquizada e organizada, com domínio do comércio, metalurgia, agricultura. Atualmente, são parte do que hoje conhecemos como Angola.

Após ser enviada pelo seu irmão Ngola Mbande, até então rei, Nzinga mostrou sua altivez e a soberania do seu reino aos líderes portugueses, que diziam querer a paz, contudo acabou não cumprindo a promessa que havia feito até então embaixadora Nzinga.

Porém como a promessa dos portugueses não foi cumprida, agora como rainha, Ginga exige que o acordo seja honrado. Nesse meio tempo não se sabe ao certo como ela se tornou rainha no lugar do seu irmão, algumas histórias apontam que ela teria envenenado o próprio irmão, outras fontes indica que ele cometeu suicídio e até mesmo falam que ela foi eleita rainha regente, pois o rei que assumiria o reino, não tinha idade para tal, entretanto, a criança morreu afogada.

Não se sabe ao certo o que aconteceu, contudo em 1623, ginga foi coroada, assim se iniciou a “Mitologia Nzinga”, rainha enigmática, cujo nome causava terror nos portugueses, para o seu povo foi um símbolo de vitórias e liberdade. Pois lutou pelo seu povo e fazendo tratados para manter a soberania da atual Angola.

Após sua morte em 1663, vários soldados foram enviados para o Brasil, como escravizados, e acabaram influenciando com suas táticas, a resistência a escravidão no Brasil, especificamente em Palmares.

Nzinga, influenciou importantes figuras de resistência durante as lutas pela libertação de Angola (1961-1975) e tornou-se ícone da inde-

pendência.

No Brasil, o nome Nzinga (Ginga) é constantemente invocado em rodas de capoeira, maracatu e em congadas.

No mundo do samba Clementina de Jesus é chamada de Rainha Ginga, por sua importância e grandeza.

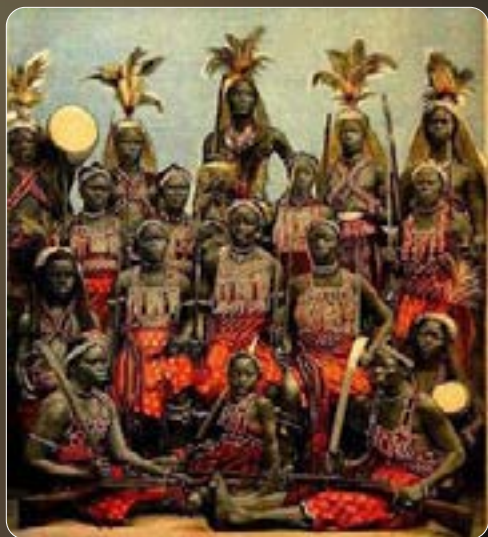


Imagem das guerreiras africanas

Há muitos séculos, criou-se o estigma de que os exércitos só poderiam ser formados por homens, porque estes seriam mais fortes e, conseqüentemente, mais eficientes nas batalhas. Porém, o Reino de Daomé, atual Benim, desafiou esse padrão ao utilizar um exército formado apenas por mulheres, as famosas Amazonas de Daomé, que eram duramente treinadas desde a infância e inspiraram as “Dora Milaje” do filme Pantera Negra.

Essas guerreiras compuseram o único exército feminino documentado na história moderna e tinham, inicialmente, o papel de defender o rei e, posteriormente, todo o reino. O nome “Amazonas” foi dado por europeus devido à semelhança com as guerreiras Amazonas da mitologia grega,

também fortes e muito habilidosas com armas. Existem várias teorias sobre a origem do batalhão.

Uma delas aponta que um grupo chamado gbeto, composto de mulheres caçadoras de elefantes, ganhou o reconhecimento do terceiro rei de Daomé, Houegbadja, e foram incorporadas ao exército real.

Já no reino do rei Ghezo (1818-1858), as Amazonas foram oficialmente integradas ao exército de Daomé, e se tornam as verdadeiras guerreiras destemidas descritas neste texto.

A história dos Orixás

Para o meu deleite consegui uma entrevista com uma Mãe de Santo, nada melhor que ouvir e consultar a sabedoria popular, quem vive todos os dias a sua cultura matriz.

Todas as explicações, curiosidades a seguir vem desse conhecimento, para mim foi uma alegria descobrir tanta riqueza que origina do meu povo, espero que também gostem.

Eloiza Elena dos Santos é a Mãe de Santo Nanguesurê, tem 18 anos no Candomblé, uma das veias religiosas vindas da África, através das pessoas escravizadas, e 8 anos atua como Mãe de Santo na Casa Elê Omo Nanã e Oxóssi.

A hierarquia é muito importante para eles e o respeito aos mais velhos, então seguirei a ordem de acordo com os costumes dos mais velhos, de acordo com a tradição.

Segundo a mitologia iorubá, Olodumaré, também conhecido como Olorum, é o deus supremo e inacessível. Ele criou o mundo e os orixás para governá-lo e servirem de intermediários entre ele e os humanos.

Olodumaré não aceita oferendas, pois



como é o criador de tudo tem poder sobre tudo e não há nada que ele não possua.

Os orixás representam os elementos da natureza e Olodumaré é a junção de todas essas energias. Os orixás não são deuses, portanto as religiões que cultuam os orixás são monoteístas.

Durante a colonização do Brasil, muitos dos negros trazidos da África para serem escravizados eram da região de iorubá e trouxeram consigo suas crenças e tradições religiosas.

O Candomblé foi a religião que passou a ser praticada por esses povos escravizados no Brasil, seguindo as tradições e cultos africanos e cultuando os orixás da mitologia iorubá.

- Exu – O orixá mensageiro, apesar de que para muitos que não conheci a cultura é dado como uma entidade maléfica, contudo ele é um comandante dos orixás, executando suas tarefas independente das consequências.
- Ogum – Abri os caminhos, também conhecido como guerreiro das batalhas, vencedor das demandas. Ele luta à frente de todos com a sua espada para proteger os filhos de fé. sua cor é o azul escuro ou vermelho.
- Oxóssi – Senhor das matas, caçador e fartura. Sua cor é azul turquesa e seu animal principal é o coelho e comida preferida é o milho.
- Logunedé – filho de Oxóssi e Oxum, herdando a face de caça do pai e a beleza da mãe. Seu animal é o faisão.
- Ossaim – Dono das ervas e ervas de cura através dela, ou seja, ele usa as plantas para curar os enfermos. Também reverenciado por promover o alçance ao sucesso e bens materiais.
- Omolu – Cuida da doença, ou seja, é o orixá pro-

tetor dos pobres doentes, um dos mais nobres entre os Orixás. Também conhecido por libertar as pessoas de seu sofrimento através da cura.

- Xangô – O representante da justiça, espírito guerreiro, reza a lenda que por causa de sua beleza foi disputado pelas mais poderosas orixás, suas cores é o marrom e branco ou vermelho e branco. Sua comida favorita é a Amala, quiabo com camarão. Seu animal é o cágado.
- Iansã – Guerreira, a força feminina dos ventos e das tempestades. Comida favorita é o acarajé e seu animal é o búfalo.
- Oxum – Dona do amor, deusa da fecundidade, ela mantém o equilíbrio na natureza e protege seus filhos com seu instinto maternal. Comida favorita é o feijão fradinho.
- Iemanjá – A mãe de todos. Dona do Ory (cabeça) – para ela é feito oferendas quando a pessoa está “desequilibrada”. Uma das entidades mais amada no Brasil é considerada rainha do Mar. Seu alimento favorito é o peixe.
- Nanã – Dona da vida e da morte. Uma das mais velhas e respeitadas orixás, pois é a rainha da lama de onde surgiu o homem. Conhecida por mãe ou avó dependendo do filho de fé. Reverenciada por sua sabedoria ela é a protetora dos idosos e maternidade. – Sua comida favorita é a rã. Comida favorita é canjiquinha e é representada pelas cores roxo ou azul.
- Oxumarê – Lembrado como orixá das riquezas, do ciclo da vida e como caminho da felicidade. Na natureza ele é representado pela cobra arco íris, quem tem esse orixá protegendo encontra prosperidade, abundância e riqueza para o seu povo. Sua comida favorita é a batata doce.
- Iroko - Conhecido como o senhor do tempo.

Regido pela ancestralidade, é conhecido como a árvore da vida da terra, por onde todos os orixás encontraram meios de manifestar no mundo. Líder dos espíritos sagrados. Sua presença pode ser cultuada também pela árvore figueira branca.

- Obá – Representa o poder dos ventos, assim como Iansã. Obá é senhora dos redemoinhos e uma das mais poderosas guerreiras, entre as entidades. Ela sempre está com a espada e o escudo na mão para proteger quem pede seu socorro e busca por força.

Ela luta pelo que acredita e todas as mulheres que buscam por força recorrem a essa orixá. Ela é considerada a mãe dos corações femininos.

- Eres – São representados pelas crianças, são amigos de todos e muito divertidos, amam doces e brincadeiras. Representado por gêmeos são protetores das crianças e simbolizam o nascimento da vida.

- Oxalá – O pai de todos, força suprema dentro do candomblé, o mais conhecido de todos os orixás. Criador da humanidade, pai dos homens e benevolente, ele é o responsável por guiar os filhos de fé para a vitória. – Sua comida favorita é o carneiro.

- Oxalufan – Representa o velho, o princípio da criação, o vazio, o branco, a luz, o espaço onde tudo pode ser criado.

- Oxaguiã – Representa o novo. Oxaguiã é uma das qualidades do orixá mais poderoso que existe, Oxalá. Ou seja, entre as características de Oxaguiã está toda a força e toda a perseverança de um jovem guerreiro, como é a figura que ele incorpora.

Dentro do candomblé, que é o foco nessa narrativa, temos as Mães de Santo, as Iyalorixá e os Pais de Santo Babalorixá, eles ocupam o posto mais elevado da casa, tem como função de iniciar e completar o ato de iniciação dos Olorixás. E

atualmente temos mais Babalorixá do que Iylas.

Dentro dos costumes do candomblé, a mulher vem como filha de santo IyaKekerê, mãe pequena e zeladora. Dentro de suas convicções, algumas funções só podem ser executadas pelas mulheres, as Iylas. Nas tradições mais antigas só as Iylas podiam cozinhar para os orixás, cuidar os Olorixás quando recolhidos para iniciar no candomblé.

Outra mudança que vem ocorrendo é o uso do torço (pano na cabeça) que só as mulheres podiam usar e o uso de saias por homossexuais.

Infelizmente segundo a mãe de santo Nanaguesurê, existe uma diferença no tratamento entre as mães de santo e os pais de santo, não sei dizer se é uma tradição ou uma questão da atualidade.

Assim como os deuses gregos, que tinha seus templos para adoração na África cada orixá tem a sua casa. E cada casa tem o nome do orixá.

Curiosidades do Candomblé

Qualquer pessoa é aceita na casa do orixá, desde que respeite as regras. Se não se adaptar o orixá da casa o encaminha para outra.

Todos os orixás são iguais, o que determina qual orixá vem primeiro é a idade do pai/mãe de santo da casa.

Cada orixá tem sua cantiga, cor, saudação de dia da semana específicos de acordo com suas atribuições.

A essência do candomblé é a vida. Os orixás são forças da natureza. Outra característica importante é que as roupas dos orixás é uma escolha do homem, eles não se importam com o luxo, prova disso é que veem com os pés descalços



Também vou disponibilizar alguns links para quem quiser conhecer as cantigas de alguns orixás.



Crônica Orixás

Era dia de festa no terreiro da velha Nanã. Exu, o mensageiro, mandou avisar que seus irmãos e irmãs estavam vindo, Ogum sempre na frente abrindo os caminhos. Os pequenos Eres já brincavam de roda e hora ou outra iam na mesa pegar seus doces prediletos. Era um verdadeiro banquete.

Iemanjá, rainha do mar, mãe de todos iluminava com seu sorriso e afeto de mãe. As guerreiras Oxóssi e Oba com suas espadas e escudos protegiam a todos. Com a benção de Oxum e com pés descalços todos saudavam a mãe e o pai, com alegria dançavam e cultuavam a natureza e a união.

Orixás

Exu



Ogum



Oxossi



Logumédé



Ossaim



Omolu



Xangô



Iansã



Oxum



Iemanjá



Deuses Africanos

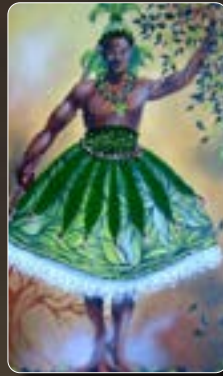
Nanã



Oxumarê



Iroko



Obá



Eres



Oxalá



Oxalufan



Oxaguian



INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS

Eu já estive em

RESENHAS



JANAÍNA LEME



Janaína Leme é jornalista e atua na profissão desde sempre. Iniciou a carreira como repórter e produtora na Rádio Jovem Pan AM onde cobria cultura e entretenimento. Depois seguiu carreira como assessora de imprensa e hoje é sócia e gestora da Sing Comunicação, agência focada em atendimento à clientes na área de games e tecnologia. Em paralelo, apaixonada por livros e experiências, escreve o blog www.eujaestiveem.com e o perfil no Instagram @eujaestiveem.

**“Verdade Obscura”,
de C. S. Bolton**



[CLICK AQUI](#)

LINKEDIN



Conhecer a história de James e a luta pela vida do seu filho, Gabriel, foi algo inspirador. Ainda mais quando tecnologia é o ponto de ligação entre toda a trama. E a tecnologia não está só na história, está também nos recursos que o autor usa para interagir com os leitores em “Verdade Obscura – O dilema de James Bonnet”, escrito por C. S. Bolton e publicado pela Editora Areia.

Segundo o autor, o conceito deste livro é um misto de ficção e não ficção, onde podemos fazer a leitura de uma história de ação totalmente fictícia, enquanto aumentamos nosso conhecimento sobre como raciocinamos. Durante toda a leitura você vai se deparar com explicações para os termos apresentados e QR Codes que levam para artigos mais elaborados sobre passagens do livro que estão hospedados no LinkedIn do autor.

Vale um comentário a parte sobre como o autor conta sobre o uso da Inteligência Artificial de forma exemplificada, e ainda se preocupa com a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados, mostrando que os usuários precisam dar atenção a esse tema que muita gente ainda nem sabe que está em vigor no Brasil desde agosto de 2021. O livro também

é composto por capítulos curtos, ótima pedida para quem curte situações decididas com agilidade.

Um exemplo de um termo que é explicado no livro que está logo nos primeiros capítulos é quando é detalhado o que é Serendipidade – são felizes coincidências que acontecem em um momento em que você não estava esperando, ou quando você encontra o que queria, enquanto procurava outra coisa. Em outro momento, o autor explica o que é Curiosidade e sempre coloca suas observações sobre: sem curiosidade não há conhecimento.

Outro ponto interessante da obra é que o autor sempre termina o capítulo dando uma pista do que está por vir, deixando um gostinho de quero mais. Ao falar de tecnologia no livro são vários os aspectos abordados: o fato dela colaborar para a cura de doenças raras, o uso da dark web, investimento em blockchain, e até quando as pessoas nunca leem as 84 páginas dos contratos dos aplicativos e aceitam sem saberem o que estão aceitando, o que mostra que o livro é bem atual.

Por trabalhar com comunicação, um ponto que me chamou atenção também foi quando eles comentam sobre mudar o nome do agrotóxico para defensivo agrícola, abrandando o problema, já que o termo agrotóxico é muito pesado, e melhorando assim o valor das ações.

Ah, o livro é muito bem sonorizado também: Sound of Silence, de Simon and Garfunkel toca algumas vezes quando Sandra e James estão juntos.

Sinopse: uma morte desperta James a evitar outra morte: a de seu filho. Numa busca desesperada cria um medicamento com ajuda de inteligência artificial. Uma indústria bilionária deseja se apropriar de seus conhecimentos e fazê-lo silenciar; outra mais gananciosa quer vê-lo fora do jogo a qualquer custo. James e a elegante Sandra descobrem que a inteligência artificial que usam para salvar, também é usada para destruir, com a mesma motivação que persegue a humanidade desde seus primórdios: a luta por poder e dinheiro. Embarque nessa jornada de ficção em que o autor convida para uma viagem de conhecimento e desenvolvimento de sua lógica criativa.



C.S. Bolton – Cesar Eduardo da Silva – é sócio fundador da Learn LTDA, idealizador do programa Cientista do Bem, pai do Be e da Duda e músico multi-instrumentista. A ciência e a inovação sempre foram os motores de seu entusiasmo em desvendar o desconhecido

e transformar este conhecimento em soluções inteligentes de alto retorno financeiro. Acredita que o desenvolvimento do ser humano nas habilidades de raciocínio crítico e criativa, aliados ao método científico são a combinação ideal para alavancar os resultados das empresas. Já orientou e executou mais de 2000 projetos de otimização de processos e produtos em empresas como Weg, Electrolux, Grandene, Tigre, Klabin e Whirlpool.

Algumas frases de destaque do livro:

- A morte é uma das poucas certezas da vida, mas James não estava preparado para aquele momento, nunca estaria.
- Somente inicie uma busca após terem noção de que formularem boas questões.
- Como dizia Carl Sagan, um dos grandes divulgadores do método científico do século 20: Com dados insuficientes é fácil errar.
- Feito é melhor do que perfeito.
- A teoria é saber por que funciona, a prática é saber como fazer funcionar, a atitude é querer fazer funcionar.
- Façamos boas perguntas para estimular a melhora da qualidade de vida; façamos boas perguntas para nos mover à frente, para nos fazer avançar em qualquer projeto de vida que estejamos envolvidos; boas perguntas para estimular as crianças a também fazê-las; boas perguntas para evoluirmos enquanto seres humanos.

“Verdade Obscura – O dilema de James Bonnet”, escrito por C.S. Bolton, tem 282 páginas, é muito bem diagramado e tem um projeto gráfico bem bonito. Foi publicado pela **Editora Areia** e está disponível na **Amazon**, liberado para quem é assinante do Kindle Unlimited.

“No Fundo do Rio”,
de Paulo Stucchi



CLICK AQUI

Ah, o folclore! Conjunto de manifestações culturais que se mantém vivo ao ser passado adiante, transmitir o conhecimento com o que é de novo pelos olhos do interlocutor do agora, mas sem perder a essência. O prefácio de “No Fundo do Rio” começa contando um pouco sobre o que é o folclore e o que ele representa para a nossa cultura. Aqui, na obra de Paulo Stucchi, nós vamos nos deparar com a lenda do boto cor-de-rosa, mas mais do que isso, como toda essa lenda pode fazer com que famílias criem suas filhas com uma atenção a mais, justamente para que não sejam impactadas. Mas, lembrando que estamos falando de uma lenda, ou não?

Bruno Medeiros volta há dois anos para começar a história justamente quando vê Cecile, sua noiva, desaparecer pelas águas do Rio Jari, que corta Amapá e Pará na região da Amazônia Oriental. Ela foi levada pelo boto. Bruno é de São Paulo, ele morava com ela na capital, e acabaram na Vila Guaiapis, ela sendo vítima do que até então era só uma lenda. Como lidar com tudo isso? Bruno vai voltar até lá e se empenha bastante em descobrir o que realmente aconteceu.

Mais do que a lenda do boto cor-de-rosa, no decorrer da história é possível perceber também o quanto as comunidades ribeirinhas são cada vez

mais influenciadas e acabam deixando de lado suas culturas. A meu ver, as novas gerações não precisam acreditar nas lendas, mas elas também não podem ser banidas por novas teorias que chegam até esses vilarejos.

E tem mais: não sei se você já ouviu a história de que os oficiais de Hitler marcaram presença em território brasileiro na floresta Amazônica? Sim, essa história fará parte aqui da trama e ainda tem ligação com o que está acontecendo no vilarejo. Pois é! Por essa eu não esperava também (se você não sabe do que se trata, tem mais detalhes aqui na Superintendente)!

Ah, deu saudades de Iracema, de José de Alencar, que é mencionado no livro por conta do nome de uma das personagens e da árvore abricó-de-macaco que conheci em Botafogo, no Rio de Janeiro, mas que é bem comum na região Amazônica por se dar bem em locais tropicais. O livro também tem uma linda trilha sonora: Dancing in the dark, de Bruce Springsteen.

Sinopse: após sua noiva desaparecer misteriosamente nas águas do Rio Jari, na Amazônia, o sociólogo Bruno Medeiros retorna ao isolado povoado ribeirinho de Guaiapis com o objetivo de desvendar o que aconteceu com Cecile e se vingar. Certo de que ela fora levada pelo boto cor-de-rosa, Bruno pouco a pouco começa a descobrir a sinistra verdade por trás do povoado e seus moradores, forçando-o a mergulhar na história do espírito lendário que habita os rios e a enfrentar seus próprios traumas. Nesta obra de Paulo Stucchi (finalista do Prêmio Jabuti 2020), a dor da perda e o medo do sobrenatural chegam ao seu limite máximo, misturando lendas amazônicas e a presença nazista no norte do Brasil, desnudando o mal que dorme em cada um de nós.



Paulo Stucchi – é jornalista e psicanalista. Formou-se em Comunicação Social pela Unesp Bauru. Trabalhou em revistas e jornais impressos, tornando-se editor por treze anos de uma publicação segmentada para o setor gráfico.

Divide seu tempo entre o seu trabalho de assessor de comunicação e sua paixão pela literatura, sobretudo romances históricos. Foi finalista do Prêmio Jabuti em 2020. No fundo do rio é seu sexto livro.

Alguns trechos do livro:

- Mantenha os amigos por perto, e os inimigos mais perto ainda.

- Infelizmente, aqui no Brasil é o contrário. Conforme os anos passam, as pessoas se tornam descartáveis.

- O brasileiro é um povo maravilhoso! Incrível a nossa capacidade de criar histórias... algumas totalmente fakes, outras, que mudam a realidade para dar um clima mais sobrenatural.

- Ninguém quer ver quem a gente ama sofrer.

- Aqui, homens, floresta e rio são uma coisa só. Os espíritos daqui punem quem quebra essa harmonia. O boto veio para punir vocês. Homem nada pode contra ele.

- Não pertenço mais a lugar algum.

No Fundo do Rio, de Paulo Stucchi, tem 239 páginas (29 capítulos), foi publicado pela editora Insígnia, está a venda nas plataformas de e-commerce e grandes livrarias, além do formato digital na Amazon (íntegra o Kindle Unlimited para quem é assinante).

COLUNISTA JANAÍNA LEME

SITE



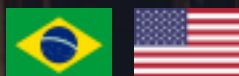
INSTAGRAM





GERAÇÃO LITERÁRIA

Interação e o debate sobre a carreira literária



Foi-se o tempo em que o escritor era um ser recluso, até antissocial, que só ficava em frente a uma máquina de escrever. Ou então, sentava em bares e cafés para debater a vida e chorar as mágoas que o inspirava a escrever. Até porque, hoje o computador assumiu a mesa de trabalho e as redes sociais são os pontos de encontro.

Seja para divulgar as obras ou trocar experiências, a nova geração de autores de literatura inclui na rotina o convívio (praticamente diário) com outros escritores e também, claro, leitores pelos mais diversos canais eletrônicos.

É nesse contexto que o Geração Literária vem agregar. O grupo reúne mais de 300 escritores de todos os gêneros literários e possui dinâmicas de comunicação em grupos do Telegram, WhatsApp, Instagram e também pelo seu portal democrático

repleto de oportunidades para a carreira literária. O site inclui uma livraria online — com livros dos membros —, a loja de serviços literários, os grupos de estudos, os canais interativos e os diversos eventos online de integração. Além disso, o Geração Literária promove eventos, saraus e debates online.

O grupo teve início com quatro amigos, autores nacionais, que resolveram unir forças no mercado literário com uma ideia: reunir o maior número de autores e leitores numa plataforma multicanal.

A partir dessa edição, o Geração Literária trará diversos conteúdos com temas ligados ao universo da literatura e do mercado de livros. E para começar, nada melhor que eles mesmos para apresentar o projeto e contar um pouco mais suas ideias.



Patrícia Guimarães
@pati.blog.br

[Clique aqui](#)



Gabrielli Hathaway
@gabriellihathaway

[Clique aqui](#)



Eduardo Marques
@_edumarques

[Clique aqui](#)



Fabiana Francisco
@borboletaferida2020

[Clique aqui](#)

Em uma palavra, o que é o Geração Literária:

Patricia Guimarães (P.G.): Família.
Eduardo Marques (E.M.): Comunidade.
Gabrielli Hathaway (G.H.): União.
Fabiana Francisco (F.F.): Conexão.

Qual é o cenário do mercado editorial na visão de vocês?

P.G.: Vejo o mercado literário hoje numa grande crescente significativa. A pandemia fez com que muitas pessoas que não se importavam com a leitura tivessem a leitura como a melhor companhia e isso vem aumentando a cada dia.

G.H.: Um cenário difícil e cheio de obstáculos, mas que com o apoio certo pode ser vencido. Nos tempos de hoje, as pessoas têm começado a ler mais e os livros têm ganhado força, principalmente entre os jovens.

Qual é a realidade do público leitor do país? Há público?

F.F.: Os leitores continuam ávidos pelos livros e, segundo muitas pesquisas, crescem em quantidade a cada ano. Temos que parar de ficar dizendo que o Brasil não é um país leitor. O Brasil tem um potencial muito grande de leitura. Não há investimento nessa área, mas, mesmo sem investimento, existe um público leitor que abrange desde a infância até a idade adulta, cada qual com suas preferências estimuladas pelos círculos sociais, estudantis e religiosos. Acredito que há caminhos possíveis para ampliar este cenário e valorizar a cultura da leitura no país. Destaco aqui a importância das políticas públicas para formação de leitores. Para fazer do Brasil um país com mais leitores, ressalto a acessibilidade às bibliotecas, a formação de professores e novos fenômenos, como os booktubers (produtores de vídeos na internet sobre livros).

E.M.: Há uma geração que ainda precisa se descobrir. Encontrar um mundo de possibilidades que existe dentro de cada livro, de cada história.

G.H.: E os leitores têm se aventurado em gêneros novos e usado a internet para descobrir novas leituras.

Qual é a importância do projeto para o mercado do livro?

G.H.: Geração Literária incentiva a literatura nacional. Dá força aos nossos autores e os ajuda a alcançar cada vez mais leitores. Ele visa a transformação do nosso mercado mostrando o valor da nossa literatura brasileira. E mais, ele criou uma comunidade, uma família de autores que juntos estão alcançando cada dia mais leitores e indo cada vez mais longe.

P.G.: A união dos escritores e a proximidade com os leitores gera maior engajamento e visibilidade das obras dos autores.

E.M.: O Geração Literária é um canal de conexão entre autores e leitores. Uma oportunidade de aproximar essas duas pontas.

Qual o principal problema ou dificuldade enfrentado pelos autores brasileiros?

F.F.: A maior dificuldade do escritor brasileiro é a própria realidade na qual ele está inserido. Recebe-se pouquíssimo ou nenhum incentivo, livros ainda são considerados como itens supérfluos. Ser escritor no Brasil é um ato diário de resistência. Outro grande obstáculo que se enfrenta é encontrar uma boa editora no mercado alternativo, já que as tradicionais priorizam autores já consagrados, e, em sua maioria, internacionais. A literatura nacional não é tão prestigiada, apesar das inúmeras obras atemporais reconhecidas pelo público.



P.G.: Além disso, ainda tem a dificuldade de saber lidar com as mídias, porque além de escrever o autor tem que saber "vender" através das mídias sociais.

G.H.: Muitos autores acabam seus livros e não conseguem fazer com que eles cheguem aos leitores. O que faz com que obras excelentes às vezes fiquem sem o devido conhecimento e público. E essa é uma das coisas que o Geração visa mudar através de seus canais interativos e mídias sociais. Queremos ajudar os autores nacionais a achar soluções positivas para essas dificuldades.

Qual é a maior mentira que os escritores do país acreditam?

E.M.: Os autores acreditam que é muito difícil realizar uma obra e que ter sucesso é vender milhares de exemplares.

G.H.: E que depois da publicação todos os problemas estão resolvidos. Que para vender basta o livro ser bom.

P.G.: Bem isso, que é só escrever que o livro vende!

F.F.: E ainda, acreditar que não é possível publicar sem o apoio de uma grande editora. Porém, um autor amador tem diante de si um mundo de possibilidades. Ingressar no mercado literário não é tarefa fácil, mas não é impossível.

De que forma o Geração pode ajudar a desmascarar essa mentira?

P.G.: O Geração Literária traz oportunidades por meio da sua plataforma multicanal. Nós damos ao autor o suporte que ele precisa para poder divulgar e tornar-se conhecido por um público maior e diferenciado.

G.H.: Nós mostramos a realidade do processo de um livro. Mostramos como o segredo verdadeiro do sucesso de uma obra está no marketing e na publicidade que se faz após a publicação. Divulgação é um dos fatores decisivos na hora da venda e por isso um dos focos do Geração Literária é a divulgação dos nossos autores e suas obras. Através de nossas inúmeras ações e eventos, nós visamos trazer maior publicidade para nossa literatura e mais público para nossos autores.

O que seria necessário para mudar o panorama dos escritores no Brasil?

P.G.: É necessária uma maior valorização e incentivo à leitura.

F.F.: Urge e faz-se necessário campanhas e ações que objetivam promover o selo nacional, o que, conseqüentemente, impulsionaria toda uma mudança de paradigma que, por sua vez, resultaria na mudança do atual panorama dos escritores brasileiros, que vivem à margem das editoras e se encontram desmotivados de publicar seu primeiro livro ou continuar na carreira literária.

Se fossem escrever uma premissa de uma utopia onde o tema é literatura no Brasil, qual seria?

E.M.: Descreveria sobre uma realidade a qual teríamos uma geração que valoriza a educação e leitura como forma de evolução humana e intelectual.

F.F.: Existe um universo além dos clássicos da literatura nacional. É sabido do grande público que a literatura brasileira vai muito além das opções, outrora conhecida apenas na fase pré-vestibular. A literatura nacional está repleta de obras geniais, dos mais variados estilos, faixas etárias, gêneros e temas. Todo o território nacional é reconhecido e divulgado em obras literárias, o

respeito à variação cultural e ao escritor é hipster e dita o tom da moda na escrita em suas diferentes manifestações sociais.

G.H.: Falaria do Brasil, como um país rico de cultura onde a literatura é vista como tesouro. Descreveria um lugar onde o escritor tem mais valor, tem estabilidade e segurança na sua vida. Mostraria como em um universo equilibrado e justo, nossos livros nacionais estariam espalhados por toda a parte, recebendo o reconhecimento merecido. Mais que isso, nossos autores se sentiriam acolhidos pelo mercado editorial.

O que os escritores podem esperar do Geração Literária?

G.H.: Uma comunidade que entende eles, porque foi criada por autores que passam pelo que eles já passaram ou estão passando. Um lugar de conexão, ajuda e amizade. Onde todos caminham juntos pelo mesmo objetivo. Nós do Geração Literária guiamos nossos autores, tiramos suas dúvidas e apoiamos eles em todos os passos do caminho, porque entendemos como esse cenário literário é complicado no nosso país. Aqui os autores se sentem acolhidos e a um passo de realizar os seus sonhos.

F.F.: Estamos agindo em diferentes frentes midiáticas fazendo o nome Geração Literária conhecido tendo como norte a ascensão coletiva de quem integra essa comunidade.

P.G.: O Geração Literária é acolhimento, família e direcionamento para sua carreira e obras!

E.M.: s escritores podem esperar toda dedicação e preocupação para o desenvolvimento de uma comunidade formativa e participativa, que acredita que o livro é um canal de muitas oportunidades tanto comercial quanto para sermos pessoas melhores.

Completem a frase: "Se todos os escritores se unissem e..."

F.F.: acreditassem no seu potencial e na importância do seu papel social, em pouco tempo mudariam o mundo."

G.H.: e teriam mais força para alcançar seus objetivos.

E.M.: com resultados surpreendentes para todos.

P.G.: não haveria limites geográficos que não alcançássemos.

CONHEÇA MAIS DO NOSSO TRABALHO, ATRAVÉS DO NOSSO SITE E MÍDIAS SOCIAIS

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK





TELEGRAM



**Um grupo que reúne mais de
300 ESCRITORES de todos os gêneros literários.**

Com destaque especial para nossos Autores Ouro:



Diogo Oliveira

@odio.go

[Clique aqui](#)

Sou de São Paulo capital e apaixonado por criatividade, um assunto que quando comecei a estudar, não parei mais.

Já escrevi um livro com situações engraçadas de um antigo trabalho que fazia chamado "vida de passeador" e outro suspense "typ3writer - o preço da escrita", sobre uma pessoa que encontra um espírito em uma máquina

de escrever. Escrever temas tão extremos entre si é desafiante, mas não tanto quanto ter de batalhar para conseguir criar e divulgar o próprio trabalho. Muitos podem achar desanimador, mas em meio a tanto caos, é possível encontrar coisas boas, como o Geração Literária, que apoia leitores e escritores, além dos serviços e projetos que possuem, é um incentivo para continuar. Acredito que um escritor com boa vontade é versátil em alguns pontos, e com boa vontade somado a uma oportunidade, posso ajudar no que estiver ao meu alcance.



Gisele Fortes

@giselefortesreal

[Clique aqui](#)

Eu sou formada em Comunicação Social e com mais de 20 anos de experiência no mercado corporativo.

Escrevo romances e tenho quatro livros publicados, "Todas as curvas do caminho" e "Mesmo depois do fim" são dois deles. Sou carioca, moro no

Rio de Janeiro. Acho que meu diferencial é criar histórias emocionantes, com temas densos, conseguindo manter a fluidez e a leveza. Meus livros são curtos, sem deixarem de ser profundos. O maior desafio é consolidar meu nome no mercado, alcançado um público realmente abrangente. A parte mais difícil da publicação independente é a divulgação. O Geração Literária me ajuda direta e indiretamente, formando uma corrente de apoio para alavancar minha carreira. Além disso, é uma oportunidade maravilhosa de trocar ideias e experiências com autores talentosíssimos, que me enriquecem e me ensinam todos os dias. Contribuo participando ativamente de todos os projetos, fazendo a divulgação dos trabalhos dos meus colegas e ajudando a dar cada vez mais visibilidade para o Geração Literária. É muito bonito fazer parte de uma iniciativa tão colaborativa, na qual a palavra concorrência simplesmente não existe!

EQUIPE 2.0



Renata Dembogurski
@ReDembogurski

[Clique aqui](#)

Escritora, ghostwriter, publicitária e roteirista. Atualmente moro em Foz do Iguaçu.

Eu tenho uma amplitude profissional muito interessante. Atuei em quase todas as áreas de comunicação e marketing. Além disso, sou muito criativa e inventiva. Sou autora de diversos livros, dentre eles Virkadaz, um sci-fi jovem adulto com um multiverso surpreendente e Pense Melhor Antes de Pensar, spin-off de Virkadaz, ganhador de dois prêmios. O mais difícil como escritora é tornar sustentável essa paixão. Transformar a vontade de escrever em uma carreira rentável é um desafio. Ainda mais pela necessidade constante de divulgar os livros. Exige tempo e dedicação. E é bem nesse aspecto que o Geração Literária vem ajudar. As diversas ferramentas de marketing que o portal oferece são um grande apoio nessa rotina. Eu participo ativamente nas sugestões de estratégias e me envolvo na criação de textos. Todo o meu conhecimento em comunicação e marketing está disponível para o Geração Literária.



Lillian Stocco
@lillianstoccoautora

[Clique aqui](#)

Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Natural de Santana de Parnaíba, interior de São Paulo, publiquei três romances, 15 livros de fotografia e 6 coletâneas de contos.

A duologia romântica "Os Sete Segredos" e "Além dos Sete Segredos" é meu carro chefe na escrita que contará este ano com um spin-off com lançamento para junho. Participo da "Vivendo de Inventar", da Sociedade de Autores Literários — SAL, do grupo Geração Literária e da revista internacional "The Bard" com a coluna "Vida de Autor". Sou idealizadora e apresentadora da "Série Indica" de lives semanais, que está na sua quarta edição e já divulgou gratuitamente mais de 90 autores nacionais. A ajuda do Geração Literária é algo que poucos coletivos proporcionam. Que é acreditar e fomentar a literatura e o autor nacional. Possibilitar diversas formas de divulgação, além do network com todos os autores que fazem parte dessa grande família. Minha contribuição se dá em ajudar o próximo sempre, divulgando, incentivando e fomentando os colegas autores. Juntos podemos mudar qualquer coisa nesse mundo.

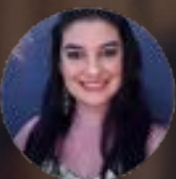


Hugo Luminato
@hugoluminato

[Clique aqui](#)

Escritor e neurocientista. Atualmente moro na França. Converter histórias complexas em poucas páginas.

Sou apaixonado por contos e autor de "Sr. Villela, meu amigo imaginário", um livro LGBTQIA+ e "O Rinoceronte Frederico" um livro mergulhado no universo infanto-juvenil. E meu maior desafio como escritor é ser verdadeiro, original, e comercial ao mesmo tempo. A comunidade de escritores independentes precisa de espaço. O grande desafio é, mesmo sem o apoio das grandes mídias, alcançar isso. O projeto "Geração Literária" tem esse papel de conectar escritores a um público mais amplo. Toda comunidade só existe quando membros e instituição se complementam. Além de promover o Geração Literária nas minhas mídias, também contribuo dando oficinas de marketing para os escritores do projeto, fomentando os colegas autores. Juntos podemos mudar qualquer coisa nesse mundo.



Vanessa Matos
@vanessamatosreal_

[Clique aqui](#)

Eu moro no Rio de Janeiro, sou resenhista, escritora e tantas coisas mais, as quais são direcionadas ao ramo literária. Sou autora de "Caminhos distintos" e "O amor numa caverna".

Acredito que o meu diferencial seja a preocupação de não somente oferecer os serviços literários comuns para os escritores, mas também de focar em sua divulgação, para que eles ganhem cada vez mais visibilidade. Meu maior desafio é tentar sempre me reinventar nos meus textos, a fim de agradar o máximo de pessoas, as quais apreciam os mais diversos gêneros. O Geração presta um grande auxílio na divulgação dos trabalhos de diversos escritores. Portanto, acredito que esse projeto possa agregar muito na valorização e visibilidade dos textos nacionais. Acredito que posso contribuir com esse lindo projeto através da produção de resenhas em vídeo dos livros nacionais.



FIQUE POR DENTRO

GERAÇÃO LITERÁRIA

tem várias ações incríveis para te ajudar na sua carreira literária!



GERAÇÃO LITERÁRIA INDICA

Leitura de um trecho do seu livro



ENTREVISTA COM O AUTOR

Sua chance de falar sobre o seu trabalho



LENDO COM O GERAÇÃO

Resenha por vídeo do seu livro

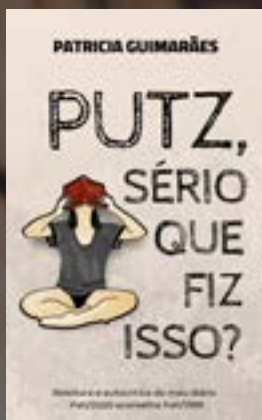
INSCREVA-SE JÁ



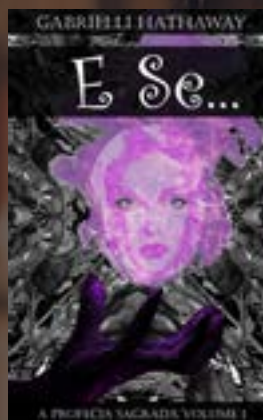
Ajudamos você autor com: revisão ortográfica, diagramação da versão física e e-book, desenvolvimento ilustrativo de capa e miolo, ISBN, ficha catalográfica, código de barras, solicitação de certificação e impressão gráfica unitária, SEM quantidades mínimas de exemplares e com envio postal para todo Brasil e países da América Latina, SEM custos adicionais! E não para por aí, nós ainda fazemos a inclusão do seu livro em diversos canais de venda nacional e internacional como: Amazon, Shopee, Umlivro, Estante virtual, Magazine Luiza, Submarino e outros.

Publicamos o seu trabalho sem que você tenha a preocupação de comprar altas demandas ou a obrigação de vendas em prazos curtos ou longos. Sua única preocupação com a gente vai ser aproveitar a jornada ganhando um comissionamento de 20% do valor de venda/capa. Tudo isso feito com o carinho e a atenção que só um escritor pode ter com outro. Nós entendemos as suas dores, porque são nossas também e estamos aqui para tornar essa experiência o mais gratificante possível. Venha conhecer nosso trabalho e realizar o seu sonho HOJE mesmo!

**UMA ESPIADINHA NOS TÍTULOS DA NOSSA
LIVRARIA VIRTUAL:**



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



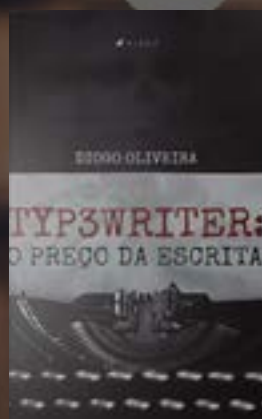
[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)

Gostou? Acesse a nossa livraria completa em nosso site: www.geracaoliteraria.com
Contamos com mais de 120 títulos nacionais!



COLUNAS E COLUNISTAS

Tudo sobre

CINEMA



CLAUDIA FAGGI



Jornalista diplomada, roteirista, escritora, repórter, apresentadora de TV, criadora de conteúdo digital, mãe de um menino que é luz, mulher, guerreira, sempre em busca da felicidade e apaixonada pela sétima arte.

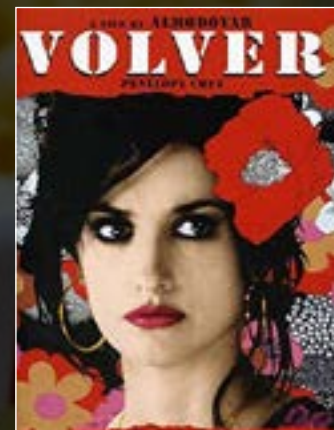
Aquele olá com pipoca!



Que honra falar com você sobre cinema aqui, na revista The Bard. Cinema é a arte que nos permite sonhar, viajar, analisar, compreender... e é exatamente a união desses elementos que faz tudo ser tão mágico. Além da compreensão de mundo tem a parte técnica que envolve roteiro, direção de arte, fotografia, mixagem de som e muito mais. A indústria cinematográfica move a economia e proporciona muitos empregos.

Com o covid- 19 os serviços streamings cresceram e a oferta de filmes, séries e documentários chegaram como pipoca no balde! Que bom para nós!

Mês de março é o mês da mulher!



**CONHEÇA MAIS DO NOSSO TRABALHO,
ATRAVÉS DAS NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS**

INSTAGRAM

YOUTUBE



O POÇO



Vou indicar para vocês um dos filmes mais intrigantes e discutidos da atualidade.

O Poço.

Se você buscar mais informações sobre essa película na internet você vai se deparar com páginas e páginas de discussões, achismos, aulas, politização e etc... e nesse caso pode levar o etc a sério.

O filme é espanhol.
A produção é excelente.
Os atores incríveis.

Mas o filme do diretor, Galder Gaztelu-Ururtia tem uma pegada de cinema moderno, de filme que nos dá o nosso maior direito, o da interpretação no final.

A potência da mensagem de O Poço reside nos dilemas, em como eles apontam, simbolicamente, a uma constituição coletiva capitalista. Tudo se passa numa prisão vertical. Cada nível comporta duas pessoas. Não se sabe ao certo quantos andares existem nesse prédio bizarro, apenas que os residentes dos superiores são privilegiados por desfrutarem da possibilidade de saciar diária e plenamente suas necessidades imediatas. Consequentemente, quanto chegamos aos andares inferiores nos deparamos com as mazelas do mundo.

O Poço é carnal.

A minha experiência com esse filme foi idêntica a do filme Mãe, do ditetor Darren Arono-

fsky. Eu não tive condições de falar uma palavra sobre o filme, ou discutir sobre, logo depois de assistir. Foi necessário digerir.

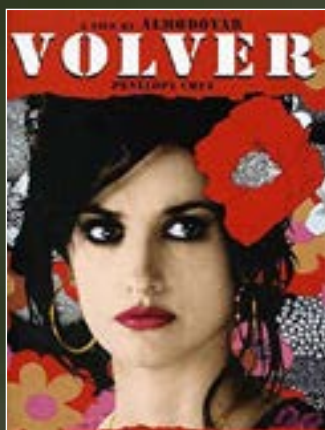
Incrível o dom para se fazer algo assim.

Só esse fato em si me fez refletir.

Beijos de coração, no coração.



Clique aqui



Tudo sobre

CINEMA

VOLVER

Vou falar um pouquinho de Pedro Almodóvar, um dos maiores cineastas do planeta azul!

De origem humilde, Pedro Almodóvar não teve condições financeiras para estudar cinema, e de qualquer forma, no início da década de 1970 as escolas de cinema estavam fechadas pelo governo de Franco na Espanha.

A arte do cinema estava em seu sangue, e a sua sensibilidade inquestionável o fez ir longe.

Almodóvar foi vendedor de rua, cantor de uma banda de rock e desenhista de quadrinhos. Quando finalmente arranhou algo fixo, em uma empresa de telefonia, economizou seu salário para comprar uma câmera Super 8, que usou para fazer curtas no final dos anos 1970.

Sim, o amor pelo cinema prevaleceu. Que bom para Pedro. Que incrível para nós.

Os primeiros trabalhos do cineasta foram lançados em 16mm, e as dificuldades de financiamento que encontrou o forçaram a abrir sua própria produtora, ao lado do irmão, Agustín Almodóvar.

A Netflix está disponibilizando alguns sucessos de Almodóvar em seu catálogo. Que sorte a nossa!

Mas eu quero falar de um filme muito especial que é *Volver*.

Almodóvar tem suas preferências em relação aos atores, aliás muitos diretores tem essa tendência. Posso afirmar que Penélope Cruz é a sua atriz de carteirinha, portanto ela é a protagonista em *Volver*. Uma excelente escolha.

Penélope Cruz é Raimunda, que acaba de saber que sua tia Paula morreu, e retorna ao vilarejo onde a família cresceu para participar do velório.

O povo do lugar, cheio de folclores, diz que tia Paula estava sendo cuidada nos últimos anos de sua vida pelo fantasma de Irene, mãe de Raimunda.

Em *Volver* dilemas são vividos pelas personagens femininas da mesma família, e a trama envolvente nos mostra questões como morte, sau-

dade, abuso, responsabilidade, assuntos pendentes e amor... sim, muito amor.

Almodóvar tem muita habilidade quando se trata de assuntos femininos.

Pode ser reflexo da sua própria vida ou uma reação aos machismos da cultura hispânica.

O fato é que Pedro Almodóvar cria em *Volver* uma redoma para acolher as suas mulheres, porém as protege sem paternalismo, é como se ele as ensinasse a viver.

A grande arte de seu trabalho como cineasta é a maneira como ele expõe as fraquezas e as forças dessas mulheres, e como elas resolvem conflitos entre si, num mundo à parte da guerra dos sexos.

Volver é uma delícia de filme.



Clique aqui

Tudo sobre

CINEMA

BASTARDOS INGLÓRIOS



Quem aí gosta de Tarantino? Chega a ser redundante elogiar Quentin Tarantino, mas o filme Bastardos Inglórios nos dá motivos de sobra para isso. A película beira a perfeição!

Em uma visão utópica de Quentin sobre a segunda guerra mundial, violência, crueldade, emoção e humor estão presentes.

E dá pra mesclar tudo isso em um único filme?

Para Tarantino é fichinha.

E o melhor, a história tem a cara do diretor.

Durante a Segunda Guerra Mundial, na França, um grupo de judeus americanos conhecidos como Bastardos espalha o terror entre o terceiro Reich. Ao mesmo tempo, Shosanna, uma judia que fugiu dos nazistas, planeja vingança quando um evento em seu cinema reunirá os líderes do partido.

O filme é falado em francês, alemão e inglês. Eu gosto disso. Pra mim não faz sentido um filme da segunda guerra mundial ser falado totalmente em inglês, já que a maior parte do evento se destacou na Alemanha.

Bastardos Inglórios que é traduzido pelo nome de Sacanas Sem Lei em Portugal, tem um dom... o de não permitir que você pause o filme para encher o baldinho de pipoca.

Os atores foram escolhidos à dedo, ou melhor, pelas mãos e mente de Tarantino.

Christoph Waltz, que dá vida ao Coronel Hans Landa é um show à parte.

Pela sua atuação como Hans Landa, Christoph Waltz ganhou o Prêmio de Melhor Ator no Festival de Cannes, bem como o BAFTA, o Globo de Ouro e o Oscar de Melhor Ator Coadjuvante, mais que merecido.

Brad Pitt que mostrou que é muito mais que um galã das telonas, ganhou o papel do tenente Aldo Raine, que é o encarregado de reunir um pelotão de soldados de origem judaica, com o objetivo de re-

alizar uma missão suicida contra os alemães. O objetivo é matar o maior número de nazistas de forma cruel.

Tem uma curiosidade sobre o filme bem interessante!

A história de Bastardos Inglórios é fictícia, mas contém alguns elementos parecidos com a realidade. O longa foi inspirado na "Operação Greenup," missão do serviço de inteligência dos Estados Unidos, o Escritório de Serviços Estratégicos.

Além disso, a personagem de Bridget von Hammersmark (Diane Kruger), estrela de cinema e agente dupla, foi inspirada na atriz alemã Marlene Dietrich, que trabalhou com o Escritório de Serviços Estratégicos na Segunda Guerra Mundial.



Clique aqui



Tudo sobre

CINEMA

SEX AND THE CITY

Que tal comemorar com uma série muito feminina?

Sex and The City é uma série de televisão norte-americana criada por Darren Star, e baseada no livro homônimo de Candace Bushnell. Foi originalmente transmitida pela HBO, entre 1998 a 2004.

Situada e filmada em Nova Iorque, o programa segue a vida de um grupo de quatro mulheres – três na casa dos trinta e uma na casa dos quarenta, que apesar de suas diferentes naturezas e vidas sexuais em constante mudança, permanecem inseparáveis e confiantes uma nas outras. Estrelado por Sarah Jessica Parker (como Carrie Bradshaw) e co-estrelado por Kim Cattrall (como Samantha Jones), Kristin Davis (como Charlotte York) e Cynthia Nixon (como Miranda Hobbes), a série tinha várias histórias contínuas que abordavam questões sociais relevantes e modernas, como sexualidade, sexo seguro, promiscuidade e feminilidade, enquanto exploravam a diferença entre amizades e relacionamentos.

Sex and The City tem 6 temporadas e a continuação da série deu-se através de dois filmes: Sex and The City (2008) e Sex and the City 2 (2010).

Mas eu quero indicar e dar uma atenção especial para o novo Sex and The City, que chegou na HBO Max em dezembro de 2021.

O objetivo do spin-off é retornar ao universo de Sex and The City, com um trio de amigas, já que a personagem Samantha não está nessa grande aventura.

Na série original elas lidavam com os con-

flitos dos 30 e tantos anos e agora elas lidam com a complexidade dos 50 e tantos anos.

Bacana dizer que as três protagonistas também são produtoras executivas da série, permitindo que elas tenham mais autonomia e liberdade na escolha dos assuntos a serem abordados. E que legal que todas estão na faixa dos 50 na vida real, os conflitos citados criam aquela boa e velha verossimilhança que esperamos do cinema.

Bom lembrar que a série tem grande referência de moda! Sim, o figurino é incrível e inspirador!



Clique aqui

Tudo sobre

CINEMA

NÃO OLHE PRA CIMA

Não Olhe Para Cima conta a história de Randall Mindy (Leonardo DiCaprio) e Kate Dibiasky (Jennifer Lawrence), dois astrônomos que fazem uma descoberta surpreendente de um cometa orbitando dentro do sistema solar que está em rota de colisão direta com a Terra.

Eu confesso que quando li a sinopse fiquei surpresa em ver Leonardo DiCaprio numa produção apocalíptica.

Leonardo é um dos meus atores preferidos. Ele foi crescendo em suas atuações de forma ascendente, igual ao fictício cometa que está para colidir com a terra em Não Olhe para cima.

O filme é incrível. Vi nas redes sociais muita gente politizando a obra, porém não vi nenhuma relação com o Brasil, mas sim a relação e as falhas de comunicação em todo mundo.

Com o aparecimento da Internet nós paramos de ouvir, ler ou entender.

Nos deparamos com muita desinformação, é complicado, mas é fato.

Como sempre digo, a arte imita a vida. E como esperado Não Olhe Para Cima concorre ao Oscar 2022. A minha torcida é pra ele!

Além de tudo, tem a maravilhosa Meryl Streep como presidente dos Estados Unidos. Ariana Grande tem uma participação especial, mostrando que uma celebridade pode tirar o foco do fim do mundo!!



Clique aqui



Tudo sobre

CINEMA

MYTHO



COLUNAS E COLUNISTAS

Assistir a série francesa *Mytho* é quase uma declaração de amor. Com muita sensibilidade a película toca em dois assuntos delicados... a solidão e a mentira.

Elvira, uma mãe e esposa dedicada, se sente cada dia mais invisível para sua família. Mas ela não desiste e vai em busca por algo que lhe dê o amor e a atenção que tanto deseja.

Como fazer isso?

Esse é o grande problema! A forma em que Elvira achou para chamar a atenção foi até acertiva, porém lhe trouxe muitos problemas.

É por pura carência e ausência de amor próprio que a protagonista acaba se envolvendo em uma rede de segredos e mentiras.

São duas temporadas, seis episódios e muita confusão dentro do gênero comédia dramática.

Eu gosto muito de assistir séries estrangeiras. A paisagem muitas vezes desconhecida, a língua falada e os diálogos emblemáticos são praticamente uma aula de história.

Mas a gente também pode contar com o lado psicológico, aquele momento a ser estudado na trama.

Mytho é uma série que explora um sério distúrbio mental conhecido como mitomania, que em resumo é uma doença onde a pessoa mente compulsivamente, desde pequenas até grandes coisas.

Provavelmente você já assistiu *Garota Interrompida*, clássico filme dos anos 90 com Winona Rider e Angelina Jolie. Em *Garota Interrompida* uma das personagens do sanatório onde as garotas ficam sofre justamente desse distúrbio... a vida é uma grande mentira!

Esse é um sério distúrbio mental conhecido como mitomania, que em resumo é uma doença onde a pessoa mente compulsivamente, desde pequenas até grandes coisas.



Clique aqui

Resenhas

VAI UM



AÍ?

LIVRO



PATRÍCIA SOUZA



Estudante de Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul Virtual, leitora voraz, apaixonada por livros e séries. Adora compartilhar suas experiências de leituras.

Olá leitoras e leitores da **THE BARD!!!!!!**
Essa coluna foi carinhosamente pensada pra te incentivar a ler.

A leitura pode ser um grande alívio para os dias conturbados que vivemos pois ela pode nos resgatar, pode nos fazer transcender. Também pode nos divertir, nos fazer apaixonar, nos fazer refletir. Lendo podemos viver mil vidas nos reconhecendo em cada história ali contada, e isso é mágico!

Então o que você está esperando pra mergulhar num mundo novo de fantasia cheio de sentimentos, de aventuras e de amores?

Deixe um autor te guiar para dentro de você mesmo e te fazer descobrir coisas incríveis. Aqui, algumas dicas de livros maravilhosos, de autores nacionais e internacionais, alguns clássicos outros contemporâneos, para te tocar e te emocionar.

Aceito dicas e comentários nas minhas redes sociais! Espero ansiosamente vocês nas próximas edições!!!!

Ótima leitura!

COLUNISTA PATRÍCIA SOUZA

INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS



CLICK AQUI

Livro: O Filho de Mil Homens.
Autor: Valter Hugo Mãe.



CLICK AQUI

Livro: Flores para Algernon
Autor: Daniel Keyes

“... carregada de ausências e silêncios...” Conse-
gue sentir a profundidade dessa tristeza?

Faz ideia do quanto um autor pode ser bom
a ponto de plantar dentro de você um sentimento
tão dolorido?

Em *O Filho de Mil Homens* vamos acom-
panhar a história de Crisóstomo, um homem de
coração imenso, que aos seus quarenta anos se
encontra na solidão de não se ter um único fi-
lho, ele se sente como pela metade e sai a procura
de alguém que preencha esse vazio. E ali mesmo,
no simples vilarejo onde vive, Crisóstomo vai co-
nhecer personagens profundos, cada qual com suas
angústias e sofrimentos. E então essas histórias,
em meio a tragédias, abandonos e preconceitos,
vão se cruzando, se resgatando e construindo uma
cura, um alento pra cada coração envolvido.

O livro também trata questões sobre ho-
mossexualidade, deficiência física e abusos.

Um romance melancólico e poético sobre
a esperança e a felicidade de se construir uma
família improvável, onde cada indivíduo foi capaz
de se encaixar e se sentir acolhido.

A mensagem que fica é a de que é possível
semear um amor genuíno até mesmo nos corações
mais calejados e sofridos.

Alerta de livro altamente emocionante e
profundo, prepare lencinhos.

A comovente história de Charlie Gordon, um
homem com deficiência intelectual grave,
que foi escolhido por uma equipe de cien-
tistas para ser cobaia em um experimen-
to revolucionário em que seu QI seria aumentado gradati-
vamente.

O livro nos é apresentado através dos re-
latos de progresso escritos pelo próprio paciente,
onde podemos acompanhar toda a sua rápida
evolução. Charlie agora está cada vez mais inteli-
gente e perspicaz, mas toda essa consciência pode
trazer questões dolorosas, sentimentos contra-
ditórios e lembranças de uma infância negligenci-
ada pelo preconceito da própria família. Charlie
vivía numa escuridão onde não era capaz de en-
xergar toda a crueldade do mundo.

O livro consta como uma ficção científica,
mas ele é mais grandioso que isso. Está repleto
de filosofia, de questionamentos sobre a real in-
teligência e sobre o preconceito sofrido pelas pes-
soas com deficiência intelectual. O personagem
chega a ficar ainda mais inteligente que os própri-
os cientistas responsáveis pelo procedimento, e
então ele se dá conta da sua condição de cobaia,
como se ele fosse uma criação, um animal de la-
boratório. O final é angustiante e triste.

Algernon é o nome de um rato do labo-
ratório, que foi submetido ao mesmo experimento
e por quem Charlie nutria uma certa empatia.

À PO

Poésie



PAÍSES PAR

Poetry



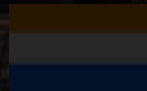
Poesía



Poesia



Poëzie



Poesia



Poesía



Поэзия



Şiir



Poesia



Poesía



Poesia



Poesía



Poesia



Poesía



Poesie



Poesía



POESIA

PARTICIPANTES

Poesía



Mga tula



Поэзия



Poesía



Poesia



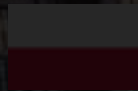
Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



Poesía



رِعشلا

Poesía



Ποίηση



Poesía



Poeta



Angola

Alegria Mauro

Segredos das árvores

A um tempo, tempo atrás
Disse-me o Teodoro que os gritos poéticos
Não cantam apenas sobre amor
Ou sobre sentimentos de tristeza e dor
Mas em cada detalhe da vida
Em cada canto da sua excelência senhora vida
Há um poema escondido, uma poesia por recitar

Acho que não entendi
Até quando a natureza falou por si mesma
Sorriu e mostrou-me um dos seus segredos - As
árvores
As árvores são versos de poesia que nos fazem
sorrir
Cada folha que cai
Cada tronco que apodrece
São sentimentos quebrados e envelhecidos que
guardam dos homens

Nas suas rachaduras guardam o oxigénio que
nos faz respirar
Suas raízes guardam a esperança de voltar a
sorrir
Nelas está realmente a vida
Como dizia a minha professora de biologia

As árvores liberam o componente mais impor-
tante que mantém o universo intacto
Abrigam os pássaros,
Acalma os corações com a sua sombra...
Dizia mais ainda que nela está a cura dos seres
De tanta explicação sobre elas
No final, terminava sempre dizendo
O segredo da vida
Esconde-se nas árvores
E suas raízes.



Saurimo, Lunda-Sul,
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/alegriamauro>



Poetisa  Brasil

Jaque Alenncar

Tão somente tua

Ah paixão de minh'alma
Que arranca-me
Suspiros e sorrisos,
Na mesma intensidade...

Quantas vezes neguei-te a ti
As vontades de mim,
Que já não eram mais minhas
E tão somente tuas, quanto eu...

A quase tardia entrega minha,
Não por falta de vontade,
Medo consumia-me, confesso...
Deu-se como um raio que corta
O céu numa noite escura.



Andaraí-BA,
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/jaquealenncar/>



Poetisa



Angola

Gerlina Emilia


Tenho vazamentos em todos os cantos da minha mente
Uma hora tão Sãos e noutras demente
já tenho parafusos amais de juízo a menos por isso delin-
quente.

quantas pistolas dispararei na minha mente
caluniei e mutilei gente inocente
e quantas dores guardei diariamente
milhares de almas bombardeiei de julgamentos
sou mesmo demente delinquente

Palavras vazias saiem da boca eloquente
de um coração dolorido e ardente
de um gelo que precisa de ar quente
de gente

quantas vezes minha mente me fez ser descrente
é tanta loucura que só quem é louco é de Deus é crente

Evangelizei a minha mente para que pelas escrituras sagra-
das seja... deligente
Orai sem cessar pra afastar o inimigo da mente
pois para ser sábio é preciso ser temente.


Saurimo, Lunda-Sul,
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/gerlinaryta.luenheca>



Poeta



Brasil

Artton Rodrigues

ALGODÃO TAZ A NUVEM DE MAGIA E ALQUIMIA

Magia no branco
Alquimia no preto
Amor de preto
Paixão de branco

Seca sem inverno
Riqueza com chuvas
Das nuvens cheiras
De águas com sabor

Do ouro branco que
Foi símbolo de extração
De riquezas no chão
Do útero chamado

De sertão do gibão
Do nordeste do chão
Rachado no sol quente
Do chão tão quente e ardente

Em noite de neblinas das
Nuvens brancas nas
Plumas brancas das
Nuvens chamadas de algodão
Símbolo da riqueza eterna e plena
Do meu Nordeste chamada
De nuvens de riqueza símbolo que
Simbolizou o meu sertão.



Santo Antônio do Salto da
Onça – RN BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/arttonrodrigues/>



Poetisa




Angola

Sandra Francisco

Nas mãos do destino

Nem palavras nem canções Nem gritos nem emoções Nada sera capaz de exprimir tudo que tenho cá dentro
Arde - me o peito
É um terror esse momento
Lágrimas secaram com o vento
Nem lenço nem ombro,
Não contei com amigos para colorir dias cinzentos
Dói -me os braços Acho que não me encaixo
Tanta corrida muitas feridas
Acertaram -me o peito
Um golpe perfeito
Corpo debilitado dele não saiem Nem mais forças para se defender suportou tantos golpes e facadas
É muita queda na estrada
Pobre consciência farrapada Já nem consegue pensar em mais nada
Do rosto ensanguentado só caem lágrimas
E desta vez aonde sera a próxima facada ?
Acho que fui feita para apanhar Mais um golpe não vai me matar
Diz aonde sera a próxima facada? Hã ? Vou perder meu sorriso ? Vão aumentar a dor e a dose do castigo? Vão me matar com palavras dizendo que não valo nada ?
De que forma vão me magoar ? Já me tiram a vontade viver Já pintaram de negro o meu ser
Diz distinto aonde? Ei ,diz aonde.. Aonde sera a próxima facada?
já acertaste o coração!
eliminaste a minha canção
você me atirou pro chão
Enche o teu peito para assumir Que me mataste por dentro


Luanda - Angola
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://free.facebook.com/sandramariza.kanguegue>



Poetisa  Brasil

Janaina Bellé

Livro acolhe(dor)

Elias José nos traz a “Caixa mágica de surpresa”,
É experimentar o que a imaginação pode alcançar
E mostra-nos a magia de um parque de diversões,
Faz-nos acreditar em asas e voar para outro lugar.

Já Ricardo Azevedo nos dá uma “Aula de leitura”
Convida-nos a descobrir as entrelinhas do que se lê.
“A leitura é muito mais do que decifrar palavras,
Quem quiser parar pra ver pode até se surpreender.”

A liberdade real e o encontro com a introspecção
São possíveis através da leitura do livro desejado.
É uma forma do pensamento experimentar o amor.

“Dentro do livro” há um universo propício à imaginação
Suas páginas alimentam os sonhos e livram da dor...
Qualquer leitor é bem-vindo e todo livro é acolhedor!

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/janaina.belle/>



Farroupilha, RS
BRASIL

Poeta



Brasil

Pietro Costa

ESPÍRITO ARTIVISTA

Túneis temporais a atraveRssar
Locomotiva poética tresloucada
Por todas as linguagens, a perpassar
Semana da arte inventiva e ousada

Theatro Municipal de São Paulo
Entre 13 a 18 de fevereiro de 1922
Outras estéticas, novo marco
Ao academicismo se sobrepôs

Oswald, Brecheret, Malfatti
Villa-Lobos, Mário de Andrade
Escandalizar, o lema de cada baluarte
Espírito artivista - novel forma de arte

AUTOPOIESIS

Nosso potencial é impedido,
Ante o fortuito, paralisados,
O medo deixa o espírito aturdido,
E deletérios numes são incensados.

Semiótica do olhar desprendido,
Vazios abarcam significados.
Na tertúlia do amor correspondido,
Os dons excelsos são manifestados.

Entorno do ser, quântica abertura:
Salto ou colapso, qual a decisão?
Andança errante ou divina procura?

No sutil pincelar da observação,
Nas sonatas da elevada cultura:
O infinito permeia a direção.



Brasília - DF
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/pietrocosta_escritor/



Poeta



Angola

Crisio Wonona

Quem é ele

Que pelo cajado vimos o poder
 Pela varra afugenta o inimigo!
 Nos céus foi preparar uma morada
 Para os seus escolhidos
 Quem é ele?
 Que dividiu o tempo em dois!
 Que por intermédio da palavra fez o mundo
 Por um simples falar, o cego vê o cocho anda
 O leproso se levanta, falam os mudos
 Por palavras as ondas do mar O vento a tempesta-
 de os morros e os vales Lhe obedecem! Quem é
 ele?
 Quem é ele? É a luz e paz
 Em seu nome confiando
 luz e paz
 Em seu nome achei
 De novo fui nascido
 E agora convertido Por seu amor tenho vencido
 Alegre vivo e viverei
 Mais quem é ele? É aquele que desceu É também
 o mesmo que subiu Acima de todos os céus Para
 cumprir todas as coisas
 O seu nome! Seu nome, o seu nome é: Maravil-
 hoso, conselheiro Deus forte pai da eternidade
 Príncipe da paz Seu nome é tão!... Pequeninho
 com apenas cinco letrinhas "JESUS"

Confiança

Já te confiei coisas grandes
 Já te falei segredos que nem a mim mesmo confiei
 Já tentei depositar todo meu amor em ti
 Já vivi por ti dia e noite, segundos e minutos
 Horas e horas, meses e anos, mesmo assim ainda soffro
 Ainda me desespero por medo de conviver
 Com amor sem puder vive-lo efetivamente
 Já cantei alto o teu nome
 Passei fome e frio, na ânsia de te ter
 E garanto esperar por ti É uma grande homenagem ao
 amor Já te confiei coisas grandes Já me expos o suficiente,
 tenho o coração aos pulos
 Tenho a pele toda arrepiante, ando tremulo
 Já não tenho sono e ainda guardo O pano para cobrir o teu
 amor Já te confiei coisas grandes Já te falei do meu amor
 Já te confiei o coração Cante também está canção



Huambo, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/crisio.wononacrisio>



Poetisa  Brasil

Cris Ávila

Luto em mim

Lutei para não começar.
As coisas são diferentes.
Os seres tomam decisões divergentes.
A luta deste luto é grande...
Dentro, as coisas se misturam.
Querendo que nada vá embora.
Histórias parecem aventuras
dos sinais vividos com alegria,
agora provisória...
Essa viagem ligeira
Com data para começar e acabar
é uma separação,
uma despedida,
uma dor,
com a necessidade do cuidar.
Amigos, antes, depois amores.
Ficam lembranças,
Porque matou a esperança
Entre dois corações,
amantes.
A dor da perda provoca
Um despedaçamento
Do viver dos bons momentos
Deixando apenas nostalgia.
É difícil sofrer
Sem ter alguém ao lado
Para dividir a saudade
Que agora é só minha...

Sua falta

No horário acordado pelo gesto natural
A minha procura
Batia com o seu ponteiro.
Eram segundos que reluziam no coração.
A alma pulsava
e,
ao ouvir sua voz,
um tanto sensual,
a segurança aquietava minhas incertezas
e eu viajava na nossa beleza.
Um oi aqui, um sorriso ali...
Fez ser eu para ti
algumas dezenas de vezes
em palavras nossas,
que somente inventamos
para criar nossa própria história.
Fui absorvendo
e agora obrigada a desacostumar,
sem ter mais aquele seu olhar
me chamando tua...



Rio de Janeiro, RJ
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/crisavilaescritora>



Poeta



Brasil

Henrik Thomas

Escuridão

Quando não existe mais solução
Quando as luzes se apagarem

Só assim vocês verão
que a única coisa que sobrou da luz
foi a escuridão

Quando seus egos inflarem
mas, seu coração não

Irão ver a verdade
de quão ingratos vocês são

Quando este mundo
estiver afogado em escuridão

Ou no momento que não
enxergarem sua alma

O desespero irá reinar
e não haverá solução

Apenas caos, dor e aceitação
Pois, negamos todos os dias

Que nunca fomos luz
somente emissários da destruição



Cajamar, SP
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/the.arkhest/>



Poetisa



Brasil

Nice Veloso

Clamor D'um poeta

O grito da alma do poeta
Ecoa no universo!
É a montanha líquida
Que escorre de si clamando luz!
Para afastar a escuridão
Dos que destrói a natureza!
As águas dos rios em corredeiras
Descem apressadas, com a intenção
De lavar o espírito da civilização...
O existir não é em vão!
As nuvens escuras cobrem o céu!
É hora de regar as flores do caminho
Que nos levam até nós!
Descartar a ausência de sentido...
Compreendendo a missão!
O gorjear dos pássaros vara o silêncio.
Reverbera leniência.
Dando voz ao coração!
O vento balança as árvores.
As ondas do mar, revolta...
Tudo parece sussurrar:
Poeta, não estas, sozinho.
Unidos, vamos lutar!
Ouça a sua consciência!
Faça valer sua existência!



Salvador, BA
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/nicevelosoveloso/>



Poetisa  Brasil

Adriana Ribeiro

Aquarela divina ou A antese do Salgueiro

Em plena antese as lindas flores
Enfeitam a copa do Salgueiro
Para espalharem aroma e cores
Nas margens calmas do "ribeiro".

As águas refletem a formosura
Dos cachos brancos e amarelos
Revelando o amor e a ternura
Que exalam seres tão singelos

A sua floração renova a crença
Que Deus forjou suas criaturas
E nelas expôs a sua presença
Segundo as Santas Escrituras.

Que ao contemplar este cenário
"Dum ponto mais alto da colina"
Não restem dúvidas, ao contrário,
Possam enxergar a mão divina...

A pincelar com lindos traços
As mais incríveis aquarelas
Onde o Artista orna espaços
E cria obras, assim, tão belas!



Araújo, SE
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/adri.poesias/>



Poetisa



Brasil

Fabiane Linhares

Desejo o amor

Desejo o amor entre
As valsas de todos
Os sonhos
Como aspira uma linha
Do céu ao que nasce o Sol
Todo amparado na alma
Vejo a voz calma
Do olhar descansado
Para novo momento
Estar nas mãos
As vezes esquecidas
Vai o andarilho esperar
No caminho sua palavra
Mais dita:
Amor
O romance dia
Que declina seus lábios
Estarrecidos de versos
Úmidos das águas
Que estão passando
No coração esticado
A ver o olhar
De todos os
Poemas

Porque eu não amei tantas horas

Estar como morta
Sem dizer o que
Deve porque não sei
Não sei a cor
Que existiu quando
Chorei
Uma palavra que
Nunca falei diante do sonho
Um dia nunca visto
Na manhã que
Meus olhos sempre
Vivem
Estar em uma fala
Quase intacta
Porque não sei
A frase que contém
Este instante
Nunca regido
Há uma soma
Que eu nunca
Quis juntar
Porque eu não amei
Tantas horas



Vinhedo, SP
BRASIL

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/fabiane.linhares.39>





Sidnei Capella

Eu Acredito

Um anjo me fez perceber
que tudo vai dar certo,
mesmo sendo incerto,
vou procurar ser humilde e discreto.

Lembrando de Jesus,
caminhar no meu deserto.
E quando tudo ficar confuso,
para o alto olhar e orar.

Quando tudo parecer perdido,
para o alto olhar e orar.
E nunca, nunca mesmo
deixar de acreditar,
que uma luz a de brilhar.
E que novos planos para minha vida,
Deus mostrará.

Mesmo pisando descalço,
na areia quente do meu deserto,
eu não paro de acreditar,
que ao meu lado,
Jesus vai estar.

Amor por você.

Na onda do mar
vou te amar.
No calor do sol
te refrescar.
No frio
te aquecer.
Te darei a lua,
com uma música maneira.
ver as estrelas.

Vamos nos amar?
Ver o tempo passar,
o que passou deixa pra lá.
Hoje eu quero te amar.

Vem comigo hoje,
sinta a brisa do mar.
Não quero nem falar,
só vou beijar.
Deixa tudo blue,
azul da cor do céu,
beijos com sabor de mel.

Gosto do seu sabor,
sou o seu amor,
sou teu fã!
Deita no Divã,
come uma maçã,
meu corpo com o seu
é um ímã.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/capsidnei/>



Cidade de São Caetano
do Sul, SP
BRASIL



Wanda Rop

MENINA ENVOLVENTE

Ela é como o pôr do sol
Envolvente, muito quente
Ofusca meu juízo num abraço
E enlouqueço com o beijo ardente

Cativa e foge do que sente
Menina indecente
O que será da gente?
Que acredita e que sente

Seu cheiro e seu sorriso
Oh Menina perigosa
Lança-me num abismo
Seu corpo no meu é prosa

Faça de mim seu poema
Deusa virtuosa do amor
O pôr do sol por testemunha
Reflete o brilho do nosso amor

FILHA DA LUA

Sou filha da lua
Mulher de estrutura
Que ri e flutua
Nos braços do vento

Sou ar puro e gostoso
Sou tempestade voraz
Mulher temida e perspicaz

Não chore homem gentil
Não sou de me apegar
Meu coração é gelado
Jamais soube amar

Se você se apaixonar
Será destruído por esse desejo
Terá somente tormento
Sou mulher sem sentimento



Porto Velho, RO
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/wanda.rop/>



Poeta



Brasil

Márcio Castilho

ANGÚSTIA DE NARCISO

Devo ser eu mesmo em todos os tempos,
Devo ser todos num único instante,
A ter-me em metades, compartimentos,
Para ausentar-me da amorfia d'antes.

Troco de roupas, modifico estradas;
Troco de alma, coração, fantasias;
Converto as tristezas em gargalhadas;
Exproprio-me da dor que angustia.

E eis que a mim, vislumbro hoje neste
espelho,
Num reflexo não mais estilhaçado,
Velho, esmaecido e de olhar vermelho.

Agora sou, neste sonhar em lágrimas,
A imagem que se curva ante o lago,
Presente de mim mesmo, nestas águas.

ETHER

Tick tock – mocks the clock
While dreams bring memories of flowers,
Through the ashes, through the hours.

Tick tock – mocks the clock
While the old man sleeps,
His childhood returns completely.

Tick tock – mocks the clock
Exchanged cells dance in flip-flop
And the boy wakes up on earth's top.

Tick tock – mocks the clock
Tiny petals over the fall
Spinning flowers of recall.

Tick tock – mocks the clock
Despite the mockery,
Your child lives dreamily.



PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/marciocastilho7508/>



Volta Redonda, RJ
BRASIL

Poeta



Brasil

Marcos Horto

UP

Tudo de novo no front,
de vez em sempre é preciso mudar,
revigorar a atmosfera,
colher flores de outras cores
dizendo, nada...
nada como dantes
no quartel de Abrantes...
e dar um up à vida,
antes que ela por si só nos convide
a usufruir de outras expectativas...
ávida que és...
essa vida que de revés em revés
alterna os papéis...
quem agora ri, depois, chorará,
quem chega pra ficar, irá embora,
como um barco que o mar navega...
como a nuvem, que o vento leva...



São Paulo, SP
Brasil

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/marcoshorto>



Poeta



Portugal

Cristiano Constantino

SECA

Cinzas ao som de Gal
o desmascarar da antropofagia social
de um desgaste físico atroz
de prestações exorbitantes
oh, pobre maltrapilho inconformado
seco por dentro, agora estático
ora transforma coração em sertão
ora sertão em antropofagia social
só mais um dentre estes objetos não identificados
na busca incessante por qualquer espaço
ainda que ser maltrapilho, assalariado e não regenerado

GUINEA PIGS

Mood changes all the time
in the age of harmful information
brain about to explode
trying to deal with alienation
how many friends are left
after that endless isolation
how many relatives are gone
for the neglect of a single nation
guinea pigs in experiment
surviving an apocalyptic civilization



PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/causodequarentena/>



Lisboa, Portugal





Edna Lessa

Concerto do amor

Os sentimentos se fundem
como instrumentos solistas
num concerto musical,
A orquestra segue ao som do violino.

Meu olhar arisco percorre o salão
O coração andarilho explora sensações
De um torvelinho de emoções que gritam
E encontram compasso na música que soa

Ofereço a Minh 'alma um banquete musical
O violino estridente e agudo ecoa dentro de mim
Como um belo Stradivarius numa apresentação
áurea

Orquestrando o amor que liberta e me guia
Ao encontro de minha própria melodia.

O barco

O barco do amor nos leva
Sobre águas profundas
Somos amantes na proa
Eu, você e o oceano
Ilhados em nós mesmos

O infinito atina nosso olhar
O céu e o mar nos envolvem
E tão completamente somos um
Amantes imersos no amor
Testemunhado pelo convés

Vê o que somos?
Teu corpo preenche
Cada centímetro de mim
O que falta, preencho
O que sobra, abstraio

E assim velejamos...
À deriva está o barco
No mar de sonhos
De um encontro de almas...



Tauá - CE
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/ednalessa_escritora/



Poeta



Brasil

Marcelo Papareli

Tudo Passa

Dileto irmão, seja qual seja tua aflição
Nos arrimos da oração, serene seu coração
Sua provação tem justo motivo e vai findar
Tende bom ânimo e persevere, essa dor vai passar

A moléstia, a deformação, a pouca saúde, o aleijão
Momentosos e oportunos recursos de redenção
Humilde e consciente, segue firme sem blasfemar
Cumprida a tarefa elas também vão passar

Se nesta vida abrigas a orfandade desde a mais tenra idade
Recorda-te que celestial é sua verdadeira paternidade
Seja grato pelo dom da vida, permita-se não prostrar
Deus Pai nenhum filho abandona, essa desolação vai passar

Se acaso a solidão insiste em te visitar
Não te atormentes, dirija, ao alto, sereno olhar
Seja fraterno e caridoso com todos que encontrar
E verás, esse isolamento também vai passar

Se te encontras desvalido, empobrecido
De bens materiais completamente despossuído
Ore ao Céu abertura de caminhos, oportunidades não de
brotar
Tenha fé e dedicação ao trabalho, essa escassez vai passar

A feiura acaba tal qual a beleza
A pobreza chega a termo, assim como a riqueza
Tudo aqui é transitório, momentâneo
Eis verdadeira certeza

faz de conta

que o medo não existe
que o tempo nunca acaba
que nenhum final é triste
e coração nenhum naufraga

faz de conta só hoje
que o escuro é pura ilusão
que a solidão é conto do vigário
que toda pessoa tem bom coração

faz de conta por brincadeira
que a poesia é tua oração
que todo poeta se faz profeta
que toda magia não é ilusão

fazer de conta não é loucura
é burilar com a imaginação
faz de conta depois me conta
que o faz de conta virou canção



São Paulo - SP
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/marcelopapareli/>



Poetisa  Brasil

Vitória Da Silva

PANDEMIA

Estamos passando por um momento difícil,
depois que tudo acabar, iremos somar o prejuízo.
O prejuízo da culpa por não ter se unido.
O prejuízo da culpa por não ter colaborado com tudo isso.

A pandemia não está acabando só comigo,
está acabando com todos aqueles que estão vivos.
Alunos sem ir para escola para rever os seus amigos,
pais desempregados sem poder alimentar os seus filhos.

Muitos chorando pela perda dos seus familiares e amigos,
não tem muito o que fazer.
É orar e pedir para Deus que acaba logo isso.
Só ele vai tirar-te dessa situação,
só ele pode acabar com tudo isso.

Além de tudo isso, temos os alagamentos.
Uma resposta da mãe natureza pelo desmatamento:
Vírus, poluição e destruição
Somos todos culpados pela falta de amor e compaixão.

O engraçado é que quando a situação piora,
todo o mundo procura Deus.
Ajoelha, pede misericórdia, ora, ora, ora,
mas quando tudo melhora ninguém colabora.

Ele lá em cima está provando que existe.
Só está esperando que tomemos uma atitude,
ao invés de pensar em si mesmo,
e nas coisas que os, a deixa triste.



Jarinu, SP
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://instagram.com/vick_poeta



Axel Pabilo

Cómo entibió el corazón de un mendigo.

Quisiera escribir las líneas más hermosas para ti,
más no existen palabras para describirte,
pues al amanecer le falta tu sonrisa,
Ya la primavera florecida el aroma dulce de tu piel que vuela entre la brisa.

Faltasele a la luna el esplendor de tu alma,
Comparación etérea no existe ninguna, pues solo refleja de tu corazón la calma.
En la briosa serenidad de las tempestades del mar,
se anida esa manera de ser tan pura al amar,
desvariando entre corrientes y mareas,
el va y ven preciso de tu andar.

Se embriaga de melancolías el ocaso, pues al cerrar tus ojos y suspirar, se oscurecen los matices de la noche, arrancando con locura las estrellas quien por tu ausencia hacen mil reproches

Deja que la hoguera de tu mirada, entibie al corazón de este mendigo,
Que la bondad de tu existir, abrigue a la soledad en pena,
permite que la fuerza de tus ideas conviertan a lo injusto en su enemigo,
Y regala el amor de tus brazos a este tu fiel amigo, que en un grito al silencio del caos, haces brillar su alma, cuando solo está contigo.



PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/cheflzp>



Ciudad de Panamá
Panamá

Poeta  Brasil

Juliano Nunes

Guerra

GU
 E
 R
 R
 A
 ! S
 ! O !
 S C ! S
 ! O S N U E
 C S A E T
 S I O R B T
 E R O B A
 R EACERTA R EACERTA N EACERTA
 B EACERTA G EACERTA EACERTA
 O EACERTA EACERTA R EACERTA
 P EACERTA N EACERTA C EACERTA
 EACERTA EACERTA EACERTA EACERTA EACERTA
 EACERTA EACERTA EACERTA EACERTA EACERTA

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/lirismoconcreto/>



Santa Luzia, MG
Brasil

Poeta



Brasil

Aloisio Oliveira

Assim é você

Ouvindo uma canção,
E as lembranças brotando no coração,
Histórias que vivemos,
Histórias que devemos viver.

Coisa que eu gosto de fazer,
Te acontecer,
Percorrer o seu corpo e enlouquecer,
Para ver a chama do seu olhar aquecer.

Tátil singular da língua ao roçar,
Prazeres sussurrados aos ouvidos aguçar,
O cheiro do sexo inebriante no ar,
Cadência frenesiar ao orgasmo transvazar.

Assim é você,
Uma inesgotável fonte de inspiração.
Nunca é demais sonhar, amar, desejar,
E te reconquistar a cada novo sol raiar.



Salvador, BA
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/aloisio.or/>



Poetisa  Brasil

Retlyn Santos

Amanhecer

O dia nasce
o sol clareia pela janela e invade
transcrevendo como recado:
vem que há uma nova chance
pra você.

vem que há muito pra viver,
vá recomeçar,
escrever mais um capítulo
da sua história,
construir tua trajetória.

Vem que há mais uma nova chance
para tentar, sonhar, realizar, batalhar, viver, sorrir, ser feliz.
Não vá desperdiçar.



Aracaju, SE
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://instagram.com/suntonias>





Rodrigo Müller

Delírios de uma Noite

Vejo os teus segredos,
Tão soltos,
Somarem-se aos enredos,
Numa noite, entre tolices e asneiras.

Teus cabelos negros,
Revoltos,
Escorrem por meus dedos,
Assim como a espuma escoia à ribeira.

Meus loucos desejos,
Afoitos,
Percorrem por teus seios,
Tal como a brisa sopra às alamedas.

Meu suor intenso,
No coito,
Ameniza tua sede,
Enquanto invado vil as tuas fendas.

Sem pudor ou medo,
Em fogo,
Gozamos, meio aos beijos,
Desmaiando num lapso entre as rendas.

De manhã, bem cedo,
Mui tonto,
Reparo em teus trejeitos,
Antes que as luzes te tirem as vendas.

Momentâneo Sossego

Na vastidão do ar de doce cheiro,
Abraço, com meus olhos, a paisagem;
E, como a foto, que registra a imagem,
Guardo mil tons no vermelho do peito.

No frescor das águas, que vazam em veios,
Dissolvo dores, despejo bagagens;
Descanso entre as touças e as plumagens,
E a verde margem torna-se meu leite.

Entrego a tez da face ao brando vento;
Sossego ao som do silêncio selvagem;
Esmaço à sombra, num cochilo estreito.

Tal e qual os ociosos sempre fazem,
Refuto a cunha funesta do tempo,
Enquanto os assombros, por ora, jazem.

PARA ACESSAR OS LINKS CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://linktr.ee/rodrigomuller.editorial>



Indaial, SC
Brasil

Poeta



Brasil

Erick Oliveira

FLORICULTURA ESPERANÇA

Olhando pela janela,
Estático me pergunto:
— Será que vendem amor
Na Floricultura esperança?
Pois, quando o vento toca
A flor, o doce odor me traz
Lembranças

Perdido...

Com a testa contra o vidro,
Castanhos olhos vidrados
Virados para direita

Pensativo:
— Será que é a última vez
Que por aqui passarei
Voltando do mesmo lugar?
Será que aquele abraço
Era um adeus, e dessa vez
Eu não soube identificar?

Com o peito apertado
E os olhos marejados,
Eu que estava parado volto
A me movimentar

A Floricultura esperança
Se perde à extrema-direita,
Tudo vulto há de virar

Na estrada,
Pranto, enquanto
Os pneus cantam,
Parto para
Não mais voltar.

FIM



Alagoa Grande, PB
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://instagram.com/bloco_de_notas_pb



Poeta



Angola

José Bembo

Criança

Mesmo INOCENTE,
esperança
e princípio de DESGRAÇA.


Algumas, desejadas quando fetos
protegidas...
Outras, o ESTORVO de vidas velhas
depósito de fracassos
Enterrada ao tormento.

Porquê o meu NASCIMENTO?
Para a desgraça oferecer-me?
Para amarrar-me à amargura
Porquê ser o MULOJI de insucessos alheios.

A tudo exposta
Por dentro, fustigada
Que esperança me reserva?
Que APRENDIZAGEM?
Que alegria vereis?
Solidão, eterna companheira de meus dias

Que VIDA hoje?
Quanta proteção à MORTE?
Que ALEGRIA há em ser criança.

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://web.facebook.com/josedemartins.martins>


Luanda, Angola



Poetisa  Brasil

Stella Gaspar

Tudo em você

Tudo em você
É uma poesia rica de vida
Eu adoro tudo em você
É como se um circuito do bem
Deixasse-me banhada com um bálsamo
De lavandas.

Olho-te e tenho a certeza da existência
De um sol feito de amor
Tudo em você tem sabor
De dias felizes.

Quero te beijar apaixonadamente
Bordando em nossos lábios
As cores, de uma noite de verão.
Com olhares de amor.

Todas as palavras parecem ter asas
Quando ditas por sua boca
O seu jeito de amar endeusa
E faz de quem te ama uma floricultura
Tudo em você
Expressa beleza
Como o teu abraço, que me abraça.
Festivo sem ser dia de festa.

Guiada por tua alma

Posso sentir a tua luz
Que me atrai para a paz
Do amor e de um céu de carícias.
Vestindo-nos de imortalidades
Eternizando o nosso amor sonoramente
Como o nosso porta-retratos
Em que estamos com sorrisos desimpedidos
Não, não há sensação melhor.
Guiada por tua alma
Posso sentir teu cheiro
Cheiro de beijo roubado
Amando dizer que somos para sempre
Em nossas histórias de infinitos.



João Pessoa, PB
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://instagram.com/stella_maria_gaspar



Poetisa



Brasil

Natália Tamara

Amor atemporal

O instante que nos pensamentos perdura infinito,
Luz inebriante dos teus olhos percorre o horizonte
O tempo afaga o clamor de um amor incógnito
Presságios de saudades de uma paixão insontel!

Nobre sentimento afrodisíaco e avassalador,
Sublime adoração de um céu inexplicavelmente azul
Intraduzíveis "olhos castanhos", refulgência do criador,
Existência rítmica sob a penumbra do "tempo perdido".

Sensíveis corações, líricos acordes atemporais,
Perfeita "imperfeição" do amor imensurável...
Memoráveis melodias, sonatas de amores imortais,
Vividas "mal traçadas linhas" de valor inestimável.

Despidos estamos em viva transparência emocional,
Já não fujo mais de casa, mas quero dormir com você!
Cicatriz paradoxal, musicalidade de amor passionai,
As fênix suicidas estão em todas as janelas, é preciso ama-las.

"Deuses Poéticos"

Exuberância dionisíaca em brindes efusivos de prazer
Guerrilhas de versos dançam aos olhos de Rá
Metáforas profana o templo sagrado de Psique
Os escribas afiam suas grafias nos rítmicos braços de Bragi.

Honrosa missão digladiar com a imaginação,
Delirar ofegante no corpo nocivo de Freya.
Banhar-se nas águas milenar do Nilo da emoção,
Coroar-se de rei com adornos de louros da deusa Fama!

Labirinto misterioso, orgulho dadivoso de Gaia,
Na intimidade noturna de Saturno transe com Minerva
Bebo com Baco e discurso sobre a imortalidade no olimpo,
Brindo à Thoth para deleite dos deuses poéticos.



Saúde, BA
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/nataliatamara8/>



Adriana S. Araújo

PASSA DEVAGAR TEMPO

O tempo me desperta
No meio do sonho
No centro do pesadelo
Me deixando alerta

Olho pela janela
Sinto o tempo passar
No movimento da nuvem
Soprada pelo vento a vagar

No céu a lua solitária
Amarelada me olha
Enquanto fico ali deitada
De olhos abertos a pensar

Sinto o tempo e a calma
Nas batidas do meu coração
Leve, muito leve
O tempo a passar.

LINDA CHUVA

Cai em finas gotas
Delicado inverno
Que espero durar
Finas gotas

Parecem frágeis, leves
Mas caem pesadas
Pacificando nossa mente
Enigma da natureza
Que agrada, purifica, revitaliza
Gotas finas

Despencam como cascata
Fluida e transparente
Como corrente perolada
Coroada de liberdade
Caindo em nossas cabeças
Viramos alvo
Num banho de chuva
Que nos abraça

Nos inclui, ao mesmo tempo que liberta
Testemunhamos a enxurrada magnífica
Que aos poucos recua
Como fenômeno matinal
Nos acordando para a vida adulta.



Fortaleza, CE
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/umamulher_muitashistorias



Poeta



Brasil

Wallyson Souza

VERSOS MUDOS

NOh, meu amor.
Em silencio meu peito te chama
A saudade da um grito que faz chorar
Dizendo que meu coração te ama
Mas não sabe onde você esta
Oh, meu amor.
Quanta insegurança desse vazio
Quem me deixa tão assim
Perdido sem nenhuma esperança
Sem encontrar nem mesmo a mim
Oh, meu amor.
Quantas loucuras nas incertezas do meu viver
Nesses silêncios tão surdos
Nesses versos tão mudos que se calam sem você.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/poeta_wallyson/



Santa Rita, PB
Brasil

Poeta



Brasil

Altamir Costa

Segundos de felicidade

Um dia voltei na saudade
e por instantes vi onde acabei
esquecido em você.

Num canto do quarto
numa foto sua,
um sorriso que não conhecia.

No verso estava escrito
nas entrelinhas de um poema,
segredos de um dia feliz.

E no meio dessa saudade,
segundos de felicidades
embaçaram meus olhos.

Existir

Há um existir teu em mim
que teima em ficar
mesmo que aqui não estejas
sem que em mim permaneça
um rasto de teu olhar.

Dói-me a vida sem você
onde teimo sonhar e sentir
sensações que vem e ficam
como se tivéssemos vivido
todo amor dos tempos.

É tudo que nos coube...
não importa em que era.



Maricá, RJ
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/altamircosta/>



Poetisa  Brasil

Rozz Messias

Reinvenção

Reinvento meu tempo
Faço poemas que falam do vento
Trago o sol, contemplo a lua
Almejo algemas de seus braços
Desejo ilusões
Reinvento meu futuro
Sem te alcançar
Te busco pelo mundo
Desilusões
Reinvenções
Perdidas pelo espaço tempo...

Sensações

Vento que passa suave
Faz carícias
Toque de saudades do teu abraçar
Sol que nasce, devagar
Desperta a cada manhã
Trazendo recordações
Do teu sorrir ao acordar
Entardecer que chega
A desfilas nuances do teu amar
Jogando suspiros de lembranças
Que me abraçam ao despontar
Da lua cheia, imensa no céu
Estrelas que brilham
Espalhadas sobre o mar
Cintilam o sorrir do teu olhar
Perdido no espaço tempo
Na dor da partida
Na falta de partilha
Desse amor doído
Saudoso ao despontar
De um novo dia
Com brisa suave que surge
Consolando minhas dores
Que aguardam carícias do tempo
Do espaço longínquo
Do teu querer!



Colombo, PR
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/rozz_messias/



Daniele Batista

A transa perfeita

Senti na pele, pela milionésima vez, a tua textura
Os teus traços carnis e emocionais expostos na tela em branco do meu corpo.
A sutileza de sua silhueta, quase como a natureza em movimento
Esbanjando ternura, frescor e calor.
A respiração,
O coração acelerado envolto em uma adrenalina
Tão singular quanto o tempo, o vento e os sons dos pássaros
Em revoada pelo efeito da liberdade.
Nossa cavidade peitoral, se alimentando em sincronia
Em total harmonia,
Como o céu e seus tons de fogo
Embebedado pelo crepúsculo do entardecer.



Iguatu, CE
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/d.lima13/>



Virgínia Assunção

Ingratidão

“A ingratidão é um direito
Do qual não se deve fazer uso”,
Escreveu Machado de Assis.
Deveria então, ser um crime de abuso.

Somos todos frágeis e inacabados
No nosso processo de construção
Precisamos sempre de alguém
Que nos ajude e estenda a mão.

Tendo como princípio basilar
A humildade no coração
Devemos estar de mente aberta
Para os preceitos da gratidão.

Pessoas que a estes não apreciam
Tentam se justificar em vão
Condenando seus benfeitores
Para atenuar sua ingratidão.

Uma pessoa inteligente e sábia
Conserva a memória do coração
Para não incorrer na fraqueza
De esquecer o que é gratidão.

Quem tem o bem por prática
Tem que ser sábio por missão
Para suportar, porventura, de outrem
O sentimento da ingratidão.
Este, parece ser o mal do ser humano
Fazer o bem, confundem com maldade
Descartam quem um dia foi importante
Parece que ser grato é uma leviandade.

Só homens de caráter pobre
Tem por companhia a ingratidão
Ficando fadados a um futuro
Da mais miserável solidão.

Aos néscios desse sentimento
Fica a máxima punição
Serem totalmente obliterados
Pela personificação da ingratidão.



Aracaju, SE
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/virginiaassuncao/>



Poetisa  Brasil

Paula Anias

Olho Falante

Dentro da boca tem um olho falante
Quem me contou foi a curiosidade do mundo
Que passeia pelas coisas alheias
Que o olho viu
E a boca está cheia.

Mulherio da Bahia
Paula Anias
Atravesso o mar da Bahia
No sol de todos nós trago comigo uma mala na mão
Dentro uma oração de mainha
Fé, força e proteção
Sou um corpo, um ser ,uma nação
A história de um lugar , Bahia
Sou embarcação de um povo todo , Porto seguro de Filho
E palavra de direção , sou Mulherio da Bahia
Mulher, mãe e filha.



Sapeçu, BA
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/paulaanias/>



Poeta



Brasil

Gibson Santana

MULHER É ROSA

E como tal se deve cuidar,
Seus espinhos não se devem tirar,
Suas pétalas devem-se acariciar,
Nenhumas delas arrancar.
Rosa linda é no jardim,
Seja na chuva ou no sol,
Priva-la disso é tirar sua essência,
Assim é a mulher.
Ela é essência é Rosa no jardim do mundo,
O jardineiro que dela não souber cuidar
Seus braços devem-se arrancar.
Mulher não é Rosa para ficar em estufa,
É para ser admirada e apreciada,
Não pode ser malcuída,
Muito menos depreciada,
Mulher é Rosa,
Seus espinhos são sua proteção,
Seu perfume odor de pura sedução.
Mulher é Rosa para ser bem tratada
Nas mãos merecedoras de um jardineiro,
Seja ele do campo ou da cidade,
Deve ser sempre bem-amada,
Mulher é Rosa,
Que deve ser regada,
Com mimos no dia a dia,
Com carinho do amanhecer ao anoitecer,
Mulher é rosa,
E quem isso não reconhecer
Na vida não a merece ter!

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/artes.empoesias/>



Mossoró, PE
Brasil

Poetisa



Brasil

Rozana Gastaldi

MEU PRIMEIRO FILME

Entre novembro e dezembro de 1969,
forças adversas me deixam
no sobrado da tia-avó da cidade.
Menina de sítio, fiquei extasiada!

Um mês de desfrutes nunca antes provados:
energia elétrica, banheira alva, vestidos rodados!
De manhã, ia para a escola, primeiro ano encantador!

As tardes eram um furor.

O homem foi à Lua

e a garota ganhou a rua!

Quanta amizade! Um convite?

O cinema era a novidade.

Na tela imensa, meus olhos atentos
às imagens de filmes bíblicos.

Prova de amor maior não há:

um homem forte, cabelos longos

uma mulher delicada, olhar sedutor.

Sansão e Dalila, um casal perfeito?

Alto lá! As aparências enganam.

Naquele verão aprendi que maior

que a força física é a força da sedução,
uma lição que me acompanha além da ficção.

OS ESTRANHOS NO NINHO

estrelas insulares que estimulam gametas
lentes que refrigeram satélites em curto-circuito
carismas que propagam erotismo sem alarde
: propaganda subliminal



Hortolândia, SP
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/rozanagastaldi/>



Poetisa  Brasil

Laise Leão

Medusa

Medusa
Sem visão,
Sem futuro,
Presas em cima de um muro.

Mulher
Forte,
Tenta ser
Carinhosa.

O que se passa?
Você
Vê
Na praça.

A brasa,
O fogo,
Queima
Na chama do saber.

Sou inteligência,
Numa curva
Direta
Um caco lhe acerta.

Poesia
Sublime,
Por isso
Suplico.

Mulher,
Me ensine
A ser,
Antes que te tornes um ser aflito.



Belo Horizonte, MG
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/laiseleao.escritora/>



Alicia Oliveira

Fio

S Fio
Há um fio desfiado.
Há um nó desatado.
olto da sua meada.
Há uma cor desbotada em sua ponta.
Sua estrutura parece frágil, mas quem ousar o puxar
Desatará vários nós.
Quem rendou e o selou ali?
Aquele fio, tão destro, solitário por hora, ainda aquece algo comum.
A tinta que percorre sua extensão ainda não o soltou.
Aquele fio que nasceu e se afrouxou no caminho,
Se perdeu na estrada, encontrou o vazio.
O vão estava ali!
A espera do nada, poderia o engolir?
O fio em sua minúscula existência, ao ser comparado aos rolos de lã
e suas artesãs, seria mais um fio que precisaria de manutenção? Não mais serviria?

Em um dia normal decidiram por vez, que aquele fio deveria ser cortado. Ceifariam uma parte da sua extensão.
Aquele fio, deixaria de existir em parte,
Poderia ser remendado com outro fio?
Uma nova versão?
Transfiguraria em sonhos e decepções?
Imaginará talvez, que ao invés de ser apenas fio, costurariam uma tapeçaria fina?
Que sabe a sua sorte seria de alinhar-se bem, em construção de um casaco e por grande sorte aqueceria o coração de alguém...
Quem sabe ao certo os sonhos de um fio?
Apenas sua existência poderia dizer os caminhos que percorreria, na simplicidade do ser.
As vezes pensava, que a sua felicidade estava antes,
Quando sentia o calor das mãos destras e volúveis, daquele trabalho repetitivo de tecer.
Por fim,
A vida.



São Gabriel, BA
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/escritoraporacaso/>



Luciana Fernandes

OBRA PRIMA

Jóias raras, fios de ouro
diamantes reluzentes
traz o néctar em teu seio
e a flora em teu ventre.

Uma suave serenata
ou orquestra em notas altas
és espada e fortaleza
flor de aço e beleza.

Tece sonhos, planta vida
no quintal de tua casa
vai pra rua, luta a guerra
faz-se colo à quem espera.

Em uma apenas
Ser em tantas
dorme o sono
e acorda plena.
Batom nos lábios
ajeita o cabelo
leva flores em seu peito.

E a lágrima escondida no espelho
que volve a mulher em menina,
metamorfose do pranto em força,
és a arte rara da natureza,

Primeira,
Divina,
Prima!

JARDIM DE AROMAS

A primavera traz o suave sabor
das flores, como a menina moça
e a doce camélia,
ou o perfume da rosa
na pétala madura.

Mulheres são ninhos que a brisa agasalha,
passarinhas de asas
a domar o vento, que o tempo
desenha cada vez mais belas.

Diferentes cores, intensos sabores
flora e pulso brotam no peito
manancial de vida
germinado no ventre.

Tua fonte é o amor,
teu corpo é o lar de poemas escritos,
respirados no ar e de sol embebido
do sussurro ao grito,
a flor do desejo mais lindo,
nesta terra és tu...
O jardim do mundo.



Ribeirão Preto, SP
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/lucianafernandesfuji/>



Poetisa  Brasil

Perla Alves

Poema em meu despertar

Sem encontro marcado
Te encontrei
E na sutileza do encontro
Me encantei
Tua alma de alegria
Sorrir aos olhos meus
E no peito a fantasia
De me ver nos olhos teus
No pensamento a lembrança
Me ocupa o dia inteiro
No coração a esperança
De um amor verdadeiro
As horas passam correndo
Não sinto a noite passar
Uma energia me invade
Quando te vejo chegar
O vento sopra em meu ouvido
Hora do coração se alegrar
Te vejo como um poema
Luz no meu despertar
Dos tombos que a vida me deu
Jamais podia esperar
Da noite ao amanhecer
Por você me apaixonar
Estou faxinando a minha vida
Pra minha alma te abraçar
Abrirei as portas do meu coração
Pra um dia você entrar.

Ausência

Aquele momento que bate a lembrança
De todas as tuas presenças marcadas
Não importa a distância
Sei que estás presente em mim
Em cada hora que penso
Que poderias está aqui
Aquele amanhecer sorrindo
Parou de sorrir
As horas que passavam correndo
Agora se arrastam no tempo
De tudo que deixou de existir
Os dias são longos
As tardes vazias
Anoitecer aquela agonia
E a Lua no céu estrelado
Faz tua presença me visitar
Na terra que ninguém anda
Tu para sempre vais morar
Meço cada ausência tua
Por pensamentos ao dia
Em tudo que vou fazer
Lembro-me da tua energia
Sinto a tua presença
Invadir meu coração
Vida afora
Mundo adentro
Nos versos de pouca rima
És ausência aqui presente
Mas presença na canção.



Sapeaçu, BA
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/perlasalves/>





Fernando Aquino

O AMIGO DA PRAÇA

E lá vem o Seu José
Homem simples, da roça
Mas que desde novo trabalhou na cidade

Naquela quase vila em que morava
Conhecia do prefeito ao padeiro
Conhecia do dono da van que buscava as
crianças na escola
Ao engraxate que trabalhava na rodoviária
Defronte ao seu pequeno escritório
Onde passava as manhãs em meio a papelada
Amontoada em sua mesa

E todo fim de tarde
Lá vinha Seu José
Caminhando em passos calmos
Em caminho à praça central da cidade

E, seguindo seu ritual
Quase que diário,
Desfrutava daquele entardecer.

Ao chegar,
Sentava-se no banco,
E não tardava muito,
Meia multidão se aproximava
Para contar lorota
Com aquele homem
De voz mansa,
Vestido de esporte fino,
Relaxadamente sentado em meio à praça

De pernas cruzadas
E braços estendidos
Em um quase abraço
A todos que dele se aproximavam.

E, naquele momento,
De pleno louvor,
O mundo parava.
[ou quase isso].

Aqueles momentos na praça,
Apesar de curtos no relógio,
Eram, diariamente, eternizados
Em meio a uma conversa boba
No banco da praça.

Não importava quem fosse,
Seja o dono do bar
Seja o servente,
A conversa era sempre leve.

E Seu José,
Ainda que um homem de poucas palavras
Com marcas cravadas da infância no campo,
A todos encantava.

E José já não mais se chamava,
Bastando apenas
Ser aquele velho amigo
Espreguiçado no banco da praça.



Recife, PE
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/nandoescritor/>



Poetisa



Brasil

Ceição Rocha

CASARIO SOLITÁRIO

No alto da colina rochosa,
o sol abre as cortinas do crepúsculo
colore
e se derrama pela varanda
do ocaso.

No agasalho da sua sombra
castigada pelo vento
e pelo musgo do tempo,
o sol poente sorri.

Na parede da memória
brancas cortinas
ilustram a sala
e o desenho da foto
espreita o entardecer.

A face delinea mistérios
e o olhar transparente
descreve em versos
a poesia do tempo,
páginas lidas e relidas
capítulo de uma história.

A tarde cai solitária
e o casario,
veste-se de sonhos
debaixo do véu do arrebol
das lembranças do passado,
da solidão do tempo
e da saudade do amor que se foi.

MUSA DOCEIRA

(escreve-me Cora Coralina)

Sob um sol despido e límpido
pelas janelas do vento,
cantava em versos
sensível aos encantos do amor
sempre pertinaz à felicidade.

Poetisa, contista e doceira
humilde e sofrida
versava com destreza
reinventando a vida.

No silêncio
descreveu em versos poéticos
e na doçura dos vocábulos,
mensagens de amor
nas laudas da poesia do tempo.

Na casa velha da ponte
às margens do rio vermelho
a vida passou
e pelas vidraças das cortinas
do ocaso,
o sol deleitava-se
e o crepúsculo adormeceu
ao acordar da lua
no anoitecer da Musa doceira.



Penedo, AL
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/ceicarochacruz/>



Poetisa  Brasil

Larissa de Resende

MINIMALISMO

Não quero mais excessos
Quero somente o que me for necessário
Por onde eu andar não precisarei nem da metade
Na vida não cabe acúmulos
E sim o essencial
Nesta louca sociedade
Vivemos cercados de ilusões
De que Ter é melhor do que Ser.
Se é para desapegar
Então...
Seja mais
Tenha menos.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/larissaescritora>



Juiz de Fora, MG
Brasil

Simone Mello

OS MENINOS COM OS PÉS DESCALÇOS

Os meninos com os pés descalços
Por onde eles passam
Veem um rosto amargurado
E um bom dia falso
Crescer, correr pelas ruas e vielas
Respirar o ar da liberdade
Se encontrar com os sonhos
Com o mundo e com a sua dignidade
Os meninos estão sozinhos no tempo
Não perceberam que passaram-se
Os segundo, os minutos
Que passaram-se os momentos
De estar no lar
Receber um abraço, um afago
Um sorriso, um olhar
Ah! Esses meninos com os pés descalços
Atravessam os trilhos
Alcançam o asfalto
Eles tem a visão do morro
De suas casas lá no alto
Ah! Esses meninos

Encontraram vários não
Sentiram fome, frio
Só queriam alimento e pão
Eles ainda não despertaram pra vida
Ora amiga, ora inimiga
Ah! Esses meninos que o sistema descarta
São meninos que caminham
Dia e noite
Carregam caixinhas com balas
Carregam caixinhas com latas
Ah! Esses meninos só querem amor
Não querem maus tratos
Guardam na memória
Lembranças e retratos
Esses meninos estão por aí
Eles estão em toda parte
Seguindo os seus destinos
Seguindo os seus caminhos no asfalto
Ah! Esses meninos
Com os pés descalços.



Porto Alegre, RS
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/simonemello248>



Luh Veiga

Crepúsculo

O sol adormeceu no outeiro

A tarde desapareceu

Tão mansa, quanto chegou

Na penumbra

Flores se despedem

Dormem no berço da noite.

As folhas rastejam aos pés do banco da praça

Ciclos diários festejam.

A brisa laceia meus cabelos

Meu chapéu vermelho

Debruça em meu colo

Despe de pensamentos meus

No tempo que se foi

No tempo que virá

Das horas incertas

Que o destino não afirma contar.



Brasília, DF
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/luh.veigapoeta/>



Poeta



Angola

Cris

CLEMENTINA

Não sejas indivisa
Como a faísca
Por Deus rogo, Clementina
Rogo!

Eu sou o dono
Do meu amor por ti,
Não me negues Clementina
De tal modo
A alegria que de certo e tantos
Me convém

Há Deus, ó Deus meu!
Porque eu!

Clementina,
Seu nome,
Plangente mente
Cação,
É canção que não pondera
Os meus tantos
Por quanto devo

Aí eu tento,
eu esqueço
e eu lembro,
e lembro:
Clementina.

JERUSA

De minuta
partiu saudade
em memórias tuas emerso
em vão denuncio tristeza.

Mil choros insinuam
enquanto, anseio um luar novo.

Convinha mesmo:
Um sinal,
um toque
um gesto (assim)

Agora que moro
perto da morte
nada mais suscita esperança
a menos
que em algures
alguém sonhe
mais ou menos.

Já que não convém os dias de piedade,
as noites em clara de agrura suplico,
que não exceda lamúrias.

E por quê?

O teu silêncio eternizado?

Há! quão impiedosa, Jerusa.

E se pensasse?

Egu sum frustum de illo corpore.

Eu sou pedaço
deste corpo.



Lucapa, Lunda-Norte
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/ambrosiodossantos.upite>



Poeta



Angola

Daniel Feca

Amar a vida

É dizer sim à ela e ao outro
É receber com alegria a um recém-nascido
É dizer sim a um forte abraço
É não querer a morte do outro

É não deixar a planta murchar
É não parar, mas caminhar
É suportar as dores e nunca desistir
Amar a vida é sempre nela insistir

Oh...

Amar a vida é viver sem odiar
É querer ver o outro a sorrir
É partilhar e não omitir

Oh... amar a vida!
É dar a mão aos caídos
É congregar e não excluir
É querer ter filhos e não abortá-los

Oh... amar a vida !



Luau, Moxico
Angola

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/danielfeca>



Poetisa  Eva

Beatris Hoffmann

CURA

No meu processo de cura
Eu tive que mexer em coisas que antes eu escondia
E nesse processo eu tive que lidar com coisas
que antes me fazia chorar, porém agora eu tenho que ser forte
para poder jogar tudo fora.

Nesse processo de cura eu tive que revirar
meu coração sem medo de sentir as piores dores e
me ver nos dias mais triste
para hoje dizer que eu sou feliz.

Nesse processo de cura eu tive que me
fazer ficar doente para depois me curar
Nesse processo de cura eu tive que me ferir
para depois ver as cicatrizes secar
Nesse processo de cura me vi desolada e
desencorajara até perceber que eu era mais forte que pensava.

Nesse processo de cura eu tive que me reinventar e
ver que o que me fazia chorar ontem, hoje nem doer dói mais.
E foi nesse processo de cura que eu me
encontrei não só como mulher,
mas como uma criatura de Deus.



Hollywood, CA
Estados Unidos

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/beatrishoffmann/>



Poeta



Brasil

J.B Wolf

Apressa presa vida

Enclausura em ti minha não sorte,
Sussurras em noites infinitas,
Qual voz confina taciturna morte?
Urra teu viril verbo em trêmulas finitas.

Captura minha livre pele, não tua!
Rubra-me rostos e lábios aos teus saís,
rendida, ao refém das inutilidades vivas...
Sou cega seiva morta vida de meus ideais.

Encarcerada por tua crua nua obsessão,
rude monólogo me encolho a ti,
Pósteros horizontes, vem e rouba minha aflição,
Traga-me força justa memória ao fraco coração.

Flagela minha culpa amada,
rasga minha imprópria razão,
rompe meu silêncio absurdo,
finjas e não escolha submissão.

Aprisiona teu medo sincero ,
Livra-te falta atitude,
brota em seio teu o próprio amor,
que nunca foi meu, mas por agora o quero.

Por que tardas cavalheiro sol?
quem me trará vista aos meus distantes grilhões?
Sou sombra lamento de tuas opções... Apressa presa vida,
liberta meu ar e meus gritos em mil multidões.



Brasília, DF
Brasil

PARA ACESSAR O PORTAL CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://thewolfbard.com/Portal-links-Thewolfbard>



EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2022
PERÍODO DE 05 DE MARÇO À 15 DE ABRIL.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



As Fenix



THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

As Fênix



“As Fênix” é um IG administrado por quatro mulheres com afinidade de pensamentos e ideias com relação a mulher na sociedade e também na sua essência feminina, seus anseios, dificuldades e sentimentos com relação as questões da vida e da sociedade.

Por isso somos femininas e feministas tendo em vista que o feminismo é um movimento que luta contra todas as formas de opressão exercidas sobre as mulheres e pela igualdade entre os gêneros, bastante plural e diversos, por isso temos uma abordagem voltada ao social, voltadas ao feminismo, que também pode ser visto como uma corrente filosófica, que abrange diferentes áreas do conhecimento, na qual gera a “arte” e uma historiografia feminista.

“As Fênix’s” trazem um olhar e uma pincelada de conhecimentos adquiridos em suas vivências e observações.

Mais que um grupo de mulheres, “As Fênix” é num grupo de que ousa dar voz, as mulheres que visam se expressar através da literatura e da poesia.

Administradoras: Juliana Rossi, Vanessa Barrettooli, Carmem Lopez e Zeni Maria.

As Fênix homenageiam algumas mulheres que foram verdadeiras Fênix, e marcaram histórias.

Juliana Rossi homenageando Marie Curie



Madame Curie

Uma dama de Ferro
Pronta a romper costumes
E sem medo do erro
Entrou no meio acadêmico
Dominado apenas por homens
Impôs ali a igualdade
Desbravou sem perder a feminilidade
Abriu portas as suas descendentes
E mostrou para a toda aquela gente
Que mulher também é inteligente
Sem medo do desconhecido
Descobriu elementos “mágicos”
Se sentindo fada ao brilhar no escuro
Mas seu nome brilha até hoje
Dando luz ao nosso futuro
Ela ainda brilha Madame Curi.

Marie Curie, também chamada de Madame Curie viveu entre 1867-1934, foi uma cientista polonesa. Descobriu e isolou os elementos químicos, o polônio e o rádio, junto com Pierre Curie. Foi a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel — Física (1903) e Química (1911). e a primeira mulher a lecionar na Sorbonne.

A descoberta do rádio e do polônio colaborou para o desenvolvimento dos aparelhos de raio-X. Durante a Primeira Guerra Mundial, Marie foi a campo levando aparelhos portáteis de raio-X para ajudar nos cuidados dos soldados feridos. Foi uma mulher à frente de sua época pois durante muito tempo as mulheres tiveram muita dificuldade para chegar as escolas e Universidades e muito mais para serem reconhecidas como cientistas. Por isso ela foi educada em segredo.

Pois nasceu e cresceu em Varsóvia, na Polônia, que na época era controlada pelo Império Russo. Ela obteve sua educação universitária na Flying University, uma instituição polonesa secreta que educava mulheres em locais que migravam de acordo com a necessidade. Isso ocorreu porque na época os russos consideravam educar mulheres uma atividade ilegal: “Os esforços de germanização e rusificação (dependendo da parte da Polônia onde se vivia) visando o ensino superior tornaram quase impossível os cidadãos participarem de um currículo que, de alguma forma, não estivesse trabalhando para apagar a cultura polonesa.”

Marie Curie, poderia ter educado suas filhas de modo tradicional, para serem apenas boas esposas, mas não ela deu a elas as mesmas oportunidades acadêmicas que os homens.

Toda a dedicação de Marie Curie à ciência teve um preço: após anos trabalhando com materiais radioativos, sem nenhuma proteção, pois ainda não se conhecia os riscos, ela foi acometida por uma grave e rara doença hematológica, conhecida hoje como leucemia.

Marie Curie faleceu perto de Sallanches, França, no dia 4 de julho de 1934.

INSTAGRAM



Vanessa Barrettooli homenageando Princesa Isabel



Princesa Isabel

A nossa Princesa do Brasil
“Se mil outros tronos eu tivesse
mil tronos eu perderia
para por fim à escravidão”
Assim a nossa redentora disse!
Mulher forte, de firmeza, perseverante
De cabelos e olhos claros, pele clara
mas uma princesa de bom coração.
De quatro filhos... A herdeira!
Culta, ultra religiosa, alegre
Desprovida de beleza mas, graciosa
A princesa que pode escolher seu marido
A imperatriz do Brasil...
Católica, devota das Santas católicas
Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela
Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon
Seu nome!
Nasceu dia 29-7-1846 no Rio de Janeiro
A primeira filha
Filha de Dom Pedro II e Teresa Cristina de Bourbon – duas
sicílias
Teve um marido fiel, amoroso, cuidadoso, apoiador, incentivador
O Luís - Conde d’Eu
Teve filhos somente com 11 anos de casados
Tiveram três filhos (num total de cinco gestações)
Mas, um ano e meio após a abolição
A família real é banida e obrigada a deixar o País
Nesta ocasião a princesa tinha 43 anos.
Morre em Paris aos 75 anos
Sem nunca mais ter voltado ao Brasil
No ano seguinte morre seu marido em 1922.
Mas, esta mulher sofreu por vezes
Soube conduzir tudo muito bem em sua vida
Superou à várias depressões
Ela faz parte da nossa história
Ela foi e sempre será nossa Princesa!
Princesa Isabel.

Princesa Isabel

A princesa do nosso Brasil que sancionou a lei do ventre livre em 1871 e em 1888 assinou a extinção da escravidão a “Lei áurea”.

Ela fazia bailes, e o dinheiro arrecadado era usado para reformas paroquiais

Mulher de muita fé! E também arrecadado para a compra de cartas de alforrias para quem ainda era escravizado.

Nasceu no Rio de Janeiro. Tinha uma boa convivência com seu pai líder E por vezes cuidou do nosso Brasil oficialmente, em uma época de extremo machismo ela foi uma mulher guerreira... Sensacional!

INSTAGRAM



Zeni Maria homenageando Malala Yousafzai



Malala

Mulher que marca presença
sacode e levanta a poeira
bravura diante a morte
com ânsia de agarrar a vida

Ir além do que a vida apresenta
lutar pela liberdade e justiça
derrubar murros da ignorância
abrir portas para as meninas

O mundo pode te conhecer
com admiração e respeito
tua trajetória dolorida
símbolo de um país violento!

Malala Yousafzai (1997) é uma militante dos direitos das crianças, uma jovem paquistanesa que foi vítima de um atentado por defender o direito das meninas de ir à escola. Com 17 anos, foi a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz.

Infância
Ao nascer, nenhum vizinho foi dar parabéns aos seus pais. Em regiões do Paquistão, como no Vale do Swat, só o nascimento de meninos é celebrado. As meninas são obrigadas a se casar cedo, têm filhos aos 14 anos, porém “Malala”, que significa “tomada pela tristeza”, escapou desse destino graças à sua família que sempre apoiou sua vontade de estudar.

Em 2012, aos 14 anos, Malala foi atingida por um tiro na cabeça enquanto estava dentro de um ônibus escolar na cidade de Mingora, a cerca de 200 quilômetros do Paquistão, país vizinho ao Afeganistão – o tiro foi disparado por integrantes do Talibã que estava em incursão no local.

INSTAGRAM



Carmem Lopez homenageando Madre Teresa de Calcutá



"Coração Ardente de Amor "

O bem que você faz hoje
Jamais será em vão
Mesmo que alguém não valorize
Acredite, serás rebelião

É tão subjetivo
Me parece substantivo
Na verdade
É instintivo...

O amor que realiza obras
O amor que não cobra
Que renova, explora
Revigora

A fé que te faz sintonizar
Eternizar sementes
Enraizar bons ventos
Escaldar maus sentimentos

A fé que é a força maior
Como nossa Madre Tereza ensinou ...
"Um coração feliz é o resultado inevitável
de um coração ardente de amor."*

A fé , ela que te chama
Pelo nome
E te faz acreditar
Que tudo vale a pena
Quando a alma não é pequena!

*Frase Madre Tereza de Caucutá

Madre Teresa de Calcutá (1910-1997) foi uma missionária católica macedônia, famosa por seu trabalho de ajuda às populações carentes do Terceiro Mundo.

Dedicou toda sua vida aos pobres. Em 1979 recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Foi beatificada pela igreja católica em 2003 e canonizada em 2016.

INSTAGRAM



Silvana Mahin homenageando Dandara Dos Palmares



O que sou agora

É, virei história, um exemplo de luta e coragem.
Lutei , cansei , sorri , amei...
Fui o sangue quente que pulsava em minhas veias.
Fui a verdade nua e crua.
Fui gente, fui fera!
Fui apenas uma mulher lutando por sua liberdade.
Muitas vezes, busquei por dentro o que nunca vi no outro.
O que é que eu fui?
O que sou hoje para vocês?
Fui e ainda sou a voz, a respiração ofegante em cada instante.
Fui nada e ao mesmo tempo tudo.
Fui a melhor versão de tudo que podia ser naquele momento.
Deixo a vocês a minha humilde história.
Tudo só acaba quando termina.
Foi preciso antecipar minha partida, não por covardia.
Mas sim para mostrar que, apesar de ter um dono.
De ser vista como um rato, ninguém era dono de mim, nem das
minhas vontades.
Mostrar que eu poderia acabar com a minha dor no momento
que eu quisesse.
Deixei para meus irmãos, não apenas a indignação ou o medo.
Mostrei a eles que a libertação poderia vir com lutas ou na
glória...

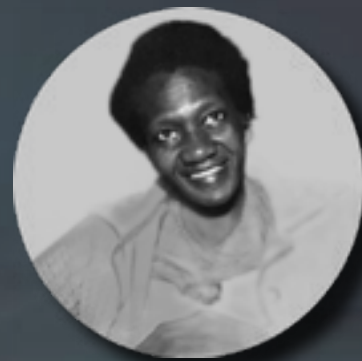
Dandara dos Palmares - Mulher negra e guerreira, viveu no período colonial do Brasil. É um dos principais nomes da luta negra no Brasil, teve papel fundamental na construção e comando do quilombo dos Palmares, um dos Marcos da resistência contra o regime escravocrata brasileiro, que existiu e resistiu como quilombo por mais de 100 anos. Após ser presa, cometeu suicídio se jogando de uma pedra ao abismo para não retornar à condição de escrava. Zumbi dos Palmares foi seu marido e com ele teve três filhos.

Descrita como uma heroína, Dandara dominava técnicas da capoeira e teria lutado ao lado de homens e mulheres nas muitas batalhas consequentes a ataques a Palmares, estabelecido no século XVII na Serra da Barriga, região de Alagoas, cujo acesso era dificultado.

INSTAGRAM



Joselene Negra Black Homenageando Carolina de Jesus



Carta para um outro plano

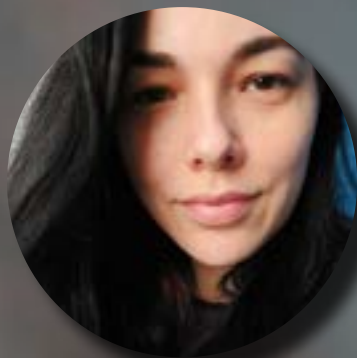
Carolina,
Eu tenho 52 anos e confesso que descobri o quanto seus escritos tornaram-se importantes
Que veio do planeta fome, conhecedora da dor periférica
Sobrevivendo como catadora alimentando-se dos livros,
distraindo a barriga vazia
Seu conhecimento viajou no submundo negado por políticos
Foi árdua sua trajetória, transformou fome e dor
em aprendizado
Outra vez a cultura muda a vida
Transmuta para fé no "Quarto de despejo"
Você escurece contando seu sofrimento
Seu escrito fala sobre isso: Amor e cultura no meio do lixo
Atravessando portões fechados
Favelado, preto, pobre e mulheres negras
São negados ao longo da história.
Assim como eu que estou conhecendo agora algumas partes
que tentaram apagar da memória do Brasil,
Sei que as novas gerações vão crescer sabendo a importância de
mulheres atemporais do nosso país
E certamente terão orgulho de mulheres e homens que
contribuíram para o desenvolvimento
geológico da nossa árvore
Nossa raiz será compartilhada
Haverá recomeço na educação.
Carolina, quero eternizar meu respeito e tenho a certeza que de
muitas outras também
Por você deixar registrado tanto ensinamento
através da sua escrivência.
Quilombos de jovens estão sendo formados
Com orgulho de conhecer sua história e do povo preto
Meus netos vão falar da potente história do mundo
Onde, se não fosse os negros e indígenas não existiria.

Carolina Maria De Jesus foi escritora, compositora e poetisa Brasileira, conhecida por sua obra Quarto de despejo. Em 1960 foi uma das primeiras mulheres negras que contou a realidade da favela no país.

INSTAGRAM



Caroline Rcha Homenageando Cecilia Meirelles



Motivos

Ah! Cecília,
Dizias, tu, conformada,
Que não era alegre e nem triste,
Que decerto, tão perto,
Era poeta.

E era, como era!
E apesar do tempo,
De era em era,
Tuas marcas ficaram,
Tão certas.

Mulher de muitas facetas,
Brilhava em todo canto,
E teu canto destemido,
Mudou muitas vidas,
Transformou infâncias.

Na lida dos versos,
Das escolas, dos jornais,
Exerceu tantos papéis,
E não podia, ao revés,
Encontrar-se inócua.

Ah! Cecília,
Dizias, tu, conformada,
Que um dia estaria muda, mais nada,
E que nada, tua voz ainda ecoa,
Perpétua, na eternidade.

Cecília Meireles nasceu em 7 de novembro de 1901 e faleceu em 9 de novembro de 1964. Em vida, foi poetisa, professora, jornalista e pintora. Estreou na literatura ainda bem jovem, com 18 anos, lançando o livro "Espectros", e foi a primeira voz feminina de grande expressão na literatura brasileira, com mais de 50 obras publicadas, muitas traduzidas para outros idiomas e reconhecidas internacionalmente. Ganhou prêmios como "Prêmio de poesia Olavo Bilac", "Prêmio Jabuti" e "Prêmio Machado de Assis". Na área educacional, Cecília teve destaque não somente em sala de aula, estendendo seu trabalho ao jornalismo, numa luta pela melhora educacional. Certamente, foi uma mulher de grande expressão mundial, e suas obras são um legado perpétuo para toda a sociedade.

INSTAGRAM



Clarisse da Costa Homenageando Antonieta de Barros



Guerreira Antonieta de Barros

Nessa terra de desigualdade
Onde o machismo
Sempre foi tão presente,
Onde para a sociedade a mulher
Sempre foi insignificante
Nós mulheres tivemos como exemplo
A grande Antonieta de Barros.
Ela foi uma grande jornalista,
Professora e política brasileira.
No país que se diz ser
Da ordem e do progresso,
Com a presença forte do racismo,
Escondido nas estrelinhas
Da falsa democracia,
Antonieta foi a primeira mulher negra
Em destaque no Brasil a assumir
Um mandato político popular.
Como pioneira nesse meio
Trouxe inspiração para o movimento negro.

Apesar da sua história ter sido apagada
Por muitos anos
Isso não tirou o brilho e a força
Da mulher negra na história do Brasil
E principalmente no Estado de Santa Catarina.
Sua história vem sendo retomada aos poucos.
O que traz para nós mulheres negras
Engajamento para lutar
Pelo nosso reconhecimento.

Antonieta de Barros a primeira mulher negra a ser eleita deputada no país, Antonieta de Barros nasceu em Florianópolis no ano de 1901, após 13 anos de abolição da escravatura no Brasil.

Filha de uma lavadeira escravizada e depois liberta, Antonieta assumiu o seu mandato como deputado estadual em 1935. Mesmo com tantos avanços e a independência da mulher nesse país, em pleno século XXI, ela continua sendo a única deputada negra no Estado de Santa Catarina.

INSTAGRAM



Gabriela Almeida Homenageando Jane Austen



Jane Austen

Alma intensa, única e libertadora.
Uma extraordinária e exímia escritora.
De todas as mulheres encorajadora.
Por direitos iguais uma batalhadora,
Das emoções uma desbravadora.
Sempre serás eterna e insubstituível.
No mundo permanecerás inesquecível.
Teu legado nunca será inextinguível,
E vosso talento jamais substituível.
Verdadeira visionária e autora incrível.

Fiel defensora da educação liberal.
Provou que o amor é o maior ideal,
Ter um par nessa vida é fenomenal.
Mas, o amor próprio é sem igual.
Consigo e em cada sonho sendo leal.

Jane Austen, nascida no dia 16 de dezembro de 1775 em Steventon, Reino Unido, foi uma romancista inglesa responsável por diversas obras. Entre as mais importantes: *Orgulho e preconceito*, considerado um dos livros mais lidos em todo o mundo.

Persuasão, *Razão e sensibilidade*, *Emma*, *A Abadia de Northanger*, *Mansfield Park* e *Sanditon* seu último romance inacabado devido a sua morte precoce aos 41 anos, por razão desconhecida.

As obras de Jane Austen retratam personagens complexas da sociedade rural georgiana e marcam a crescente do romantismo. À frente do seu tempo, a autora defendia a educação liberal das mulheres em seus livros. Em cada obra ficou registrado sua genialidade.

INSTAGRAM



Renata Lima homenageando Elza Soares



Homenagem á Elza

Eu tenho uma música preferida dela.
Chama-se Deusa do Rio Níger.
Não sei se muita gente conhece.
Para mim, traz muitos sentidos...
Elza é um arquétipo da feminilidade.
Associo essa canção a essa força e sedução feminina.
Esse encantamento que envolve mente e corpo num só balé.
Quantas vezes sonhei que era vento ouvindo essa ode para
Iansã?
Uma voz incrível, uma mente brilhante.
Elza foi brasa mesmo na brisa.
Naturalmente ela chegou,
fez tempestade, ventania e alvoroço na cultura e na
mentalidade. Despertou vulcões maldosos e
foi desobediente.
Insubmissa!
Lutou, sobreviveu, amou, cantou...
Carregou água no cesto.
Naturalmente, se recolheu.
Retorna.
Não esperou o fim dos mundos!
Muitos mundos estão chorando.
Elza,
marca uma era e se eterniza.
Encanta-se e torna-se ancestralidade.
Altivez, firmeza e poesia compuseram sua luta, sua voz, seu
corpo.
Eu aprendi muito.
Eu sinto muito.
Canto e danço em sua honra.
Louvo a força que representa, a Deusa do Níger.

Elza Soares foi uma das maiores artistas do Brasil. Nascida no Rio de Janeiro em 1930, faleceu em janeiro último, também na cidade Maravilhosa. Durante 60 anos foi cantora e compositora a influenciar diversas gerações. Atuando em vários gêneros musicais, desde o samba, até o jazz, passando pela bossa nova e MPB, além de namorar com o soul.

A despeito de uma vida de sofrimentos e vulnerabilidades, explícita nos marcadores de raça, classe e gênero, Elza Soares foi um grande diva da música, inclusive eleita a cantora brasileira do milênio em 1999 pela BBC de Londres.

INSTAGRAM



Maria Fernanda homenageando Clarice Lispector



Clarice

Clarice, poesia viva, versos e inversos feitos na intensidade,
Sua história é de uma mulher de verdade, forte, inteligente,
Até hoje lembrada por tanta gente, como inspiração, como
escritora incrível,

Sua poesia é ao tempo invencível, intensa, sensível,
Imprevisível, mágica, provida de tamanha beleza.

Clarice é exemplo pra tantos escritores,
Pra poetas, sonhadores,

Foi incrivelmente poeta, por vezes acho, com simpatia,

Que até os verbos apreciavam sua poesia,

Resumo de força, de resiliência e respeito,

Trazia um sentimento morando em seu peito,

Excêntrica, complexa, verdadeira,

Era o que mais se destacava na escritora em sua carreira,

Versos e mais versos de intensidade,

No seu amor, na sua verdade.

Clarice Lispector (1920-1977) foi um dos maiores nomes da literatura brasileira do século XX. Nascida na Ucrânia, no dia 10 de dezembro, filha de Pinkouss e Mania Lispector, casal de origem judia. "Perto do coração selvagem", o primeiro livro de Clarice, foi lançado em 1944, teve calorosa aceitação pelo público e no mesmo ano ganhou o prêmio Graça Aranha.

Clarice Lispector é considerada uma escritora intimista e psicológica, mas sua produção acaba por se envolver também em outros universos, sua obra é também social, filosófica e existencial.

As histórias de Clarice raramente têm um começo meio e fim. Sua ficção transcende o tempo e o espaço e os personagens, postos em situações limite, são com frequência femininos, quase sempre situados em centros urbanos.

Clarice é inspiração para muitos escritores, jovens e adultos, sua forma de pensar e escrever atrai cada vez mais pessoas para sua literatura.

INSTAGRAM



Beatrice homenageando Aretha Franklin



Lady Soul

A voz
A vibração
O som
Aretha
Aretha Franklin ...
Foi ousadia
Foi música
Foi melodia
Foi movimento
Mulher, poder
amor e coragem
Aretha eclodiu, explodiu
marcou, encantou e TRANSFORMOU!
De vastos anseios lotados de fibra
Em uma época rígida, marcada pelas cicatrizes da desigualdade
Nasceu e brilhou a fênix esplendorosa por entre as cinzas
instigando a luta pela IGUALDADE!
Com um grito caloroso solto pela garganta sedenta por DIREITOS
Aretha libertou-se das correntes apertadas que prendiam muitos pulsos,
sangravam, sufocavam
Mostrou ao que veio com luz, classe, talento e ESPERANÇA.
Assim como já diz o hino da celebre dama, R-E-S-P-E-C-T!
Respeitem
Respeitem
Fale comigo, um pouco de respeito!
Só um pouco, nos respeitem!
Aretha que motivou movimentos de direitos que por muitos se buscava
Não pestanejou ao doar sua força para que a vontade de tantos ganhasse
VOZ
Inspirou, transpirou luta
Força, HONRA
Superação e REVOLUÇÃO
Viva
Viva aos diretos civis
Da nação negra
Da nação feminina
De nós
De todos
Avante foi a altruísta Aretha Franklin
Estrela cadente do Soul
Sol radiante do R&B
Mulher, FORTALEZA
Imponente e MARAVILHOSA.
Ao que pulsa nos corações
De um povo sofrido pela áspide da ignorância
nosso agradecimento a cantora que expos a mudança,
somos Aretha's

Aretha Louise Franklin, imperatriz de marco histórico nasceu em Memphis, Tennessee, nos Estados Unidos, no dia 25 de março de 1942. Filha do reverendo Clarence LaVaughn Franklin, e sua mãe cantora e pianista gospel Barbara Siggers Franklin, mudou-se com sua família para Detroit aos seus 4 anos de idade, e seu pai então por sua vez já na nova cidade instalou a aclamada New Bethel Baptist Church, local este onde a estrela daria seus primeiros passos rumo ao que lhe faria alcançar o sucesso e importantes símbolos embalados pelo seu talento.

Aretha cresceu cercada por um grandioso mundo musical, onde já em sua infância a residência qual seus pais e ela habitavam recebiam admiráveis visitas, como de Duke Ellington compositor de jazz, pianista e líder orquestral e Ella Fitzgerald, cantora e compositora com indiscutível alcance vocal.

Com 10 anos Aretha iniciou sua vida no universo da música cantando nos cultos religiosos juntamente a seu pai, e em 1956 com 14 anos, gravou sua primeira obra gospel que recebeu título de "Songs of Faith", com seu majestoso talento, logo tornou-se uma referência no meio do gênero musical Gospel.

O epopeico destaque da artista veio a eclodir apenas no ano de 1967, quando após assinar contrato com a gravadora Atlantic Records, rapidamente lançou seu primeiro sucesso avassalador no mundo R&B e Soul, o álbum "I Never Loved a Man", o vasto reconhecimento das indiscutíveis canções contidas neste mais novo trabalho da cantora, chegou até a nona posição da Billboard hot 100.

Sendo impulsionada pelo sucesso, Aretha lança mais uma de suas obras, a música nomeada "Respect", que a fez alcançar grande visibilidade em todo o canto mundial pela força das letras em sua composição sendo uma aclamação pelo respeito. Logo a mulher de fibra e aptidões revolucionárias se tornou conhecida na Europa e Estados Unidos como "Lady Soul" (rainha do ritmo soul), e um saudoso símbolo do movimento negro.

INSTAGRAM



Anne Hellena Homenageando Anne Frank



Minha Querida Anne Frank

Queria poder olhar dentro de seus olhos
E sua voz ouvir
Será sempre lembrada
como menina
Doce menina

Quando leio seu diário,
consigo te sentir.
Como se estivesse perto de mim
Foi difícil ler sobre seu triste fim.

Olhando para sua foto,
lendo sobre sua história,
Não consigo acreditar,
como tiveram coragem,
de te exterminar.

Minha querida, você somente desejava ser feliz, mas terminou
por ter um triste fim infeliz.
Repleto de dor, sendo lançada com outros em uma única vala.

Pelo teu fim, eu lamento.
Seu futuro seria tremendo.

Minha querida, você simboliza muitos jovens judeus,
que em tempo de trevas morreu.

Annelies Marie Frank (1929–1945)

Foi uma diarista alemã - holandesa de herança judaica. Uma das vítimas judias mais comentadas do Holocausto, ganhou fama postumamente com a publicação de seu diário em 1947.

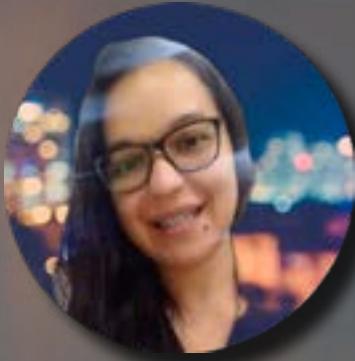
O Diário conta não somente sobre os sentimentos de uma jovem, mas sim documenta sua vida escondida de (1942 -1944) que ocorreu durante a ocupação alemã da Holanda na chamada II Guerra Mundial.

É um dos livros mais conhecidos do mundo e serviu de base para várias peças, filmes e de inspiração, causando emoção em muitas gerações de pessoas.

INSTAGRAM



Diana Henriques homenageando Ágatha Christie



Dama do Crime

Quem te podes enganar?
Se os teus escritos já me mostram:
A rainha do crime, invencível será!
O expresso do oriente, inesquecível está.

O que te podes doer?
Se a tua coroa e feita de bala.
O sangue derramado, a justiça:
O teu querer.

Do que podes então sofrer?
Uma dama do crime, nascida entre livros.
Não bastaram as rimas... foi contista.
Em seus romances foi polícia.

Uma Ágata, uma pedra, uma polícia,
Ágatha Christie foi poeta.

Ágatha Mary Clarissa Miller, ou Ágatha Christie foi escritora de livros de mistérios policiais, britânica, nascida em Torquay, Inglaterra. Conhecida como a rainha do crime, vendeu em vida centenas de milhões de exemplares de seus livros policiais por todo o mundo, reconhecida como a autora que mais publicou na história em vários idiomas. Ágatha Mary Clarissa Miller nasceu em Torquay, no Condado de Devonshire, Grã-Bretanha, em 15 de setembro de 1890. Ágatha iniciou seus estudos na residência da família com professores particulares, nos quais aprendeu canto e piano. Sua principal distração era a redação de contos e poemas. Ficou conhecida pelas diversas obras entre elas foi o livro "O assassinato no expresso do oriente" que foi adaptado para o cinema, teatro e televisão. Em 12 de Janeiro de 1976, Ágatha Christie veio a falecer se tornando a dama do crime pelas diversas obras policiais deixadas e conhecidas no mundo todo.

INSTAGRAM



Naiana Rodrigues Homanageando Frida Kahlo



Peculiar Frida Kahlo

Coyoacán, recanto de cultos pensadores
Desabrocha uma flor entre espinhos
Talentosa, destemida, inteligente
Forte, frágil, sensível mulher

Das infinitas cores vibrantes
Tradução de suas paixões
Fez do amor à arte, sua vocação
Peculiar Frida Kahlo

Flores, amores, retratos
Dores, angústias, traições
Representações de sua agonia
Fontes de inspiração

Turbilhão de emoções
Permeando seu ser
Subjetivamente mulher
Peculiar Frida Kahlo

Entre a mulher abusada
E a maternidade privada
Amores perdidos
Autorretrato da solidão

Refúgio no ofício
Sua vida na arte
Grande paixão
Peculiar Frida Kahlo

Frida Kahlo (1907-1954) foi uma pintora mexicana conhecida por seus autorretratos de inspiração surrealista e também por suas fotografias.

Frida Kahlo, nome artístico de Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, nasceu na vila de Coyoacán, no México, no dia 6 de julho de 1907. Filha de pai alemão e mãe espanhola desde pequena teve uma saúde debilitada. Com seis anos contraiu poliomielite que lhe deixou uma seqüela no pé. Com 18 anos, sofreu um grave acidente de ônibus que a deixou um longo período no hospital.

Apesar de deprimida e incapacitada de andar, Frida passou a pintar sua imagem, com um espelho pendurado na sua frente e um cavalete adaptado para que pudesse pintar deitada. Dizia: “Para que preciso de pés quando tenho asas para voar”. Sua primeira pintura foi “Autorretrato em um Vestido de Veludo”, dedicado a Alejandro Gómez Arias, seu ex-noivo.

Apesar de passar por diversas cirurgias e usar um colete de gesso em consequência do acidente, Frida não parava de pintar. Sua obra recebia influência da arte indígena mexicana. Pintava paisagens mortas e cenas imaginárias. Usava cores fortes e vivas, explorando principalmente os autorretratos. Frida Kahlo era também aficionada por fotografia, hábito que herdou de seu pai e do seu avô materno, ambos, fotógrafos profissionais.

Deprimida, viveu os últimos anos de sua vida na Casa Azul, no México, que em 1958, passou a abrigar um museu em homenagem à pintora.

Frida Kahlo faleceu em Coyoacán, no México, no dia 13 de julho de 1954.

INSTAGRAM



Elizabeth Fernandes homenageando Dr. Zilda Arns



Zilda Arns

Tantas crianças no Brasil e no mundo,
que infelizmente sobrevivem com a desnutrição.
Um evento perverso e profundo,
que entristece o nosso coração.

Lá pelas bandas de
mil novecentos e oitenta e três,
onde a mortalidade infantil açoitava o Brasil.
Um belo trabalho Zilda inicia de vez,
em parceria com pessoas de maneira gentil.

O soro caseiro e as multimisturas,
preparados com amor por mãos habilidosas.
Mulheres, homens de grande envergadura,
que se tornaram referência em alimentações carinhosas.

Zilda Arns médica e pediatra,
não se calou perante tamanha brutalidade.
Ver os irmãos infantis com a fome que maltrata,
juntou esforços sociais para minimizar a dura realidade.

Visitas domiciliares, reuniões com as comunidades,
a pastoral da criança, se expandiu rapidamente.
Gestantes, crianças recuperadas,
ganho de peso de alegrar os olhos da gente.

Ela, a Zilda, empenhada em salvar vidas,
com grande habilidade e mansidão.
Estimulou a união de pessoas queridas,
reunidas como se fosse um só coração.

Eu mesma sou prova desse projeto,
quando em uma comunidade carente trabalhei.
Crianças com baixo peso e sem afeto,
com a pastoral da criança, um projeto executei.

Uma cozinha sob o comando da pastoral.
Os alimentos: cascas e pó de ovos torrados
nos pratos das crianças com baixo peso.
Em pouco tempo, os infantis voltaram ao normal.
Saudáveis, alimentados, estudando sem receio.

Uma ação social tão importante,
não poderia ficar só no Brasil.
Rapidamente a Pastoral seguiu novos horizontes,
perpetuando suas ações em outros países surgiu.

Zilda Arns, mulher de fé e destemida.
Andava pelo mundo espalhando o bem.
Mas quis o destino que em uma destas idas,
você para Deus voltou, amém!

Seu legado de fé e esperança,
em um mundo com guerra, fome e contradições.
Deixa para nós a doce lembrança,
de uma mulher, pura inspiração.
Como a Dra. tão bem dizia:
"As crianças, quando bem cuidadas,
são sementes de paz e esperança."
Então sigamos com essa graça,
para cuidar da nossa infância!

Estou apresentando a minha homenageada, uma mulher brasileira que marcou uma história transformadora, presente até os dias atuais em diversas áreas do Brasil e do Mundo! Dra. Zilda Arns Neumann foi médica pediatra e sanitária, com especializações renomadas pela Universidade de São Paulo. Em 1983 fundou a Pastoral da Criança, que passou a atuar nacional e internacionalmente no combate às marginalidades vivenciadas pelas crianças, como a desnutrição e a mortalidade infantil.

A ideia principal desse projeto utiliza o reaproveitamento dos alimentos, a orientação das famílias atendidas e a utilização das multimisturas, que promovem o ganho nutricional desse grupo vulnerabilidade pela pobreza e exclusão social.

Além disso, essa personalidade feminina agia no incentivo à vacinação infantil para o combate de doenças, tendo como marco histórico a sua participação como coordenadora da campanha de vacinação Sabin contra a Poliomielite.

Pelo seu trabalho na área social, Dra. Zilda Arns recebeu condecorações e prêmios em diversos países do Mundo.

Em 2010, durante uma missão de combate a fome e a pobreza no Haiti, após a sua tão esperada palestra aconteceu o terremoto de grande escala que acarretou em sua morte soterrada sob os escombros. Mas, o seu legado para a melhoria da vida infantil nunca morreu e continua vivo, forte e presente até os dias de hoje, com a continuidade do projeto implantado por ela: A pastoral da Criança!

INSTAGRAM



Gorete Matos Homenageando Nisia Floresta



Nisia Floresta

Uma Mulher além do seu tempo.
Desafiou uma sociedade onde mulheres não eram valorizados
Influenciada por ideais positivistas.

Mulher tão singular
Nutrida de tanta coragem
Sofreu perseguição.
Uma brilhante Mulher
Que vivenciou seus desejos e ideais.

Quando tinha 15 anos,
Em Olinda foi morar
Conheceu seu amor e com ele se casou,
Com a guerra dos farrapos
A cidade deixou.

Uma grande educadora
Muito Livro escreveu
Cheia de belos pensamentos eram tantos adjetivos que sua pessoa ganhou.
Resiste e persistente muitos amigos ganhou.

Numa época tão sombria
Várias causas defendia
As injustiças sociais
Com seus braços acolhia.

Pelo Brasil saia a defender toda causa feminista
Tantos problemas existindo ela não desistindo
Na luta por igualdade
Na busca de equidade

Adotou vários nomes
Pseudônimo utilizou pois, Mulher não podia assinar seus escritos.
Tinha uma bela identidade
De grandes paixões e amores
Se nutria de coragem e pelo. Mundo seguia.

Mulher, de grandes amizades
Amante da filosofia
De muito estudo porém
De uma bela inteligência
Tão admirável tornou-se tão especial que foi homenageada
Na sua Terra natal.

Nisia Floresta

Primeira mulher feminista do Brasil.
Nasceu em 1810, no Rio Grande do Norte e morreu em 1885.
Professora escritora, poetisa, jornalista.
Primeira Mulher a protagonizar uma educação feminina.
Defensora dos índios, escravos e mulheres.
Participou dos movimentos abolicionistas e republicanos.
Criou escolas para mulheres no rio de janeiro onde estas passaram a estudar disciplinas como: português geografia, leituras e escrita e etc.
Numa época em que as mulheres só podiam aprender bons costumes cuidar da casa e ser boa dona de casa.
Foi perseguida e vítima de preconceitos, machismo críticas pedagógicas.

INSTAGRAM





INSTAGRAM





Desafio Poético



Marcelo Papareli



Advogado “Sócio fundador do escritório Papareli & Andrade Sociedade de Advogados”, ator em formação, escritor e poeta. Acadêmico imortal da AILAP - Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo. Literato na comunidade de escritores Recanto das Letras, Coautor de varias antologias: Quando a voz cala a poesia fala, As quatro estações, Taverna poética “Um tributo a Alvares de Azevedo”, Princesa Isabel “A princesa das Camélias” POESIATERAPIA Palavras que curam e “Entre poesia”. Consultor jurídico e poeta e colunista na “REVISTA INTERNACIONAL THE BARD”.

A Esperança

Saudações desafiadoras! Nos últimos tempos, é comum encontrar corações com a certeza de que chegamos ao fim do caminho. Se não bastassem as inúmeras intempéries iminentes a qualquer ser humano, fomos visitados por uma pandemia que arrebatou milhares de pais, mães e filhos. O desemprego alcançou patamares astronômicos e muitos núcleos familiares ruíram. E, agora, guerra.

Tal qual árvore ressecada, sem folha e sem brilho, aqui e ali o único fruto é a desesperança. Mas toda estação é temporária, nenhum inverno é eterno como também nenhuma primavera. O bálsamo que revigora as chagas, sejam quais sejam, é a esperança.

Saudações poéticas; o desafio desta edição é um convite para você poetizar a **esperança** que brilha e retumba em teu coração. Seja de ordem filosófica, religiosa, autoral e/ou qualquer outra que te confira creden-

ciais e forças para acordar todos os dias e fazer o teu melhor. Eu te desafio a elevar a esperança aos patamares poéticos.

Desafio lançado.

Vem comigo.

Evoé!

Acesse o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO**.

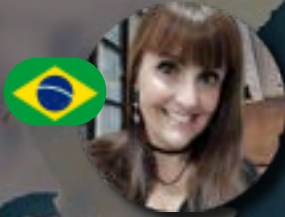


CORPO DE JURADOS



CRISTINA GOMES

Professora de Língua Portuguesa,
pós graduada em Gramática e poetisa.



SILVANA TONDATO

Professora, pós graduada em Letras,
especialista em palavras, poemas,
melodias e poetisa.



CLEÓPATRA MELO

Paraense, Bacharel em Direito e Filosofia,
Escritora, Poetisa, autora dos livros: Versos Que
Voam; Eros, Prisão de Psiquê e a trilogia
Quando O Amor Doma.



**VAMOS AO RESULTADO DOS CLASSIFICADOS NO DESAFIO
"O UNIVERSO DAS MULHERES"**



POETA MARCELO PAPARELI

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK



Desafio Poético

"O UNIVERSO DAS MULHERES"

Thomaz Gomide de Andrade

Humana e feminina



Mulher ideal
Mulher real
Natural, artificial
Irreal, surreal...
Forma visível
Proporções dimensões
Irradiação do mistério.

Ela nutre, ela encanta,
propõe, impõe.
Inventa cria.
Cria a cria.
Nasce o riso, vem o pranto
Vem a infinitude de sentimentos.

Inspira encantos. Desencantos.
Penetra nas lembranças, nos sonhos, nos poemas.
Faz receitas, saboreia, saboriza, perfuma, entorpece.
Irradia brilha cresce
Como a Lua
Aparece e esvanece.

Nesse pulsar sem fim
O grande mistério ela estabelece.
Mulher,
um mistério para ser descoberto.

(Em tempo: Nada substituí o toque feminino!)

01



INSTAGRAM



Desafio Poético

"O UNIVERSO DAS MULHERES"

Nice Veloso

Mulher

Sou pássaro livre
Voando na imensidão
O pensamento nas nuvens
Os meus pés pisando o chão.
Das minhas vicissitudes
Sou mar que me faz canção!
Meu universo feminino
Pulsa em todo coração
Sou poema da natureza
Com o poder da criação.
Do meu ventre bendito o fruto:
Para compor as nações.
Sou o farol do mundo da inclusão.
Sou o sol da empatia.
Entre o sagrado e o profano:
Sou feixe de luz melodia!
O colo que embalança
O seio que alimenta... Temperança!
Os olhos que tudo vê.
No humanismo ela crer... Mulher!



02



INSTAGRAM



Desafio Poético

"O UNIVERSO DAS MULHERES"

Luciana Fernandes

Mulher

Me refiz, sou mulher
Me reconstruí, sou a minha força.
Mãe, menina ou moça.
E a porta que abri sozinha
Me leva ao vento
ou para onde eu quiser.

Não sou a es(colha)
Eu colho o meu passo.
A delicadeza e a potência
Pulsam em meus hormônios.
A fonte da vida
pousa em meu ventre
sou a semente,
de um novo amanhã.

Não sou princesa
Eu carrego a espada
E se for preciso
Vou a pé à guerra
Eu transporto flores
e também a terra
Para plantar a paz
Que nasce nas manhãs.

Sou a calma
Em meio a tormenta
Ajeito o cabelo
Que cai sobre a testa.
Preparo o café,
Sopram pensamentos
E um olhar ao céu
Para ver o sol.

Sou a leveza
a energia viva.
Que move montanhas
Para ser ouvida.
Somos as guerreiras
Do nosso dia à dia.
Viramos a noite
Vencemos a rotina.

Dispensamos coroa,
Pois o que nos ilumina
é causa Divina.
E por tudo que jaz em nós
Somos na verdade,
Fêmeas, mulheres, Rainhas!



03



INSTAGRAM



Desafio Poético

"O UNIVERSO DAS MULHERES"

Eduardo Grabovski

Fruto de Mãe

Mulher, sensação de amor febril
Cuidado caliente, aura envolvente
Saciar no colo, afago fértil
Alma alimentada, dorso de leite

Sofre a dor da adolescência
Enfrenta a dor da doença
Aconselhar com paciência
Ensino do caminhar, a crença

Fortuna de ser, junto sofrer
Com café, pão, bolo e carne acolher
Alimenta com palavras, tom rígido e gentil

Forma no berço, Homem varonil
Educa, instruí Mulher que empodera
Aurora da vida sentiu o vulgo rebento que gera.



04



INSTAGRAM



Desafio Poético

"O UNIVERSO DAS MULHERES"

Stella Gaspar

Flocos de Neve

A flor de inverno Flocos de neve
Anunciando a primavera
Também chamada de estrelas da manhã
É como a mulher delicada
De beleza abundante
Que em fases de vida
Nasce após cada poda
Exalando orvalhos inspiradores.

Mulher, de sorrisos.
É o encontro com a poesia
Perfumando sonhos
Encantando a poética da noite
Vestida de fantasias e de histórias
Que fazem a voz de seu coração
Ser um grito de intensa emoção.

Flor Flocos de neve
Flor mulher
Vestida de doçuras e de desejos
O solo sente as vibrações
De teus êxtases
Em um silêncio emocionado
E tristezas molhadas.

A flor Flocos de neve
Parece um mundo
De metáforas que definem
A perpetua inocência
Do batom cor-de-rosa.

Qual a flor que a define?
As de sedutoras pétalas?
Ou as que moram dentro de si?

Mulher de doçura
Mulher sensível
Mulher amante incansável
Em seu coração brota
Um grande amor
De um encontro
Sem ponto final.



05



INSTAGRAM



Desafio Poético

"O UNIVERSO DAS MULHERES"

Sidnei Capella

Mulheres tesouro da humanidade

A rotina faz parte do seu dia a dia
Mulher vaidosa, guerreira, maneira
Inteligência sublime
Mulher companheira.

Não dorme no ponto
Na decisão é certa
Se for preciso, levanta poeira.

Sacode o vestido
Balança a bandeira
Com está mulher
Ninguém passa rasteira.

Mulher, amiga
Linda e sensual
Mulher cheirosa
Mulher sensacional.

Tem samba no pé
Tem voz e razão
Dedicada, sutil
Mulher sensação.

Ela é pura explosão
Ela é emoção
Minha linda mulher
Minha doce paixão.

O que seria do planeta
Sem o toque feminino
Dos seus conselhos
Do seu amor verdadeiro.

O que seria do mundo
Sem vocês nossas mulheres
És pura divindade
És tesouro da Humanidade.



06



INSTAGRAM



Desafio Poético

"O UNIVERSO DAS MULHERES"

Lu Prado

Mulher

Um poema que Deus escreveu
com muitas reticências;
com o dom divino de gerar outros seres;
uma ilusão de ótica para os com pouca
visão para as belezas da vida.

Possui várias habilidades, mesmo
não tendo instrução.

É a peça indispensável no lar
por ser a educadora,
a decoradora,
a psicóloga,
a apaziguadora
de conflitos,
a Mulher Maravilha
e a Deflex.

Sofre - muitas vezes calada,
para não desestruturar a paz que tanto deseja.

Carrega dentro de si, todas as dores
e também,
todo o amor.

Quantas noites sem dormir,
tantas preocupações a lhe oprimir.

Traz em si,
o espírito maternal,
mesmo que não tenha gerado em seu
ventre,
os que gerou no coração
cheio de ternura
e dedicação.

Mulher é flor a ser cuidada com carinho;
a ser valorizada como um bem precioso;
a ser respeitada como a uma rainha;
a ser cuidada
como a um vaso
mais frágil,
mas de raro esplendor!

Mulher:
A mais perfeita mistura
de carinho com ternura,
no lar, na sala de aula, no escritório, na lavoura, no hospital, na fábrica,
na favela, no bairro nobre ...
- em todos os cantos do mundo!

"Aonde ela quiser"!



07



FACEBOOK



Desafio Poético

"O UNIVERSO DAS MULHERES"

Marisol Ferreira

Meu eu mulher

Amor, prazer, força que gera vida:
morada, alimento e cuidado.
Encantamento, enraizamento de amor,
sou voz e sonho de plenitude em ser,
estar e sentir o mundo.
Existo, ressignifico e resisto
em meio a lutas e injustiças.
Sou grito,
meu avesso é tecido
com cicatrizes.
Sou mulher,
medo, coragem,
superação e soma de recomeços



08



INSTAGRAM



Desafio Poético

"O UNIVERSO DAS MULHERES"

Beatris Hoffmann

Mulher

Mulher muitas vezes conhecida como frágil,
Muitas vezes tão singela,
Mas que vence forças mais forte que ela.
Mulher é sentir tudo ao máximo e viver intensamente
Cada momento sem medo do amanhã.

Mulher, uma sereia que caminha
E que brilha sozinha sem muito esforço fazer
Mulher que esconde a lagrima que o seu coração chora
Por ter perdido um amor não correspondido.
Só quem é mulher sabe a dor de um coração partido.

Mulher que vive todos os sentimentos,
Muitos deles escondidos somente para ela
Mulher que ama sem medo
Mais que tem medo de perder quem ama.
Mulher que mergulha na sua angústia
Só ela sabe a dor do mundo.

Só uma mulher sabe o que é perder, virar cinza
E voltar ainda mais linda.

Mulher que transforma em luz
As dores da alma para ninguém notar seu vazio.
E ainda da força para quem precisa chorar.

Mulher que muitas vezes se passa por menina
Flor rara que poucos conhecem seu perfume
E menos ainda os que sabem a cultivar
Menina mulher que todos cativa
Menina mulher de beleza rara.



09



INSTAGRAM



Desafio Poético

"O UNIVERSO DAS MULHERES"

Cristiano Constantino

Passista

quando o badalar do relógio
a meia noite anuncia
difícil é conter a euforia

do alto desce a Passista
vestida em sua alegoria
minuciosamente feita por Maria

uma mão ergue o estandarte
a outra, lança confete e serpentina;
é corpo transbordando de alegria

ao som do frevo, a menina rodopia
durante todo o percurso
sendo ovacionada pelo público

decerto há de reparar um dia
que o brilho daquele seu olhar
ofusca toda e qualquer fantasia



10



INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS



ESPAÇO PROJETO



Projeto Chá da Vida Brasil



Conhecendo o Projeto Chá da Vida Brasil

O Projeto Chá da Vida Brasil nasceu em 2013 com a missão de promover a valorização da cultura artística literária e musical dos países lusófonos através da divulgação das suas obras pelo Podcast Cantinho do Bar Brasil semanalmente.

Esse projeto se expande transformando a arte em apoio financeiro para diversos setores sociais carentes, sem vínculo político nem fins lucrativos, graças às contribuições mensais dos mantenedores Chá da Vida Brasil.

O projeto se alicerça na valorização à diversidade cultural, no respeito à diversidade humana e no cuidado e empatia para com a pessoa, com ética e responsabilidade.

Contamos também com o apoio dos coordenadores dos núcleos Chá da Vida em outros países para a execução dessas ações sociais e literárias. Somos ainda, doadores credenciados da Organização Humanitária Médicos sem Fronteiras. **Código Doador: 2195615**



Hupomone
Vilanova

HUPOMONE VILA NOVA

SITE



FACEBOOK



YOUTUBE





Homenagem ao português Raul Vitorino



O Projeto Chá da Vida Brasil presta linda homenagem ao português de 74 anos de idade, Raul Vitorino, natural da cidade do Porto Portugal, residente em João Pessoa PB. Aos 27 anos de idade enfrentou uma das mais terríveis adversidades da vida, uma batalha real, ocorrida em Angola na década de 70.

Raul Vitorino foi Alferes, formado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Porto – Portugal. Sua vida juvenil foi marcada por episódios de tristeza, paciência, perseverança, superação, resiliência, determinação e vitória, exemplos de puro hupomonismo.

O jovem Raul Vitorino, ao se formar no curso de Engenharia Mecânica, foi indicado para fazer Comandante de Companhia, viajou para Luanda capital de Angola, permanecendo no quartel Grafanil.



Campo Militar do Grafanil – Luanda Angola



ESPAÇO PROJETO

Sua passagem pelo Campo Militar do Grafanil, o levou para a triste realidade daquele país. O jovem Alferes Eng. Mecânico, foi deslocado para a fronteira Norte de Angola e incorporado ao Batalhão de Nóqui. Em sua memória marca uma história horripilante, quando atacado pelos inimigos durante a guerra de guerrilha não-convencional denominada Guerra Colonial, ocorrida no Norte de Angola. Em plena trincheira foi encurralado pelo grupo da FFLA, mas o jovem Alferes Raul Vitorino soube combater um bom combate, infelizmente perdeu um dos seus grandes amigos, atingido com um tiro no peito, morrendo ao seu lado nesse episódio que marcou profundamente em sua vida.

Guerra colonial 1967 1974

Missão: Reocupação Norte de Angola.

Confira essa homenagem ao português Raul Vitorino pelo Projeto Chá da Vida Brasil acessando o nisso link: https://www.youtube.com/watch?v=V6FiH_iPMOo



Clique aqui



Clique aqui





Momento Poético com o poeta Milton Jorge da Silva



“Sonhos de Poeta”

O Poeta quando dorme
Desperta para sonhar.
A inspiração enorme
Não o deixa cochilar.

Vê o que os olhos não veem
Sente o que a alma sente.
Busca tudo que crê
O vazio segue ausente.

A dor que dói sem doer
Na alma sempre está presente.
As cores do amanhecer
Em multicolor reluzente.

Todo dia é novo dia
Na vida do sonhador.
Que ouve com alegria
A voz que vem do cantor.

Medita em reflexão
Segue tentando entender.
O que habita o coração
O ter que domina o ser.

A ganância exagerada
Complicando a equação.
O ter tudo que é nada
No momento da explosão!

Poeta Milton Jorge da Silva
(Membro do Projeto Chá da Vida Brasil)
Deodápolis - MS - BRASIL



ESPAÇO PROJETO

Concurso Literário Ângelo Natanael



Projeto Chá da Vida Brasil, concluiu no dia 15 de dezembro o primeiro I Concurso Literário pela Biblioteca Comunitária Incentiva na comunidade Bom Lugar em João Lisboa no Estado do Maranhão.

A biblioteca criada pelo Padre Ernane, acolhe 45 jovens no curso de redação. Além das visitas presenciais, com todas as restrições sanitárias, o projeto também faz entregas de livros em delivery.

Cerca de 58 pessoas, entre crianças, adultos e jovens, são atendidas por dia pela biblioteca Comunitária Incentiva.

Nove crianças com idades entre dez e doze anos foram convidadas pelo Padre Ernane, para participar do concurso literário promovido pelo Projeto Chá da Vida Brasil.

Com o falecimento de um desses pequenos poetas, ocorrido no dia 13 de novembro vítima de apendicite, o concurso passou a ser chamado: Concurso Literário Poeta Ângelo Natanael, uma homenagem do Projeto Chá da Vida Brasil. O cerimonial de encerramento foi realizado na Igreja Assembleia de Deus daquela comunidade, com entrega de troféus

e lembranças natalinas para todos os participantes bem como um lindo café da manhã para seus familiares e convidados.

O evento contou com exibição de vídeos vindo da Grécia por Eliane Bastos - Coordenadora do Projeto Chá da Vida Atenas; Poeta Brolinho Cá - Coordenador do Projeto Chá da Vida Guiné Bissau; Helena Ferreira - Coordenadora Projeto Chá da Vida Portugal; Celina Frascá Assistente do Projeto Chá da Vida Brasil; Banca Examinadora do Projeto Chá da Vida Brasil Escritora/Assessora Luh Veiga -DF; escritora Nilva Souza - DF e a escritora Carmem Soek - PR.

O primeiro vídeo exibido foi a execução do Hino Nacional Brasileiro, executado pelo Flautista Jones Pinheiro (Hupomone Vilanova) - Mentor do Projeto Chá da Vida Brasil e finalizando o cerimonial com a belíssima apresentação do Coral Chá da Vida.

O evento teve o apoio do Institut Cultive Brasil Suíça.

Meuryane Bezerra, Escritor João Marcos, Academia Imperatrizense de Letras, Academia Joãolisboense de Letras, B2 Papelaria, Loja Sorriso de João Lisboa, Prefeitura Municipal de João Lisboa, Secretária de cultura de João Lisboa, Editora Estampa de Imperatriz, TV Difusora de Imperatriz, TV Nativa de Imperatriz, Professor Ivan, Professora Nazaré, Professora Rosângela, Armazém Paraíba de João Lisboa.

Pastor Sérgio da Assembleia de Deus de Bom Lugar.

Professora Rita - Escola Aldaci Jorge Vieira.



Concurso Literário Ângelo Natanael



Projeto Chá da Vida Brasil

O Projeto que une arte com ações solidárias em países lusófonos.



Padre Ernane entrega troféu poeta Ângelo Natanael ao Pastor Sérgio da Assembleia de Deus.



Dona Vilma, homenageada em nome do seu filho Poeta Ângelo Natanael.



Poeta Ângelo Natanael



Concurso Internacional de Poesia de Guiné Bissau Projeto Chá Da Vida



O coordenador do Projeto Chá da Vida de Guiné Bissau Braolinho Cá, selecionou dez candidatos para participar da nova temporada do concurso de poesia. Aissatu Bá, nossa primeira candidata, obteve pela banca examinadora do Projeto Chá da Vida Brasil a pontuação 32,1 e Moisés Augusto segundo candidato, 32,2. A banca examinadora é formada por três escritoras brasileiras: Luh Veiga – DF; Nilva Souza – DF; Carmem Soek – PR e Moisés Kudimuena escritor angolano da Província do Uíge.



Primeira candidata guineense Aissatu Bá



Segundo candidato guineense Moisés Augusto



Alttin



Alttin, é um artista independente, com 20 anos de carreira. Começou cantando na igreja e lançou dois discos, de música religiosa, assinando com outro nome.

O nome artístico Alttin, é uma homenagem ao seu avô materno, que se chama Altino. Em sua nova trajetória, encerrando com a música religiosa, estreou o espetáculo “Ela É Elis” um tributo a Elis Regina, onde percorreu por alguns teatros e casas de São Paulo, com 16 apresentações

Fotos do espetáculo Ela é Elis



Seus propósitos

Depois que assumiu sua bissexualidade, viveu a história de ser expulso de casa por isto, além do julgamento de pessoas tradicionalmente religiosas.

Abraçou a causa LGBTQIA+, participando de movimentos e ajudando pessoas da comunidade que precisam de amparo, por sentir na pele, o pesar do preconceito.

Nestes intervalos, foi cantar nas ruas de São Paulo, levando clássicos da MPB para as pessoas, em shows que acontecem até hoje.



Nascendo seu trabalho autoral



Por sua experiência, começou a compor músicas, que falam de seus sentimentos incomum com tantos outros, que passam pela mesma situação!

A canção clareando, fala do adeus que teve de dar a pessoas importantes da sua vida, em nome de viver com autenticidade, fora das “gaiolas”, clareando e descobrindo um novo mundo, cheio de possibilidades, através de suas potências, que por muitas vezes foram subestimadas.

Neste momento, lançou dia 21/01/2022, um EP que leva o título de “Clareando”, com 6 músicas, ligadas a esta história, na esperança de gerar nas pessoas, essa motivação para também sair de suas gaiolas e descobrir que o que parece o fim, é um começo! Sobrevivente neste momento, continua lutando como artista independente para conquistar o seu espaço e deixar a sua mensagem de superações, respeito e resiliência.

OUÇA AQUI e ASSISTA OS CLIPES:
<https://found.ee/clareando>



“Clareando” 3:55 min (Compositor: Altin)



“Sem Medo” 5:52 min (Compositor Altin)



“Clareando” 3:55 min (Compositor: Altin)



Depois Que A Chuva Cai 4:01 min
(Compositora: Tati Gurge)



Amor Que Sinto 2:31 min (Compositor: Altin)



FOUND.EE

INSTAGRAM

YOUTUBE





GUIA LITERÁRIO



JAQUE ALENNCAR



Pedagoga, poetisa escritora e colunista na Revista The Bard, cearense, mora atualmente em Andaraí - BA, coautora em duas Antologias poéticas, tem se dedicado à escrita desde 2020 afim de publicar o seu primeiro livro.

Aqui estamos em mais uma edição, a falar da importância da Literatura e da Arte como parte de um todo que se complementam para dar voz àquilo que tanto grita dentro do poeta/escritor/artista que por medo ou falta de oportunidade, não expõe. Numa linguagem poética “não deixa escorrer em versos, o que sangra na alma”. Há também aquelas pessoas que batalham pelo seu espaço, buscam, divulgam, vão à luta mesmo! A vida tem dessas coisas, e na Literatura não poderia ser diferente! Fazemos escolhas e trilhamos caminhos que podem nos levar ao sucesso ou não, depende muito de como pesamos as nossas ações e como reagimos ao que nos é imposto pela vida. Por isso, é tão necessário que saibamos aproveitar cada oportunidade que nos é oferecida, como dizem, não se deixa uma oportunidade escapar das nossas mãos, sem nem sequer tentar. Pensando nisso, trouxemos aqui um Guia Literário cheio de oportunidades para vocês, não deixem escapar um sonho ou objetivo que está tão perto! Vamos lá conferir?



**Revista Internacional
THE BARD
12ª edição MAR & ABR 2022**

GUIA LITERÁRIO



ANTOLOGIA DESEJOS URGENTES

“Desejos Urgentes” é uma antologia que reúne contos, onde os personagens não medem esforços para alcançar seus objetivos. Passando por cima de tudo e de todos, eles fazem o que for preciso para angariar os bens materiais e para realizar todos os desejos, os quais nascem de forma obcecada e urgente, no fundo de sua perigosa alma. Data de encerramento do edital: 15/03/2022



ANTOLOGIA DOSSIÊ NECULAI

Neculai é um vampiro megalomaniaco que ataca pelo celular. Suas histórias são verdadeiros jogos de manipulação para conquistar amigos influentes e assim ter mais poderes. O vampiro Neculai quer uma história sua sobre ele. Tenha esse contato poderoso em seu celular e escreva uma história com o personagem Neculai. Data de encerramento do edital: 31/03/2022

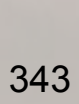


RESENHA POÉTICA

Idealizado pelos escritores Flávia Joss e Carlos Garcia, a Resenha Poética é um projeto que, além de divulgar os escritores contemporâneos desconhecidos do grande público, aborda as possibilidades de publicação de livros e todo processo editorial. As lives acontecem às quintas-feiras, às 20h no perfil @flaviasjoss_.



RESENHA
POÉTICA





GUIA LITERÁRIO

ANTOLOGIA POESIA AFLUENTES DO RIO PARAGUAÇU



Por intermédio da Lei Aldir Blanc-Emergencial da Cultura 2 etapa-Edital Margentina Guimarães "Maju" e através da Seduc-Andaraí-Ba, abrimos o convite a todos os poetas, nascidos ou residentes da cidade de Andaraí, a participarem desta obra, que busca reunir, por meio de seleção, poemas das mais variadas vertentes e temas autorais. Edital aberto até 18/03/2022



ANTOLOGIA ABRAÇA-TE



Muitos consideram a poesia uma forma de abraço. Um abraço de alma que pode despertar memórias afetivas, consolar, trazer alento. Vamos poetizar? Versar sobre os braços e abraços. Esperamos por você e seus poemas! Sinta-se abraçado. Amplexos! Edital aberto até 18/03/2022



EVENTO FILC DuBrá



Feira Cultural para divulgação de trabalho de artistas tanto do Brasil quanto de outros países que acontece durante todo o ano de forma online através do canal da feira no youtube. A participação se dá com vídeos gravados previamente pelos artistas e que estreiam no canal durante a semana.



GUIA LITERÁRIO



ANTOLOGIA: O Herói de toda uma Vida



Antologia em homenagem a todos os pais (genitores) ou às mães que também são pais. Cada participante homenageará seu pai e juntos homenagearemos os pais do nosso país e de todo o mundo!

data de encerramento do edital: Inscrições: até 28/03/2022



ANTOLOGIA: Bicentenário de Independência - 2022



Antologia em comemoração aos 200 anos de Independência do nosso Brasil, podendo participar, autores de todo o Brasil ou brasileiros que vivem fora do país. Da participação, o coautor receberá um impresso capa dura da obra. data de encerramento do edital: Inscrições: até 30/05/2022



ANTOLOGIA HISTÓRIAS QUE MINHA MÃE CONTAVA



Dia das Mães chegando e a Editora ArteCultural vem pensando em uma forma de eternizar aquelas lindas histórias que só nossa mãe sabe contar. Histórias de família, de algum livro, ou que ela tirou da sua rica imaginação. Compartilhe conosco seus momentos felizes e nostálgicos para celebrar esta data. ENCERRAMENTO DO EDITAL 20 de MARÇO 2022.






GUIA LITERÁRIO

EVENTO: THE LONDON BOOK FAIR



De 5 a 7 de Abril 2022.
Local: Olympia London, Londres, Reino Unido
Mais informação.: londonbookfair.co.uk






NOVA EDIÇÃO FERIA INTERNACIONAL DEL LIBRO DE BUENOS AIRES



De 28 de abril a 16 de maio 2022
Local: La Rural, Predio Ferial de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina
Mais informação.: el-libro.org.ar





“CUÉTAME UN CUENTO” CONCURSO DE RELATO BREVE



O Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca (adiante CEB) lança a sexta edição do concurso de relato breve “Cuétame un cuento”. Com motivo das celebrações do bicentenário da Independência do Brasil, a temática desta edição será sobre os protagonistas, acontecimentos e histórias desse fato. Os textos devem ser enviados até 31 de março de 2022 através do formulário disponível na página web portalceb@usal.es



GUIA LITERÁRIO



COLETÂNEA PALAVRA EM AÇÃO II



O Jornal e Editora Alecrim convida você escritor para participar da segunda edição da Coletânea Palavra em Ação, nesta edição, o tipo de texto de participação é livre. Inscrições abertas entre 18/09/21 até 20/12/21 ou se atingirmos o número de 60 participantes. Podendo ter prorrogação do prazo de inscrição caso ainda tenham vagas disponíveis.



COLETÂNEA LETRA & MÚSICA



O Jornal e Editora Alecrim lança a coletânea de músicos, se você escreve letras de música, pode participar desta coletânea, além de eternizar o texto da sua autoria, você ainda pode ao final da Coletânea ter sua letra musicada por um profissional. Para efetivar a participação, o candidato deverá preencher o formulário de inscrição ou enviar o pedido para o endereço jornal.alecrim@gmail.com ou ainda pelo WhatsApp (21) 993792758. O EDITAL FICARÁ ABERTO ATÉ TODAS AS VAGAS SEREM PREENCHIDAS.



COLETÂNEA EQUILÍBRIO



O Jornal e Editora Alecrim lança a Coletânea EQUILÍBRIO, para que terapeutas e especialistas participem com contribuições textuais sobre as diversas terapias e recursos holísticos e alternativos, além de desenvolvimento pessoal e coach. Para participar, o candidato deverá preencher o formulário de inscrição ou enviar o pedido para o endereço jornal.alecrim@gmail.com ou ainda pelo WhatsApp (21) 993792758. O edital ficará aberto até todas as vagas serem preenchidas.



GUIA LITERÁRIO

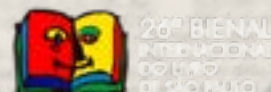
BIENAL MINEIRA DO LIVRO 2022



Será realizada em Belo Horizonte (MG) de 13 a 22 de maio de 2022, no BH Shopping e representa a 6ª edição de uma iniciativa literária de sucesso reconhecido. Com uma programação cultural e educativa abrangente, consistente e inovadora, a Bienal reunirá importantes editoras e livrarias do Brasil, com a participação de autores e autoras da literatura mineira, brasileira e internacional.



BIENAL DO LIVRO DE SÃO PAULO 2022



De 2 a 10 de julho 2022,
Local: Expo Center Norte, São Paulo, Brasil
Mais informação.: bienaldolivrosp.com.br



CONCURSO LUSÓFONO DA TROFA 2022



Estão abertas, até ao dia 31 de maio de 2022, as candidaturas à 21.ª edição do Concurso Lusófono da Trofa. A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal da Trofa, com o apoio do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., fomenta a escrita e ilustração criativas e divulga autores de língua oficial portuguesa. Para mais informações, para geral@mun-trofa.pt, turismo@mun-trofa.pt ou geral@camoes.mne.pt



GUIA LITERÁRIO



COLUNAS E COLUNISTAS

Bom, chegamos ao fim de mais uma seleção dos eventos nacionais e internacionais mais importantes para vocês. Vale muito a pena conferir, se inscrever e participar dos eventos aqui dispostos. Divulguem a sua arte, apoiem a Literatura Brasileira.

Quer ter o seu lançamento, evento, anúncio e/ou calendário literário divulgado internacionalmente junto aos mais importantes eventos nacionais e internacionais? Fale conosco!



Em Maio de 2022

**Revista Internacional
THE BARD
13ª edição Mai & Jun 2022**

COLUNISTA JAQUE ALENNCAR

Acesse o **EDITAL**



INSTAGRAM



INSTAGRAM





PARCERIAS



VERÔNICA KELLY MOREIRA



Verônica Kelly Moreira Coelho, natural da cidade de Caratinga MG. Conhecida no meio Cultural e acadêmico pelo pseudônimo Verônica Moreira. Autora do livro 'Jardim das Amoreiras'. Acadêmica Internacional e Comendadora da Febacla - Federação Brasileira dos Acadêmicos das ciências Letras e Artes. Delegada Cultural. Acadêmica correspondente na ACL- Academia Cruzeiroense de Letras. Acadêmica da ACL- Academia Caxambuense de letras. Acadêmica Internacional da AILB. Embaixadora da paz pela OMDDH. Editora Setorial de Eventos no Jornal Cultural ROL e Colunista. É Colunista também do Inter-Net Jornal. Participante de Várias Antologias e Organizadora da Antologia em Homenagem ao Bicentenário do grande romancista e filosofo russo; Fiódor Dostoiévski.

PARCERIAS
Colunista Verônica Moreira

Um jornal que publica notícias culturais de eventos gratuitos e artigos. tem como missão 'formar', 'informar' e 'distrair'.

WOLF BARD

Jornal Cultural ROL

SITE FACEBOOK

Acessem os links



PARCERIAS



 WOLF BARD 

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira

INTER-NET JORNAL

É um jornal de “Mídia dirigida”
com envios a todos os
assinantes (gratuitamente)
via WhatsApp

 
WHATSAPP FACEBOOK

 Acessem os links



 WOLF BARD 

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



PROJETO CHÁ DA VIDA BRASIL -
Nasceu com a missão de promover a
valorização da cultura artística literária e
musical dos países lusófonos através da
divulgação no Podcast Cantinho
do Bar Brasil semanalmente.

  
SITE YOUTUBE FACEBOOK

 Acessem os links





PARCERIAS



WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



A FEBACLA - Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências Letras e Artes é uma federação compromissada com a valorização da cultura, incentivando artistas no Brasil e no exterior.

 INSTAGRAM

 Acessem o link



WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



A TV CHANNEL NETWORK através de seu youtube, tv e rádio oferece conteúdos voltados para arte, cultura, mundo acadêmico, educação, obras sociais, mundo pet, esporte, entretenimento e informação.

YOUTUBE INSTAGRAM

 Acessem os links

PARCERIAS



PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



ACADEMIA CRUZEIRENSE DE LETRAS -
Reúne escritores e artistas em geral para
promover a literatura e arte, do Cruzeiro (DF)
para o mundo. A agremiação foi
fundada em 6/08/2014.



SITE FACEBOOK INSTAGRAM

[Acessem os links](#)



PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



TORTORELLI GALERIA E CURADORIA -
Vem com inovações na área Artística e
Cultural. Um trabalho voltado a artistas
plásticos, escritores, músicos e poetas.
Honorável Mestre das Artes



FACEBOOK INSTAGRAM

[Acessem os links](#)





PARCERIAS

Revista
The Bard

Poesia, arte e música




PARCERIAS



Colunista Verônica Moreira

QUER SER NOSSO PARCEIRO?
ENTRE EM CONTATO.

 Acessem o link



PARCERIAS

the
WOLF BARD
WORLD TRADE & INVESTMENTS LTD.

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira

VIU COMO VOCE VIU?
SEJA NOSSO PARCEIRO.

📎 Saiba mais...

SITE FACEBOOK INSTAGRAM WHATSAPP TELEGRAM

VERÔNICA MOREIRA

FACEBOOK

INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS

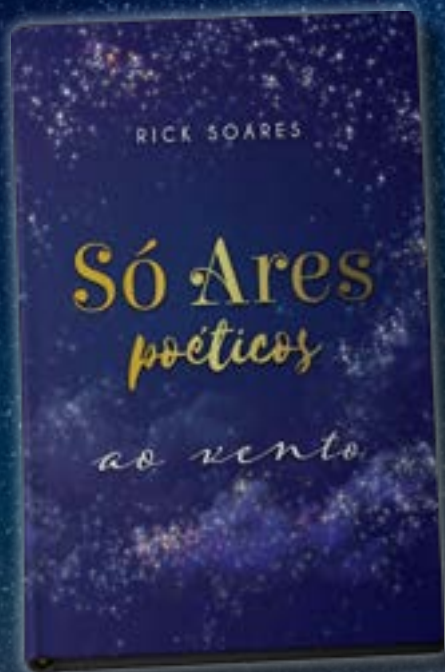
Escritor

Rick Soares

*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Só Ares Poéticos — ao vento traz uma coletânea de poemas independentes entre si e que refletem momentos e sentimentos, sobretudo o amor, a paixão, a saudade e desilusão.

Ao ler cada um deles, cabe a você, leitor, decidir que sentimentos aflorarão na sua mente, pois, como já disse o poeta Saulo Pessato: “A poesia é esparta: Diz muito mais do leitor do que do poeta”. Sejam bem-vindos à essa mini jornada! Desejo a vocês só ares poéticos.

Clique aqui

Escritora

COLUNA

Caca Matos

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?

Clique aqui

amazon.com.br

*Escritora**Flavia Joss*

**Acesse os links
clikando no botão verde**



O livro *Histórias e Memórias* é um passeio pelas lembranças tatuadas na memória e pelas reflexões nascidas no período de confinamento devido à pandemia da corona vírus. A primeira parte, *Crônicas de uma Professora*, relata as experiências vivenciadas dentro das salas de aula em escolas da rede pública e privada durante 26 anos de magistério. A segunda parte, *Crônicas de Quarentena*, abarca textos que se relacionam direta ou indiretamente, com as reconfigurações impostas pelo tempo pandêmico. Uma leitura leve e emocionante capaz de nos mostrar que a vida ordinária pode ser demasiadamente inspiradora.

Impresso

Clique aqui



Impresso

Clique aqui

Impresso

Clique aqui

C&L
Edições

*Escritora**Sarah Schmorantz*

**Acesse o link
clicando no botão verde**



Uma história sobre as incertezas da vida, narrada sob o olhar de uma menina de 18 anos que sofre com pesadelos, saudades de um irmão e pela paixão alimentado em uma temporada em Gramado-RS. Carolina é uma personagem romântica e questionadora, nutre um estranho amor por Nicolas, com quem vive um romance digno de livro. Porém, ela sabe que o rapaz não tem uma trajetória saudável, tampouco uma boa reputação por onde vive.



O livro retrata as sensações de uma mulher da alta sociedade carioca que desconhece grande parte do seu comportamento e, posteriormente, se introduz a um procedimento de indagação de suas lembranças e até dos próprios pensamentos. Não se trata de nenhum artigo científico, nem da elaboração de outra corrente psicológica, mas se vincula a acontecimentos cotidianos e meramente banais que impulsionam epifanias e reflexões, não deixando de considerar a metanoia.



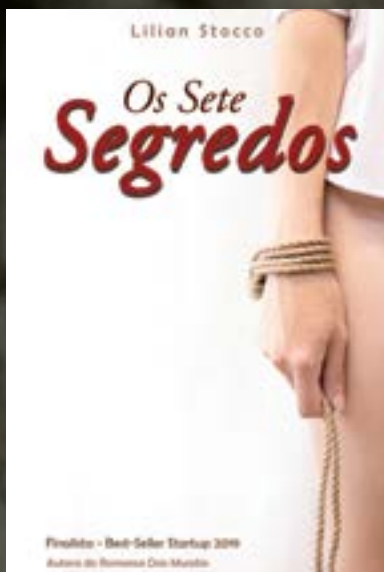
Assassinato. Aparições. Intrusões. Quando a morte de um colega de trabalho e a contínua aparição de um fantasma começam a afetar sua vida, Valéria vê-se obrigada a acertar as contas com seu próprio passado e aceitar que o balé é mais do que uma paixão e um refúgio, mas revela sua própria natureza de bruxa. Em O sopro da brenha, a escrita langorosa e profundamente poética de Sarah Schmorantz imerge o leitor em uma trama sinistra de mortes, perfídias e sortilégios, mas também de muito amor e de redenção feminina.

Clique aqui

Escritora

Lilian Stocco

Acesse o link
clicando no **botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração. Perdida, ela se depara com um apoio inesperado, o qual vira seu mundo, aparentemente estável, de pernas para o ar. Enquanto seus impulsos a levam cada vez mais fundo nessa trama, capaz de envolvê-la física e emocionalmente, Mauro, seu inesperado par romântico, lhe apresenta um novo e secreto universo de prazer. Mas as cordas do destino subitamente insistem em apertar seu pescoço, sufocando-a em suas angústias. Laís precisará descobrir a força e a confiança que não sabia que existiam dentro de si se quiser viver esse novo amor e livrar-se de um passado sombrio que insiste em engolir-la lentamente.

Versão Física

Clique aqui



Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos. A parte final da saga vai levar todos aos seus limites e, mais do que nunca, a cumplicidade de Laís, Mauro e seus amigos pode ser a diferença entre a sonhada felicidade e uma tragédia absoluta. Uma história emocionante de conquistas, jogos, segredos, sexo e romantismo que irá te enlouquecer.

Versão Física

Clique aqui

Escritora

Edna Lessa

No livro Para Além de mim - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações.

É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a autora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, música, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está a sua volta.



Acesse o link
clicando no botão verde

Versão Impressa

[Clique aqui](#)

*Escritor**Eduardo Maciel*

**Acesse o link
clikando no botão verde**



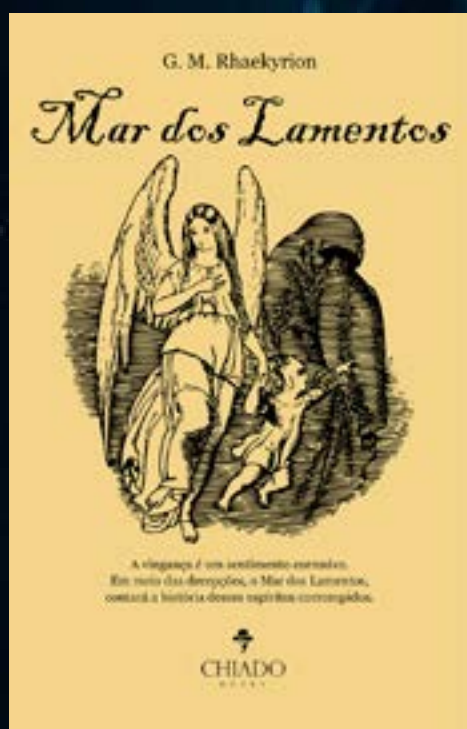
Chegamos à quarta temporada da série literária, e, dessa vez, o passeio dos sonetos será pelo mundo das trevas, do terror e de temas sombrios. Cada soneto apresentará esses temas ludicamente associados à trajetória de um personagem do submundo, de nome Pierre. Pierre nasceu como fruto da interpretação do sentido em si do livro, que é o de trazer de forma inédita uma obra inteira dedicada ao macabro, em versos. Tal interpretação surgiu fazendo-se uma analogia com a imagem de uma flor que brota no meio de duas rochas. Assim como a flor é o Pierre, que avança junto aos sonetos durante todo o livro. Como a flor, preso à rocha, mas indicando de forma subliminar o tema sobre o qual o soneto foi escrito. Pierre é uma marionete, e foi feito à mão com massa moldável. A inspiração para a produção criativa do livro é a fluidez que existe entre qualquer gênero literário, ou qualquer linguagem de arte, e os sonetos. E como em todas as temporadas da série, nesse volume também os leitores terão acesso à regra formal de métrica e rima peculiares aos sonetos, em seus 20 tipos já identificados ao longo da história, desde o século XIII e usados no livro. A sugestão é escolher uma noite fria ou chuvosa, dessas que dão medo, para degustar essa experiência de leitura, que transcende os versos e tenta apavorar a sua alma. Preparados?

Clique aqui



Escritora

Gabi Rhaekyrion



Acesse o link clicando no botão verde

A vingança é um sentimento corrosivo e destrutivo, que Belata, Luckarty e Dandara estão dispostos a pagar para sanar as dores de seus passados. Mergulhados no sofrimento, seus espíritos corrompidos desejam retribuir os desconfortos causados por seus algozes. Sangue e morte curarão suas almas? Ou o tormento jamais terá fim?

Três mundos diferentes, unidos por um único propósito: fazer justiça com as próprias mãos. Em meio as decepções, o Mar dos Lamentos, contará a história desses corações partidos.

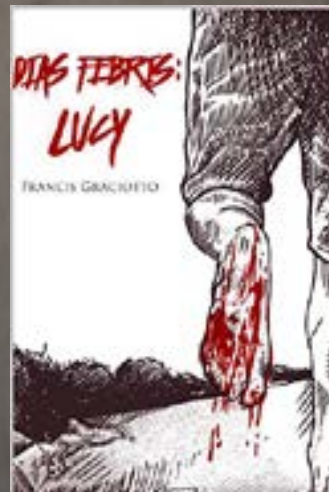
Clique aqui



Escritor

Francis Graciotto

Acesse o link
clicando no **botão verde**



Clique aqui

amazon.com.br

*Escritora**Lilian Stocco*

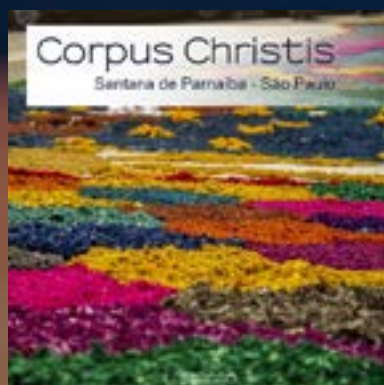
**Acesse o link
clcando na capa do FOTO LIVRO**



Arquitetura - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Na beira do rio Tiete, próximo a Garganta do Diabo, primeiro com uma capela dedicada a Santo Antônio, depois mais a cima da margem esquerda do rio com uma capela dedicada a Santa Ana, surge o início da "Villa Pharnaíba". E com a vila, a história de mais de 400 anos se apresenta com uma arquitetura rica trazendo traços do barroco brasileiro e do rococó apresentadas pelas fotografias deste livro.



Corpus Christis - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Registrados nesse foto livro, podemos conferir os diversos grupos de dentro e fora da comunidade Católica auxiliando na construção do tapete de serragem da comemoração de Corpus Christis. Tornando a festa uma das maiores do Brasil, com a extensão de 1 quilometro, com desenhos e esculturas em argila dos próprios munícipes. A festa atrai mais de 13 mil visitantes e cresce a cada ano, possibilitando a inserção das novas gerações e o interesse artístico da comunidade e dos arredores.



Festa do Surú - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Com a chegada do inverno a cidade de Santana de Parnaíba, se agita com a chegada do dia 26 de julho e a festa de sua padroeira santa Ana. A comunidade católica realiza todos os preparativos dessa festa, organizando quermesses, procissões e missas em louvor a padroeira do município. A alegria, fervor e a culinária da comunidade seguem registradas nesse foto livro, mantendo a tradição centenária da cidade, sendo passada para as novas gerações.

*Escritor*

Jorge Alexandre

Acesse o link
clikando no **botão verde**



NUMEZU

É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Mia Sardini

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Em 1988, na Tchecoslováquia, ocupada pela União Soviética, Eva e Sabina, duas irmãs separadas por uma grande diferença de idade, precisam desvendar um segredo de família quando sua avó, Irena, sofre um AVC. Quanto mais Irena se aproxima da morte, mais suas netas percebem a herança sombria que a avó deixa para trás e que pode colocar em risco a vida de todas as mulheres da família.

AVALIAÇÕES:

“A escrita é homeopática, envolvendo pouco a pouco o leitor. Se você gosta de horror focada em drama e lendas, leia “As vozes sombrias de Irena”. Ou melhor, absorva cada palavra. Uma história de horror também pode encantar”.

Vincento Hughes – Escritor

“Com uma escrita refinada e quase musical, Mia Sardini nos conduz por um horror com cenas de suspense e gore maravilhosas, lendas russas e dramas familiares. Tudo está interligado nessa história de arrancar o fôlego, na qual passado e presente estão conectados por uma maldição. Parabéns à autora por ter essa escrita sublime”.

Avaliação da Amazon

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br

Escritor

Josenilson Oliveira

Acesse o link
clicando no **botão verde**



O primeiro livro de poesias solo do autor, contendo poemas intimistas sobre os sentimentos humanos. O livro está em pré-venda e pode ser adquirido diretamente com o autor (autografado) por WhatsApp (11) 97801-0844, ou por contato direto no perfil @autor.josenilsonoliveira, no Instagram. A partir da segunda quinzena de novembro, também poderá ser adquirido no site da Editora Itapuca

Impresso

Clique aqui



Contos de suspense e terror organizado por Liz Negrão e publicado pela Editora Itapuca.

Impresso

Clique aqui



Antologia poética organizada por Liz Negrão e publicada pela Editora Itapuca. Pode ser adquirido com o autor (versão autografada) através do WhatsApp (11) 97801-0844 ou pelo perfil do autor no Instagram @autor.josenilsonoliveira,

Impresso

Clique aqui



Contos nos mais variados gêneros, utilizando a clássica técnica narrativa do "ticking clock". Pode ser adquirido com o autor (autografado) através do WhatsApp (11) 97801-0844 ou pelo perfil do autor no Instagram @autor.josenilsonoliveira, ou ainda na Amazon, no link:

Impresso

Clique aqui





ESTÁ PRECISANDO DE UM APOIO PARA
ESCREVER OU REVISAR OS SEUS TEXTOS?

NÓS PODEMOS TE AJUDAR!

- REVISÃO GRAMATICAL COMPLETA
- REVISÃO ESTRUTURAL-DISCURSIVA
- REVISÃO ESTILÍSTICA
- COPIDESQUE
- ADAPTAÇÃO TEXTUAL
- RECURSO DE PROVA DE REDAÇÃO
- COMPLEMENTAÇÃO DE PESQUISA
- NORMALIZAÇÃO CONFORME A ABNT
- FICHA CATALOGRÁFICA
- SUMÁRIO
- REFERÊNCIA AVULSA
- CRÍTICA LITERÁRIA DE ORIGINAIS
- CONSULTORIA LITERÁRIA
- GHOST WRITER

INSTAGRAM



VERAS



TRAJANO



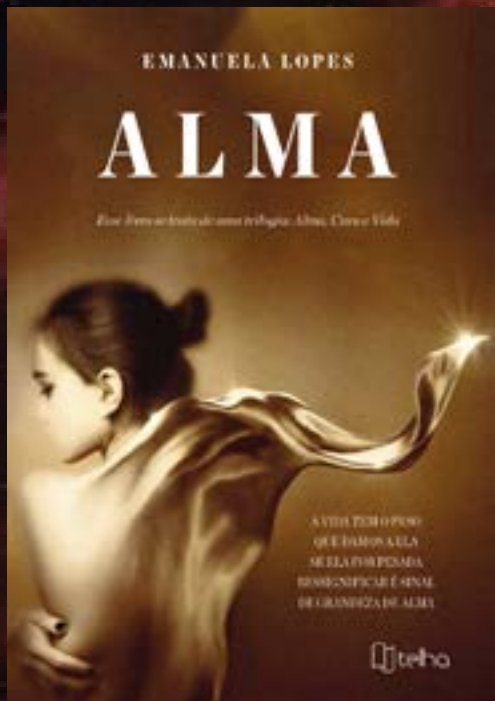
E-MAIL



Escritora

Emanuela Lopes

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Alma é o reflexo da tragédia e da comédia humana, do ponto e do contraponto das nossas inconstâncias, é a parte do todo de um cotidiano contemporâneo de encantos e desencantos. A trama se desenrola na visceralidade do amor que se escapa, das dores, das ilusões e devaneios de inacabados seres no pedalar da vida.

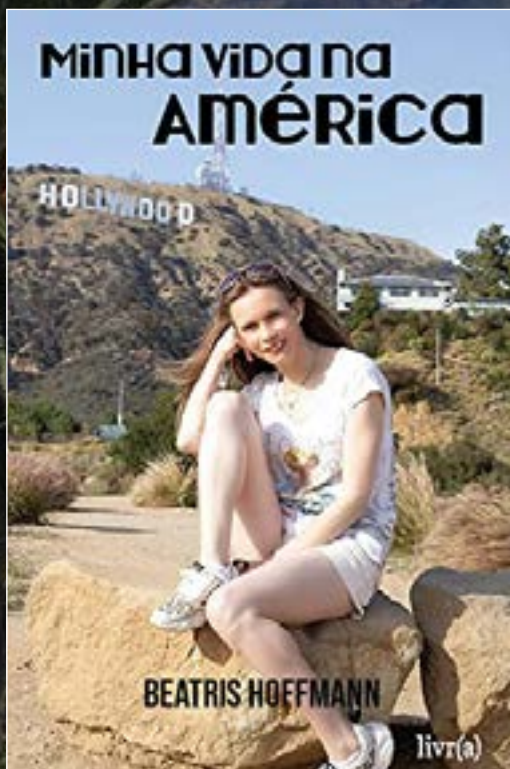
amazon.com.br

Impresso

Clique aqui

Escritora

Beatris Hoffmann



Beatris em busca de seus sonhos, não teve medo de se aventurar em uma nova vida juntamente com sua mãe na terra do Tio Sam. O que ela não esperava era os desafios que teria que enfrentar chegando nesse país. Incluindo uma doença cardíaca grave da mãe.

Acesse o link clicando no botão verde

amazon.com.br

Impresso

Clique aqui

Escritor

Gustavo Ferreira

**Acesse o link
clicando no botão verde**



Você acredita em folclore? Lá no interior de Minas Gerais dizem que quanto mais se acredita, mais o folclore é real. Quando a Pisadeira leva o pequeno Gregor, cabe a seus quatro primos a tarefa de resgatá-lo. Mas, para enfrentar os desafios da aventura, eles precisarão da ajuda de seres mágicos.

Impresso

[Clique aqui](#)

Escritor

Paulo Henrique

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Signo de Lua - Fases, é uma ode ao sentir poético, a jornada de um herói diante das suas próprias mudanças, suas fases bem determinadas em quatro momentos nesse livro, vão em cada página deixar um misto de emoções aflorar em cada leitor. Um livro cheio de doçura, de fortitude e de garra, qualidades muitas vezes intrínsecas ao povo nordestino. Com certeza um livro de poemas e prosas poéticas para se ter bem próximo aos olhares.

Impresso

Clique aqui

magalu

Caderno

Poético



Acesse o link
clicando no **botão verde**



1ª Edição

Clique aqui



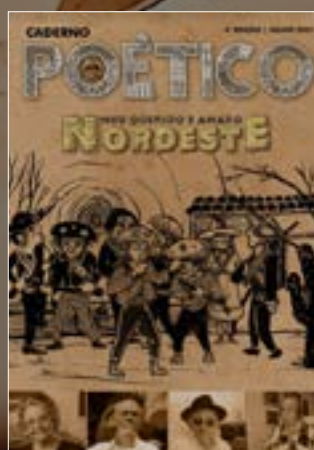
2ª Edição

Clique aqui



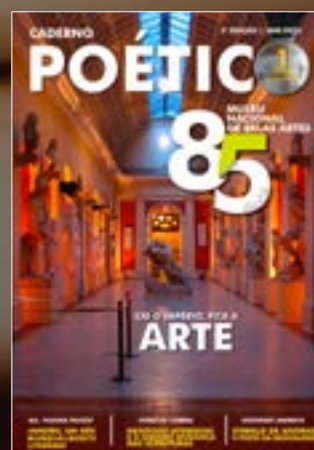
3ª Edição

Clique aqui



4ª Edição

Clique aqui



5ª Edição

Clique aqui

Revista

Ledos Medos

LEDOS MEDOS

Acesse os links
clikando no **botão verde**



1ª Edição

[Clique aqui](#)

A Ledos Medos é uma revista digital de terror/horror e fantasia sombria. É um projeto independente, desvinculado de qualquer editora, fundado em 2020 e gerido atualmente pelas autoras Mia Sardini e Tábatha Gagliera. Tem como missão fomentar a literatura de horror através da participação de autores renomados e do incentivo a novos autores, de forma criativa, socialmente responsável e, acima de tudo, com muito amor à literatura.



2ª Edição

[Clique aqui](#)


3ª Edição

[Clique aqui](#)


4ª Edição

[Clique aqui](#)


5ª Edição

[Clique aqui](#)

ASSINATURA

LEDOS MEDOS

SITE

LEDOS MEDOS



Viciado em Terror

*“A psique do homem deve ser estudada porque nós somos a origem de todo mal”...
Carlos Jung.*

É legítimo refletir sobre nossa sociedade atual, seu nível de avanços científicos e tecnológicos ainda não satisfazem aqueles desejos mais básicos e internos do homem, a emoção do medo continua sendo uma das buscas mais estranhas e desejadas, sendo uma das emoções básicas que todos nós possuímos. Somos a única espécie no universo que teme o desconhecido, o que não vê, e talvez isso nos faça experimentar emoções de medo. Parece que de tempos em tempos, precisamos que nosso sistema seja ativado com medo, nessa função sempre foi culpou a amígdala, uma região do nosso cérebro que nos permite experimentar sensações.

É de grande importância que este sistema de alerta nos avise de um perigo iminente, pois, se nossa amígdala sofresse algum dano, provavelmente não sofreríamos de medo, isso aconteceria com um paciente com doença de Urbach-Wiethe. Estudos recentes indicam que existem outras áreas do cérebro que estariam envolvidas nessa emoção antiga e irracional.

Em grande parte da América Latina e Europa existem empresas lucrativas que vieram para satisfazer essa necessidade do homem de sentir medo,

algumas delas até oferecendo turismo ligado ao paranormal, que geralmente acontece à noite. Basta pensar em como o Halloween se tornou lucrativo para muitas empresas e empreendedores.

Talvez por isso abençoemos os grandes cineastas ou escritores do gênero, que nos encantaram com suas histórias aterrorizantes que permanecerão em nossas retinas. Não há prazer sem sofrimento, situação que ocorre ao ler um bom livro de terror ou sentar para assistir a um filme que não nos deixa dormir por dias, pois esse estímulo intenso provoca deliberadamente náusea em nosso corpo, produzindo uma forte excitação e sensibilidade, quando essa emoção passar, dará lugar à tranquilidade. Nosso cérebro experimenta um alívio e, nesse ponto, nos sentimos como Jovovich em Resident Evil, enfrentando bravamente o pior desafio, o mais aterrorizante, como nunca mais passar por isso e derrotar alguns demônios pelo caminho.

Com a emoção do medo geramos dopamina e, portanto, o sujeito desfrutará dessa situação, não haverá mais só sofrimento, haverá recompensas. Você tem o controle da situação e essa zona de conforto nos permite administrar as emoções do medo, o

HORROR

mais importante para quem ama esse gênero é fugir da rotina. Eles se emocionarão, se emocionarão e até sofrerão o que o protagonista vivencia na história, que em muitos casos terminará em desgraça e domínio do mal.

Quem, na adolescência, não quis entrar na montanha-russa, sofrendo na descida e sentindo-se corajoso depois de conter o vômito, algo semelhante com emoções provoca o espectador ou leitor do gênero sombrio. Saímos fortes se conseguirmos terminar um filme ao lado de nosso companheiro, já que o terror também é usado como uma ferramenta para ficar com quem achamos interessante, mas esse é um assunto que não abordaremos por enquanto.

A emoção é tão importante no ser humano que existem teorias que abordam a emoção do nojo, como uma rejeição que nos lembra nossa essência animal, que foram abordadas por Rozin e seus colegas. Esses autores indicam que se experimentamos o sentimento de nojo e desgosto em situações extremas, sejam elas sexuais, de morte ou grandes desmembramentos, é justamente porque temos a inclinação para a humanização, onde devemos nos diferenciar claramente de uma fera. (Rozin 1997; Haidt, Rozin, McCauley e Imada 1997). Isso significa que uma mutilação real não seria a mesma que no contexto de um filme, pois ali estaria imerso o elemento ficcional. Como um elemento de cura psicológica, nos distanciamos do que achamos brutalmente repulsivos, mas podemos apreciá-lo dependendo do contexto da criação ficcional.

Para o psicanalista Carl Jung, existem elementos arquetípicos comuns a todos, ou seja, crenças de todos os seres humanos. Aqui estaria o bem e o mal como este elemento, neste contexto as imagens das sombras desempenham um papel importante no subconsciente que o terror nos apresenta, o ambiente criado nas histórias e séries atuais do gênero é fundamental. Um bom exemplo de consciência coletiva, foi visto nos estágios iniciais

da grande pandemia de Covid. Quem não viu nas filas dos supermercados como o papel higiênico era guardado em seus carrinhos de compras, deu a impressão de que o SARS-Cov-2 nos manteria com constante indigestão, ou pior, se transformaria em algum tipo de entidade sinistra ao que poderíamos cercar e derrotar.

Sempre haverá lugares-comuns e histórias horríveis, que continuarão a ser criadas para que o homem, individual ou coletivamente, possa sofrer e gozar do prazer proporcionado pelo terror.

Escritora Andrea Ríos

VOLTAR PARA PÁGINA





Márcio Castilho

ÉTER

Tiquetaque - zomba do relógio
Enquanto os sonhos trazem lembranças de flores,
Através das cinzas, através das horas.

Tiquetaque - zomba do relógio
Enquanto o velho dorme,
Sua infância retorna completamente.

Tiquetaque - zomba do relógio
Células trocadas dançam em flip-flop
E o menino acorda no topo da terra.

Tiquetaque - zomba do relógio
Pequenas pétalas sobre a queda
Girando flores de recordação.

Tiquetaque - zomba do relógio
Apesar da zombaria,
Seu filho vive sonhando.



Volta Redonda, RJ
BRASIL

VOLTAR PARA PÁGINA



Poeta



Portugal

Cristiano Constantino

COBAIAS

O humor muda o tempo todo
na era da informação nociva

cérebro prestes a explodir
tentando lidar com a alienação

quantos amigos restam
depois daquele isolamento sem fim

quantos parentes se foram
para a negligência de uma única nação

cobaias em experimento
sobrevivendo a uma civilização apocalíptica



Lisboa, Portugal

VOLTAR PARA PÁGINA



Poeta  Panamá

Axel Pabilo

Como ele aqueceu o coração de um mendigo.

Eu gostaria de escrever as linhas mais bonitas para você,
mais não há palavras para te descrever,
porque de madrugada falta o teu sorriso,
Já a primavera floresceu o doce aroma de sua pele que voa na brisa.

A lua faltou o esplendor de sua alma,
Não há comparação etérea, porque apenas reflete seu coração calmo.
Na serenidade viva das tempestades do mar,
esse jeito de ser tão puro quando o amor está aninhado,
delirando entre correntes e marés,
Ele vem e vai preciso do seu andar.

O pôr-do-sol está intoxicado de melancolia, porque quando você fecha os olhos e suspira,
as nuances da noite escurecem, arrancando loucamente as estrelas que fazem mil re-
provações por sua ausência

Deixe o fogo do seu olhar aquecer o coração deste mendigo,
Que a bondade de sua existência, abrigue a solidão na tristeza,
permita que a força de suas ideias transforme o injusto em seu inimigo,
E dá o amor dos teus braços a este teu fiel amigo, que num grito ao silêncio do caos, fazes
brilhar a sua alma, quando está só contigo.



VOLTAR PARA PÁGINA



EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2022
PERÍODO DE 05 DE MARÇO À 15 DE ABRIL.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.